

**FUNDAÇÃO UNIRG  
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG**

**RELATÓRIO DE AUTO AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - RAAI**

**Ano base 2017 e 2018**

**Março, 2020**

**Gurupi – TO**

**FUNDAÇÃO UNIRG**  
**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG**



**RELATÓRIO DE AUTO AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - RAAI**  
**Ano base 2017 e 2018**

**Março, 2020**  
**Gurupi – TO**



## **RELATÓRIO DE AUTO AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - RAAI**

**Ano base 2017 e 2018**

Documento elaborado pela Comissão Própria de Avaliação UnirG atendendo a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES N° 065 que orienta Roteiro para Relatório de Avaliação Institucional.

**Março, 2020**

**Gurupi – TO**

## Sumário

1.	UNIRG – DADOS INSTITUCIONAIS .....	15
1.1.	FUNDAÇÃO UNIRG .....	15
1.2.	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG .....	15
1.3.	COORDENAÇÕES DE CURSOS .....	15
1.4.	COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA .....	17
1.4.1.	Coordenadora da CPA .....	17
1.4.2.	Vice Coordenação.....	17
1.4.3.	Membros Técnico-administrativos .....	18
1.4.4.	Membros Discentes.....	18
1.4.5.	Grupo De Trabalho Em Autoavaliação Institucional – GTAI.....	18
1.5.	IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO .....	18
1.6.	PERFIL INSTITUCIONAL.....	19
2.	SINTESE DO RELATORIO DE AUTO AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - RAAI .....	22
2.1.	Introdução.....	22
2.2.	Desenvolvimento Das Avaliações .....	23
2.3.	Planejamento Estratégico .....	24
2.4.	Planejamento Financeiro Da CPA .....	25
2.5.	Sala da CPA.....	27
2.6.	Reuniões e Agenda de trabalho da CPA .....	28
2.7.	Logomarca da CPA.....	30
2.8.	A participação dos membros da CPA em Eventos Externos .....	31
2.8.1.	O III Seminário da CPA UFPE .....	31
2.8.2.	O Seminário Internacional de Avaliação da Educação Superior.....	33
2.9.	A interação da CPA com a Ouvidoria.....	34
2.10.	A metodologia de avaliação utilizada .....	34
2.10.1.1.	Avaliação da coordenação de curso pelos docentes .....	34
2.10.1.2.	Avaliação da coordenação de estágio pelos docentes.....	34
2.10.1.3.	Avaliação da coordenação de curso pelos discentes.....	34
2.10.1.4.	Avaliação da coordenação de estágio pelos discentes .....	34
2.10.1.5.	Avaliação dos docentes pelos discentes.....	34
2.10.1.6.	Avaliação dos discentes pelos docentes.....	34
2.10.1.7.	Avaliação dos discentes pelos discentes .....	34
2.11.	A Avaliação In Loco.....	37



2.11.1. Em relação à atuação da CPA: .....	38
2.11.2. Em relação à comunicação institucional .....	38
2.12. Conceitos dos Cursos com Avaliação in loco do Conselho Estadual de Educação .....	38
2.13. Avaliação Interna.....	39
2.14. Planejamento e Avaliação institucional .....	40
2.14.1. A avaliação semestral do ensino na graduação.....	41
2.14.2. A avaliação semestral da qualidade do ensino .....	41
2.14.3. A Pesquisa de percepção da comunidade externa – parceiros e.....	41
2.14.4. Análise Diagnóstica do instrumento semestral de avaliação do ensino.....	41
2.14.5. Análise e validação dos dados .....	41
2.14.6. A avaliação externa e seus resultados .....	41
2.14.7. O Exame Nacional de desempenho dos Estudantes .....	41
2.14.8. O Conceito Preliminar de Curso – ano 2015.....	41
2.14.9. O Índice Geral de Cursos - IGC .....	41
2.14.10. Políticas Acadêmicas .....	41
2.14.11. A avaliação das dimensões acadêmico-pedagógicas .....	41
3. DESENVOLVIMENTO .....	43
3.1. Planejamento institucional: contextualização .....	43
3.1.1. Órgãos de planejamento.....	43
3.1.2. Ciclo de planejamento.....	44
3.1.3. Auto avaliação .....	44
3.1.4. Comunicação com a sociedade.....	45
3.1.4.1. Jornalismo .....	47
3.1.4.2. Fotografia .....	47
3.1.4.3. Design e programação visual .....	47
3.1.4.4. TV .....	48
3.1.4.5. Ouvidoria.....	48
3.1.5. Infraestrutura .....	50
3.1.6. Infraestrutura Física .....	51
3.1.7. Órgãos Suplementares.....	55
3.1.8. Laboratórios, núcleos e grupos de pesquisa .....	56
3.1.8.1. Laboratório de Anatomia; .....	56
3.1.8.2. Laboratório Ossário; .....	56
3.1.8.3. Laboratório de Bioquímica;.....	56
3.1.8.4. Laboratório de Microscopia; .....	56

3.1.8.5. Laboratório de Toxicologia;.....	56
3.1.8.6. Laboratório de Fundamentos da Enfermagem; .....	56
3.1.8.7. Laboratório de Semiologia;.....	56
3.1.8.8. Laboratório de Química e Física; .....	56
3.1.8.9. Laboratório de Farmacobotânica e Farmacognosia;.....	56
3.1.8.10. Laboratório de Farmacotécnica; .....	56
3.1.8.11. Laboratório de Controle de Qualidade de Medicamentos e Análise de Alimentos; .....	56
3.1.8.12. Laboratório de Parasitologia; .....	57
3.1.8.13. Laboratório de Patologia;.....	57
3.1.8.14. Laboratório de Microbiologia; .....	57
3.1.8.15. Laboratório de Obstetrícia;.....	57
3.1.8.16. Laboratório de Fisiologia e Biofísica*.....	57
3.1.9. Núcleos.....	57
3.1.10. Infraestrutura de informação .....	59
3.1.11. Biblioteca Universitária .....	62
4. CPA – Procedimentos executivos do processo avaliativo institucional .....	64
4.1.1. Contextualização da estrutura e funcionamento da CPA UnirG .....	64
4.1.2. Avaliação Interna.....	66
4.1.3. A avaliação externa e seus resultados .....	67
4.1.4. Indicadores de qualidade da Universidade de Gurupi .....	68
4.1.4.1. O Exame Nacional de desempenho dos Estudantes .....	68
4.1.4.2. O Conceito Preliminar de Curso.....	70
4.1.5. Visitas <i>In loco</i> .....	72
4.1.5.1. O Exame Nacional de desempenho dos Estudantes .....	73
5. ANÁLISE DOS DADOS AVALIATIVOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIRG .....	79
5.1. Contextualização da ação avaliativa direta nos cursos .....	79
5.1.1. Avaliação da coordenação de curso pelos docentes .....	80
5.1.1.1. Gestão acadêmica .....	80
5.1.1.2. Gestão pedagógica .....	80
5.1.1.3. Gestão da política institucional .....	80
5.1.2. Avaliação da coordenação de estágio pelos docentes.....	80
5.1.2.1. Gestão acadêmica .....	80
5.1.2.2. Gestão pedagógica .....	80
5.1.2.3. Gestão da política institucional .....	80

5.1.3.	Avaliação da coordenação de curso pelos discentes.....	80
5.1.3.1.	Gestão acadêmica .....	80
5.1.3.2.	Gestão pedagógica .....	80
5.1.3.3.	Gestão da política institucional .....	80
5.1.4.	Avaliação da coordenação de estágio pelos discentes .....	80
5.1.4.1.	Gestão acadêmica .....	80
5.1.4.2.	Gestão pedagógica .....	80
5.1.4.3.	Gestão da política institucional .....	80
5.1.5.	Avaliação dos docentes pelos discentes.....	80
5.1.5.1.	Desempenho docente em relação ao conhecimento e cumprimento do plano de ensino .....	80
5.1.5.2.	Desempenho docente em relação a execução das aulas.....	80
5.1.6.	Avaliação dos discentes pelos docentes.....	80
5.1.6.1.	Atitudes, hábitos, comprometimento, vivência e aproveitamento acadêmico .	80
5.1.7.	Avaliação dos discentes pelos discentes .....	80
5.1.7.1.	Atitudes, hábitos, comprometimento, vivência e aproveitamento acadêmico .	80
5.2.	Descrição do instrumento de coleta de dados .....	80
5.2.1.	Avaliação da coordenação de curso pelos docentes .....	81
5.2.2.	Avaliação da coordenação de estágio pelos docentes.....	81
5.2.3.	Avaliação da coordenação de curso pelos discentes.....	82
5.2.4.	Avaliação da coordenação de estágio pelos discentes .....	83
5.2.5.	Avaliação dos docentes pelos discentes.....	83
5.2.6.	Avaliação dos discentes pelos docentes.....	84
5.2.7.	Avaliação dos discentes pelos discentes .....	84
5.3.	Apresentação e discussão dos resultados por curso.....	86
5.3.1.	<b>CURSO DE ADMINISTRAÇÃO</b> .....	86
5.3.1.1.	Avaliação da coordenação de curso pelos docentes .....	86
5.3.1.2.	Avaliação da coordenação de curso pelos discentes.....	88
5.3.1.3.	Avaliação dos docentes pelos discentes.....	90
5.3.1.4.	Avaliação dos discentes pelos discentes .....	91
5.3.1.5.	Conclusão .....	93
5.3.2.	<b>CURSO DE CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO</b> .....	94
5.3.2.1.	Avaliação da coordenação de curso pelos discentes.....	94
5.3.2.2.	Avaliação dos docentes pelos discentes.....	96
5.3.2.3.	Avaliação dos discentes pelos docentes.....	97
5.3.2.4.	Avaliação dos discentes pelos discentes .....	99

5.3.2.5. Conclusão .....	100
5.3.3. CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS .....	102
5.3.3.1. Avaliação da coordenação de curso pelos docentes .....	102
5.3.3.2. Avaliação da coordenação de estágio pelos docentes .....	103
5.3.3.3. Avaliação da coordenação de curso pelos discentes .....	105
5.3.3.4. Avaliação da coordenação de estágio pelos discentes .....	106
5.3.3.5. Avaliação da coordenação de curso pelo coordenador de curso .....	108
5.3.3.6. Avaliação do corpo discente pelos docentes .....	109
5.3.3.7. Avaliação do corpo discente pelos discentes .....	110
5.3.4. CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL .....	113
5.3.4.1. Avaliação Da Coordenação De Estágio Pelo Docente .....	113
5.3.4.2. Avaliação Dos Docentes Pelos Discentes .....	114
5.3.4.3. Avaliação Dos Discentes Pelos Docentes .....	116
5.3.4.4. Conclusões .....	117
5.3.5. Curso de Direito .....	118
5.3.5.1. Avaliação da Coordenação de Curso pelos Docentes .....	118
5.3.5.2. Avaliação da Coordenação de Estágio pelo Docente .....	120
5.3.5.3. Avaliação da Coordenação de Curso pelo Discente .....	121
5.3.5.4. Avaliação da Coordenação de Estágio pelo Discente .....	122
5.3.5.5. Avaliação da Coordenação de Curso pelo Coordenador de Curso .....	124
5.3.5.6. Avaliação do Corpo Docente pelos Discentes .....	125
5.3.5.7. Avaliação do Corpo Discente pelos Docentes .....	126
5.3.5.8. Avaliação do Corpo Discente pelos Próprios Discentes .....	128
5.3.5.9. Conclusão .....	131
5.3.6. CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA .....	132
5.3.6.1. Avaliação Da Coordenação De Curso Pelos Discentes .....	132
5.3.6.2. Avaliação Da Coordenação De Estágio Pelos Discentes .....	134
5.3.6.3. Avaliação Do Corpo Docente Pelos Discentes .....	136
5.3.6.4. Avaliação Do Corpo Discente Pelos Docentes .....	138
5.3.6.5. Avaliação do Corpo Discente pelos Discentes .....	140
5.3.6.6. Avaliação Do Coordenador Do Curso Pelos Docentes .....	141
5.3.6.7. Avaliação do Coordenador de Estágio pelos Docentes .....	143
5.3.6.8. Conclusão .....	145
5.3.7. CURSO: ENFERMAGEM .....	146
5.3.7.1. Avaliação da Coordenação de Curso pelos Docentes .....	146
5.3.7.2. Avaliação da Coordenação de Estágio pelos Docentes .....	147

5.3.7.3. Avaliação da coordenação de curso pelos discentes.....	149
5.3.7.4. Avaliação da coordenação de estágio pelos discentes .....	151
5.3.7.5. Avaliação do corpo docente pelos discentes .....	152
5.3.7.6. Avaliação do corpo discente pelos docentes .....	153
5.3.7.7. Avaliação do corpo discente pelos discentes .....	154
5.3.7.8. Conclusão .....	155
5.3.8. CURSO: FARMACIA .....	156
5.3.8.1. Avaliação da coordenação de curso pelos docentes .....	156
5.3.8.2. Avaliação da coordenação de estágio pelos docentes.....	158
5.3.8.3. Avaliação da coordenação de curso pelos discentes.....	159
5.3.8.4. Avaliação da coordenação de estágio pelos discentes .....	161
5.3.8.5. Avaliação dos docentes pelos discentes.....	163
5.3.8.6. Avaliação dos discentes pelos docentes.....	164
5.3.8.7. Avaliação dos discentes pelos discentes .....	165
5.3.8.8. Conclusão .....	167
5.3.9. CURSO: ENGENHARIA CIVIL .....	168
5.3.9.1. Avaliação da coordenação de curso pelos docentes .....	168
5.3.9.2. Avaliação da coordenação de estágio pelos docentes.....	170
5.3.9.3. Avaliação da coordenação de curso pelos discentes.....	171
5.3.9.4. Avaliação da coordenação de estágio pelos discentes .....	173
5.3.9.5. Avaliação dos docentes pelos discentes.....	174
5.3.9.6. Avaliação dos discentes pelos docentes.....	176
5.3.9.7. Avaliação dos discentes pelos discentes .....	177
5.3.9.8. Conclusões e contextualização .....	178
5.3.10. Curso: Fisioterapia.....	179
5.3.10.1. Avaliação da coordenação de curso pelos docentes .....	179
5.3.10.2. Avaliação da coordenação de estágio pelos docentes.....	180
5.3.10.3. Avaliação da coordenação de curso pelos discentes.....	182
5.3.10.4. Avaliação da coordenação de estágio pelos discentes .....	183
5.3.10.5. Avaliação dos docentes pelos discentes.....	184
5.3.10.6. Avaliação dos discentes pelos docentes.....	186
5.3.10.7. Avaliação dos discentes pelos discentes .....	187
5.3.10.8. Conclusão .....	188
5.3.11. CURSO: JORNALISMO .....	189
5.3.11.1. Avaliação da coordenação de curso pelos docentes .....	189
5.3.11.2. Avaliação da coordenação de estágio pelos docentes.....	190

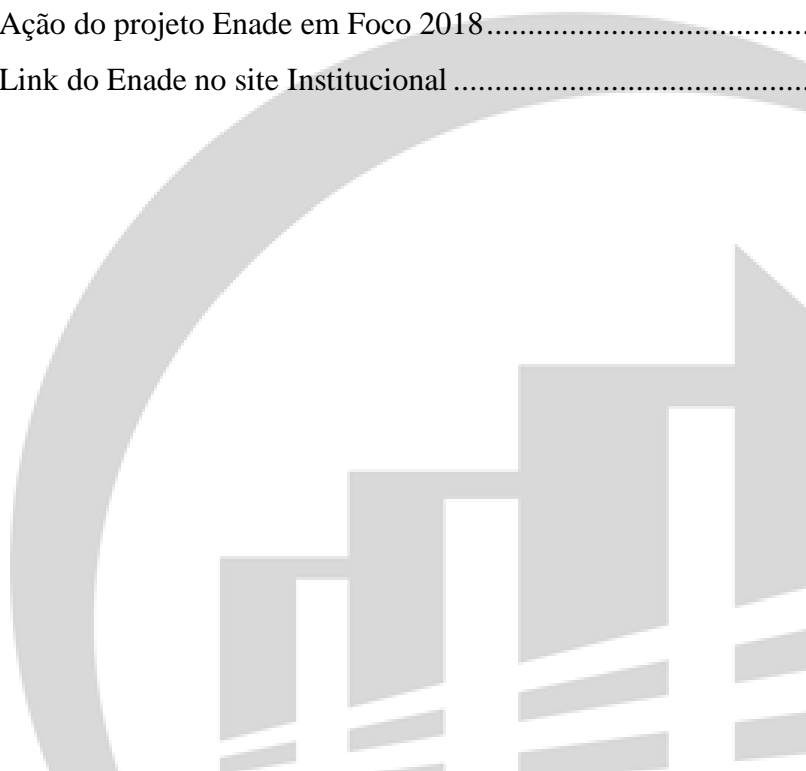
5.3.11.3. Avaliação da coordenação de curso pelos discentes.....	191
5.3.11.4. Avaliação da coordenação de estágio pelos discentes .....	192
5.3.11.5. Conclusão .....	193
5.3.12. CURSO: LETRAS.....	194
5.3.12.1. Avaliação da coordenação de curso pelos docentes .....	194
5.3.12.2. Avaliação da coordenação de curso pelos discentes.....	196
5.3.12.3. Avaliação da coordenação de estágio pelos discentes .....	197
5.3.12.4. Avaliação dos docentes pelos discentes.....	198
5.3.12.5. Avaliação dos discentes pelos docentes.....	200
5.3.12.6. Avaliação dos discentes pelos discentes .....	201
5.3.13. CURSO: MEDICINA .....	202
5.3.13.1. Avaliação da coordenação de curso pelos docentes .....	202
5.3.13.2. Avaliação da coordenação de estágio pelos docentes.....	204
5.3.13.3. Avaliação da coordenação de curso pelos discentes.....	205
5.3.13.4. Avaliação da coordenação de estágio pelos discentes .....	207
5.3.13.5. Avaliação dos docentes pelos discentes.....	209
5.3.13.6. Avaliação dos discentes pelos docentes.....	211
5.3.13.7. Avaliação dos discentes pelos discentes .....	212
5.3.14. CURSO: ODONTOLOGIA .....	213
5.3.14.1. Avaliação da coordenação de curso pelos docentes .....	213
5.3.14.2. Avaliação da coordenação de estágio pelos docentes.....	215
5.3.14.3. Avaliação da coordenação de curso pelos discentes.....	216
5.3.14.4. Avaliação da coordenação de estágio pelos discentes .....	218
5.3.14.5. Avaliação dos docentes pelos discentes.....	219
5.3.14.6. Avaliação dos discentes pelos discentes .....	221
5.3.15. CURSO: PEDAGOGIA.....	222
5.3.15.1. Avaliação da coordenação de curso pelos docentes .....	222
5.3.15.2. Avaliação da coordenação de estágio pelos docentes.....	223
5.3.15.3. Avaliação da coordenação de curso pelos discentes.....	226
5.3.15.4. Avaliação da coordenação de estágio pelos discentes .....	227
5.3.15.5. Avaliação dos docentes pelos discentes.....	228
5.3.15.6. Avaliação dos discentes pelos docentes.....	231
5.3.15.7. Avaliação dos discentes pelos discentes .....	232
5.3.16. CURSO: PSICOLOGIA.....	233
5.3.16.1. Avaliação da coordenação de curso pelos docentes .....	233
5.3.16.2. Avaliação da coordenação de estágio pelos docentes.....	234

5.3.16.3. Avaliação da coordenação de curso pelos discentes.....	236
5.3.16.4. Avaliação da coordenação de estágio pelos discentes .....	238
5.3.16.5. Avaliação dos docentes pelos discentes.....	239
5.3.16.6. Avaliação dos discentes pelos docentes.....	242
5.3.16.7. Avaliação dos discentes pelos discentes .....	243
6. Resumo do planejamento administrativo da gestão CPA 2020 .....	244
6.1. Instrumentos de avaliação.....	244
6.2. Coleta dos dados .....	244
6.3. Ação da comissão da CPA .....	244
7. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	246



## INDÍCE DE FÍGURAS

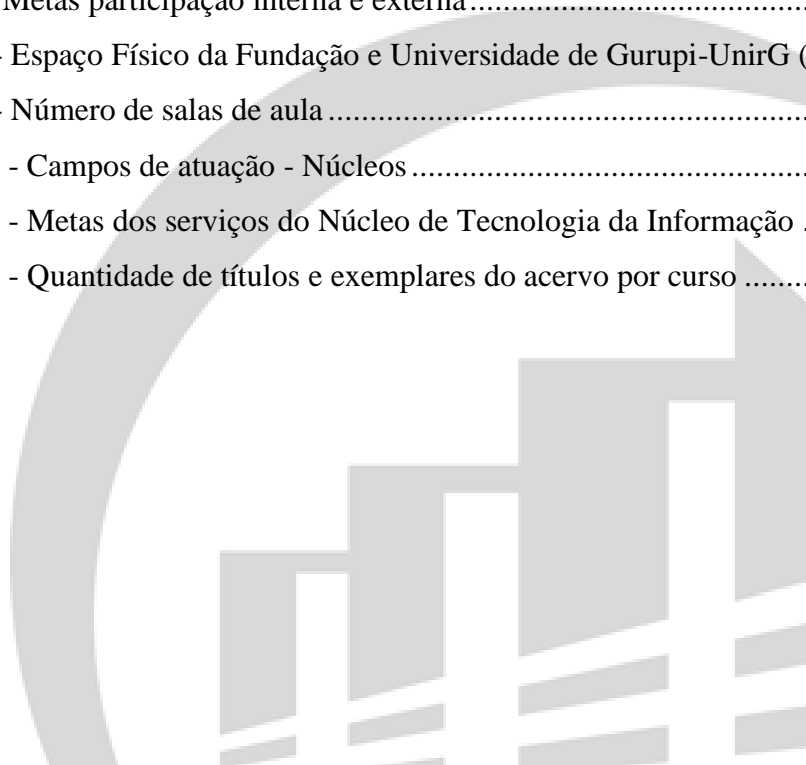
Figura 1 - Logo marca da CPA (tamanho grande e pequeno).....	31
Figura 2 - Mesa de abertura e representantes da CPA UnirG.....	32
Figura 3- Apresentação da DAES no Seminário INEP.....	33
Figura 4 - Página da Avaliação Institucional na Plataforma SEI .....	40
Figura 5 - Palestra e Oficina – ENADE 2017 .....	70
Figura 6 - Ação do projeto Enade em Foco 2018.....	75
Figura 8 - Link do Enade no site Institucional .....	76





## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Identificação da Instituição de Ensino Superior .....	20
Quadro 2 - Atos Regulatórios do Centro Universitário UnirG.....	21
Quadro 3 - Identificação dos Dirigentes .....	21
Quadro 4 - Comissão Própria de Avaliação-CPA UnirG (ano base 2017-2018) .....	21
Quadro 5 - Grupo de Trabalho em Autoavaliação Institucional – GTAI .....	22
Quadro 6 - Relação de solicitações de materiais e serviços .....	27
Quadro 7- Metas participação interna e externa.....	49
Quadro 8 - Espaço Físico da Fundação e Universidade de Gurupi-UnirG (m <sup>2</sup> ) - 2019	50
Quadro 9 - Número de salas de aula .....	53
Quadro 10 - Campos de atuação - Núcleos .....	57
Quadro 11 - Metas dos serviços do Núcleo de Tecnologia da Informação .....	61
Quadro 12 - Quantidade de títulos e exemplares do acervo por curso .....	62



## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Reuniões ordinárias no período de 2017 a 2018 .....	28
Tabela 2 - Reuniões extraordinárias realizadas no período de 2017 a 2018 .....	29
Tabela 3 - Reuniões com outros setores e instituições no período de 2017 a 2018 .....	29
Tabela 4 – Total de reuniões no período de 2017 a 2018 .....	30
Tabela 5 – Reuniões com comissões externas de avaliação em 2018 .....	37
Tabela 6 - Conceitos dos Cursos .....	39
Tabela 7 - Indicadores do ENADE - cursos avaliados nos ciclo I e II .....	68
Tabela 8 - Parâmetro de Valores do CPC .....	70
Tabela 9 - Indicadores de CPC dos Cursos de Graduação .....	71
Tabela 10 - Conceitos obtidos pelos Cursos nas visitas In Loco em 2016 .....	72
Tabela 11 - Indicador do ENADE - cursos avaliados em 2015 .....	74

## 1. UNIRG – DADOS INSTITUCIONAIS

### 1.1. FUNDAÇÃO UNIRG

**Presidente da Fundação UnirG:** Thiago Lopes Benfica

**Diretora Administrativa Financeira:** Danielle Mesquita Ramos de

**Presidente do Conselho Curador:** Gomercindo Tadeu Silveira

### 1.2. CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG

**Reitora:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Lady Sakay

**Vice Reitora:** Prof<sup>a</sup> Ms. Janne Marques Silveira

**Pró Reitora de Graduação e Extensão:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Marcilene de Assis Alves Araujo

**Pró Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:** Prof. Dr. Marcos Gontijo da Silva

**Pesquisador Institucional:** Esp. Jackson Noleto Sales Ayres

**Presidente do Conselho Superior – CONSUP:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Lady Sakay

### 1.3. COORDENAÇÕES DE CURSOS

#### ADMINISTRAÇÃO

**Coordenadora do Curso:** Prof<sup>a</sup> Esp. Eliza Magalhães do Prado Barcelos

**Coordenadora de Estágio:** Prof<sup>a</sup>. Esp. Cejana Marques Borges

#### CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**Coordenador do Curso:** Prof. Me. Victor de Oliveira

**Coordenadora de Estágio:** Prof. Esp. Elizabeth Vieira Reis

**CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO / SISTEMA PARA INTERNET**

**Coordenadora do Curso:** Prof. Ma. Sofia Mara de Souza

**Coordenador de Estágio:** Prof. Esp. Marcelo Salton Disconzi

**DIREITO**

**Coordenadora do Curso:** Prof<sup>ª</sup> Esp. Verônica Silva do Prado Disconzi

**Coordenador de Estágio:** Prof. Esp. Gilson Ribeiro Carvalho Filho

**EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Coordenadora do Curso:** Prof<sup>ª</sup> Ma. Eliana Zellmer Farenzena

**Coordenador de Estágio:** Prof. Me. Jackson Carlos da Silva

**ENFERMAGEM**

**Coordenadora do Curso:** Prof<sup>ª</sup> Ma. Denise Soares de Alcântara

**Coordenadora de Estágio:** Prof<sup>ª</sup> Esp. Naiana Mota

**ENGENHARIA CIVIL**

**Coordenador do Curso:** Prof. Esp. Fabiano Fagundes

**Coordenador de Estágio:** Prof. Esp. Evandro Schmitt

**FARMÁCIA**

**Coordenadora do Curso:** Prof. Ma. Tânia Fernandes Machado

**Coordenadora de Estágio:** Prof. Ma. Karin Anne Margaridi Gonçalves

**FISIOTERAPIA**

**Coordenadora do Curso:** Prof<sup>ª</sup> Esp. Sália Denise Silva Carlotto Herrera

**Coordenadora de Estágio:** Prof<sup>ª</sup> Ma. Adriana Arruda Barbosa Rezende

**COMUNICAÇÃO SOCIAL- JORNALISMO**

**Coordenadora do Curso:** Prof<sup>ª</sup> Esp. Catarina Taham Carvelo Muniz

**Coordenador de Estágio:** Prof. Esp. Paulo Roberto Albuquerque Lima

**LETRAS**

**Coordenadora do Curso:** Prof<sup>a</sup> Esp. Silvia Helena da Silva Marrafon

**Coordenadora de Estágio:** Prof<sup>a</sup> Esp. Lucivânia Carvalho Barcelos Siqueira

**MEDICINA**

**Coordenador do Curso:** Prof. Dr. Gustavo José Von Glehn Santos

**Coordenador de Estágio:** Prof. Esp. Marcos Renato Herrera

**ODONTOLOGIA**

**Coordenadora do Curso:** Prof<sup>a</sup> Ma. Zeila Coelho Santos

**Coordenadora de Estágio:** Prof<sup>a</sup> Esp. Vanessa Bastos Penoni

**PEDAGOGIA**

**Coordenador do Curso:** Prof. Esp. Berilo de Sousa Lopes

**Coordenadora de Estágio:** Prof<sup>a</sup> Esp. Sandra de Cássia Amorim Abrão

**PSICOLOGIA**

**Coordenadora do Curso:** Prof<sup>a</sup> Ma. Larissa Queiroz de Azevedo Aquino

**Coordenadora de Estágio:** Prof<sup>a</sup> Esp. Dulcimara Carvalho Moraes

**1.4. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

Instituída pelo Ato da Reitoria nº 013 A / 2014.

**1.4.1. Coordenadora da CPA**

Edna Maria Cruz Pinho (Titular docente)

**1.4.2. Vice Coordenação**

Maria Otília Marinho Moura (Suplente docente)

### 1.4.3. Membros Técnico-administrativos

Sinara Martins de Oliveira(Titular/Secretário)

Cristiano AlvesRodrigues(Suplente)

### 1.4.4. Membros Discentes

Katienne Brito Marcelino (Titular)

Walkiria Teixeira Melo Costa (Suplente)

Membros da Comunidade Civil Organizada

Jennifer Alves Rocha Provenci (Titular DRE/SEDUC)

Verny de Fátima Oliveira Fucks (Suplente DRE/SEDUC)

### 1.4.5. Grupo De Trabalho Em Autoavaliação Institucional – GTAI

Profª Msc. Carolina Palma Pimenta Furlan

Prof Dr. Wataro Nelson Ogawa

Prof. Dr. Adriano Moreira

## 1.5. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

NOME	
FUNDAÇÃO UNIRG / CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG	
CÓDIGO DA IES	
Código IES: 750	
CARACTERIZAÇÃO DA IES	
Instituição Pública, Municipal, Centro Universitário. Estado do Tocantins, município de Gurupi	
BASE LEGAL	
<b>Nome Mantenedora</b>	Fundação UNIRG
<b>Ato de Criação</b>	Lei Municipal nº 611 de 15 de fevereiro de 1985, com as alterações da Lei Municipal nº 1.566 de 18 de dezembro de 2003 e

	Lei Municipal n 1.699 de 11 de julho de 2007.
<b>Endereço</b>	Centro Administrativo – Av. Pará, nº 2432 – Bairro: Engenheiro Waldir Lins II – CEP: 77423-250
<b>Nome da IES</b>	Centro Universitário UNIRG.
<b>Atos de Credenciamento</b>	DECRETO n. 3.396, de 30 de maio de 2008 e DECRETO Nº. 4.447, de 28 de novembro de 2011.
<b>Ato de Recredenciamento</b>	DECRETO nº 4.659, de 24 de outubro de 2012 – DOE/TO de 24/10/2012.
<b>Endereços</b>	<p>a) Campus I: Avenida Antonio Nunes da Silva nº 2.195 – Parque das Acácias – CEP: 77.425-500</p> <p>b) Campus II: Avenida Rio de Janeiro, nº 1.585 – Centro. – CEP: 77403-090</p> <p>c) Odontologia: Avenida Pará, nº 1.544 – Centro – CEP: 77.403 -010</p>
<b>Presidência da Fundação</b>	Thiago Lopes Benfica
<b>Reitoria</b>	Lady Sakay

### 1.6. PERFIL INSTITUCIONAL

Os quadros a seguir apresentam, de forma sintética, os dados gerais do Centro Universitário UnirG no que se refere à sua identificação, natureza institucional, dados do dirigente máximo, atos regulatórios e a atual composição da CPA., em acordo com as orientações e diretrizes estabelecidas pelo CONAES/DAES/INEP.

Quadro 1 - Identificação da Instituição de Ensino Superior

NOME
FUNDAÇÃO UNIRG - CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG
<p>Símbolo</p> 
CARACTERIZAÇÃO DA IES
<p>Código IES: 750 Sigla: UnirG URL: <a href="http://www.UnirG.edu.br">www.UnirG.edu.br</a></p>
NATUREZA INSTITUCIONAL E ADMINISTRATIVA
<p>Natureza Jurídica: Autarquia Municipal Organização Acadêmica: Centro Universitário Sistema de Ensino: Municipal Categoria Administrativa: Instituição Pública - Municipal</p>
LOCALIZAÇÃO
<p>Sede: Gurupi – Tocantins Atuação: Gurupi – Tocantins</p>
ENDEREÇOS
<p><b>Centro Administrativo:</b> Av. Pará, nº 2432 – Bairro: Engenheiro Waldir Lins II – CEP: 77423-250</p> <p><b>Campus I:</b> Avenida Antonio Nunes da Silva nº 2.195 – Parque das Acácias – CEP: 77.425-500</p> <p><b>Campus II:</b> Avenida Rio de Janeiro, nº 1.585 – Centro. – CEP: 77403-090</p> <p><b>Odontologia:</b> Avenida Pará, nº 1.544 – Centro – CEP: 77.403 -010</p>

Fonte: Reitoria, UnirG



*Quadro 2 - Atos Regulatórios do Centro Universitário UnirG*

<b>ATO DE CRIAÇÃO</b>
Lei Municipal nº 611 de 15 de fevereiro de 1985, com as alterações da Lei Municipal nº 1.566 de 18 de dezembro de 2003 e Lei Municipal n 1.699 de 11 de julho de 2007.
<b>ATOS DE CREDENCIAMENTO</b>
DECRETO n. 3.396, de 30 de maio de 2008 e DECRETO Nº. 4.447, de 28 de novembro de 2011.
<b>ATO DE RECDENCIAMENTO</b>
DECRETO nº 4.659, de 24 de outubro de 2012 – DOE/TO de 24/10/2012.

Fonte: PI, UnirG

*Quadro 3 - Identificação dos Dirigentes*

<b>PRESIDÊNCIA DA FUNDAÇÃO</b>
Thiago-Lopes Benfica Telefone: 63-3612-7515 e-mail:presidência@unirg.edu.br
<b>REITORIA</b>
Lady Sakay Telefone: (63) 3612 -7619 email: reitoria@UnirG.edu.br

Fonte: PI, UnirG

*Quadro 4 - Comissão Própria de Avaliação-CPA UnirG (ano base 2017-2018)*

<b>COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA PORTARIA: nº 018 / 2018</b>
<b>Triênio 2015 – 2018</b>
<b>REPRESENTAÇÃO DOCENTE</b>
Edna Maria Cruz Pinho (Titular) - Coordenação Maria Otília Marinho Moura (Suplente) - Vice Coordenação
<b>REPRESENTAÇÃO TÉCNICO ADMINISTRATIVA</b>
Sinara Martins de Oliveira (Titular/Secretário) Cristiano Alves Rodrigues (Suplente)
<b>REPRESENTAÇÃO DISCENTE</b>
Katienne Brito Marcelino (Titular) Walkiria Teixeira Melo Costa (Suplente)

<b>REPRESENTAÇÃO DA COMUNIDADE CIVIL ORGANIZADA</b>
Jennifer Alves Rocha Provenci (Titular DRE/SEDUC) Verny de Fátima Oliveira Fucks (Suplente DRE/SEDUC)

Fonte: CPA, UnirG

*Quadro 5 - Grupo de Trabalho em Autoavaliação Institucional – GTAI*

<b>DOCENTES</b>
Profª Msc. Carolina Palma Pimenta Furlan
Prof Dr. Wataro Nelson Ogawa
Prof. Dr. Adriano Moreira

Fonte: CPA, UnirG.

## **2. SINTESE DO RELATORIO DE AUTO AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - RAAI**

### **2.1. Introdução**

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Centro Universitário UnirG atua como um instrumento contínuo de avaliação que verifica o andamento do planejamento e identifica os aspectos positivos que devem ser evidenciados, assim como os aspectos que devem ser melhorados ou alterados para atingir os objetivos institucionais, realizar sua missão e alcançar a visão de futuro desejado.

Como principais funções, a CPA deve produzir informações, questionar os resultados obtidos, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

A CPA por meio deste relatório vem situar o processo geral da Avaliação na

instituição, contextualizando a trajetória da Comissão Própria de Avaliação e respectivos resultados desenvolvidos na instituição no ano de 2017 e 2018, para tal, utilizou-se como base o roteiro de relatório final sugerido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira -INEP e aprovado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES em 2005.

O ciclo do processo de gestão se inicia com o Programa de Desenvolvimento Institucional – PDI e se completa com a Comissão Própria de Avaliação – CPA, que tem como função primária promover uma autoanálise sobre a efetividade e a qualidade das ações definidas como prioritárias para a melhoria contínua da Universidade.

A gestão de uma Instituição de Ensino Superior passa por constante adaptação às necessidades competitivas no que tange à qualidade do ensino e à sustentabilidade, fazendo com que o padrão se altere para atender as exigências da própria sociedade.

A avaliação das instituições universitárias deve refletir o desempenho e a contribuição social que essas organizações precisam apresentar, assim como refletir as expectativas geradas, tanto pelos agentes internos como da sociedade em geral.

A interrupção de fluxo na participação de seus membros por motivo de doença, licença maternidade, desistência da atribuição ou mudança de cidade, a CPA – UnirG provocou a descontinuidade de participação dos membros no cumprimento da agenda prevista. Desta forma, durante o ano de 2017 a 2018 a equipe dirigente da CPA não conseguiu alcançar em tempo hábil, a finalização destes relatórios com as devidas planilhas e dados relevantes desta IES.

Na perspectiva de viabilizar a construção deste instrumento na forma de relatório, a Reitoria nomeou um novo Presidente da Comissão Própria de Avaliação – CPA para o ano letivo de 2020 com a incumbência de finalizar o processo de construção do instrumento com base nas informações coletadas pela gestão anterior. Neste sentido todos as informações descritas fazem parte de uma análise de dados já existentes, mas que não foram gerenciados, no tocante a elaboração e execução, pelo atual presidente da CPA.

## **2.2. Desenvolvimento Das Avaliações**

O desenvolvimento é a etapa de concretização das atividades planejadas que abrangeu situações internas e externas. No âmbito da avaliação interna do Centro

Universitário UnirG foram contempladas as ações específicas para um planejamento estratégico:

- a) Definição de reuniões / debates sistemáticas de trabalho: sensibilização e sistematização de demandas/ideias/ sugestões oriundas dessas reuniões;
- b) Construção de instrumentos para coleta de dados: questionários;
- c) Definição da metodologia de análise e interpretação dos dados;
- d) Definição das condições materiais para o desenvolvimento do trabalho: espaço físico, docentes e técnicos com horas de trabalho dedicadas a esta tarefa e outros;
- e) Coleta de dados: avaliação semestral do ofertado ensino na graduação; Pesquisa de satisfação dos discentes ingressantes com atendimento realizado na matrícula e Pesquisa de satisfação dos discente com atendimento nos serviços ofertados pelo Centro Universitário UnirG;
- f) Análise Diagnóstica do instrumento semestral de avaliação do ensino;
- g) Definição de formato de relatório de autoavaliação;
- h) Elaboração de relatórios;
- i) Organização e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica e publicação das experiências.

A construção dos instrumentos para coleta de dados e a definição sobre a metodologia de análise e interpretação dos dados adotada aconteceram nas reuniões da equipe. O objetivo foi contribuir para o conhecimento da Instituição e o apoio à tomada de decisão a partir de uma visão mais global das atividades desenvolvidas e dos resultados obtidos nas diferentes ações.

### **2.3. Planejamento Estratégico**

A CPA conta com a possibilidade que a IES fornece à esta equipe, em que alguns pontos são fundamentais para se concretizar esta auto avaliação institucional, tais como:

- Planejamento financeiro da CPA;
- Sala da CPA: Estrutura para promoção das reuniões, arquivamento dos documentos materiais e local para a servidora institucional trabalhar diariamente;
- Reuniões e agenda de trabalho da CPA;

- Logomarca da CPA para promover Imagem de comunicação interna;
- Estudo da abordagem metodológica da academia; Instrumentos e procedimentos de coleta e análise de dados;
- Avaliações necessárias (Avaliação externa, in loco e interna).

O processo de autoavaliação do Centro Universitário UnirG está fundamentado nas orientações do SINAES, no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e nas políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa da instituição, que forneceram os parâmetros para ações e seus respectivos estudos, e consubstanciou a abordagem metodológica que se pautou num conjunto de instrumentos e procedimentos de coleta e análise de dados descritos neste texto.

É um processo que envolve diferentes atores da Instituição, aproveita os resultados das avaliações externas e as informações coletadas e organizadas a partir dos documentos oficiais e depois é consolidado neste Relatório de Autoavaliação Institucional que tem como finalidade fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa.

#### **2.4. Planejamento Financeiro Da CPA**

A comissão é considerada uma unidade de planejamento financeiro desde 2013. Neste sentido, anualmente a comissão participa das reuniões de planejamento estratégico promovidos pela Fundação UnirG e Reitoria e tem oportunidade para elaborar o próprio planejamento. Inicialmente a unidade estava vinculada à reitoria, no entanto, a partir de 2015 a CPA passou a ter previsão orçamentária destinada à comissão.

Esta autonomia possibilitou à comissão a aquisição de equipamentos, material para campanhas de avaliação como cartazes, adesivos e participação dos membros da comissão em eventos da área, assim como a promoção de eventos próprios como o Seminário de Avaliação realizado em 2018 na semana de planejamento pedagógico.

Algumas dificuldades podem ser registradas em relação aquisição de materiais, produtos e equipamentos:

- a) A morosidade no processo de aquisição – licitação/compra;
- b) A demora na entrega do pedido realizado, gerando espera de 12 a 24 meses por um

produto/ equipamento;

c) A entrega de quantidade menor do produto/ equipamento que a solicitada.

No percurso de 2017 a 2018 a CPA recebeu 02 manuais de orientação para elaboração do planejamento financeiro, enviado pela assessoria de planejamento via e-mail institucional em 28 de outubro de 2016 e 03 de novembro de 2017, conforme imagens 04 e 05, e para participou de 02 reuniões gerais sobre planejamento, assim como recebeu orientação individual da assessoria de planejamento para elaboração do planejamento.

*Figure 1 - Manual planejamento 2017 (capa), Manual planejamento 2018 (capa)*



Fonte: ASPLAN, 2017

Fonte: ASPLAN, 2018

Nota-se pelo quadro 1 que 2018 foi o ano que a maioria dos pedidos não foram atendidas até a data de 31 de dezembro de 2018. Além dos pedidos elencados no quadro acima, no mesmo período foram feitas solicitações de material de expediente para uso interno a CPA. Das 11 solicitações encaminhadas 07 foram atendidas de imediato, e 04 não foram atendidas por falta do produto no almoxarifado da instituição. Em 13 de Abril de 2018 a CPA recebeu 03 tablets referente a um pedido de 05 tablets encaminhado em 2016.

A despeito da demora no atendimento das solicitações de serviços, produtos e materiais, a CPA percebe que nos últimos dois anos a instituição vem melhorando de forma significativa neste aspecto, buscando atender mais prontamente às necessidades dos setores.

Destaca-se que o planejamento integrado entre Fundação UnirG e Reitoria e seus desdobramentos em ações de capacitação dos gestores e servidores dos setores responsáveis trouxe mais dinamicidade e celeridade para estes processos e assim como mais oportunidades de esclarecimentos e apoio na elaboração dos pedidos. No quadro 2 estão listadas as principais solicitações realizadas pela CPA.

*Quadro 6 - Relação de solicitações de materiais e serviços*

<b>MATERIAL / SERVIÇO</b>	<b>SITUAÇÃO</b>
<b>Em 13 de Outubro de 2017:</b> Aquisição de 03 passagens aéreas ida e volta Palmas /TO - Recife / PE - PALMAS / TO	Atendido
<b>Em 16 de Outubro de 2017:</b> Pagamento de 06 diárias, 02 para cada representante da comissão para participação no III Seminário de Avaliação da UFPE em Recife	Atendido
<b>Em 17 de Outubro de 2017:</b> Impressões coloridas do Relatório CPA e documentos para comissões de avaliação externa.	Atendido
<b>Em 20 de Dezembro de 2017:</b> contratação de serviço de Coffee break para realização Seminário de avaliação institucional com Coordenadores de Curso e membros dos NDEs no auditório do campus I.	Atendido
<b>Em 20 de Dezembro de 2017:</b> Contratação de serviço de Coffee break para realização Seminário de avaliação institucional I.	Atendido
<b>Em 21 de Dezembro de 2017</b> Despesa com serviços de profissionais - palestrante para o Seminário de Avaliação Institucional.	Atendido
<b>Em 22 de Janeiro de 2018:</b> Aquisição de Armário de aço 02 portas	Atendido
<b>Em 15 de Junho de 2018:</b> Confeção de Material gráfico e serigráfico para uso interno e para divulgação da CPA;	Não atendido em 2018
<b>Em 20 de Junho de 2018:</b> Confeção de 50 camisetas para uso dos membros da CPA GTAI	Não atendido em 2018
<b>Em 05 de Dezembro de 2018:</b> Confeção de pastas para uso interno.	Não atendido em 2018

Fonte: CPA, 2018

## 2.5. Sala da CPA

A sala da CPA funcionou de 2012 a 2017 no campus I Avenida Antonio Nunes da Silva nº 2.195 – Parque das Acácias, bloco azul – térreo/sala 1. Em janeiro de 2018 em razão de demandas de adaptação para acomodar as coordenações dos cursos e departamentos no Campus I, a Pró- Reitoria de Graduação e Extensão – Pgrad, realizou o remanejamento da CPA para uma sala do bloco vermelho – Avenida Antonio Nunes da Silva nº 2.195 – Parque das Acácias, térreo/sala 2, conforme comunicado via e – mail institucional em 15 de janeiro de 2018.

Para identificar o novo espaço da CPA, quando o Centro Universitário se tornou Universidade, houve a necessidade de substituir o adesivo anterior, foram confeccionados adesivos com informações da localização e o número telefônico da comissão, conforme mostram as imagens 02 e 03.

## **2.6. Reuniões e Agenda de trabalho da CPA**

As reuniões da CPA no período relatado ocorreram mensalmente ou por demanda, conforme necessidade e com no máximo duas horas de duração. Os membros da comissão e do grupo de trabalho foram convocados com antecedência de no mínimo 48 horas, via e mail.

Durante as reuniões as ações realizadas são avaliadas e as próximas ações são propostas discutidas e ajustadas quando necessário. Ao final de cada reunião uma ata foi elaborada e assinaturas coletadas. A tabela 02 apresenta o cronograma e o fluxo das reuniões da CPA no período de 2017 a 2018.

O cronograma mostra que ao todo foram realizadas 10 reuniões ordinárias e que o maior fluxo de reuniões foi no ano de 2018. Nota-se que em 2017 as reuniões tiveram início no final do primeiro semestre, no mês de junho, e totalizaram 04 reuniões, sendo a última realizada no mês de outubro. E em 2018 tiveram início no março.

*Tabela 1 - Reuniões ordinárias no período de 2017 a 2018*

<b>2017</b>	<b>2018</b>
29.06. 2017	02.03.2018



23.08.2017	12.04.2018
13.09. 2017	17.04.2018
10.10. 2017	26.04.2018
-	15.08.2018
-	27.09.2018
-	-

Fonte: CPA UnirG, 2018.

A comissão conseguiu cumprir com a agenda de reuniões com outros setores e com a agenda de avaliação externa, realizadas pelo Conselho Estadual de Educação – CEE neste mesmo período.

*Tabela 2 - Reuniões extraordinárias realizadas no período de 2017 a 2018*

2017	2018
20.04. 2017	27.09.2018

Fonte: CPA UnirG, 2018.

De 2017 a 2018 foram realizadas 02 reuniões extraordinárias da comissão para organização da reunião de apresentação de resultados do relatório parcial 2016 à gestão superior acadêmica (reitoria e Pgrad) na sala de reuniões da reitoria, que aconteceu na mesma data, em 20 de abril de 2017, com agendamento realizado via e-mail institucional; e em setembro de 2018 para organização do material para as visitas externas de avaliação CEE.

*Tabela 3 - Reuniões com outros setores e instituições no período de 2017 a 2018*

2017	2018
20.04.2017	22.02.2018
10.05.2017	26.02.2018
01.11.2017	15.09.2018

04.09.2018

Fonte: CPA UnirG, 2018.

Foram também realizadas participações em reuniões com outros setores da instituição e com outras instituições. Como mostra a tabela 03, estas reuniões representam um total de 07. Em 2017 aconteceram 03 reuniões, sendo elas:

- Reunião com a Reitoria para socializar os resultados parciais de 2016;
- Reunião com a Diretoria Regional de Educação para apresentar para a CPA, sua atuação e abordar sobre a representação da entidade na comissão – renovação dos membros da sociedade civil organizada;
- Reunião para o planejamento orçamentário 2018.

Em 2018 aconteceram 04 reuniões com outros setores, são elas:

- Reunião com Conselho Estadual de Educação em visita técnica ao Centro Universitário;
- Reunião com o Colégio de Coordenadores no Auditório do Centro Administrativo;
- Reunião com representante da Ouvidoria;
- Reunião de treinamento com equipe de tecnologia sobre o sistema SEI.

Tabela 4 – Total de reuniões no período de 2017 a 2018

2017	2018
08 reuniões	19 reuniões

Ao todo, a CPA no período de 2017 a 2018 participou/ promoveu 27 reuniões das quais 08 realizadas em 2017 e 19 realizadas em 2018.

## 2.7. Logomarca da CPA

Com a transformação da instituição de Centro Universitário para Universidade foi atualizada a imagem visual institucional e os logos dos cursos e setores. A CPA também passou por este processo de atualização conforme com o novo projeto institucional, como indicam as imagens 05 e 06.

Figura 1 - Logo marca da CPA (tamanho grande e pequeno)



Fonte: ASCOM UNIRG, 2015



Fonte: ASCOM UNIRG, 2018

Durante o período foram realizadas as seguintes capacitações:

- **Em 29 de Janeiro de 2018:** Capacitação sobre termos de referência e compras na administração pública. Público: Todos os Coordenadores e órgãos de Apoio e Suplementares
- **Em 26 de Junho de 2018:** Capacitação com a Equipe NTI e Sistema Educacional Integrado. Oficina I: Procedimentos administrativos do SEI Público: Todos os Coordenadores de Curso, de Estágio. Assistentes Administrativos e Assessores PGRAD NED, CAP e Secretaria.

## 2.8. A participação dos membros da CPA em Eventos Externos

Em 2017 os membros da CPA e do GTAI participaram de dois momentos de formação sobre avaliação institucional. O primeiro, o III Seminário de CPA DA UFPE, na cidade de Recife, Estado de Pernambuco. O segundo, o Seminário Internacional de Avaliação da Educação Superior, via online, ofertado em comemoração aos 80 anos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

### 2.8.1. O III Seminário da CPA UFPE

Em 26 de Outubro de 2017 a CPA participou com 03 representantes, sendo a coordenadora da CPA e dois membros do GTAI, no III Seminário da CPA UFPE realizado no Auditório da ADUFEPE – UFPE com tema “ Avaliação Institucional: novos olhares, saberes e ações” abordou sobre o Panorama dos indicadores de avaliação do ensino superior, e contou com a participação da Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES) Mariângela Abrão, representando a Presidente do INEP, a professora

Maria Inês Fini.

*Figura 2 - Mesa de abertura e representantes da CPA UnirG*



Fonte: CPA.2017 Fonte:CPA.2017

Na oportunidade os representantes da comissão fizeram um diálogo com a referida professora sobre o sistema de cooperação e de comunicação entre órgãos regulares de diferentes instâncias e o processo de avaliação externa das Instituições de Ensino Superior Municipais, que em razão que as instituições desta natureza são avaliadas pela instância estadual no que se refere as autorizações e reconhecimentos, e pela instância federal no que se refere ao

Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - Enade e os indicadores dos cursos e da própria instituição.

Foi constatado pela fala de CPA UnirG e reforçada pelos representantes das 09 instituições municipais de diferentes localidades do Nordeste e presentes no Seminário cujos os problemas relacionados a esta temática são comuns para todas as instituições municipais, e foi constatado que a não transferência de dados de um sistema para outro prejudica o resultado final dos indicadores destas instituições.

Embora o debate tenha sido promissor, a presidente do INEP não apontou alternativas para as instituições municipais naquele momento, assim como não deu indicativos para que as mesmas possam buscar repostas para esta problemática.

Ao retornar a coordenação de CPA promoveu um momento para socialização da experiência vivenciada no evento com os demais membros da equipe, e compartilhou o material disponibilizado pela CPA UFPE por meio do e-mail institucional em 06 de Novembro de 2017.

### 2.8.2. O Seminário Internacional de Avaliação da Educação Superior

O Seminário Internacional foi realizado nos dias 20 e 30 de outubro de 2017 em parceria INEP e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), teve como objetivo principal a reflexão acerca da Avaliação do Ensino Superior nas suas diferentes versões, abordando sobre as avaliações in loco, o Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudantes (Enade) e os Indicadores de Qualidade da Educação Superior.

A participação dos membros da CPA UnirG se deu por meio de inscrição online para assistir e interagir com 03 palestras das 09 atividades promovidas pelo evento. No entanto, em razão de problemas na conexão não foi possível acompanhar toda a transmissão ao vivo de todas as atividades disponibilizadas. Foi então disponibilizado aos participantes o acesso aos vídeos das palestras que não estavam disponíveis para a transmissão ao vivo.

*Figura 3- Apresentação da DAES no Seminário INEP*



Fonte: Inep, 2017

O conteúdo disponibilizado pelo evento foi compartilhado com toda equipe CPA e GTAI via e mail no dia 09 de Novembro de 2017 e discutido em reunião posterior, e depois compartilhado com novos membros em 23 de Abril de 2018.

## **2.9. A interação da CPA com a Ouvidoria**

Em 2018 a Fundação UnirG reativou o Serviço de Ouvidoria que estava sem funcionamento assim que soube, a coordenação realizou uma reunião par o dia 15 de agosto de 2018 com o servidor responsável para apresentar a CPA e suas atividades e falar sobre a possibilidade de articulação de ações integradas CPA–Ouvidoria principalmente em relação a coleta de sugestões/reclamações por meio de caixas instaladas na instituição ou outra forma de registro (Ata CPA nº 10/2018).

Na oportunidade o ouvidor se dispôs a levar as sugestões de parceria propostas pela CPA para a gestão da Fundação UnirG e retornar assim que possível. Em 10 de Setembro de 2018 por meio da Comunicação Interna –CI nº12/2018 a ouvidoria informa que a parceria sugerida pela CPA não seria possível naquele momento, mas que os relatórios da ouvidoria seriam disponibilizados para a CPA, via sistema SEI, com previsão de liberação semestral. A coordenação da CPA não voltou a fazer contato com o serviço de ouvidoria desde então.

## **2.10. A metodologia de avaliação utilizada**

A abordagem metodológica no período analisado pautou-se num conjunto de instrumentos e procedimentos de coleta e análise de dados que contemplaram as ações específicas. Foram utilizados como fonte ou instrumentos de coleta de dados:

- 2.10.1.1. Avaliação da coordenação de curso pelos docentes
- 2.10.1.2. Avaliação da coordenação de estágio pelos docentes
- 2.10.1.3. Avaliação da coordenação de curso pelos discentes
- 2.10.1.4. Avaliação da coordenação de estágio pelos discentes
- 2.10.1.5. Avaliação dos docentes pelos discentes
- 2.10.1.6. Avaliação dos discentes pelos docentes
- 2.10.1.7. Avaliação dos discentes pelos discentes

A construção dos instrumentos para coleta de dados e a definição sobre a

metodologia de análise e interpretação dos dados adotada aconteceram nas reuniões da equipe. O processo de decisão na equipe leva em consideração a experiência as manifestações dos grupos e os estudos já realizados a respeito do que está sendo analisado, assim como a produção de outras instituições.

De 2017 a 2018 a CPA contou com a participação de discentes do curso de medicina na representação discente. Neste percurso houve troca de suplentes duas vezes.

Em relação aos representantes dos servidores técnicos administrativos implica na disponibilização do servidor para atuar também como técnico na CPA, caso contrário, experiências anteriores nesse sentido, mostram que somente ter o servidor como membro, sem alocação de carga horária para a comissão inviabiliza completamente a sua participação nas atividades. Então neste caso, mais que uma decisão política, a participação desta representatividade depende também do gerenciamento dos recursos humanos técnicos disponíveis na instituição.

Entre os docentes, a participação das representantes vem se mantendo sem alteração considerando que nas demais representatividades a CPA possui uma vulnerabilidade, provocada pelo não envolvimento dos representantes, pelas trocas muitas vezes semestrais de membros e, ou ausência de representante de uma categoria por um período longo, como foi o caso dos representantes dos servidores técnicos administrativos, que a comissão ficou sem representante por 11 meses no período analisado neste documento.

Neste aspecto, a representação docente não passou pela renovação natural esperada após alguns anos, implicando na permanência das duas representantes por um longo período de tempo na comissão.

Para desenvolver melhor suas atividades e alcançar de forma mais efetiva a participação da comunidade acadêmica, destaca-se a participação do Grupo de trabalho em avaliação institucional (GTAI), formado por docentes com propósito de apoiar a CPA na coleta de informações e na elaboração deste relatório. A composição do GTAI, está prevista no artigo 8º do regulamento interno da CPA. O mesmo é composto por docentes ou técnicos administrativos que sejam especialistas em áreas afetas a atuação da comissão, em particular, na área da estatística.

O GTAI possui função consultiva e executiva nos processo de implementação da autoavaliação na Universidade de Gurupi, além de atuar no apoio às atividades da

CPA. A organização do GTAI depende da demanda de atividades da comissão e da disponibilidade de carga horária e interesse dos docentes e técnicos administrativos em participar do grupo, neste sentido, a composição do GTAI e a carga horária disponibilizada são atualizadas semestralmente, principalmente no que se refere à participação dos docentes.

A proposta para composição do grupo é formar equipes de especialistas que possam contribuir de forma qualitativa para melhoria dos resultados apresentados, amadurecer o conhecimento sobre a temática, de modo que possa consolidar um grupo com afinidade, competência técnica e conceitual em avaliação institucional, que seja multiplicador da cultura de avaliação na instituição e fora dela.

Nos últimos dois anos a CPA contou com a participação de um docente com formação na área de estatística no Grupo de Trabalho em Avaliação Institucional (GTAI) em alguns semestres, o que de fato contribuiu de forma significativa para melhoria da qualidade dos resultados fornecidos pela comissão.

No entanto, a comissão não conseguiu neste mesmo período, manter um grupo fixo que se dedicasse em fortalecer esta área de trabalho. Dentre os fatores que influenciaram para que esta proposta não fosse concretizada, podem ser destacados:

- A existência de poucos professores na instituição com formação ou especialização na área;
- A indisponibilidade de carga horária dos docentes com formação na área de exatas ou que trabalham com cálculos e análises quantitativas para ser disponibilizada para o GTAI;
- O déficit de servidores técnicos administrativos na instituição, no período de 2017 a 2018, que impossibilitou a disponibilização de um técnico com conhecimento na área para atuar junto a CPA;
- O rodízio de docentes no GTAI a cada semestre dificultando manter a mesma equipe de profissionais de um semestre para outro na sua composição;
- A demora na definição da disponibilização do docente para o GTAI que geralmente acontece após início do semestre, o que retarda o cumprimento da agenda de atividades da comissão.



## 2.11. A Avaliação In Loco

Em 2018 a instituição recebeu oito comissões de avaliação in loco, das quais sete avaliaram os cursos de graduação e 01 avaliou o Centro Universitário no processo de transformação em Universidade.

Durante o ano de 2018 a CPA participou de 08 processos de avaliação in loco realizados por comissões de avaliação externa (tabela 10), sendo 07 processos de avaliação dos cursos de graduação e 01 processo de avaliação do Centro Universitário e transformação da instituição em Universidade.

Para cada um dos processos a coordenação da CPA definiu uma equipe para acompanhar o processo e participar das reuniões agendadas no itinerário de avaliação, composta pela secretária, coordenadora ou vice coordenadora, um membro da comissão ou do grupo de trabalho.

Em cada processo foi providenciado com antecedência para os cursos sob avaliação, os documentos de avaliação interna com resultados globais e individuais para que eles pudessem conhecer, analisar e discutir internamente os dados disponibilizados.

*Tabela 5 – Reuniões com comissões externas de avaliação em 2018*

Avaliação Externa 2018	Cursos
11.06.2018	Curso de Letras
18.06.2018	Curso de Fisioterapia
17.09.2018	Centro Universitário /Universidade e Curso de Educação Física
26.10.2018	Curso de Odontologia
19.11.2018	Curso de Psicologia
03.12.2018	Curso de Administração
10.12.2018	Curso de Engenharia Civil

Fonte: CPA UnirG, 2018.

Das observações feitas pelas comissões de avaliação in loco, a CPA fez uma sistematização objetivando fazer os encaminhamentos internos e socializar com a gestão para providências. Seguem as recomendações das comissões:

### **2.11.1. Em relação à atuação da CPA:**

- Tratar as demandas da avaliação institucional conjuntamente com as coordenações;
- Desenvolver um aplicativo para celular para viabilizar e valorizar a avaliação institucional;
- Dar mais visibilidade das ações da CPA com registros fotográficos;
- Dar feedback das demandas tratadas e as que estão em curso;
- Cruzar dados da CPA com coordenações e trabalhar informações adquiridas;

### **2.11.2. Em relação à comunicação institucional**

- Fomentar atualizações e informações corretas nos links da página da web (cursos, informações, contatos);
- Manter a página da IES atualizada;

Atualmente, a CPA está sistematizando as informações importantes dos processos avaliativos decorrentes de renovação de reconhecimento ocorridos em 2018 para propor modificações pertinentes.

Destaca-se ainda que, em 21 de fevereiro de 2018 a instituição recebeu uma visita técnica do CEE com o objetivo de tratar com a instituição sobre as seguintes matérias:

- Atualização da Legislação do Sistema Estadual atual conforme Decreto Federal n. 9.235/2017;
- Atualização dos instrumentos de avaliação de IES e cursos de graduação;
- Situação atual da IES e seus cursos;
- Procedimentos de tramitação de documentos e processos para o CEE/TO em formato digital.

Participaram deste momento a reitoria, os coordenadores dos Cursos, representantes dos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs, a CPA e Secretaria acadêmica.

## **2.12. Conceitos dos Cursos com Avaliação in loco do Conselho Estadual de Educação**

A avaliação In Loco, normatizada pela Portaria Normativa nº 840 de 24 de agosto de 2018, entre outros documentos. Em 2018, cinco dos processos avaliativos resultantes das visitas in loco foram concluídos. Os pareceres emitidos apresentaram os seguintes resultados:

*Tabela 6 - Conceitos dos Cursos*

<b>Cursos</b>	<b>Conceito</b>
Educação Física - Licenciatura	3,4
Enfermagem-Integral e Noturno	4
Fisioterapia-Integral e Noturno	3,33
Letras	3,94
Medicina	3

Fonte: PI UnirG / 2018

Conforme tabela 11, dos cinco cursos de graduação com processo de avaliação In Loco concluído, o melhor conceito foi atribuído ao curso de Enfermagem (conceito 4), e o menor conceito foi atribuído ao curso de Medicina (conceito 3). Aos demais cursos foram atribuídos conceitos acima de 3, com destaque para o curso de Letras que obteve conceito 3,94.

Os relatórios emitidos pela comissão de verificação In Loco devem ser analisados pelos colegiados e NDEs dos cursos avaliados para que se apropriem dos dados e das observações e estabeleçam metas de melhoria nos aspectos onde foram mencionados.

### **2.13. Avaliação Interna**

A CPA em parceria com a PGRAD realizou auto avaliação do ensino ao final de cada semestre letivo no período de 2017 a 2018. Todos os questionários foram aplicados através de sistema online administrado pela equipe do Núcleo de Tecnologia da Informação – NTI e nos três primeiros semestres do período analisado utilizou a plataforma Interactive Our World – IOW, um sistema implementado pelo NTI para

interação entre a instituição e sua comunidade interna.

No segundo semestre de 2018 a instituição passou a utilizar a Plataforma educacional SEI com o intuito de modernizar o atendimento ao estudante e o fluxo de serviços institucionais. Neste sentido a avaliação semestral 2018 foi disponibilizada pelo novo sistema.

Figura 4 - Página da Avaliação Institucional na Plataforma SEI

The screenshot shows the 'Avaliação Institucional' interface. At the top left is the UnirG logo. To the right are the 'SEI' and 'OPTIMIZE-TI' logos. Below the header, there is a search section with a dropdown menu labeled 'Consultar por' set to 'Nome', an input field, and a 'Consultar' button. Underneath is a table with the following columns: 'Nome', 'Situação', 'Público Alvo', 'Data Início', 'Data Final', 'Unidade Ensino', and 'Opções'. Below the table, there is a text prompt 'Informe os Parâmetros para a Consulta' and a '+ Novo' button.

Fonte: SEI UnirG/2018

Durante ano de 2017 a CPA estabeleceu algumas parcerias para realização da auto avaliação, são elas:

- Parceria com o Curso de Psicologia para aplicação do questionário sobre Clima Organizacional;
- Parceria com Assessoria de Planejamento para aplicação do questionário de percepção sobre a instituição com a comunidade externa - prestadores de serviços e parceiros.

## 2.14. Planejamento e Avaliação institucional

Afim de estabelecermos um processo evolutivo e avaliativo sequencial, com o proposito de definir as variáveis funcionantes e as deficitárias, definimos os indicadores de referencia com base nas informações obtidas através dos relatórios de avaliação internos, que por sua vez agregam as informações institucionais oriundas das visitas *in loco* da Secretaria de Educação Estadual, associados aos indicadores de qualidade do ensino superior (IGC, CPC e Enade), consubstanciados pelas consultas realizadas junto a comunidade academica.

- 2.14.1. A avaliação semestral do ensino na graduação
- 2.14.2. A avaliação semestral da qualidade do ensino
- 2.14.3. A Pesquisa de percepção da comunidade externa – parceiros e
- 2.14.4. Análise Diagnóstica do instrumento semestral de avaliação do ensino
- 2.14.5. Análise e validação dos dados
- 2.14.6. A avaliação externa e seus resultados
- 2.14.7. O Exame Nacional de desempenho dos Estudantes
- 2.14.8. O Conceito Preliminar de Curso – ano 2015
- 2.14.9. O Índice Geral de Cursos - IGC

#### **2.14.10. Políticas Acadêmicas**

O processo avaliativo das Políticas Acadêmicas institucional foi realizada em instrumento próprio, identificado com o título “GESTÃO DA POLÍTICA INSTITUCIONAL”, elaborado e organizado com base nas necessidades percebidas pelos membros do GTAI e pela presidência da CPA na época. Através deste instrumento foi possível realizar uma análise das ações institucionais que envolvem graduação, pós-graduação (pesquisa), e a extensão, no que concerne as perspectivas relacionadas as formas de operacionalização, os procedimentos utilizados para estímulo à produção acadêmica, as políticas de bolsas de pesquisa, de monitoria e demais ações.

Apos análise dos dados agrupamos os mesmos dentro das avaliações de cada curso de graduação. Esta organização possibilitou identificar, num primeiro momento, quais seriam as necessidades particulares de cada curso, e em um segundo momento, se existia correlação entre essas necessidades. Neste sentido foi possível determinar quais ações necessárias deveriam ser localizadas por curso e quais deveriam ser a nível institucional, uma vez que a gestão destas atividades deve seguir uma lógica administrativa, ou seja, órgãos superiores (reitoria e pro-reitorias), para os demais órgãos (comissões de pesquisa e extensão, coordenação de cursos, e gestores dos projetos).

#### **2.14.11. A avaliação das dimensões acadêmico-pedagógicas**

Este conjunto de avaliações foi norteado a partir da necessidade de investigarmos todas as variáveis que envolvem o ensino de graduação, em especial no tocante ao processo ensino aprendizagem, como desempenho pedagógico docente, o trabalho desenvolvido pelos coordenadores de curso e estágio e o rendimento acadêmico do discente.

O instrumento de avaliação utilizado foi um questionário com questões objetivas disponibilizado eletronicamente. O questionário do discente contém trinta e quatro questões das quais dezoito são destinadas avaliação do docente, oito destinada a avaliação dos coordenadores de curso e estágio e sete questões para auto avaliação.

O questionário do docente contém trinta e três questões das quais nove são destinadas a avaliação dos discentes, nove destinadas a avaliação do coordenador de curso e onze destinada a autoavaliação.

Já o questionário do coordenador possuía sete questões destinadas a avaliação dos discentes, nove questões destinadas a avaliação do professor e onze questões destinadas a autoavaliação.

E o questionário do coordenador de estágio contendo sete questões destinadas avaliação do docente, nove questões destinada avaliação da infraestrutura do curso e dez questões destinadas a autoavaliação.

O processo de avaliação em cada uma das dimensões/questões foi norteado pela quantificação em critérios, ou seja, os membros da comunidade acadêmica, quando do preenchimento do questionário, deveriam atribuir conceitos a cada uma das questões, sendo eles: Ruim, Regular, Bom, Ótimo e Excelente.

Esta avaliação tem sido realizada desde o segundo semestre de 2015 e desde então o questionário passou por algumas alterações, com contribuições da CPA, após revisões no instrumento, foi disponibilizado ao público alvo no site institucional.

### **3. DESENVOLVIMENTO**

Neste capítulo trataremos das questões que envolveram o processo de planejamento e execução institucional, com base nas informações do Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI e uma descrição de todas as etapas e ações que foram realizadas pela Comissão Própria de Avaliação – CPA e seu grupo de trabalho.

Esta descrição se faz fundamental para a compreensão das metas estabelecidas e associa-las as metas possíveis de serem alcançadas com base nas necessidades da comunidade acadêmica descritas a partir da análise dos instrumentos avaliativos utilizados.

O conjunto de informações descrita a seguir apresenta as metas e estratégias estabelecida no PDI com início em 2019, ou seja, tendo como base as informações, mesmo que fragmentadas dos dados iniciais, coletados nos anos de 2017 e 2018, mas que por questões adversas foram organizados para o relatório apenas no ano de 2020.

Neste sentido a apresentação destas informações demonstra a preocupação da gestão institucional, em na medida do possível, programar, planejar e estabelecer metas de execução para que as demandas de gestão acadêmica e gestão administrativa sejam contempladas.

#### **3.1. Planejamento institucional: contextualização**

##### **3.1.1. Órgãos de planejamento**

O Planejamento é a ferramenta de gestão institucional e como processo de gestão estratégica, as unidades gestoras têm neste documento a direção para seu próprio plano de trabalho semestral e anual para atingir objetivos coesos com as metas institucionais.

Na Universidade de Gurupi o Planejamento está a cargo da Vice-Reitoria, conforme atribuições expressas no Regimento Geral Acadêmico, especialmente nos incisos II e XV, no entanto relacionados ao assunto, também nos incisos: IV, V, VI, X, XII, XIV, XVI, XVII, XXI, XXII do Art. 33 do Regimento Geral Acadêmico da Universidade UnirG.

A Fundação UnirG é a mantenedora da Universidade de Gurupi, sendo, portanto, ela a ordenadora de despesas, porém o orçamento é construído em parceria entre a mantenedora e mantida, consideradas as necessidades e atendendo as prioridades levantadas nas unidades da instituição.

### **3.1.2. Ciclo de planejamento**

Com a perspectiva de uma universidade de excelência, expressa na missão, visão e valores da UnirG, confirmou-se a ideia de planejamento estratégico de horizontes temporais de curto, médio e longo prazos. A perspectiva é internalizar progressivamente os princípios que norteiam o planejamento, a fim de construir uma cultura permanente de autoavaliação crítica saudável das políticas, permitindo o crescimento institucional.

Por meio da participação ativa e crítica construtiva dos agentes e demais participantes de cada unidade, o planejamento a médio prazo direciona para as reestruturações do PDI, conforme determinações externas, a cada cinco anos, sempre objetivando a melhoria da universidade. Além disso, outros planos nascem como ferramentas de gestão, como por exemplo, o plano de internacionalização e o plano de expansão. Hierarquicamente, cada departamento constrói seu plano, conforme o norteamento dos planos estratégicos (Fundação, Reitoria e Pró-Reitorias); portanto, os planejamentos: tático (Coordenações de cursos e gerências) e operacional (mão de obra na instituição) são produzidos com total coerência.

### **3.1.3. Auto avaliação**

O processo de autoavaliação conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) é realizado em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), envolvendo todos os segmentos que atuam na Instituição, utilizando os resultados das avaliações internas e as informações coletadas e organizadas a partir dos documentos oficiais, no que se refere à organização, à sistematização, à concepção, aos princípios, às dimensões da avaliação e ao seu implemento. Esse processo é consolidado no Relatório de Autoavaliação Institucional que tem como finalidade fomentar a cultura da avaliação e subsidiar os processos de melhoria.



Para dar o suporte administrativo necessário e promover a continuidade de ações relacionadas à avaliação, a Coordenação de Avaliação Institucional tem se organizado, para promover ações avaliativas que possam garantir o acompanhamento, o processo de formação e a coleta e tratamento de informações que possam orientar a gestão em todas as unidades. A página da CPA (vinculada ao site da UnirG) foi instituída com a finalidade de empoderar a CPA e dar visibilidade das suas ações, além de facilitar a comunicação e o acesso aos materiais de avaliação e resultados produzidos.

O Plano Estratégico de auto avaliação para o período de vigência do PDI 2019-2023 tem como objetivos:

- a) Compatibilizar o conteúdo dos eixos do PDI e do Relatório de Autoavaliação, a partir dos dados fragmentados dos anos de 2017 e 2018;
- b) Definir os procedimentos de coleta de dados e informações para as próximas etapas;
- c) Estabelecer as questões que devem nortear a construção e análise do Relatório de Autoavaliação para os próximos relatórios;
- d) Estabelecer as questões que devem nortear o estabelecimento das ações de melhorias propostas no Relatório de Autoavaliação;
- e) Desenvolver ações de aproximação das IES, visando atuar em conjunto nos Planos de Melhoria;
- f) Propor reflexões e análises sobre os resultados das avaliações interna junto aos coordenadores de cursos de graduação, potencializando o uso dos resultados para ações contínuas de melhoria da formação dos estudantes.

O modelo de autoavaliação institucional da UnirG para 2019-2023 contempla ações que objetivam a análise sistemática da qualidade acadêmica e administrativa da Instituição, tendo base nos princípios e diretrizes definidas no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e PDI e considerando a missão e o planejamento da Universidade como eixo norteador dos processos de avaliação interna da Universidade, com base nas demandas necessárias identificadas nos relatórios parciais anteriores.

#### **3.1.4. Comunicação com a sociedade**

A política de comunicação da Universidade de Gurupi com a sociedade é

voltada tanto para seu cenário acadêmico quanto para a sociedade em geral. Por ser uma instância estratégica, a gestão organizada na Fundação UnirG é estendida à academia, tendo ações que atendem a todos. É gerida pela Assessoria de Comunicação — ASCOM, criada em 2001, antes subordinada à Fundação; em 2019 passou a fazer parte da Academia e atua nas áreas de Jornalismo e publicidade, com três profissionais jornalistas efetivos, dois publicitários, e dois técnicos em edição gráfica. Além desta estrutura de pessoal, a Universidade conta ainda com o apoio de dois técnicos de edição de vídeo e três técnicos de edição de áudio, estes últimos lotados nos laboratórios do curso de Jornalismo (Núcleo de produção multiplataforma). O serviço de fotografia está em processo de licitação.

As informações noticiosas são publicadas em tempo real no site [www.UnirG.edu.br](http://www.UnirG.edu.br), e são compostas por conteúdos diversificados originados nos cursos, departamentos, setores, núcleos, comissões, grupos, entre outros, e o Núcleo de comunicação cria produtos comunicativos, usa ferramentas de difusão e age no ambiente universitário. Há também outras ações de comunicação voltadas para as atividades diretas da instituição, em sentido mais amplo que o informativo, referentes à prestação de serviços: matrículas, sistemas de informação da graduação, da pós-graduação, do registro de diplomas, etc. Os canais de comunicação: site, facebook, instagram e sistemas de informação que divulgam as ações da instituição, são acessíveis à comunidade interna e externa, de modo coerente com sua missão.

A partir do segundo semestre de 2019 a Universidade passou a contar com a uma rádio Web, localizada no Estúdio de Áudio do curso de Jornalismo da IES. A Rádio UnirG é mais uma ferramenta de comunicação que atende tanto o público interno quanto o externo. Com player no site da Instituição, a Rádio UnirG passa a ser ouvida assim que o internauta se conecta ao site [www.UnirG.edu.br](http://www.UnirG.edu.br)

A programação da emissora é composta de conteúdos informativos e culturais desenvolvidos por acadêmicos e professores da IES, por meio de projetos de extensão, a exemplo do programa Hora Cidadã, desenvolvido com a participação de vários cursos da Universidade; ou do Jornal da Manhã, que vai ao ar de segunda à sexta-feira das 8h30 às 9h, sendo reprisado às 11h30 do mesmo dia.

A UnirG mantém atualizado em seu site, o portal UniTransparência que é um canal de comunicação da Fundação UnirG com a comunidade, visando tornar públicos os

gastos e as receitas geradas no âmbito da Fundação UnirG, onde estão disponíveis relatórios de receitas, despesas, balancetes, extratos de convênios e contratos, além de licitações. E compromisso assumido entre a direção da Instituição e a comunidade acadêmica, e objetiva contribuir para tornar a gestão da nossa Instituição mais transparente e participativa. Professores, servidores, alunos e a comunidade em geral podem acompanhar os dados que são atualizados periodicamente pelos gestores da UnirG.

A seguir, destacam-se as ações desenvolvidas quanto à comunicação interna e com a sociedade praticadas na UnirG: Jornalismo, Fotografia, Design e Programação Visual, TV e Ouvidoria.

#### **3.1.4.1. Jornalismo**

O jornalismo tem o apoio de 03 jornalistas que produzem matérias publicadas no site e conteúdos para as redes sociais (Facebook e Instagram).

#### **3.1.4.2. Fotografia**

A UnirG manteve, por meio do curso de Jornalismo, fotógrafo à sua disposição, no entanto na reformulação das atividades foi necessário reformular esse serviço. Está em licitação a contratação de cinegrafista/fotógrafo.

#### **3.1.4.3. Design e programação visual**

O Núcleo de Comunicação agora atuando no Complexo Administrativo do Campus 1, funciona com apoio de servidores concursados: com 3 (três) jornalistas; 2 (dois) publicitários; 2 técnicos em Edição Gráfica e Web Design e 1 (um) Assistente Administrativo, com o objetivo de garantir a legitimidade funcional.

Este setor ocupa-se dos seguintes serviços: Site, release, flyer eletrônico, banners, impressos (cartazes, panfletos e folders), mídias programáticas, certificados, diagramação, balanço social, inserção de documentação no site, 08 Termos de Referências, Identidade Visual (fachadas, placas, uniformes, camisetas, plotagens, etc.), além da divulgação dos eventos da instituição. Este órgão continuará atendendo às demandas da instituição e continuará atualizando conhecimentos para a aplicação nos serviços prestados à UnirG. O gestor apresentou o relatório de produção e criação —

Publicidade com: Campanhas: 6; Certificados: 43; Identidades visuais: 5. Impressos gráficos e serigráficos: Adesivos: 5; Banners: 49; Blocos: 3; Envelope: 1; Camisas: 2; Cartazes: 2; Cédulas Eleições: 18; Outdoors: 2; Panfletos: 50; Papeis Timbrados: 1; Pastas: 1; Placas: 2. Redes Sociais: Posts/Stories: 237; Site: 68; Mídias Programáticas: 81 e 09 Vídeos Roteiro, gravação, edição e finalização.

#### **3.1.4.4. TV**

Consta em licitação, na Fundação UnirG a contratação de cinegrafista para a disposição da Fundação e academia.

#### **3.1.4.5. Ouvidoria**

A Ouvidoria na UnirG seguiu a trajetória com implantação em 2004, no entanto foi descontinuada e formalizada por meio da Portaria Pres/UnirG nº 475, de 24 de julho de 2018 que criou o canal de comunicação com a comunidade acadêmica, fortalecendo a cidadania. Setor ligado à Presidência da Fundação UnirG.

Tem suas finalidades expressas no Art. 3º da citada Portaria, com acesso no endereço: <https://unitransparencia.UnirG.edu.br/portarias/ano/2018>

Todos os segmentos que compõem a universidade têm a possibilidade de opinar, criticar, informar-se, sugerir, denunciar ou elogiar por meio da Ouvidoria.

A UnirG tem essa unidade voltada ao apoio do cidadão em seu relacionamento com esta instituição, que tem competência para esclarecer dúvidas, encaminhar críticas, queixas e propostas dos servidores docentes e administrativos, dos estudantes e da comunidade em geral e também de elaborar registro, classificar e detalhar o material recebido, encaminhando-o aos setores envolvidos, na busca de uma solução. Constitui uma forma acessível, sem burocracia à disposição e por essa unidade identificam-se os problemas sistêmicos ou injustiças e, pelos elogios, o incentivo à prática adequada; age, portanto como agente transformador na universidade.

A unidade foi implantada em janeiro de 2004, para suprir uma necessidade de atendimentos aos acadêmicos, localizava-se na sala de atendimento ao discente nos campi I e II, com expediente nos períodos matutino, vespertino e noturno. O contato entre o acadêmico e o ouvidor era realizado por meio de e-mail, telefone e até mesmo pessoalmente. As atividades foram suspensas em junho de 2010, para uma nova

reestruturação. A inauguração da nova ouvidoria foi instalada em fevereiro de 2018.

A Ouvidoria está instalada em sala específica no Campus I e o atendimento pode ser realizado em horário comercial (8h às 12 e das 14h às 18h), através do telefone 3612-7606, e-mail: [ouvidoria@UnirG.edu.br](mailto:ouvidoria@UnirG.edu.br); mensagem via whatsapp (3612-7606) e por formulário eletrônico, ou até mesmo pessoalmente.

À Ouvidoria são atribuídos os seguintes serviços:

- Orientar aos usuários a melhor forma de encaminhar seus pedidos, instruí-los e acompanhar a tramitação dos processos dando ciência aos interessados das providências tomadas;
- Contribuir para a resolução de problemas, oferecendo alternativas e informações sobre as normas internas;
- Receber críticas, queixas e sugestões sobre procedimentos e práticas inadequadas, atuando no sentido de levar os envolvidos a aperfeiçoá-los e corrigi-los;
- Cuidar de manter em rigoroso sigilo o nome dos envolvidos, salvo nos casos em que a identificação se torne indispensável para a solução do problema e atendimento do interessado, com sua aquiescência;
- Interagir com todos os setores da comunidade acadêmica, sendo um agente que contribui para melhorias nas relações entre esses setores.

A Ouvidoria tem funcionário em local específico no Campus I e tem os meios de acesso citados anteriormente para o recebimento da queixa ou elogio e as observações apresentadas pela comunidade acadêmica e externa são efetivamente consideradas pelas instâncias acadêmicas e administrativas, transformando-se em ferramenta para os gestores da instituição. A mensagem é remetida à unidade devida que notifica quem de direito e toma as medidas necessárias para a melhoria ou confirmação do serviço prestado.

Objetivo 1 - Fortalecer a participação da comunidade interna e externa.

*Quadro 7- Metas participação interna e externa*

<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>PERÍODO DE EXECUÇÃO</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>
Garantir a comunicação	Ampliar a divulgação	2019-2023	Número de visitas em	Fundação UnirG Ouvidoria

com os usuários	do serviço nos murais		sala de aula Matéria no site	
	Divulgar estatística de participação		Relatório semestral	Ouvidoria
	Solicitação para realizar visitas técnicas em outras universidades		Solicitação realizada Retorno da resposta	Fundação UnirG Ouvidoria

### 3.1.5. Infraestrutura

A UnirG dispõe de estrutura física adequada à sua necessidade atual e também estrutura tecnológica para a execução de suas atividades. O Plano Diretor Físico consta das atribuições do Vice-Reitor. Neste item estão especificados os locais e as metragens disponibilizadas para os fins propostos.

*Quadro 8 - Espaço Físico da Fundação e Universidade de Gurupi-UnirG (m<sup>2</sup>) - 2019*

LOCAL	indicador 2019	Espaço Físico (m <sup>2</sup> )
Fundação UnirG	Centro Administrativo- Área construída	3.482,23
Campus I	Complexo Administrativo- Área construída	2.319,39
	Guarita - Área construída	295,00
	Bloco D - Área construída	4.001,97
	Bloco E - Área construída	4.001,97
	Bloco F - Área construída	4.001,97
	Terreno- Área Total	
Campus II	Blocos A, B, Laboratórios e prédio EaD	8.737,11

	Bloco C	1.618,23
Ambulatório	Consultórios e salas - Área construída	1.682,75
Clínica Odontológica	Clínica Odontológica- Área construída	800,00
Núcleo de Execução de Estágio da Saúde	NEES- Residência Médica- Área construída	525,00
Casa Jardim Sevilha	Arquivo definitivo- Área construída	637,50
Ginásio Poliesportivo*	Ginásio Poliesportivo- Área construída	1867,13
Serviço de Atendimento Psicológico	Sepsi — Área construída	440,00
Núcleo de Práticas Jurídicas	NPJ - Área construída	367,39

\*No prédio poliesportivo, ora sem atividade, há tratativas de ordem política para que seja realizada a ampliação e reforma para o prédio da UnirG, ora em desuso, em que sediará o Ginásio Poliesportivo da UnirG

### 3.1.6. Infraestrutura Física

A Universidade de Gurupi - UnirG possui mais de 34 mil de metros quadrados (m<sup>2</sup>) de área construída, sob seu controle que tem à disposição das tarefas educacionais da instituição; conta também com significativo terreno não construído que compõe seu patrimônio. O terreno construído conta da Tabela que antecede este item. Em seus locais de trabalho conta com 199 salas disponíveis para atendimento dos acadêmicos, sem computar as salas administrativas da Fundação UnirG e do Complexo Administrativo que, a rigor, tem a mesma finalidade.

A Fundação UnirG que inclui: Gabinete do Presidente, Diretoria Administrativa e Financeira, Gerência Administrativa, Controle Interno, Procuradoria Jurídica, Controladoria, Tesouraria, Fies, Assessoria de Planejamento, Núcleo de Informática e Tecnologia (central), Departamento de Recursos Humanos, Arquivo de Recursos Humanos, Licitação, Setor de Compras, de Manutenção, de Patrimônio, Casa de Cultura, Projeto Inovo, Escritório modelo de Ciências Contábeis, Almoxarifado, Proafe/ piscina/ quadra, local para perícia médica, auditório com capacidade para quarenta pessoas, destinado às reuniões de licitação, CONSUP e outras, ocupa o Centro

Administrativo, na Avenida Pará, quadra 20, lote 01, n.º 2432, no setor Waldir Lins II.

A Reitoria, desde meados de 2019 está ocupando o Complexo Administrativo I, no Campus I, na Avenida Antônio Nunes da Silva, nº 2195, Setor Parque das Acácias; ficando, portanto, a administração próxima à comunidade acadêmica desse local, o que facilita a gestão. Neste local foram disponibilizadas 87 salas entre laboratórios e de aula no segundo semestre de 2019, antes com 45, sendo as de aula com capacidade para sessenta pessoas.

A identificação dos blocos foi redefinida, consistindo neste campus, os Blocos D, prédio novo em que atende os alunos dos cursos: Direito no matutino e noturno, Engenharia Civil no matutino, Administração no noturno, Ciências Contábeis no noturno e o Centro de Línguas UnirG - CELU, este no noturno para alunos e para servidores; Bloco E (antigo Bloco vermelho) em que atende os acadêmicos dos Cursos no noturno: Engenharia Civil, Letras, Pedagogia e Educação Física, este quando em aulas conjuntas com outros cursos e Bloco F (antigo Bloco Azul) em que estão: o LabTAU, laboratório de informática e a biblioteca. O Bloco F está em processo de reforma.

No Campus I há a perspectiva de continuar sua expansão por meio de implementação de novas edificações para a demanda já constatadas necessárias, por exemplo: a praça de alimentação, estruturar o entorno da represa existente no terreno deste campus a fim de oferecer opção de lazer à comunidade acadêmica e até, vislumbra-se a construção do restaurante universitário, o ginásio de esportes, entre outras melhorias.

No Campus II, são ministradas aulas nos Blocos A, B e C. Nos Blocos A e B são ocupadas 42 salas, com capacidade de sessenta pessoas e algumas até oitenta, além de 17 laboratórios na área da Saúde: 1. Laboratório de Anatomia; 2. Laboratório Ossário; 3. Laboratório de Bioquímica; 4. Laboratório de Microscopia; 5. Laboratório de Toxicologia; 6. Laboratório de Fundamentos da Enfermagem; 7. Laboratório de Semiologia; 8. Laboratório de Química e Física; 9. Laboratório de Farmacobotânica e Farmacognosia; 10. Laboratório de Farmacotécnica; 11. Laboratório de Controle de Qualidade de Medicamentos e Análise de Alimentos; 12. Laboratório de Parasitologia; 13. Laboratório de Patologia; 14. Laboratório de Microbiologia; 15. Laboratório de Obstetrícia; 16. Laboratório de Fisiologia; 17. Laboratório de Biofísica. Obs: o Laboratório de Fisiologia e Biofísica ficam num mesmo ambiente. No Bloco A, são ministradas aulas dos cursos: Medicina em período integral, Enfermagem nos períodos



vespertino e noturno, Fisioterapia no noturno, Engenharia Civil (algumas turmas) matutino e noturno e Psicologia no noturno No Bloco B, aulas dos cursos de: Psicologia no noturno, Odontologia em período integral, Enfermagem nos períodos vespertino e noturno e Farmácia no noturno. No Bloco C, 10 (dez) salas de aula, dos cursos: Educação Física no período noturno e estágios matutino e vespertino, Jornalismo no noturno e estágios no matutino e vespertino, turma de Enfermagem, Psicologia e Farmácia (turma conjunta).

No Campus II, conforme o TAC assinado com o corpo de bombeiros serão efetuadas as adequações necessárias para atender às exigências solicitadas, até o final de 2019.

No prédio da Clínica Odontológica funcionam 02 (duas) salas de aula, 03 (três) destinadas à metodologias ativas e reuniões e 03 (três) grandes laboratórios de simulação clínica, laboratório de prótese, central de esterilização e 02 (duas) grandes clínicas. Neste local são atendidos 800 (oitocentos) acadêmicos que participam das atividades (atendimentos) da Clínica Escola de Odontologia.

No Ambulatório de Saúde Comunitária onde se realiza a prática dos conteúdos adquiridos pelos acadêmicos do curso de Medicina há salas disponíveis para aula teórica ou estudo de casos sempre que necessário, além dos consultórios médicos lá existentes. O tema foi demonstrado e descrito no item 3.4.1.4.6 deste documento.

No Centro Administrativo da Fundação UnirG fica sediado o projeto: Centro de Vida Saudável e é local que comportam 02 salas de aula no período noturno para atender acadêmicos do curso de Educação Física - bacharelado e licenciatura.

Segue a relação de salas de aula, laboratórios e salas administrativas:

*Quadro 9 - Número de salas de aula*

Local		Quantidade/ Salas	Ocupação
Campus I	Bloco D	29	Aula/ capacidade 60 acadêmicos
	Bloco D	01	Labin de informática

	Bloco E	20	Aula/ capacidade 60 acadêmicos
	Bloco E	03	Labin Engenharia
	Bloco E	01	Escritório Modelo de Engenharia
	Bloco E	04	Labin de Pedagogia
	Bloco E	04	Aula / capacidade para 09 acadêmicos
	Bloco F	21	Aula/ capacidade 60 acadêmicos
	Bloco F	02	Labin de informática
	Bloco F	01	Biblioteca
	Bloco F	01	LABTAU
Campus II	Bloco A	20	Aula/ capacidade 60 acadêmicos
	Bloco A	04	Aula / capacidade para 15 alunos
	Bloco A	02	Aula prática da Fisioterapia
	Bloco B	14	Aula/ capacidade 60 acadêmicos
	Bloco C	10	Aula/ capacidade 45 acadêmicos
	Laboratórios Bloco	— 03	Labin de informática
	EAD	01	Aula / capacidade 30 acadêmicos
	EAD	01	Estúdio
	EAD	01	Labin de informática
	Clínica	02	Aula

Clínica Odontológica		03	Metodologias ativas e reuniões
		03	Laboratórios: simulação clínica, prótese, central de esterilização.
		02	Clínicas
		03	Salas administrativas
Ambulatório de Saúde Comunitária	Salas/Atendimento	21	Consultórios médicos
	Salas	06	Administração
Núcleo de Práticas Jurídicas — NPJ	Salas	05	Aula/estágio
	Sala	01	Auditório/ aula
	Salas administrativas	10	Gabinete Coordenador de Estágio/ Secretaria/Cartório/ Sala dos professores/ Sala Atendimento — Psicóloga/ cozinha/ 4 banheiros
Centro de Vida Saudável	Salas	02	Aula/Educação Física — Bacharelado e Licenciatura

### 3.1.7. Órgãos Suplementares

Os órgãos Suplementares estão a serviço da Universidade, na forma estabelecida no Art. 11 do Regimento Geral Acadêmico, que além das Unidades da instituição, terá nos órgãos suplementares, o apoio de natureza técnico-administrativa, cultural e de assistência ao acadêmico. São constituídos por:

- I. Laboratórios
- II. Central de Atendimento aos Professores - CAP
- III. Central de Atendimento ao Acadêmico — CAT
- IV. Biblioteca
- V. Audiovisual

- VI. Centros de Aplicação
- VII. Casa de Cultura
- VIII. Editora UnirG
- IX. Núcleo de Tecnologia da Informação
  - x. Núcleo de Comunicação
- XI. Núcleo de Educação a Distância
- XII. Núcleo Permanente de Processo Seletivo - CPPS

Esses órgãos estão descritos em seu âmbito: PROGRAD, PROPESQ, PROECAE.

### **3.1.8. Laboratórios, núcleos e grupos de pesquisa**

Laboratórios:

A UnirG conta atualmente com 28 laboratórios à disposição da comunidade acadêmica. Os laboratórios são de multiuso, com o plano de ocupação realizado pelos coordenadores responsáveis, incluídos também 08 (oito) laboratórios de Informática, distribuídos nos campi.

Os laboratórios dos cursos da Saúde são oferecidos no Campus II e do curso de Odontologia, na Clínica Odontológica. Há a Sala multifuncional (LabTAU) no campus I, destinado à construção de material que atenda ao aluno com dificuldade de aprendizagem em escolas do município e da região.

A Universidade de Gurupi conta hoje com 17 laboratórios na área da Saúde:

- 3.1.8.1. Laboratório de Anatomia;
- 3.1.8.2. Laboratório Ossário;
- 3.1.8.3. Laboratório de Bioquímica;
- 3.1.8.4. Laboratório de Microscopia;
- 3.1.8.5. Laboratório de Toxicologia;
- 3.1.8.6. Laboratório de Fundamentos da Enfermagem;
- 3.1.8.7. Laboratório de Semiologia;
- 3.1.8.8. Laboratório de Química e Física;
- 3.1.8.9. Laboratório de Farmacobotânica e Farmacognosia;
- 3.1.8.10. Laboratório de Farmacotécnica;
- 3.1.8.11. Laboratório de Controle de Qualidade de Medicamentos e

Análise de Alimentos;

3.1.8.12. Laboratório de Parasitologia;

3.1.8.13. Laboratório de Patologia;

3.1.8.14. Laboratório de Microbiologia;

3.1.8.15. Laboratório de Obstetrícia;

3.1.8.16. Laboratório de Fisiologia e Biofísica\*;

\*Observa-se que o Laboratório de Fisiologia e Biofísica ficam num mesmo ambiente.

A UnirG conta com campos de atuação e laboratórios que têm a abordagem multiuso, voltados para o atendimento das necessidades gerais da comunidade, por exemplo: LabTau, NEES, NPJ, Clínica Escola de Fisioterapia, Clínica Escola de Odontologia, Clínica Escola de Enfermagem, Sepsi, Núcleo de Práticas Administrativas, Escritório Modelo de Contabilidade, PROAFE, Universidade da Maturidade de Gurupi - UMG, assim como 08 (oito) laboratórios de informática.

### 3.1.9. Núcleos

*Quadro 10 - Campos de atuação - Núcleos*

Núcleos	Vínculo
Núcleo de Formação Permanente — NUFOPE	Reitoria/PROGRAD
Núcleo Docente Estruturante Institucional — NDEI	Reitoria/ PROGRAD
Núcleo Docente Estruturante — NDE	PROGRAD/ Coordenações
Núcleo de Tecnologia da Informação-NTI	Fundação UnirG/Reitoria
Núcleo de Atendimento Educacional Especializado (ATENDEE) comporta o Help - Assistência Universitária Central de informação faz encaminhamentos órgão de apoio	PROECAE
Núcleo de Comunicação	Reitoria
Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)	PROECAE/ Psicologia
Núcleo de Educação a Distância (NED)	PROGRAD

Núcleo Permanente de Processo Seletivo — CPPS	PROGRAD
Núcleo de Práticas Administrativas	PROGRAD/ Administração
Núcleo de Produção Multiplataforma (comporta os laboratórios de Áudio e Vídeo)	PROGRAD/ Jornalismo
Centro de Vida Saudável — comporta o PROAFE	PROGRAD/ Educação Física
Núcleo de Práticas Jurídicas	PROGRAD/Direito
Núcleo de Execução de Estágio da Saúde- NEES	PROGRAD/Medicina
Núcleo Comum de Disciplinas, Núcleos Comuns por Áreas, Núcleos Comuns por Cursos	PROGRAD
Núcleo de Inovação Tecnológica - NIT (depósito de registros, patentes e marcas da IES, até 2020)	PROPESQ
Núcleo de Apoio à Ciência - NAC - estrutura administrativa e técnica para pesquisa institucional	PROPESQ
Comitê de Ética em Pesquisa — CEPE	Reitoria/PROPESQ
Núcleo de Apoio à Ciência	PROPESQ
Núcleo de Inovação Tecnológica — NIT	PROPESQ
Núcleos de apoio para estágio nos locais: Clínica de Odontologia, Clínica Escola de Fisioterapia, Sepsi, Ambulatório, Núcleo de Práticas JurídicasNPJ, Núcleo de Ciências Contábeis, Clínica Escola de Enfermagem, Núcleo de Práticas Administrativa, etc.	

O Núcleo de Tecnologia da Informação - NT 1, responsável pelas operações da inclusão digital, sistema informatizado que está à disposição na UnirG, ora em implantação de novo sistema, o SEI. O NTI disponibiliza aos estudantes, computadores distribuídos nos labins para que os acadêmicos possam realizar suas pesquisas e demais

atividades acadêmicas. E responsável pelos equipamentos e manutenção do sistema e dos equipamentos em atividade e aqueles colocados à disposição dos corpos: docente e técnico-administrativos na instituição. Conforme informação do seu gestor há 08 (oito) laboratórios de informática, sendo distribuídos nos campi: 02 no Campus I, 03 no Campus II, 01 no Núcleo de Ensino a Distância, 01 no Escritório Modelo de Contabilidade, 01 no Núcleo de Práticas Jurídicas.

A UnirG comporta também o Núcleo de Produção Multiplataforma onde são abrigados os laboratórios de Áudio e Vídeo que dão suporte às aulas práticas e aos estágios do curso de Jornalismo.

Há também a Incubadora Inovo, um programa de prática que vai além da formação profissional. É disponibilizado aos incubados um espaço físico com preço acessível, assessoria e consultoria, infraestrutura, limpeza, serviços de internet, telefonia, segurança, rede de contatos com incubados e incubadoras; as empresas podem permanecer instaladas na incubadora por um período de dois anos, que pode ser prorrogado por mais um ano, de acordo com as especificidades do projeto. O Inovo é parte integrante do projeto Inova Gurupi, cujo intuito é fomentar o desenvolvimento local, com vistas ao crescimento não só da Região Sul, mas que todo o Estado também invista nas pessoas e promova educação empreendedora. O Inova é uma incubadora de Base Mista, que objetiva desenvolver produtos e serviços a partir das potencialidades locais. O Inova Gurupi trabalha com três programas: Educação Empreendedora, Alfabetização Científica, e Habitats de Inovação.

O Conselho Gestor Interinstitucional que foi criado pelo Decreto Municipal n.º 0847, de 12 de junho de 2015, dentro do Programa Inova Gurupi, e que envolve os gestores das três IES públicas de Gurupi: UnirG, UFT e IFTO e, atualmente conta as participações de gestores convidados dos demais Campi do IFTO da região sul.

### **3.1.10. Infraestrutura de informação**

O Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI é um órgão complementar que tem por missão: Planejar, pesquisar, aplicar e desenvolver produtos e serviços de tecnologia da informação e comunicação, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa, do ensino, da extensão e da administração na Fundação UnirG e na academia.

Está estruturado para atender em todos os locais da UnirG.

Com a modernização do ensino e as novas tecnologias no mercado, esta instituição vem agregando ferramentas que possibilitam a seus usuários facilidade, agilidade nas diversas atividades. Com a implantação do Sistema SEI, permite-se que os acadêmicos realizem diversas atividades online por meio de requerimentos digitais, a exemplo de Declarações, Avaliação especial, Atestado ENADE, Atestado de frequência, entre outros. O professor, por sua vez, realiza seus registros de aulas online, gerando e assinando diários digitalmente, eliminando desperdício de papel, impressora e mão de obra humana, trazendo economia institucional.

No segundo semestre de 2019 foram sendo disponibilizados os APPS MOBILE nas versões android e IOS, para maior facilidade no acesso para acadêmicos e servidores docentes e técnico-administrativos. Com o UNIRG Mobile, acadêmicos poderão, pelo celular:

- > Acompanhar sua vida financeira na instituição e emitir boletos disponíveis para pagamento;
- > Receber notificações (via pushed) de todas suas principais atividades e pendências junto à instituição (pendências de documentos, disponibilidade de material, etc);
- > Acompanhar todos os requerimentos (de documentos, declarações e outros) realizados pela secretaria da instituição, online;
- > Visualizar suas notas, parciais e finais, de cada disciplina;
- > Acompanhar seu calendário acadêmico, incluindo horário de aulas e datas importantes para a instituição;
- > Visualizar suas mensagens do portal do aluno, enviadas por professores, colegas e pela instituição;
- > Baixar materiais de estudo, disponibilizado pelos professores.

O Aplicativo UNIRG Mobile Professor e o APP destinado para professores da instituição UnirG que utilizam a plataforma educacional SEI. Com o UNIRG Mobile Professor, os docentes poderão realizar pelo seu celular:

- > Registro de aulas;
- > Lançamentos/cadastros de notas;
- > Receber notificações (via pushed) de suas mensagens recebidas no SEI;
- > Visualizar suas mensagens do portal do professor.



Com os avanços tecnológicos, a UnirG é uma das primeiras Instituições de Ensino Superior a se adequar às normas tecnológicas da Portaria MEC nº. 1.095, de 25/10/2018, a exemplo, os diários eletrônicos e históricos acadêmicos.

Recentemente, a UnirG integrou ao Sistema SEI a Biblioteca Virtual, possibilitando ao público cadastrado, acessar obras originais a partir de qualquer lugar do mundo e no horário desejado. Com a biblioteca digital isso é possível, alunos e professores conseguem consultar o acervo utilizando computadores, tablets, notebooks ou smartphones. Essa praticidade e agilidade fazem com que eles mantenham ainda mais interesse nos estudos.

Acesso simultâneo: A biblioteca digital favorece ainda o acesso aos livros de maneira simultânea a todos os alunos e professores, eliminando não apenas a necessidade de uma fila de espera para utilizar o mesmo material, como também a preocupação da sua disponibilidade. A biblioteca digital elimina a necessidade de uma estrutura física nas instituições de ensino, que gera custos muito maiores. Está baseada em tecnologias que ajudam a otimizar o tempo e os estudos.

A biblioteca digital é uma solução ideal que a UnirG disponibiliza para funcionários, professores e alunos, garantindo um conteúdo de qualidade e oferecendo um bom complemento para o crescimento profissional.

Objetivo 1 — Modernizar a oferta do serviço do Núcleo de Tecnologia da Informação.

*Quadro 11 - Metas dos serviços do Núcleo de Tecnologia da Informação*

METAS	AÇÕES	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADORES	RESPONSÁVEL
Consolidar Sistema Sei e APPs para uso pelos Docentes, acadêmicos e servidores técnicoadministrativos	Consolidar o Sistema Sei e Entregar o Diploma Digital	2019-2023	Número de ações de aprimoramento efetivadas	Fundação UnirG NTI

	<p>Aplicativo UNIRG Mobile Professor e o APP destinado para professores APPS MOBILE nas versões android e IOS</p>			
--	---	--	--	--

### 3.1.11. Biblioteca Universitária

O Sistema de Bibliotecas Universitárias da UnirG — SBU/UnirG atende mais de 5000 (cinco mil) usuários entre alunos, professores e servidores da instituição. O SBU é composto atualmente por duas bibliotecas, distribuídas nos campi I e II. Possui o acervo total de 64.549 livros e periódicos distribuídos em 25.672 títulos, conforme visto na Tabela que segue. Recentemente foi adquirido a plataforma Minha Biblioteca com seus mais 7000 (sete mil) títulos, os quais agregam acervo desta universidade.

*Quadro 12 - Quantidade de títulos e exemplares do acervo por curso*

Cursos	Livros/periódicos/TCCs	Exemplares
Administração	2903	6253
Ciências Contábeis	1789	4758
Ciências da Computação	1237	3241
Direito	5995	13225
Educação Física (Bacharelado)	210	1180
Educação Física (Licenciatura)	264	1645
Enfermagem	1029	2973

Engenharia Civil	268	1761
Farmácia	807	2843
Fisioterapia	786	3791
Jornalismo	137	530
Letras	2991	5727
Medicina	2288	6262
Odontologia	1100	2392
Pedagogia	3704	7144
Psicologia	164	824
Total	25672	64549

Fonte: Dados gerados pelo sistema SEI

A atualização do acervo ocorre anualmente e é feita com base nas demandas apresentadas pelos usuários, pelos cursos de graduação e pós-graduação, e pelos projetos de pesquisa. A aquisição das obras são realizadas por meio de solicitação à Reitoria/Fundação UnirG pelos coordenadores dos cursos, conforme a demanda dos professores, considerando a atualização constante e enviadas à biblioteca para compor o acervo.

Com a recente integração da Biblioteca Virtual ao Sistema SEI, é possível que o público cadastrado, acadêmicos, docentes e técnico-administrativos acessem obras originais a partir de quaisquer lugares do mundo, no horário desejado, por meio de computadores, tablets, notebooks ou smartphones. A praticidade e agilidade de consultas mantém o interesse do acadêmico, assim como pode cooperar na sua permanência na instituição.

A Biblioteca digital repousa em tecnologias que ajudam a otimizar o tempo e os estudos; elimina o desconforto, a ansiedade no uso de uma obra, pois agora, o acesso é simultâneo aos docentes e acadêmicos, ou outro, além de minimizar a necessidade de uma estrutura física imensa, o que geraria maior custo à instituição.

#### 4. CPA – Procedimentos executivos do processo avaliativo institucional

O trabalho executado pela CPA teve como foco varias pontos de observação e analise, para tanto algumas etapas de construção dos procedimentos foram elaboradas a partir das reuniões. Neste momento passamos a descrever quais foram e como foram o atos de execução, ou seja, descreveremos os procedimentos adotados e organizadas para as demandas investigativas necessarias afim de obter as repostas que subsidiarama, mesmo que de forma fragmentada, o encaminhamento institucional que foi descrito no capitulo anterior.

##### 4.1.1. Contextualização da estrutura e funcionamento da CPA UnirG

Como este relatorio compreende as atividades realizadas antes e durante os anos de 2017 e 2018, realizaremos um descrição temporal que compreende as atividades realizadas até o ano de 2018.

A Comissão Própria de Avaliação do Centro Universitário UnirG funcionou ininterruptamente durante os quatro anos que antecederam o ano de 2018, na estrutura orientada pelas CONAES, desde então goza de autonomia para tomada de decisão, conforme artigo 02 do Regulamento Interno, homologado pela Resolução Consup nº 05/2013. Possui sala própria, localizada na Sala no campus I, bloco azul.

Na sua composição é constituída de **Representação Docente** que incluem 02 membros, sendo um titular e um suplente ambos indicados pela assembleia de representação da categoria; **Representação Técnico-administrativo** formada por um titular e um suplente ambos indicados pela assembleia de representação da categoria; **Representação Discente**, composta por dois membros, sendo um titular e um suplente ambos indicados pela representação estudantil, e **Representação da Sociedade Civil**, composta por dois membros, sendo um titular e um suplente ambos indicados pela instituição que representam. Assim, a CPA é constituída por quatro (04) membros titulares e quatro (04) membros suplentes.

A CPA, na gestão referente a estes anos, contava com uma estrutura de funcionamento: Coordenação, Vice coordenação, secretaria e grupos de trabalho. Atualmente possui um único grupo de Trabalho em Avaliação Institucional – GTAI, constituído por docentes de diferentes cursos e que auxiliam na realização das diferentes

atividades dias e horários de acordo com a disponibilidade de carga horária de cada docente participante, assim como dos membros da comissão.

De modo geral, considerava-se como bom a atual estrutura e funcionamento da CPA, uma vez que a prática de avaliação no Centro Universitário UnirG é muito recente, a comissão consegue manter regularidade nas suas ações e o cumprimento das exigências dos órgãos avaliadores.

No entanto, há época, não foi possível estabelecer um método de autoavaliação institucionalizado que permita sistematizar a complexidade e variedade do fluxo de informações existentes na instituição atualmente e nem operacionalizar o fechamento do fluxo das ações com as socializações esperadas para o ciclo 2015- 2018, parte em razão da dificuldade geradas pela rotatividade de membros no GTAI, que até 2015 eram trocados semestralmente em razão do fluxo das disciplinas ser semestral, e pela baixa carga horária destinada a participação dos docentes nas atividades da comissão. A maioria possui entre duas (02) a quatro horas (04) disponibilizadas, esta evolução pode ser observada na tabela

Para a nova gestão iniciada no ano de 2020, a reitoria junto aos órgãos superiores, tendo em vista a externalização desta problemática, procedeu as ações necessárias, ampliando significativamente a carga horária destinada aos membros da CPA, no entendimento de que esta comissão, não trata apenas de avaliar, como já mencionado, mas sim de avaliar e propor alternativas para a resolução das problemáticas identificadas no processo de investigação, o que até então não havia sido efetivamente implantado. Pensando na perspectiva de crescimento institucional, as novas cargas horárias destinadas aos membros possibilitam o dispêndio de mais tempo que deverá ser destinado a implantação, em um trabalho conjunto da CPA, reitoria e coordenações de cursos, das medidas necessárias e possível para melhoria do ensino, pesquisa e extensão.

O processo de ampliação da carga horária dos membros, começou a ser implementada já no ano de 2015. O início da implementação provocou mudanças perceptíveis e imediatas, dentre elas uma redução na rotatividade dos membros, possibilitando o início do primeiro ciclo avaliativo de três anos (SINAES) a coordenação da CPA solicitou via portaria nº 28/2015 a garantia de permanência dos membros grupo ao longo de todo o ciclo, quando também será realizada a renovação dos membros da CPA.

Um marco importante neste período foi disponibilização de carga horária do docente da área de estatística para compor a equipe. A partir deste momento foi possível analisar os instrumentos existentes e definir a forma de análise e validação dos dados.

Na oportunidade também foi solicitado a expedição de portaria para CPA e GTAI para atualização do Ato da Reitoria nº 13 de 2014 que designa a composição da comissão que se mantém no aguardado da sua emissão.

#### **4.1.2. Avaliação Interna**

A avaliação interna corresponde a um processo contínuo de conhecimento da própria realidade, momentos em que a instituição busca compreender os significados do conjunto de ações e atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Neste percurso, durante o seu processo de amadurecimento a CPA esteve empenhada em conhecer novas forma de atuação buscando melhorar a metodologia utilizada, e sanear as situações adversas encontradas durante a coleta, a análise e a elaboração do relatório.

Entre os anos de 2017 e 2018 foram realizadas três (03) atividades avaliativas de consulta a comunidade, sendo duas (02) em 2017 e uma (01) em 2018, com objetivo de:

a) Avaliação do ensino de graduação em três dimensões, sendo a gestão academia, gestão pedagógica e gestão da política institucional;

A problemática identificada foi que neste formato de avaliação o número de adesões é inferior ao esperado, nos anos deste relatório foi possível alcançar, com este instrumento avaliativo, um número percentual muito pequeno em relação a verdadeira aplicabilidade deste. Assim a nova gestão da CPA vem, mesmo em curto período de tempo, organizando um novo instrumento e novas metodologias para a coleta e análise dos dados, afim de atingir uma parcela maior da população acadêmica.

Neste período avaliativo, as então comissão, adotou a estratégia de colocar caixas de sugestões espalhadas por todas as unidades de todos os campus, mas os resultados não foram os esperados. A comissão fez a coleta das sugestões e procedeu sua análise, mas os conteúdos não foram significativos, ou seja, não houveram sugestões, mas sim todo o tipo de mensagem possível e neste sentido não foi possível usar esta estratégia

como auxílio ao trabalho da CPA.

As informações obtidas pela nova direção da CPA indicam que a não adesão a este processo democrático de reivindicação está associado a não disseminação ou divulgação do real propósito das caixas e o grande potencial que estas têm em aproximar a comunidade acadêmica, seja ela discente, docente ou administrativa, dos órgãos superiores afim de democratizar o processo de gestão universitária.

Paro (1995) diz que participação da comunidade escolar nas atividades depende de múltiplos interesses e das condicionantes matérias, institucionais e ideológicas. Neste aspecto, a garantia do envolvimento vai além de anunciar / divulgar formalmente a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica. É necessário que a instituição por seus mecanismos de gestão de a garantia das condições que possibilitarão a participação efetiva da comunidade nos processos avaliativos.

#### **4.1.3. A avaliação externa e seus resultados**

A avaliação externa é um dos principais instrumentos para a elaboração de políticas públicas dos sistemas de ensino e redirecionamento das metas nas instituições de ensino superior.

Fundamentada no SINAES tem por objetivo contribuir para o autoconhecimento e aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas pela instituição, buscando garantir os princípios do respeito à diversidade e à identidade institucional. No período avaliado o Centro Universitário UnirG recebeu a visita de quatro (04) comissões de avaliação de in loco do Conselho estadual de Educação e seis (06) cursos participaram do ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes.

A base da avaliação externa constitui-se de informações quantitativas e qualitativas (BRASIL, 2006). As informações quantitativas se constituem das informações fornecidas pelas Instituições de Ensino Superior – IES, relacionadas às dimensões de infraestrutura material e física, aos recursos humanos (docentes, discentes e corpo técnico-administrativo), e dados coletados pelo INEP através do Cadastro e do Censo da Educação Superior, assim como das avaliações anteriormente realizadas pelo órgão regulador a qual a instituição está vinculada. No caso da Universidade de Gurupi, as comissões de avaliação in loco são constituídas pelo Conselho Estadual de Educação –

CEE.

Dentre as avaliações externas realizadas destaca-se o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE que segundo a Lei do SINAES,

ENADE aferirá o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e

O ciclo avaliativo do ENADE determina as áreas de avaliação e os cursos a elas vinculados, como segue:

a) **Ano II (2011,2014, 2017):** Licenciaturas, Ciências Exatas e áreas afins. Eixos Tecnológicos: Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação, Infraestrutura, Produção Industrial.

b) **Ano III (2012,2015,2018):** Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e áreas afins. Eixos Tecnológicos: Gestão e Negócios, Apoio Escolar, Hospitalidade e Lazer, Produção Cultural e Design.

#### 4.1.4. Indicadores de qualidade da Universidade de Gurupi

##### 4.1.4.1. O Exame Nacional de desempenho dos Estudantes

O quadro abaixo mostra os resultados obtidos pelos cursos nas provas do ENADE nos ciclos I e II.

*Tabela 7 - Indicadores do ENADE - cursos avaliados nos ciclo I e II*

<b>CURSOS</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
Ciência da Computação	1vc=0,350	-	-	1VC=0,94
Educação Física-licenciatura	2VC=1,381	-	-	2VC=1,1976
Educação Física-Bacharelado	-	-	1VC=0,5907	-
Enfermagem	-	-	2VC=1,0176	-



Farmácia	-	-	1VC=0,3095	-
Fisioterapia	-	-	3VC=2,6166	-
Letras	1VC=0,945	-	-	1VC=0,7697
Medicina	-	-	2VC=1,0743	-
Odontologia	-	-	1VC=0,7318	-
Pedagogia	-	-	-	2VC=1,9142
Sistema para Internet	-	-	-	2VC=1,2413

Fonte: INEP / 2018

Destaca-se o baixo desempenho nos cursos de Farmácia e Educação Física Bacharelado, com resultados bem abaixo do esperado. Acompanham nesta linha de baixo rendimento os cursos de Letras e Odontologia.

Também foi identificada uma queda de desempenho nos cursos de Educação Física (Licenciatura) e Letras, nos quais se pode verificar a diferença de um ciclo avaliativo para outro.

Os cursos que apresentam melhores resultados de desempenho nos ciclos apresentados são Fisioterapia e Pedagogia.

Os resultados indicam a necessidade de intensificação destes esforços no sentido de promover discussão acerca dos mesmos visando apresentar medidas que possam inicialmente estabilizar e posteriormente melhorar os indicadores, em particular dos cursos que apresentaram baixo desempenho.

A instituição tem demonstrado compromisso com a melhoria dos resultados nas avaliações externas. Em 2017 e 2018 por meio do Núcleo de Formação Permanente–NUFOPE, envolveu os docentes em atividades de formação sobre o ENADE, com foco nos ciclos avaliativos previstos para o período.

Figura 5 - Palestra e Oficina – ENADE 2017



Fonte: NUFOPE/2017

A atividade formativa foi realizada em “três momentos iniciais, sendo que os dois primeiros foram de exposição teórica e o terceiro de prática”. (NUFOPE, 2018).

Em 30 de Janeiro de 2018 foi realizado uma segunda atividade com foco no ENADE envolvendo os docentes do curso de odontologia num Workshop sobre a Avaliação no Modelo ENADE .

#### 4.1.4.2. O Conceito Preliminar de Curso

O CPC é considerado como um indicador prévio de qualidade dos cursos de graduação que combina um conjunto de resultados dentre os quais estão aqueles obtido pelos estudantes no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) e as informações acerca infraestrutura e instalações físicas, recursos didático-pedagógicos e corpo docente disponibilizadas pela instituição.

Para identificação do indicador e definição do valor contínuo de CPC é considerada a seguinte tabela:

Tabela 8 - Parâmetro de Valores do CPC

Valor discreto do CPC	Valor contínuo do CPC 2
1	0,0 a 0,9
2	1,0 a 1,9

3	2,0 a 2,9
4	3,0 a 3,9
5	4,0 a 5,0

Fonte: INEP /MEC

Na tabela abaixo estão descritos os indicadores de CPC dos cursos avaliados e disponibilizado até 2018.

*Tabela 9 - Indicadores de CPC dos Cursos de Graduação*

<b>CURSOS</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>
Administração	2VC	-	-	3VC
Ciência da Computação	-	-	2VC	-
Ciências Contábeis	3VC	-	-	3VC
Direito	2VC	-	-	2VC
Educação Física – Licenciatura	-	-	3VC	-
Educação Física- Bacharelado	-	2VC	-	-
Engenharia Civil	-	-	-	-
Enfermagem	-	3VC	-	-
Farmácia	-	2VC	-	-
Fisioterapia	-	3VC	-	-
Jornalismo	3VC	-	-	SC
Letras	-	-	2VC	-
Medicina	-	2VC	-	-
Odontologia	-	2VC	-	-
Pedagogia	-	-	3VC	-
Psicologia	3VC	-	-	3VC
Sistema para Internet	-	-	2VC	-

Fonte: INEP / 2019

Na tabela 08 que o CPC contínuo dos dez cursos avaliados nos anos de 2016 , 2017 e 2018 oito merecem maior atenção por apresentarem indicador inferior ao conceito 3 na última avaliação. Os outros sete cursos avaliados apresentam indicador correspondente ao conceito 3.

Observa-se que na área das Bacharelado o Curso de Administração apresenta um crescimento no CPC contínuo muito significativo e que o aproxima do indicador 4. Em contrapartida, a tendência de queda no indicador dos Cursos de Jornalismo que no ultimo ficou sem conceito. Neste último, pode-se perceber que o indicador do curso caiu de 3 para 0. Este aspecto merece atenção especial do colegiado e do NDE do curso no sentido de agregar esforços para reverter situação para que o curso volte apresentar indicador de crescimento.

#### 4.1.5. Visitas *In loco*

As visitas *in loco* no Centro Universitário UnirG são realizadas por comissões de especialistas designadas pelo Conselho Estadual de Educação – CEE/TO formadas por avaliadoras da comunidade acadêmica e científica que utilizam como referência os instrumentos de avaliação elaborados e orientados pela CONAES. A seguir estão os resultados obtidos pelo Centro Universitário UnirG.

Tabela 10 - Conceitos obtidos pelos Cursos nas visitas *In Loco* em 2016

<b>Cursos</b>	<b><u>Didático Pedagógico</u></b>	<b><u>Corpo Docente</u></b>	<b><u>Infraestrutura</u></b>	<b>Conceitos</b>
Ciências Contábeis	3,06	3,36	2,18	3,0
Direito	4,3	3,8	4,2	4,0
Enfermagem	3,0	3,0	3,0	4,0
Medicina	DNF	DNF	DNF	DNF

Fonte: CPA UNIRG

Os resultados apresentados correspondem avaliação em três (03) dimensões que tratam da organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura, respectivamente.

Na Dimensão 1, dois (02) cursos apresentam valores inferiores a quatro (04) e um (01) curso apresenta valor superior a quatro (quatro). A média geral desta dimensão é 3,0 nesta dimensão foram observadas pelos especialistas, a necessidade de adequação dos conteúdos e requisitos legais: Educação para direitos humanos, Educação para as relações étnicos raciais e Educação ambiental em dois (02) cursos. Foi indicado reestruturação curricular para um (01) curso, que também deve melhorar operacionalização e institucionalização do estágio curricular supervisionado. E foi indicada adequação com as Diretrizes Curriculares Nacionais para um (01) curso. Em comum entre os cursos as observações relativas a insuficiência do acervo disponibilizado na biblioteca.

Na Dimensão 2, os cursos apresentam valores entre três (03) e um (01) destaca-se nesta dimensão a nota 3,8. Em relação a esta dimensão a comissão de avaliação observou a incipiente experiência profissional da coordenadora, e mesmo no curso cujos os docentes possuem maior titularidade foi observado a baixa produção científica.

No que se refere a Dimensão 3, observa-se um (01) curso com média inferior a três (03) e um (01) com média superior a quatro (04). Foram destacados nesta dimensão a ausência de gabinetes para professores de tempo integral e lugar adequado para reuniões dos docentes. Foi identificado uma coordenação com espaço insuficiente para suas atividades no atendimento ao curso e a necessidade de aumentar a quantidade de manequins no laboratório.

Destaca-se o conceito quatro (04) alcançado pelos cursos de Direito e Enfermagem. Orienta-se que a gestão superior e das coordenações de cursos juntamente com os NDEs verifiquem as observações e recomendações feitas para que possam ser feitos as adequações necessárias.

Especialmente por se tratar de um relatório referente aos anos de 2017 e 2018, é perceptível a preocupação das Reitorias, até então, como descrito no capítulo 3.1 que apresenta as estratégias e metas para que seja possível a resolução destes pontos deficitários apresentados nos relatórios das visitas *in loco*.

#### **4.1.5.1. O Exame Nacional de desempenho dos Estudantes**

Tabela 11 - Indicador do ENADE - cursos avaliados

<b>CURSOS</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>
Ciências da Computação -		1VC	-
Ciências Contábeis	3VC	-	2 VC = 1,6567
Direito	2VC	-	2 VC = 1,5469
Educação Física – Licen		2VC	
Educação Física – Bacha	1VC	-	-
Enfermagem	2VC	-	-
Engenharia Civil	-	-	-
Farmácia	1VC	-	-
Fisioterapia	3VC	-	-
Comunicação Social – Jornalismo -	-	-	SC
Letras	-	1VC	-
Medicina	2VC	-	-
Odontologia	1VC	-	-
Pedagogia	-	2VC	-
Psicologia	-	-	2 VC = 1,3270
Sistemas para Internet	-	2VC	-

Fonte: MEC-INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/E-MEC

Os dados acima correspondem ao resultado do exame realizado em 2015 pelos discentes dos cursos Administração, Ciências Contábeis, Direito, Jornalismo e Psicologia, avaliados no referido ano.

Em 2016 os cursos avaliados foram Educação Física, enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Odontologia que inscreveram trezentos e cinquenta discentes (350). As provas aconteceram dia vinte (20) de novembro e a instituição por meio do projeto permanente ENADE em foco realizou atividades de apoio no local das provas e fez distribuição de garrafas de água mineral, caneta e barra de cereal para os participantes



(figuras 06 e 07). Conforme procedimento adotado, os dados para análise só estarão disponíveis em 2017.

Figura 6 - Ação do projeto Enade em Foco 2018



Figura 7 - Ação do projeto Enade em Foco 2017



Fonte : ASCOM

Figura 8 - Equipe projeto Enade em Foco 2016



Fonte : ASCOM

Por meio do projeto, a instituição mantém comunicação permanente com alunos sobre a temática em ações articuladas ente comissões de Enade dos cursos, Coordenações dos Cursos e Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs. Ao longo do semestre são desenvolvidas diferentes ações para informação, sensibilização dos discentes como simulados, encontros e palestras sobre a importância do exame. No site institucional há um link com informações e comunicados a respeito de prazos e procedimentos necessários para participar do exame.

Figura 7 - Link do Enade no site Institucional

<http://www.unirg.edu.br/aluno/enade/#enade-2018>





**▷ ENADE 2018** | *Faça Bem!* Para você  
Para seu Curso  
Para seus Colegas

ADMINISTRAÇÃO

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DIREITO

JORNALISMO

PSICOLOGIA

**PROVAS 25.NOV**

AWA/SCOM

The poster features a yellow background with a large, faint 'E' shape. On the right, a photograph of a smiling woman with long dark hair is partially visible. The text is arranged in a clean, modern layout with icons for each subject area.

Fonte : ASCOM

<http://www.unirg.edu.br/aluno/enade/#enade-2017>

**ENADE 2017** *Faça Bem!* *Para Você*  
*Para seu Curso*  
*Para seus Colegas.*

LETRAS PEDAGOGIA

EDUCAÇÃO FÍSICA CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO

ENGENHARIA CIVIL SISTEMAS P/INTERNET

★ PROVAS: 26 DE NOVEMBRO ★

Fundação  
**Unirg**  
Centro Universitário

Para que você faça bem é importante participar das atividades!

Fonte : ASCOM

<http://www.unirg.edu.br/aluno/enade/#enade-2016>

**ENADE 2016** *Faça Bem!* *Para Você*  
*Para seu Curso*  
*Para seus Colegas.*

REITORIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EXTENSÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG

Fonte : ASCOM

## **5. ANÁLISE DOS DADOS AVALIATIVOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIRG**

### **5.1. Contextualização da ação avaliativa direta nos cursos**

Todo o processo de construção dos instrumentos avaliativos, realizado pela gestão da CPA correspondente ao período deste relatório, foi feita durante as reuniões descritas no capítulo 2.6 deste relatório, assim como toda a definição do processo análise e interpretação dos dados. O processo de decisão na equipe levou em consideração a experiência, as manifestações dos grupos e os estudos já realizados a respeito do que estava sendo analisado, assim como a produção de outras instituições.

A avaliação de que se trata este relatório é uma atividade realizada pela Pró Reitoria de Graduação – Pgrad em parceria com a CPA, e teve como objetivo de quantificar todo o processo associado ao ensino, pesquisa e extensão que envolve a comunidade acadêmica da UnirG.

Os instrumentos de avaliação utilizados foram questionários com questões objetivas disponibilizado eletronicamente. Todos os questionários apresentavam a mesma característica qualitativa avaliativa, que foi organizada da seguinte forma: Excelente (E), Ótimo (O), Bom (B), regular (R), Ruim (RM) e Não se Aplica (NA).

Esta avaliação tem sido realizada desde o ano de 2015 e desde então passou por algumas alterações, com contribuições da CPA, no entanto ao analisar os questionários e o dados obtidos a partir destes, bem como a adesão da comunidade acadêmica, a nova gestão (2020) percebeu a necessidade urgente de modificações, especialmente em relação ao excesso de questionamentos que compõe os instrumentos e a discontinuidade com documentos institucionais, como o manual acadêmico (MA), o Regimento Geral UnirG (RGU) e o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) que contemplam, para cada grupo da comunidade acadêmica UnirG, todos os direitos e deveres.

Assim sendo, as modificações estão sendo implantadas, para os próximos períodos avaliativos, e estão sendo construídas com base nas informações contidas nestes documentos (MA, RGU e PDI). A partir deste novo modelo investigativo esperamos, em um futuro próximo, estabelecer ações mais contundentes para o desenvolvimento

institucional.

Para fins organizacionais, a nova gestão da CPA (2020) resolveu, entendendo que seria a melhor forma de organização dos dados, estabelecer eixos de análise, divididos e sub-divididos da seguinte forma:

- 5.1.1. Avaliação da coordenação de curso pelos docentes
  - 5.1.1.1. Gestão acadêmica
  - 5.1.1.2. Gestão pedagógica
  - 5.1.1.3. Gestão da política institucional
- 5.1.2. Avaliação da coordenação de estágio pelos docentes
  - 5.1.2.1. Gestão acadêmica
  - 5.1.2.2. Gestão pedagógica
  - 5.1.2.3. Gestão da política institucional
- 5.1.3. Avaliação da coordenação de curso pelos discentes
  - 5.1.3.1. Gestão acadêmica
  - 5.1.3.2. Gestão pedagógica
  - 5.1.3.3. Gestão da política institucional
- 5.1.4. Avaliação da coordenação de estágio pelos discentes
  - 5.1.4.1. Gestão acadêmica
  - 5.1.4.2. Gestão pedagógica
  - 5.1.4.3. Gestão da política institucional
- 5.1.5. Avaliação dos docentes pelos discentes
  - 5.1.5.1. Desempenho docente em relação ao conhecimento e cumprimento do plano de ensino
  - 5.1.5.2. Desempenho docente em relação a execução das aulas
- 5.1.6. Avaliação dos discentes pelos docentes
  - 5.1.6.1. Atitudes, hábitos, comprometimento, vivência e aproveitamento acadêmico
- 5.1.7. Avaliação dos discentes pelos discentes
  - 5.1.7.1. Atitudes, hábitos, comprometimento, vivência e aproveitamento acadêmico

## **5.2. Descrição do instrumento de coleta de dados**

Os instrumentos foram organizados afim de contemplar o que foi importante de ser investigado com base nas discussões da CPA (gestão 2016-2019), e foram organizadas da seguinte forma:

#### 5.2.1. Avaliação da coordenação de curso pelos docentes

##### **GESTÃO ACADÊMICA**

Apresentação do plano de gestão aos  
professores e acadêmicos

Coerência nas atitudes e iniciativas

Articula atualização frequente no PPC,  
adequando às Diretrizes Curriculares Nacionais-DCNs

Capacidade de liderança

Relacionamento com os professores e alunos

##### **GESTÃO PEDAGÓGICA**

Acompanhamento das atividades relacionadas  
ao ensino e aprendizagem

Articula atividades complementares  
(científicas e culturais) frequentemente

##### **GESTÃO DA POLÍTICA INSTITUCIONAL**

Assiduidade e pontualidade em relação ao  
horário de atendimento na coordenação

Comprometimento e interesse pela qualidade  
com o curso

Fluxo de comunicação interna e externa

Interesse pelo desenvolvimento da profissão

Promoção de experiências inovadoras  
aos acadêmicos

#### 5.2.2. Avaliação da coordenação de estágio pelos docentes

##### **GESTÃO ACADÊMICA**

---

Apresentação do plano de gestão aos  
professores e acadêmicos

Coerência nas atitudes e iniciativas

Articula atualização frequente no PPC,  
adequando às Diretrizes Curriculares Nacionais-DCNs

Capacidade de liderança

Relacionamento com os professores e alunos

Organização, planejamento e cumprimento das metas da gestão

### **GESTÃO PEDAGÓGICA**

Acompanhamento das atividades relacionadas  
ao ensino e aprendizagem

Supervisão e acompanhamento das atividades de estágio

### **GESTÃO DA POLÍTICA INSTITUCIONAL**

Assiduidade e pontualidade em relação ao  
horário de atendimento na coordenação

Comprometimento e interesse pela qualidade  
com o curso

Fluxo de comunicação interna e externa

Interesse pelo desenvolvimento da profissão

Promoção de experiências inovadoras  
aos acadêmicos

---

#### 5.2.3. Avaliação da coordenação de curso pelos discentes

### **GESTÃO ACADÊMICA**

Organização, planejamento das atividades de coordenação

Exerce o poder disciplinar no seu âmbito de competência

Relacionamento com os acadêmicos

### **GESTÃO PEDAGÓGICA**

Acompanhamento das atividades de ensino e aprendizagem

Cumprimento das atribuições pedagógicas

### **GESTÃO DA POLÍTICA INSTITUCIONAL**

---

Recepção dos acadêmicos
Agilidade no encaminhamento dos requerimentos dos acadêmicos
Assiduidade e pontualidade em relação ao horário de atendimento na coordenação
Comprimento e interesse pela qualidade do curso

---

#### 5.2.4. Avaliação da coordenação de estágio pelos discentes

<b>GESTÃO ACADÊMICA</b>
Organização e planejamento das atividades da coordenação
Exerce o poder disciplinar no seu âmbito de competência
Relacionamento com os acadêmicos
<b>GESTÃO PEDAGÓGICA</b>
Supervisão e acompanhamento das atividades de estágio
<b>GESTÃO DA POLÍTICA INSTITUCIONAL</b>
Recepção dos acadêmicos
Agilidade no encaminhamento dos requerimentos acadêmicos
Assiduidade e pontualidade em relação ao horário de atendimento na coordenação de estágio
Comprometimento e interesse pela qualidade do curso

---

#### 5.2.5. Avaliação dos docentes pelos discentes

<b>DESEMPENHO DOCENTE EM RELAÇÃO AO CONHECIMENTO E CUMPRIMENTO DO PLANO DE ENSINO</b>
Demonstra domínio em relação ao conteúdo ministrado
Utiliza exemplos pertinentes para relacionar teoria e prática
Cumprimento do programa da disciplina
O conteúdo proposto é compatível com a carga horária da disciplina
Adequação da bibliografia utilizada ao conteúdo da disciplina
Critérios de avaliação utilizados são claros e objetivos
Coerência entre a complexidade das atividades utilizadas e o conteúdo ministrado

---



### **DESEMPENHO DOCENTE EM RELAÇÃO A EXECUÇÃO DAS AULAS**

Utiliza estratégias para motivar os alunos em relação ao conteúdo

Adequação do uso dos recursos de ensino

Disponibilidade para esclarecer dúvidas e solucionar dificuldades dos alunos,  
relacionados com a disciplina

Assiduidade

Valoriza as ideias manifestadas pelos alunos acerca dos temas abordados

Faz chamadas ou registra frequência com lista de assinaturas

Discussão dos resultados das avaliações de aprendizagem com a turma

Cumprimento dos horários de início e término das aulas

Cordialidade na relação com os alunos

Conhece/aponta as principais dificuldades e ou deficiências de formação dos  
acadêmicos na disciplina

Propõe/sugere bibliografia e ou intervenções que visam à superação das dificuldades da  
turma

#### 5.2.6. Avaliação dos discentes pelos docentes

### **ATITUDES, HÁBITOS, COMPROMETIMENTO, VIVÊNCIA E APROVEITAMENTO ACADÊMICO**

Comportamento com a disciplina

Cumprimento às solicitações dos professores

Assiduidade

Participação durante as aulas

Pontualidade

Relacionamento com o professor

Relacionamento com os colegas

Assimilação dos conteúdos abordados na disciplina

Rendimento da turma

#### 5.2.7. Avaliação dos discentes pelos discentes



**ATTITUDES, HÁBITOS, COMPROMETIMENTO, VIVÊNCIA E  
APROVEITAMENTO ACADÊMICO**

Busca de aprofundamento por meio de pesquisa bibliográfica e leituras

Considera-se participativo nas aulas

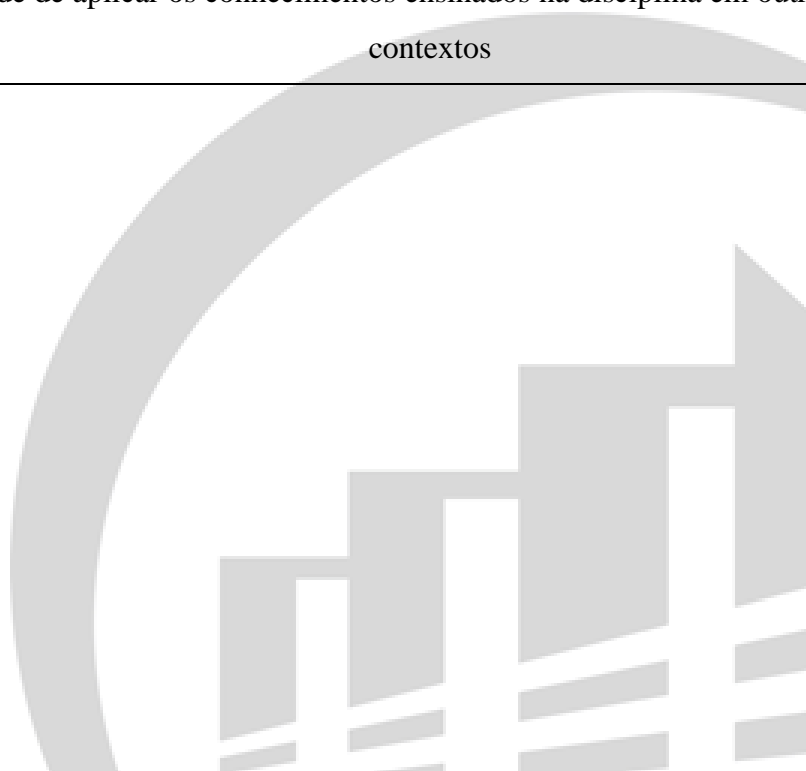
Considera-se pontual e assíduo às aulas

Disposição para trocar idéias com os colegas e com o professor

Participação e rendimento nas atividades desenvolvidas nas disciplinas

Assimilação dos conteúdos abordados no curso

Capacidade de aplicar os conhecimentos ensinados na disciplina em outras situações e  
contextos



### **5.3. Apresentação e discussão dos resultados por curso**

#### **5.3.1. CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

Por fatores desconhecidos por esta nova gestão da CPA, as avaliações do ano de 2017 não foram realizadas, todavia todo o processo avaliativo de 2018 será discutido neste capítulo.

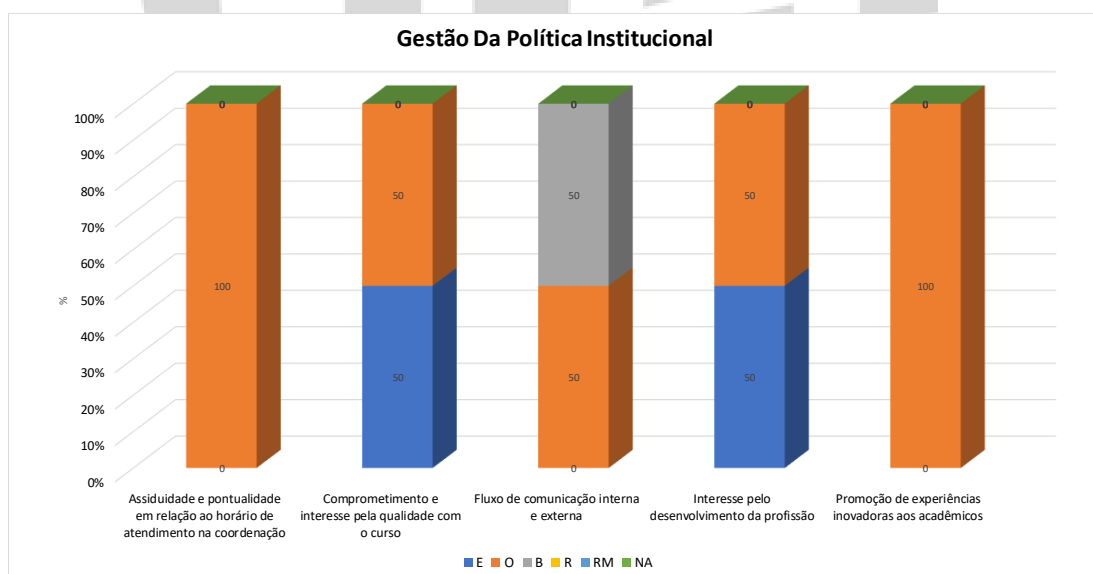
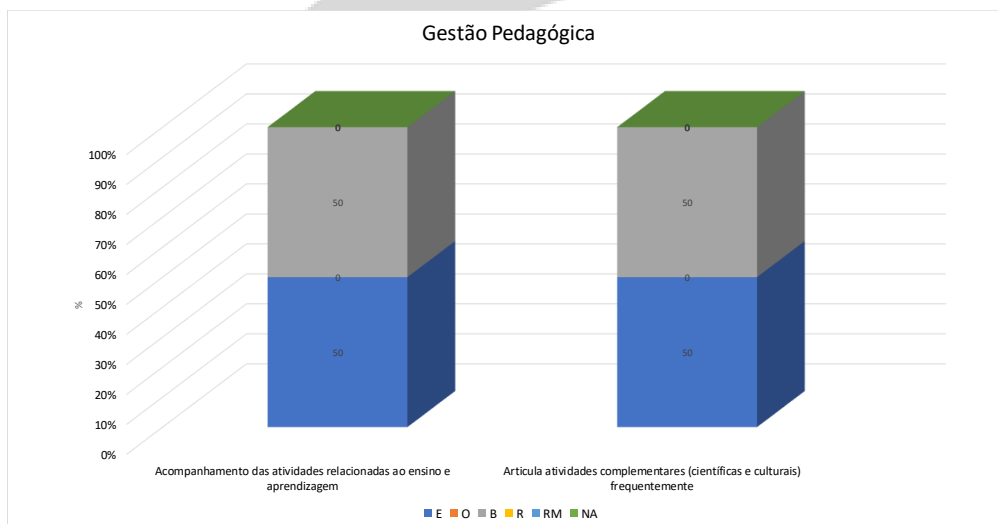
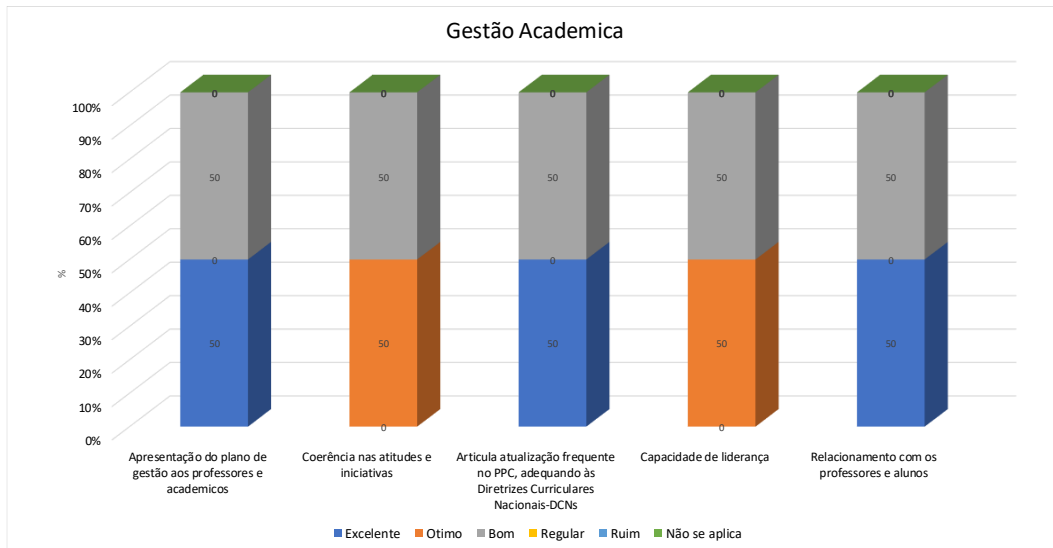
Os instrumentos de avaliação utilizados foram questionários com questões objetivas disponibilizado eletronicamente. Todos os questionários apresentavam a mesma característica qualitativa avaliativa, que foi organizada da seguinte forma: Excelente (E), Ótimo (O), Bom (B), regular (R), Ruim (RM) e Não se Aplica (NA).

##### **5.3.1.1. Avaliação da coordenação de curso pelos docentes**

Em relação a gestão acadêmica, os docentes entenderam que a atuação da coordenação, independente das dimensões avaliadas, foi de excelente a ótima, indicando uma relação solutar entre o cargo de chefia e seus docentes. Tal característica é fundamental para o processo democrático da gestão de pessoas.

Esta perspectiva pode ser confirmada quando analisamos a gestão pedagógica, entretanto 50% dos docentes a avaliaram como excelente e os demais 50% como bom, apesar de serem indicadores de excelência, a mudança do estatus de ótimo para bom pode indicar uma série de fatores, desde a complexidade do processo pedagógico até fatores menores. Mas o fato importante é que em conjunto os dados indicam uma gestão de qualidade.

O mesmo foi observado em relação a gestão da política institucional, que tem como foco identificar se as diretrizes que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução e a avaliação de atividades, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade, e tal tarefa, em função dos resultados, parece ter sido cumprida. Todas as avaliações foram excelentes ou ótimas independente da dimensão investigada.



### 5.3.1.2. Avaliação da coordenação de curso pelos discentes

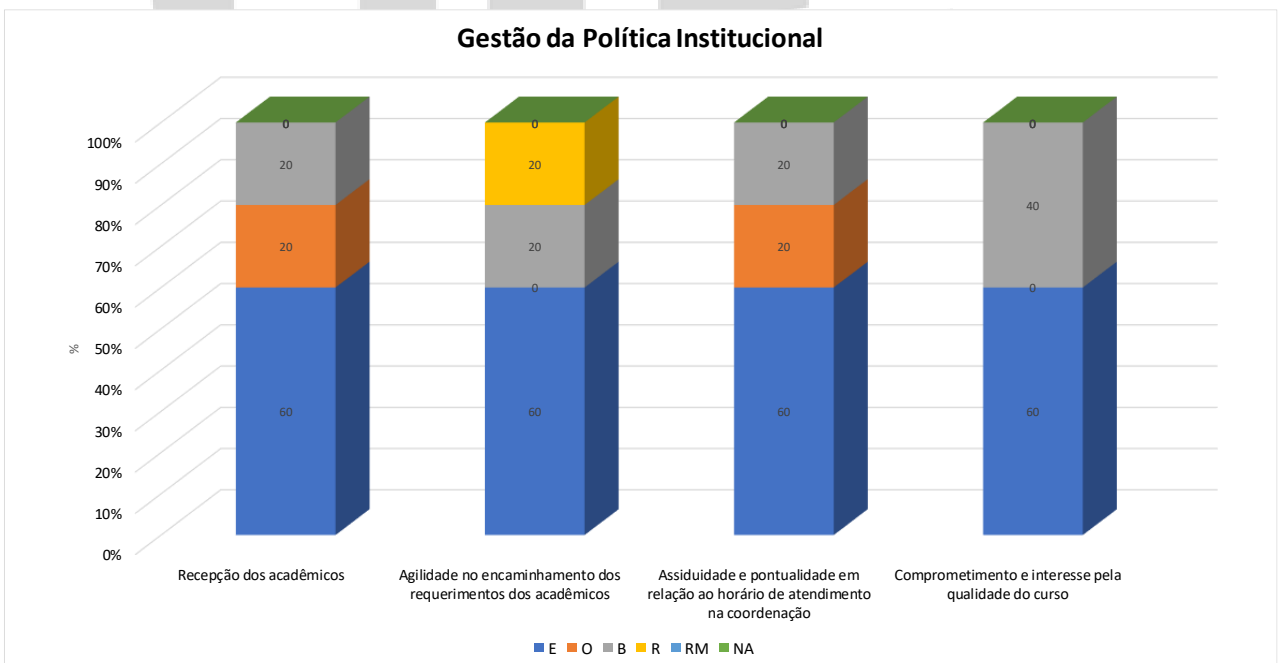
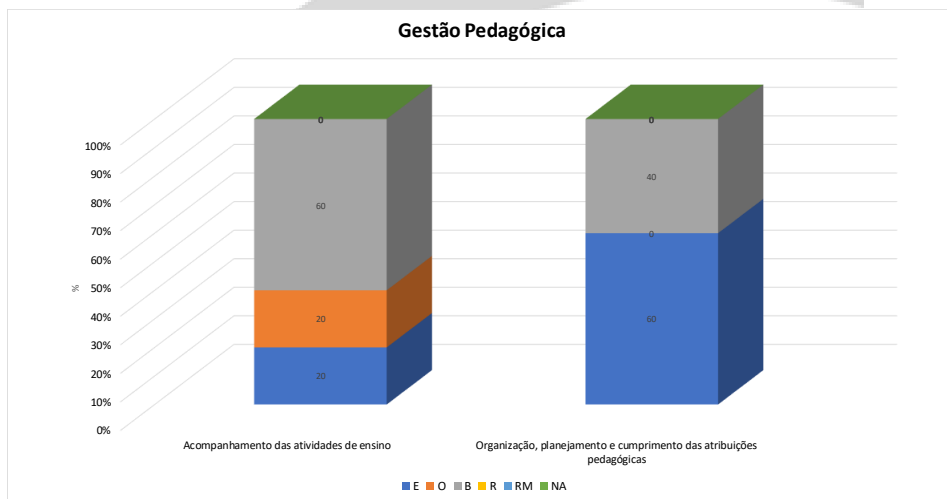
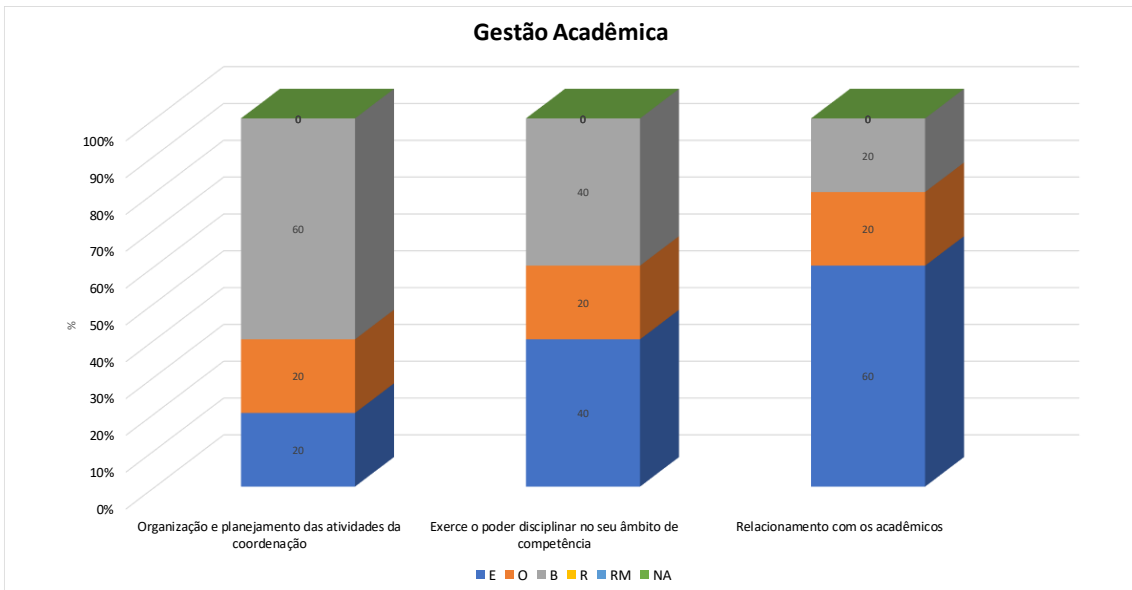
Quando a avaliação foi realizada pelos discentes, percebemos uma divisão de posicionamentos avaliativos, ou seja, apesar da coordenação ainda estar sendo avaliada como sendo de qualidade (excelente, ótima e boa), a uma divisão percentual entre as dimensões. A maioria dos discentes avaliaram como BOA (60%) a organização e planejamento apresentado pela coordenação, enquanto o poder de disciplina e o relacionamento foram avaliados como excelente (respectivamente 40% e 60%).

Os dados sugerem maturidade dos discentes, que ao avaliarem o relacionamento como excelente não deixaram de fazer uma avaliação mais crítica em relação ao planejamento, indicando não haver confusão, por parte dos discentes, entre a gentilza e prestatilidade do coordenador com suas funções administrativas características da função.

Essa visão mais crítica da gestão é percebida na dimensão gestão pedagógica. A maioria dos discentes avaliou a ação de acompanhar as atividades de ensino pelo coordenador como sendo BOA (60%), apesar de ser uma avaliação positiva, quando comparada com a organização e com a dimensão anterior, parece haver um padrão, indicando que os discentes querem uma participação mais incisiva da coordenação.

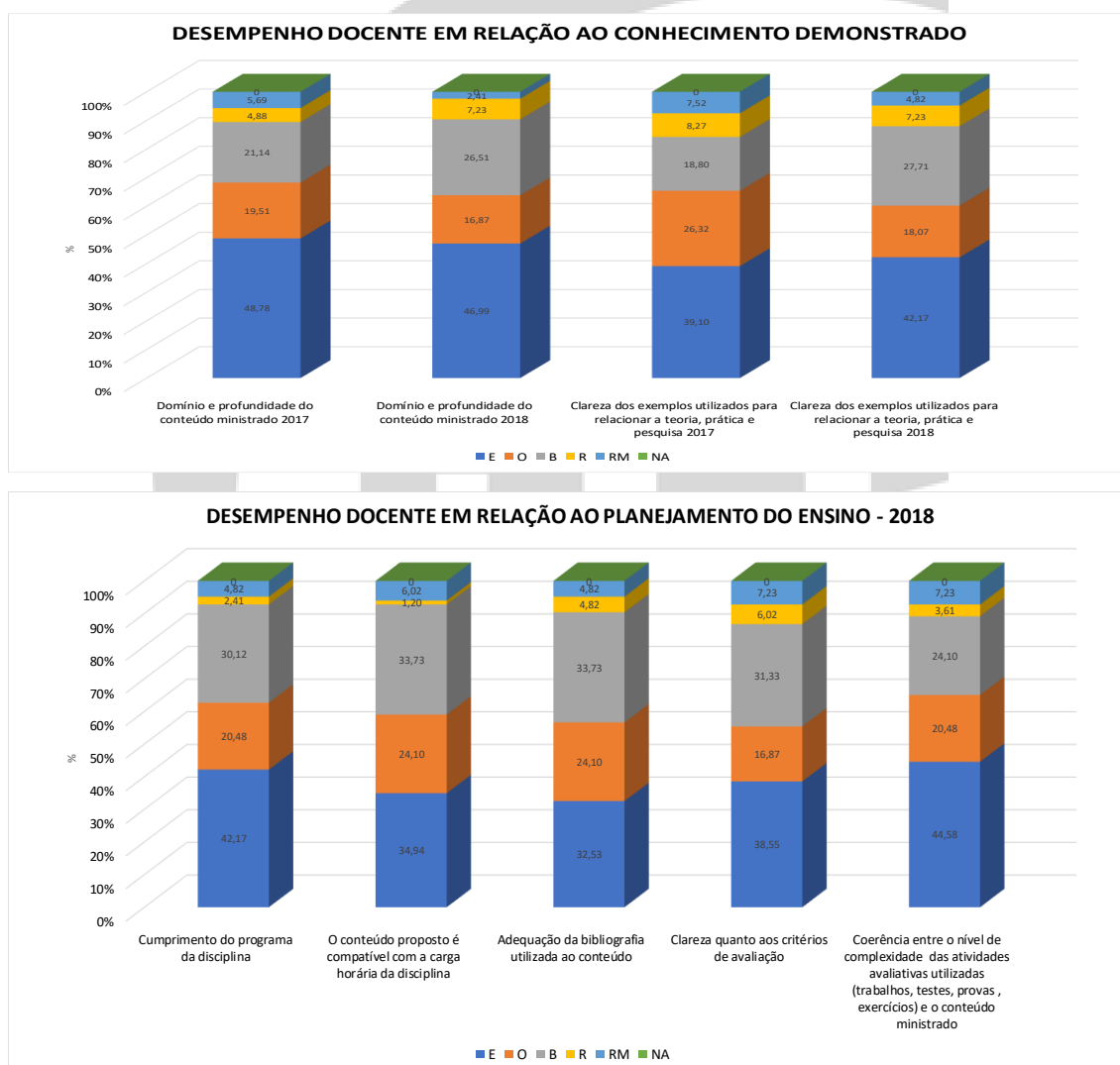
Já em relação a gestão da política institucional a excelência da coordenação ficou evidente, todas as dimensões foram avaliadas como excelente.

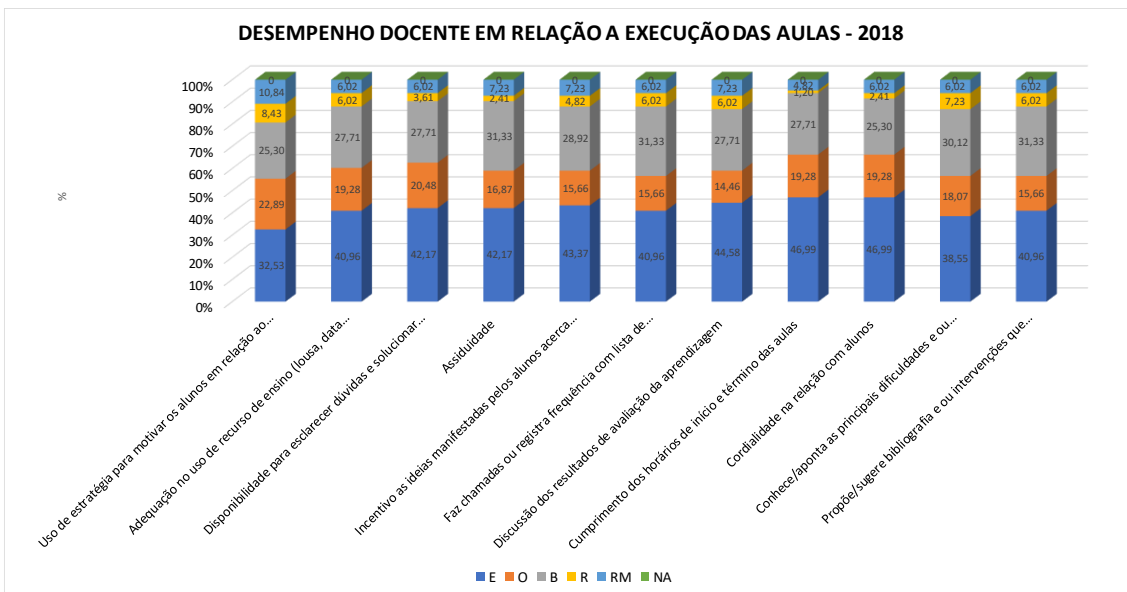
Em resumo, esses dados, indicam que o trabalho da coordenação de curso, na análise dos discentes, parece ser de boa a excelente.



### 5.3.1.3. Avaliação dos docentes pelos discentes

Os dados da avaliação docente, realizada pelos discentes, indicam que, independente das dimensões avaliadas, ou seja, o desempenho docente em relação ao conhecimento, em relação ao planejamento do ensino e em relação a execução das aulas, foi avaliado como excelente em sua maioria, e com as avaliações de ótimo e bom logo a seguir. Parece que a qualidade do corpo docente é um consenso entre os discentes, o que define o curso de graduação em administração como um curso no caminho certo para a excelência acadêmica.

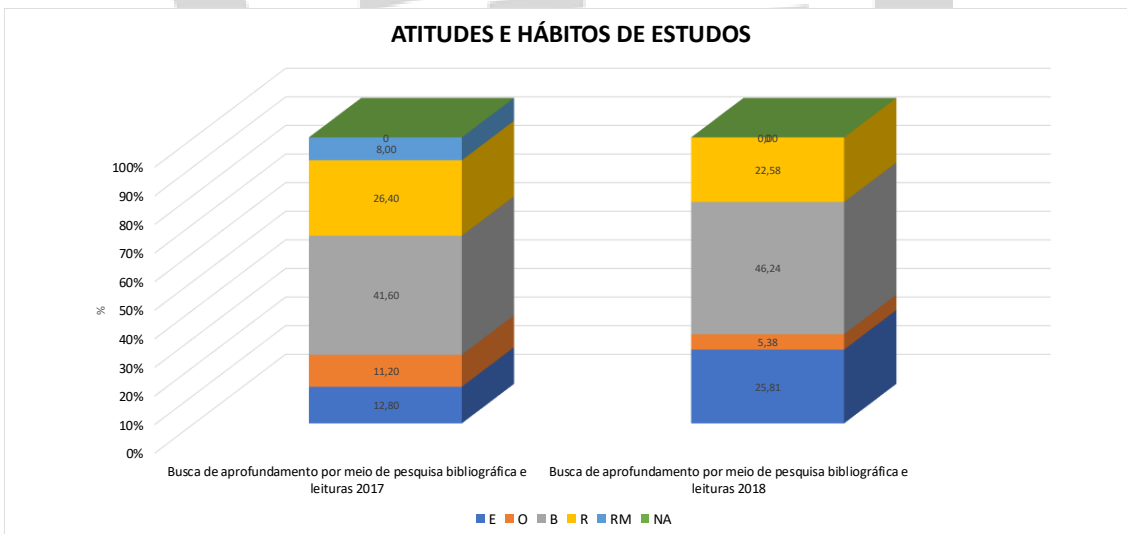




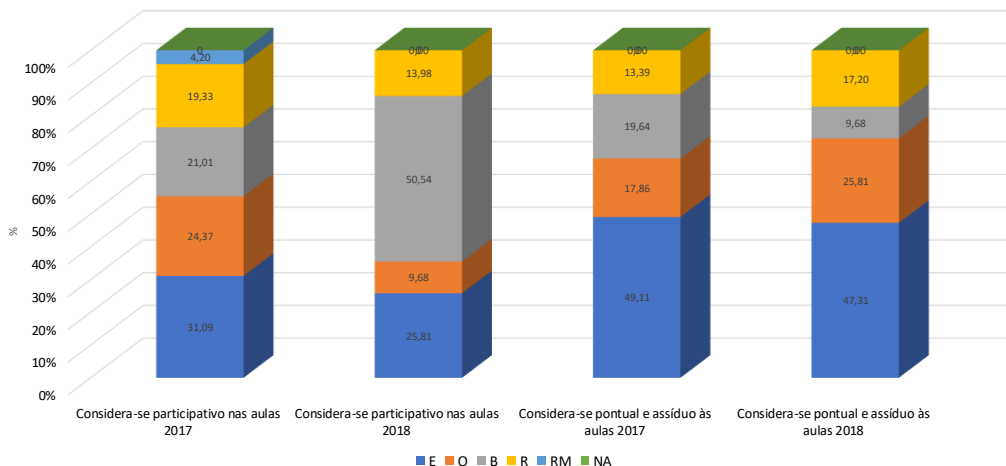
### 5.3.1.4. Avaliação dos discentes pelos discentes

A auto avaliação discente confirma a hipótese de que o corpo discente do curso de administração apresenta maturidade. Em todas as dimensões avaliadas os discentes não se auto avaliaram como excelentes, em sua maioria avaliaram-se como tendo uma dedicação boa as atividades associadas a sua função.

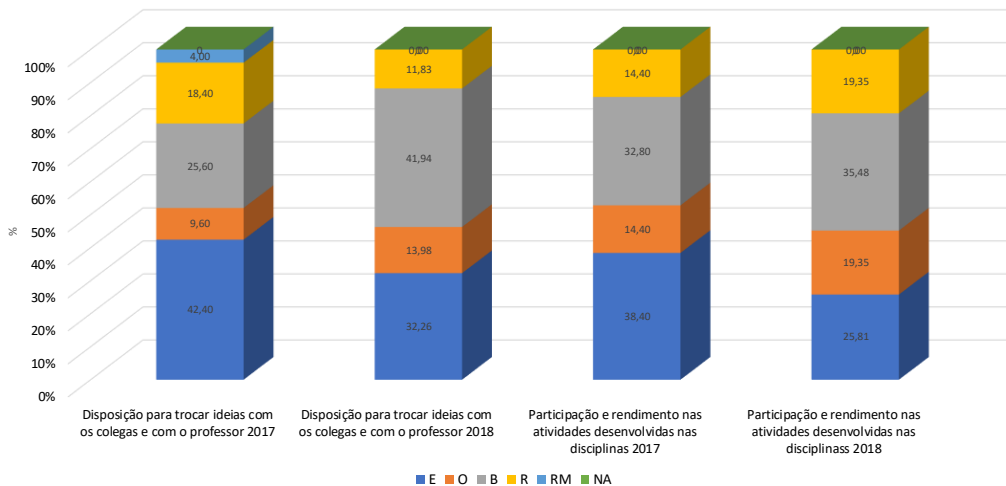
Como a avaliação docente foi excelente, para haver um consenso entre os discentes que a qualidade do curso depende de uma pouco mais de sua dedicação, o que de certa forma é um indicador excelente para o curso, sugerindo que a tendência é de que o curso apresentará um crescimento longitudinal em direção a excelência acadêmica.



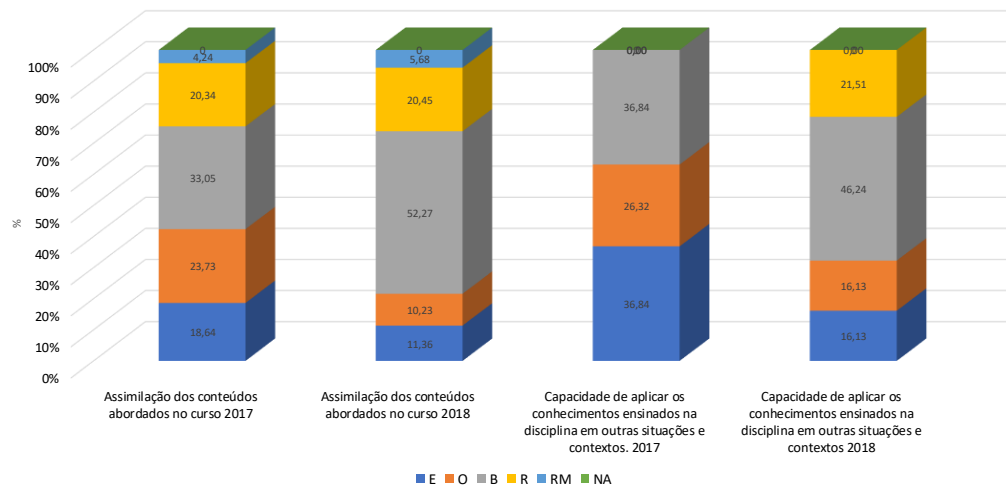
### COMPROMETIMENTO COM AS AULAS E ATIVIDADES PROPOSTAS



### VIVÊNCIAS E INTERAÇÕES ACADÊMICAS



### APROVEITAMENTO ACADÊMICO





### 5.3.1.5. Conclusão

Os conjunto de dados indica que todas as dimensões avaliadas apresentaram quantificação de bom a excelente, sugindo um curso no caminho certo para a excelência.



### **5.3.2. CURSO DE CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO**

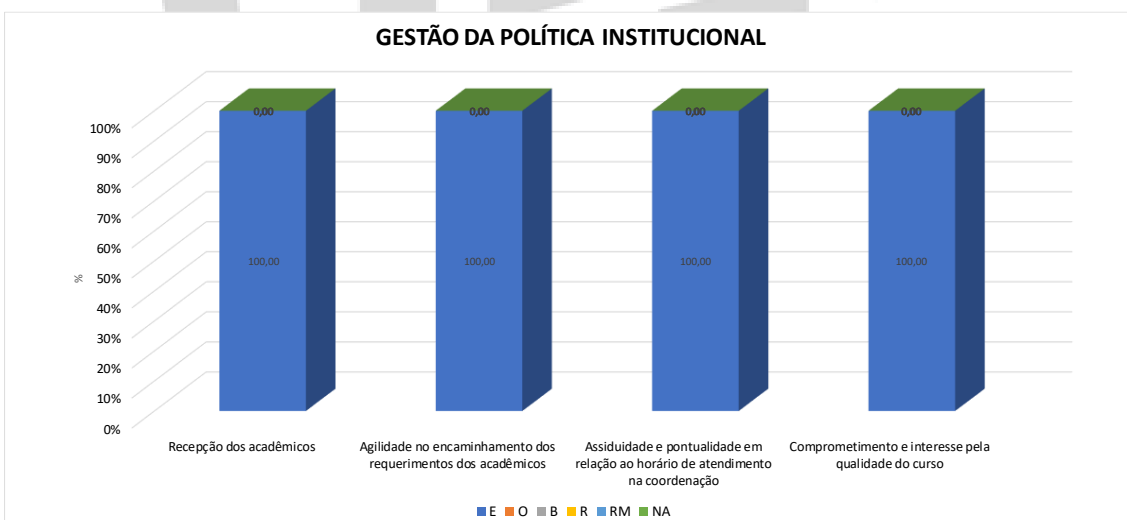
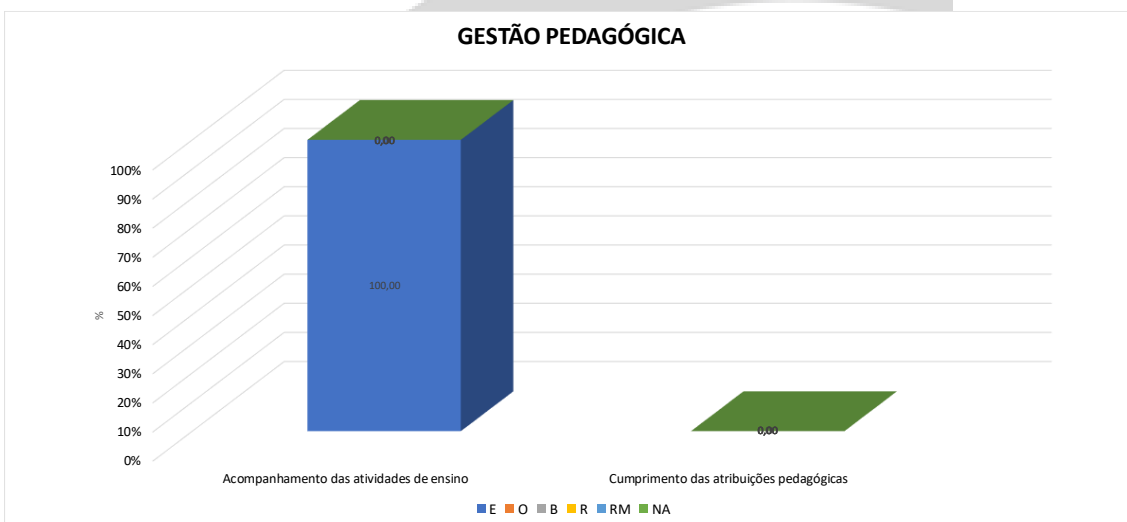
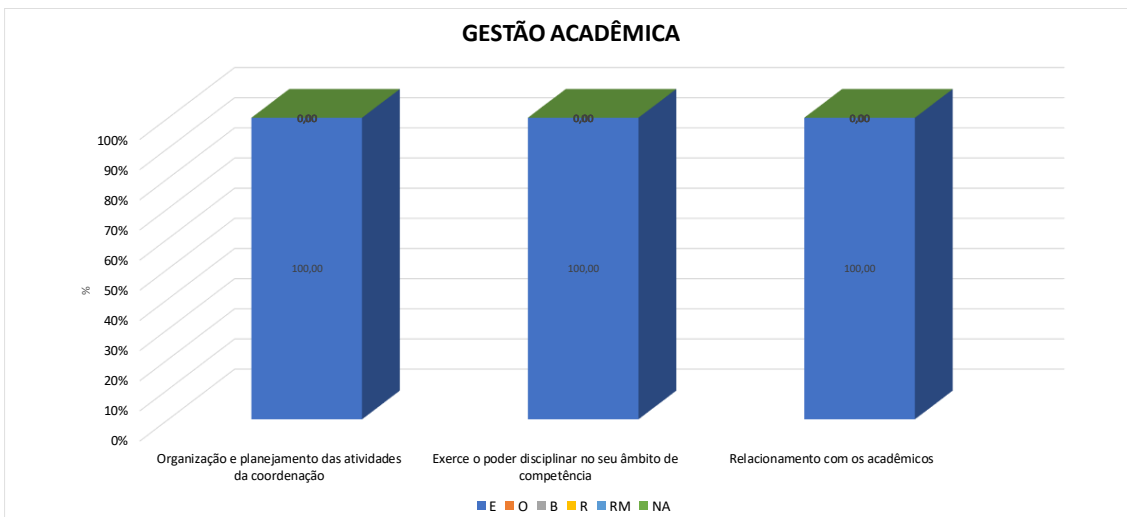
Os docentes não realizaram a avaliação das atividades realizadas pela coordenação do curso durante os anos de 2017 e 2018. O corpo discente realizou as avaliações da coordenação de curso apenas no ano de 2018 e avaliaram o corpo docente apenas no ano de 2017. Já o corpo docente avaliou o corpo discente do curso no de 2017 e os discentes fizeram sua autoavaliação apenas no ano de 2018.

Os instrumentos de avaliação utilizados foram questionários com questões objetivas disponibilizado eletronicamente. Todos os questionários apresentavam a mesma característica qualitativa avaliativa, que foi organizada da seguinte forma: Excelente (E), Otimo (O), Bom (B), regular (R), Ruim (RM) e Não se Aplica (NA).

#### **5.3.2.1. Avaliação da coordenação de curso pelos discentes**

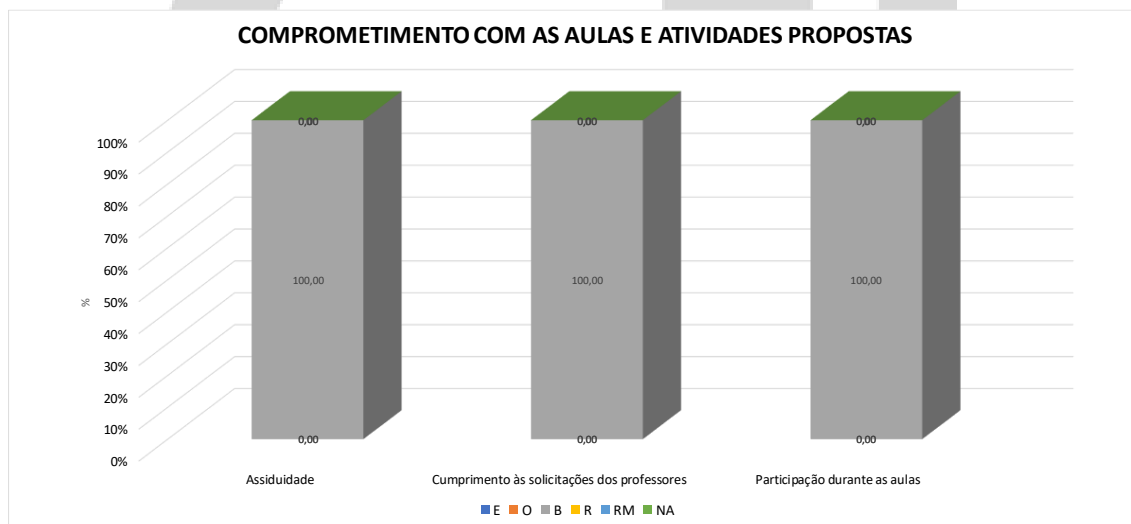
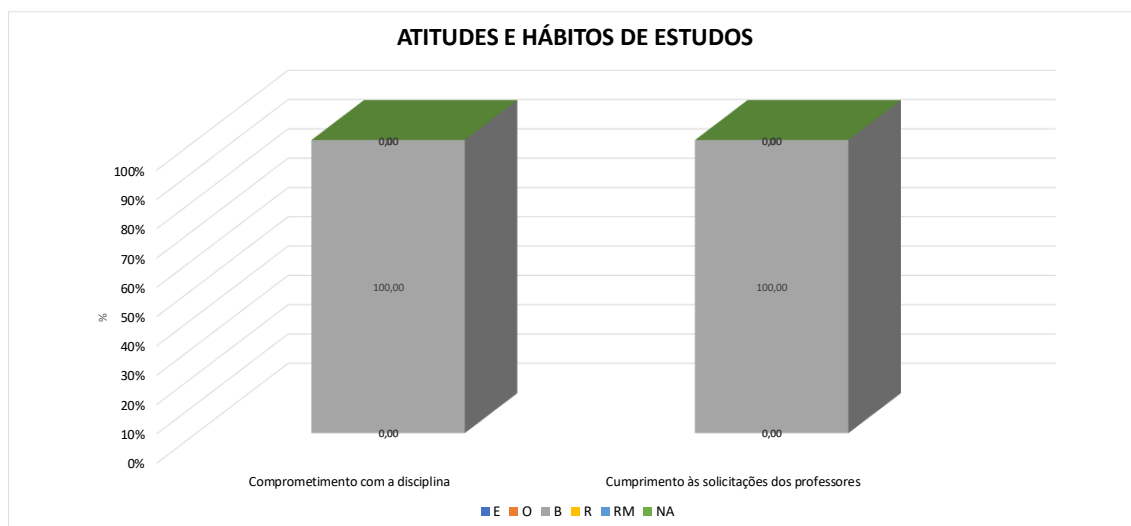
A avaliação da coordenação de curso realizada pelos discentes não apresenta dados importantes para a discussão. Todas as dimensões avaliadas foram quantificadas como excelentes, ou seja, todos os discentes que responderam os questionários indicam que o trabalho da coordenação de curso é excelente, neste sentido podemos supor que, ou os discentes não tiveram comprometimento com a avaliação do curso ou a coordenação é realmente de excelência.

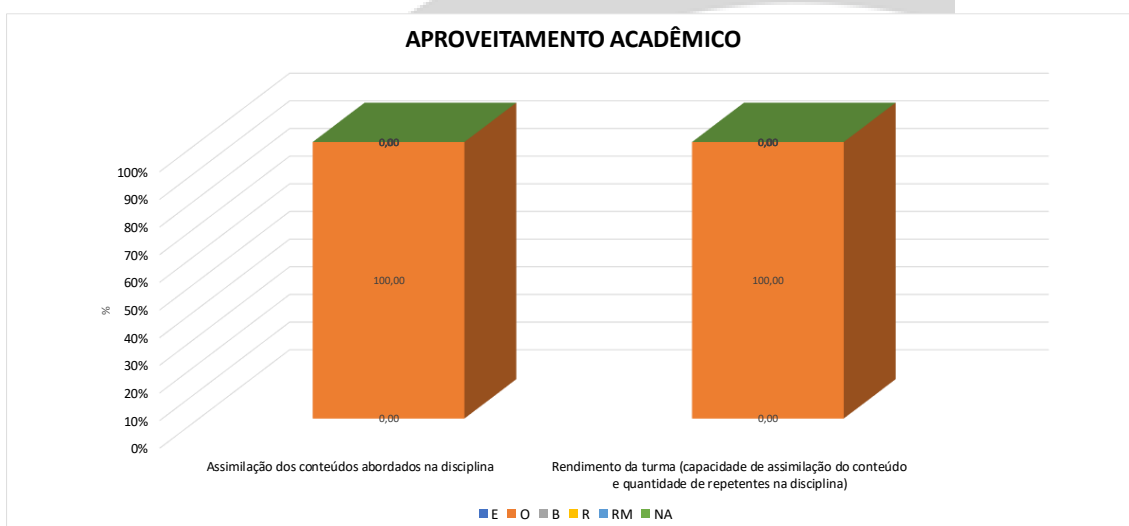
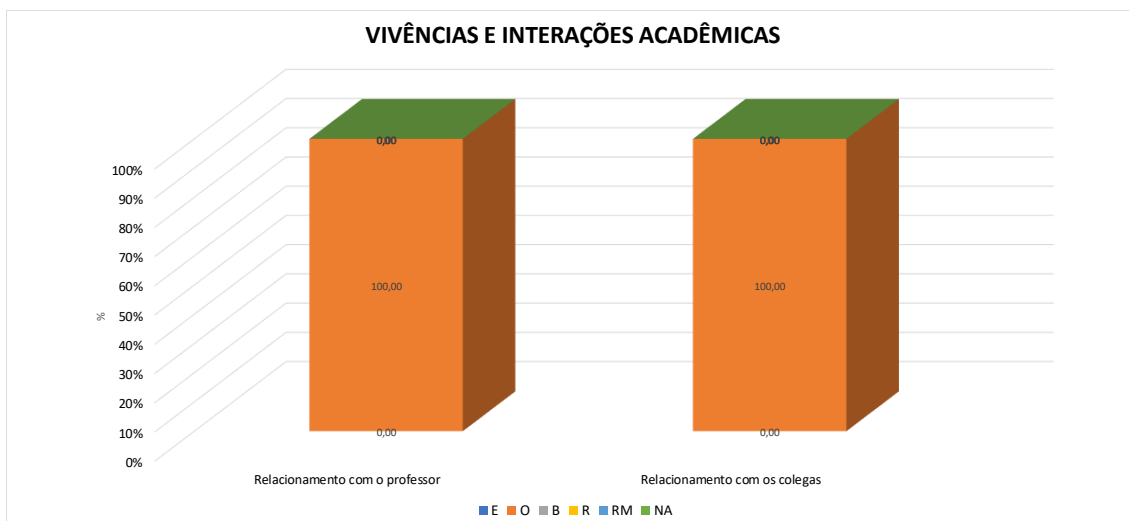
Independente do ponto de análise é necessário uma avaliação mais critica destes dados, se não ouve comprometimento dos discentes seria necessária uma ação direta de conscientização da importância destes instrumentos. Para tentar dirimir estes possíveis problemas a instituição estabeleceu em seu PDI maior divulgação das ações da instituição e dos serviços prestados, como no caso a ouvidoria, por exemplo. Todas essas ações estão descritas nos capitulos 3.1.2, 3.1.4 e 3.1.4.5.



### 5.3.2.2. Avaliação dos docentes pelos discentes

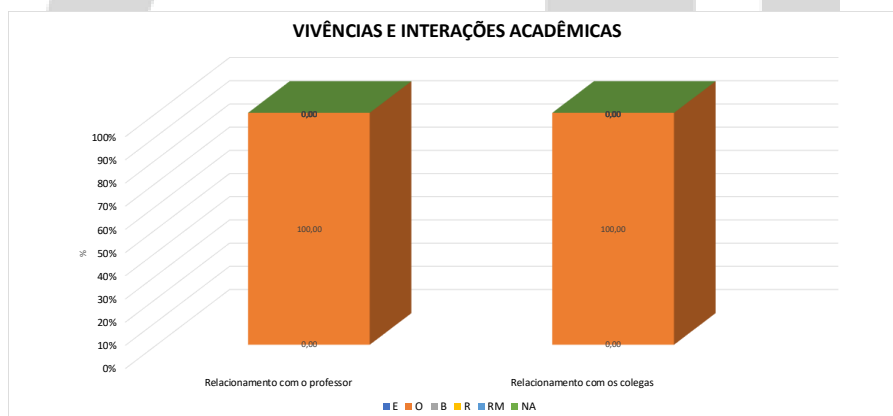
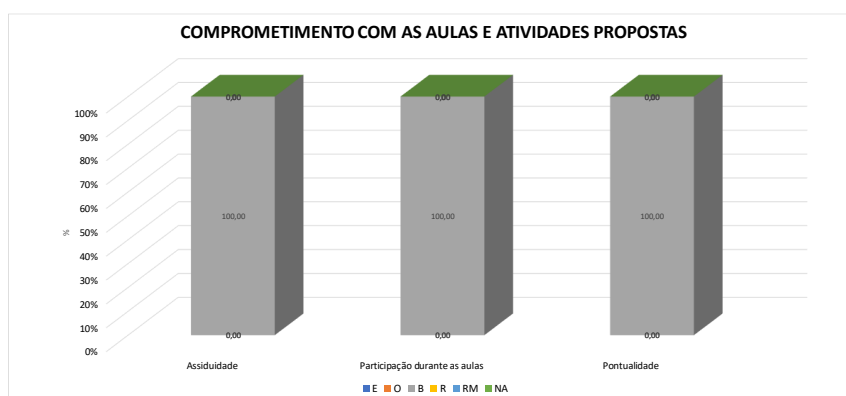
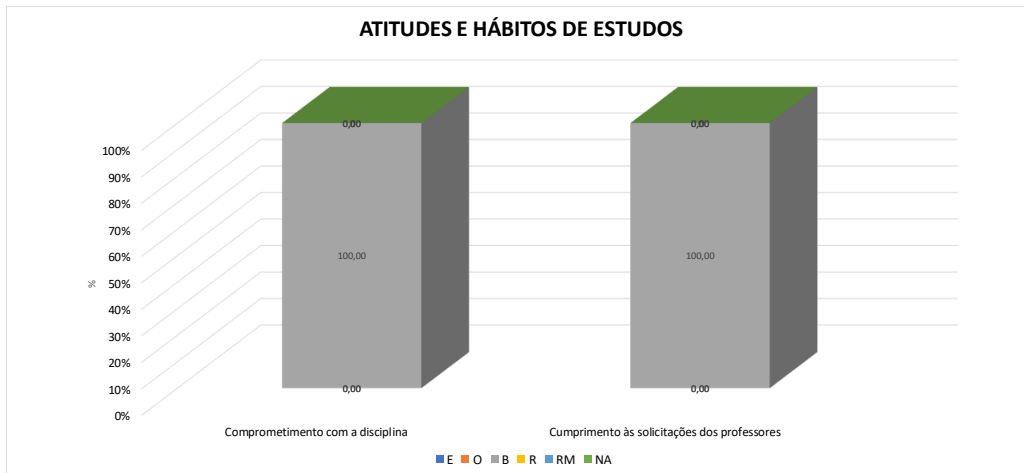
Nesta dimensão as respostas ou o padrão de respostas se repete. A unanimidade dos resultados indicam que os discentes avaliam as atitudes, hábitos, vivência e interações, em especial com as atividades de ensino propostas foram absolutamente boas ou ótimas, mas uma vez a unanimidade.

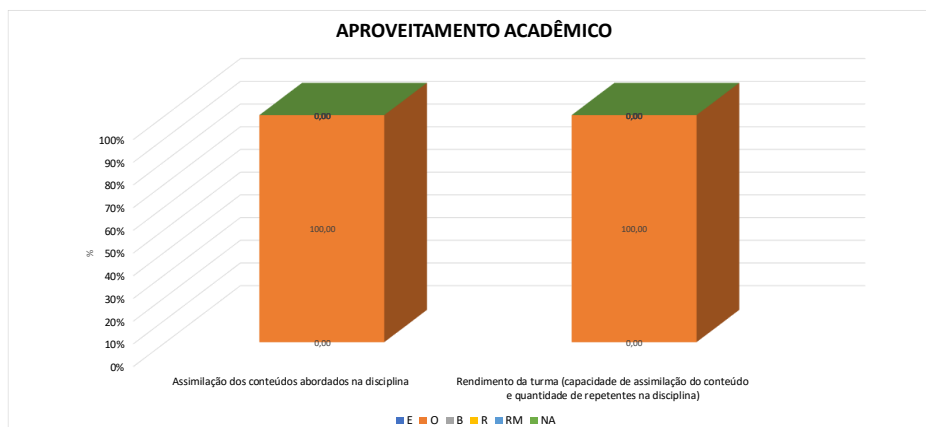




### 5.3.2.3. Avaliação dos discentes pelos docentes

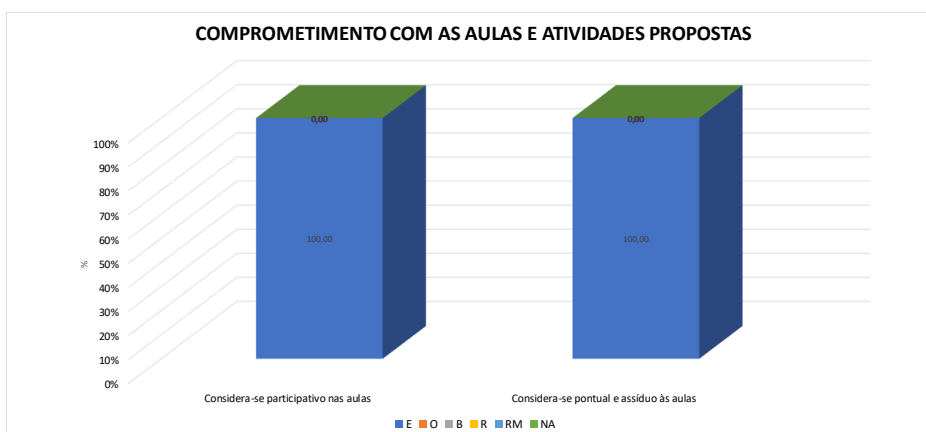
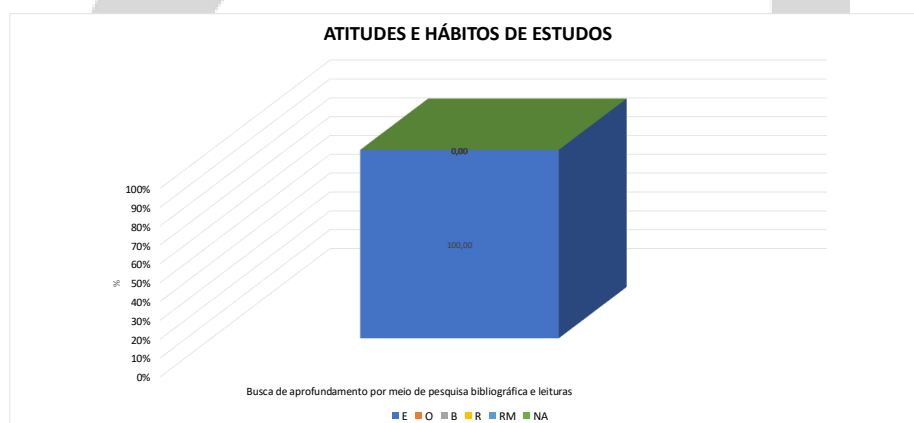
Os dados desta avaliação são muito similares aos da avaliação dos docentes pelos discentes. Identificamos unanimidade da avaliação excelente e ótima, independente da dimensão avaliada.

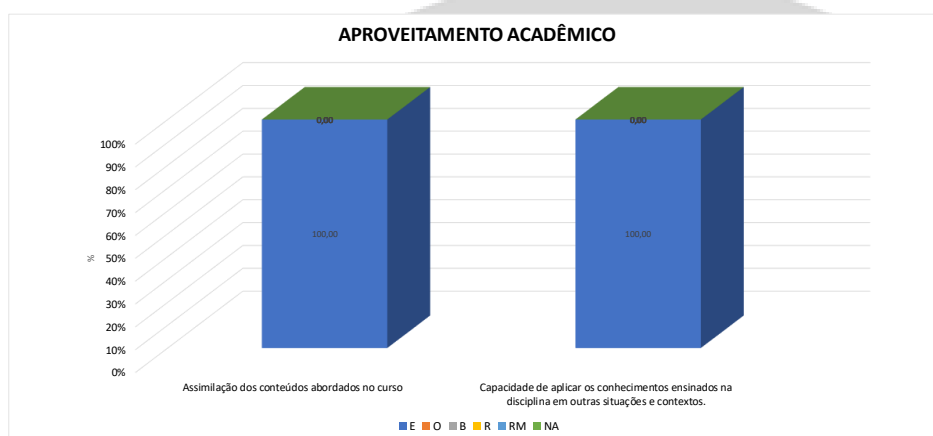
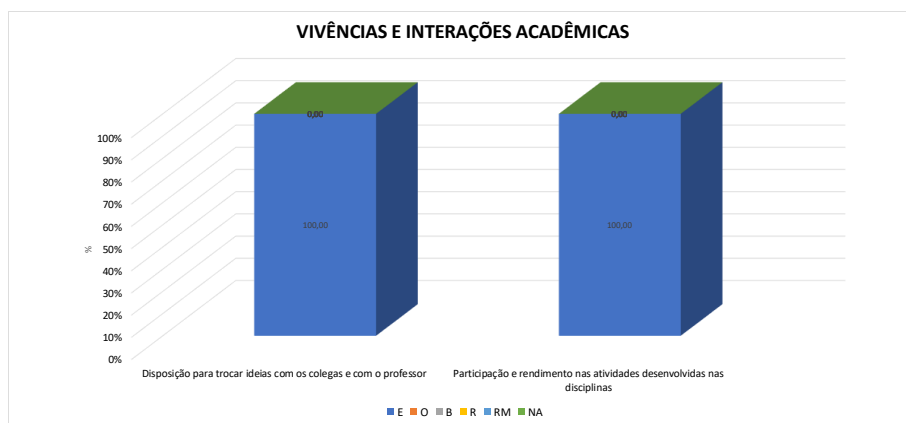




### 5.3.2.4. Avaliação dos discentes pelos discentes

Novamente uma unanimidade, desta vez os discentes qualificaram-se como tendo comportamento excelente, independente da dimensão a ser avaliada.





### 5.3.2.5. Conclusão

Ao analisarmos estes dados nos deparamos com duas hipóteses. A primeira sugere que o curso de graduação em ciências da computação é um curso de excelência acadêmica absoluta, sem nada mais a ser acrescentado, mas sabemos que tal hipótese não deve ser real, afinal de contas a evolução é constante e sempre necessitamos melhorar.

Assim parece que a segunda hipótese é a mais confiável, não houve comprometimento das pessoas que responderam os questionários com a sua real importância. Neste sentido alguns fatores podem ter sido determinantes: 1) a divulgação da importância deste instrumento não foi suficiente para a conscientização de sua importância; 2) a extensão e complexidade do instrumento de avaliação pode ter gerado desconforto ou demotivação no ato de responder. Para tanto, estamos em elaboração de



um novo procedimento avaliativo, totalmente informatizado, objetivo, e associado aos dados de matrícula do discente e docente, e que será respondido em não mais de 20 minutos, talvez assim tenhamos maior adesão desta comunidade acadêmica. Tal procedimento entra em vigor no ano de 2020.



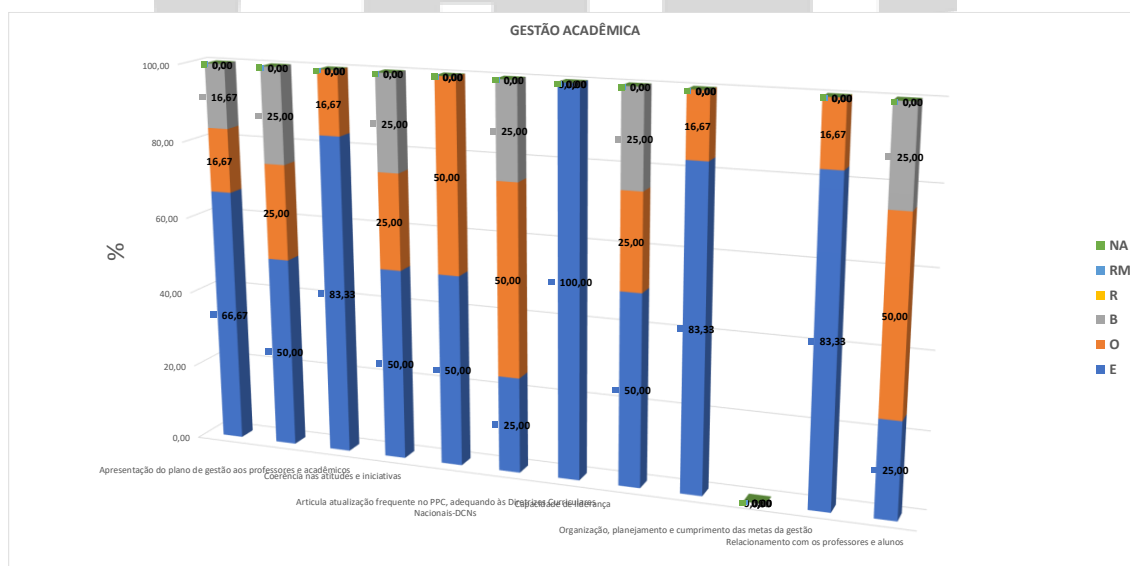
### 5.3.3. CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

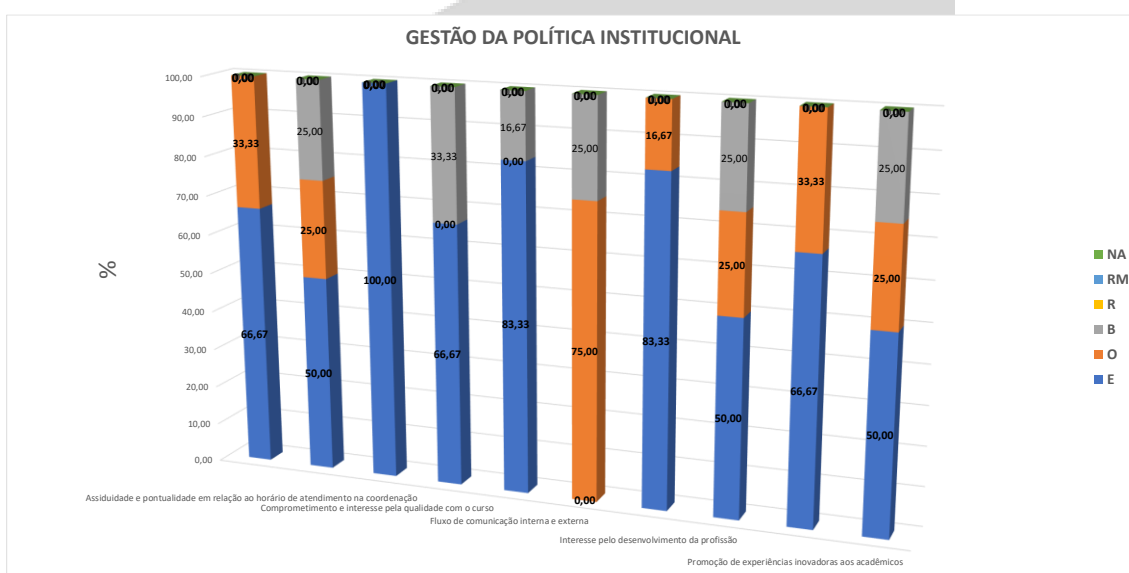
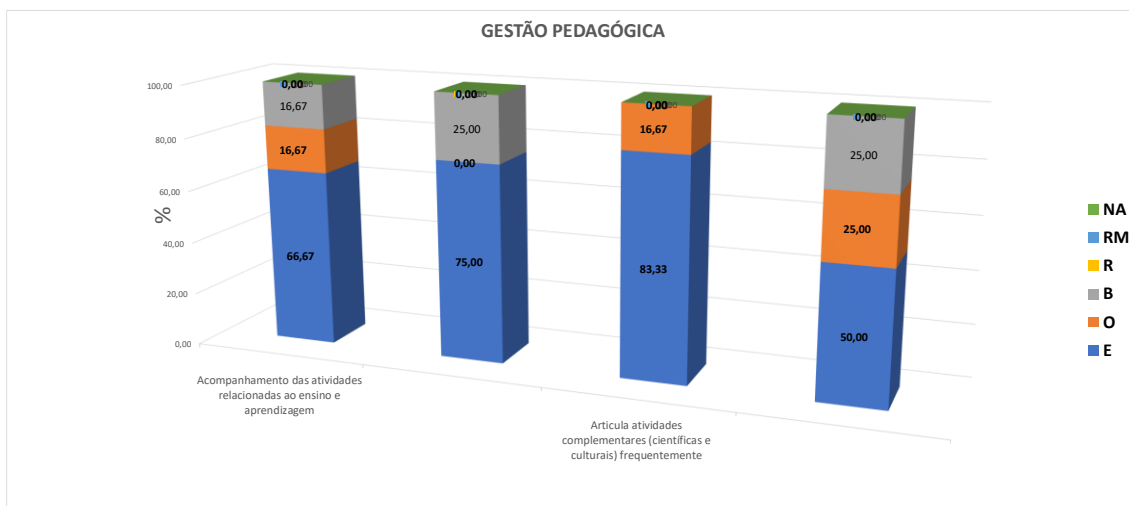
O curso de ciências contábeis apresenta as avaliações dos anos de 2017 e 2018. Nos gráficos, para cada dimensão apresentada, a primeira coluna corresponde ao ano de 2017 e a segunda ao ano de 2018.

Os instrumentos de avaliação utilizados foram questionários com questões objetivas disponibilizado eletronicamente. Todos os questionários apresentavam a mesma característica qualitativa avaliativa, que foi organizada da seguinte forma: Excelente (E), Ótimo (O), Bom (B), regular (R), Ruim (RM) e Não se Aplica (NA).

#### 5.3.3.1. Avaliação da coordenação de curso pelos docentes

Os dados indicam que os docentes avaliam a gestão acadêmica, gestão pedagógica e gestão das políticas institucionais adotadas pela coordenação como sendo excelentes, na sua grande maioria. A ausência de unanimidade indica que houve compromisso dos docentes em responder o instrumento. O único dado ausente é a avaliação da organização e planejamento para o ano de 2018, o que de certa forma não torna-se um fator importante, isso porque todas as demais dimensões foram respondidas e aparentemente como comprometimento.



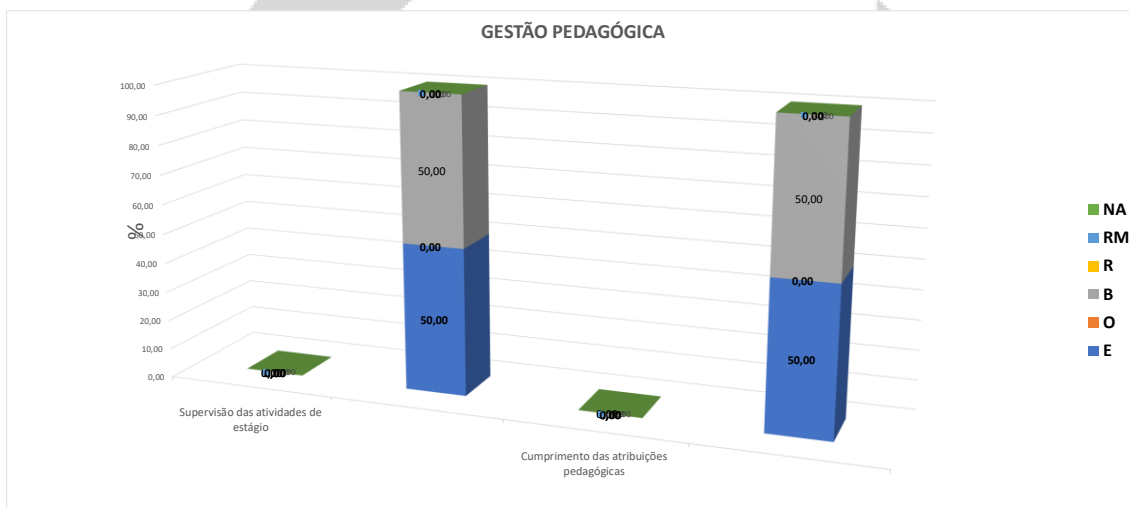
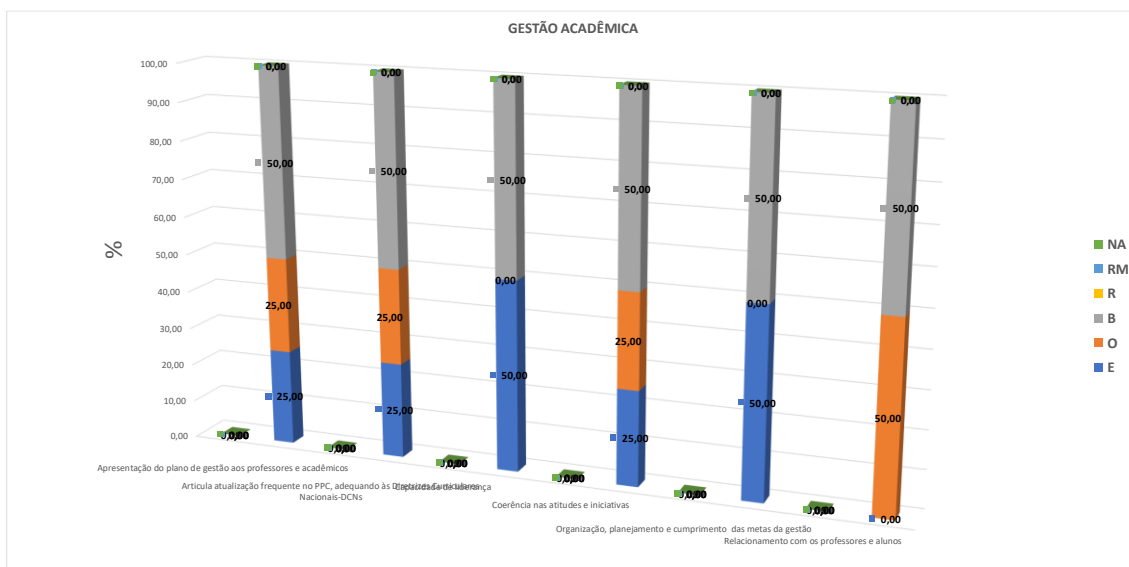


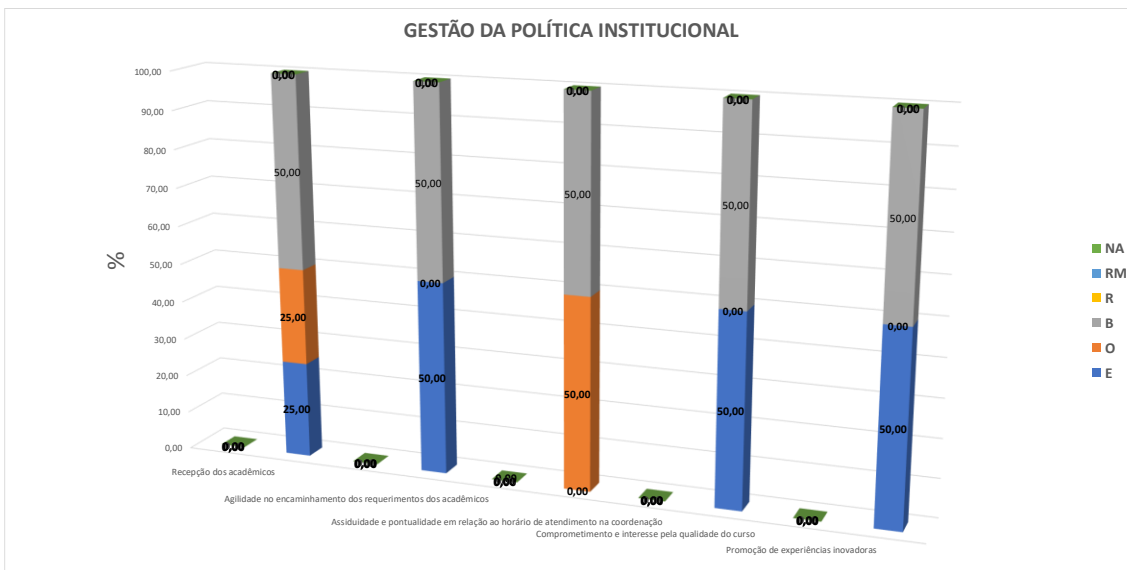
### 5.3.3.2. Avaliação da coordenação de estágio pelos docentes

A avaliação da coordenação de estágio pelos docentes foi realizada apenas no ano de 2018, por fatores que são desconhecidos por esta nova gestão da CPA. Independente da dimensão avaliada, o conceito estabelecido pelos docentes foi BOM, mesmo sendo uma avaliação positiva, parece haver um conjunto de fatores que podem conduzir a uma melhor atuação desta coordenação.

A ausência dos dados de 2017 associado a quantificação apresentada no ano de 2018 sugerem que as ações descritas no PDI, em especial nos item 3.1.3, adequação a autoavaliação institucional, 3.1.5 infraestrutura e 3.1.8 laboratórios e núcleos de pesquisa

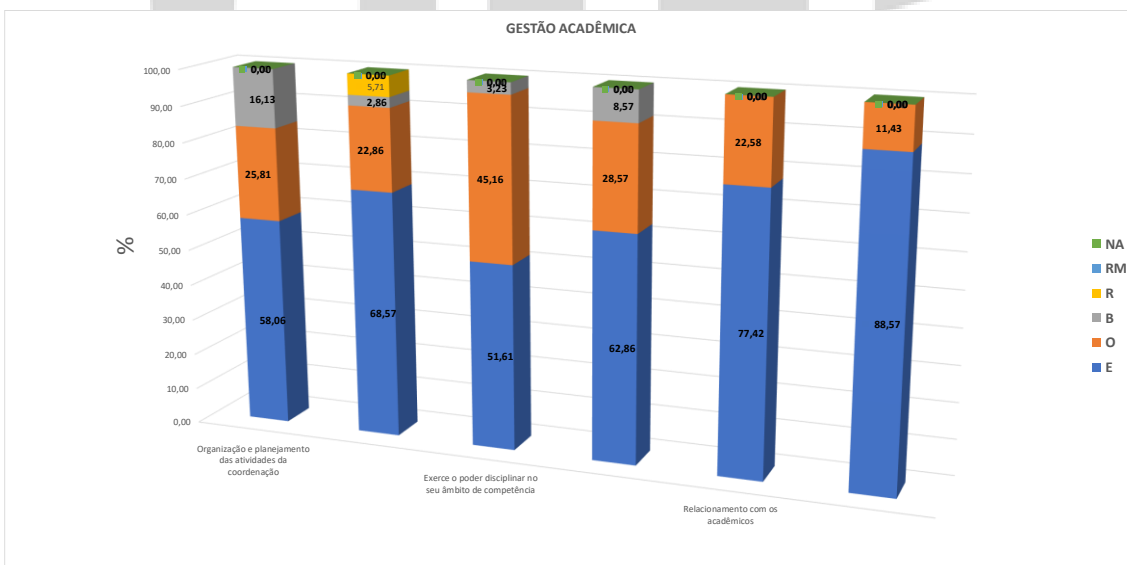
pode providenciar subsídios para melhorar a infraestrutura de gestão, organização e execução de ações que podem auxiliar na gestão e organização dos estágios do curso.

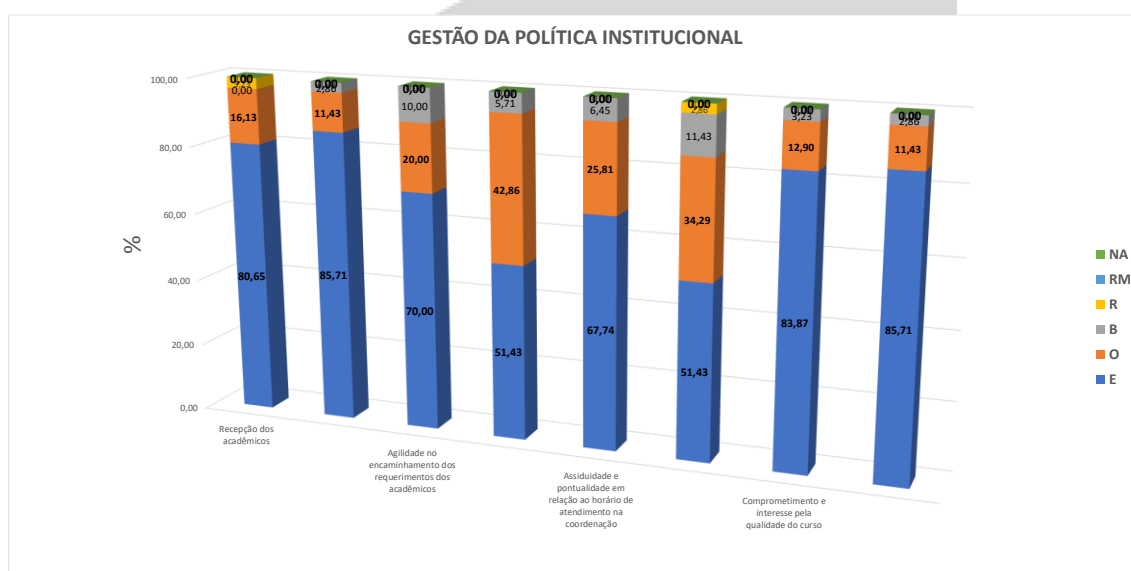
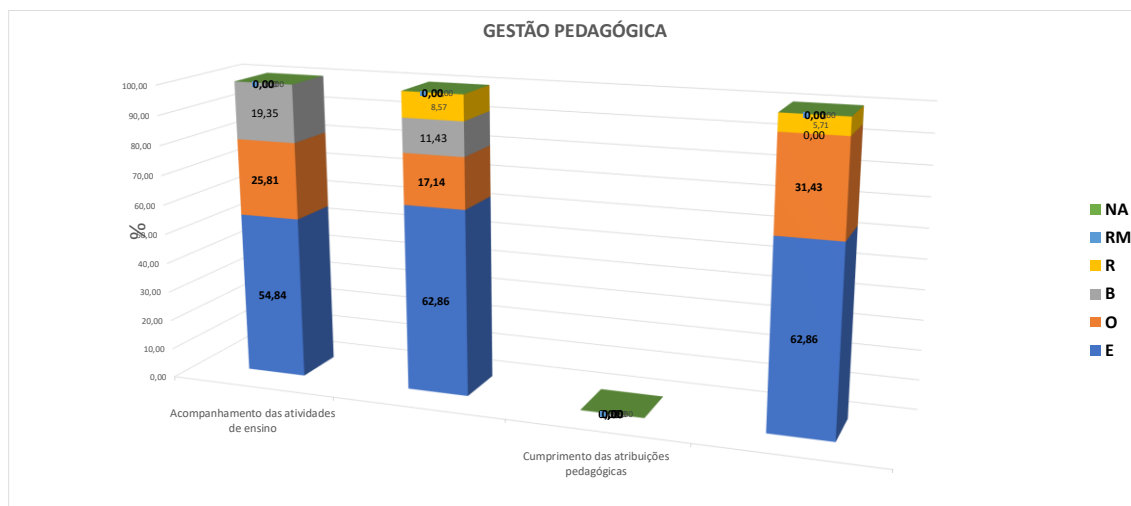




### 5.3.3.3. Avaliação da coordenação de curso pelos discentes

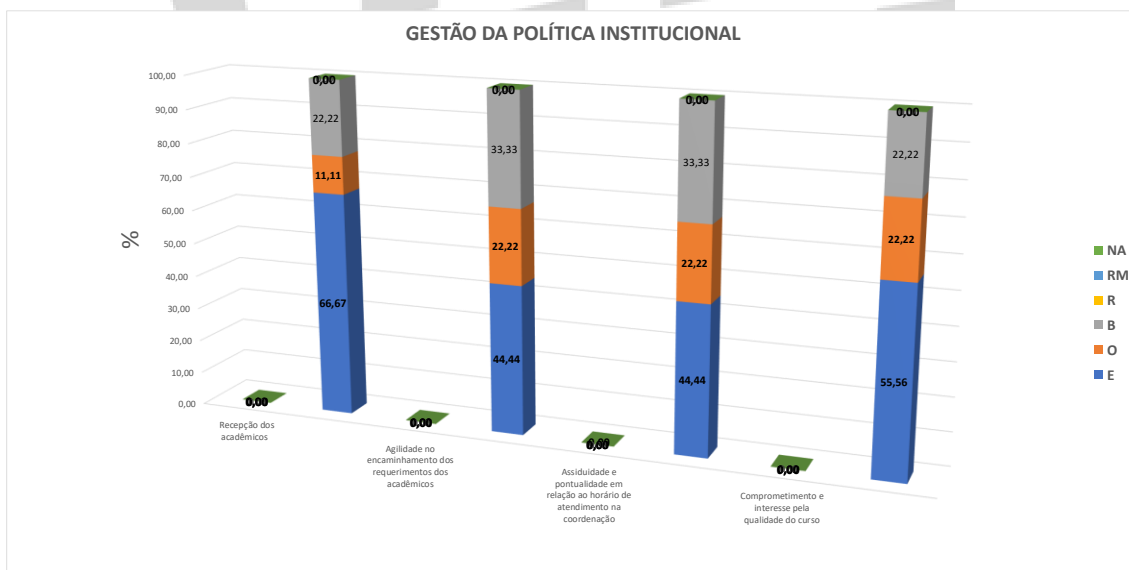
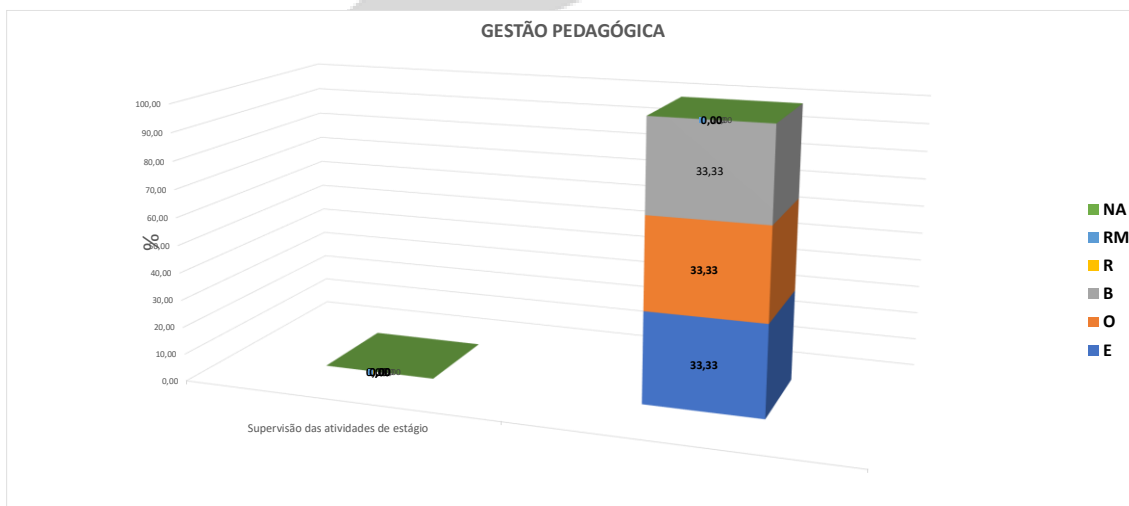
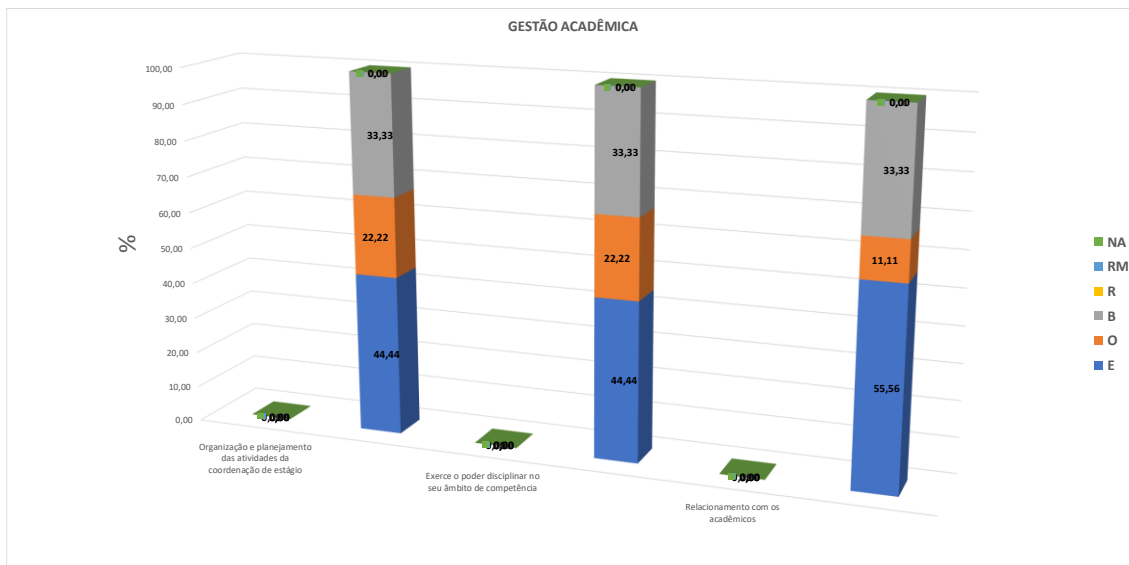
As avaliações da coordenação de curso pelos discentes corrobora as avaliações realizadas pelos docentes. Em todas as dimensões avaliadas, os discentes quantificaram as ações da coordenação como sendo excelentes, conduzindo a uma análise de que a coordenação do curso cumpriu todas as suas funções na plenitude da qualidade acadêmica administrativa.





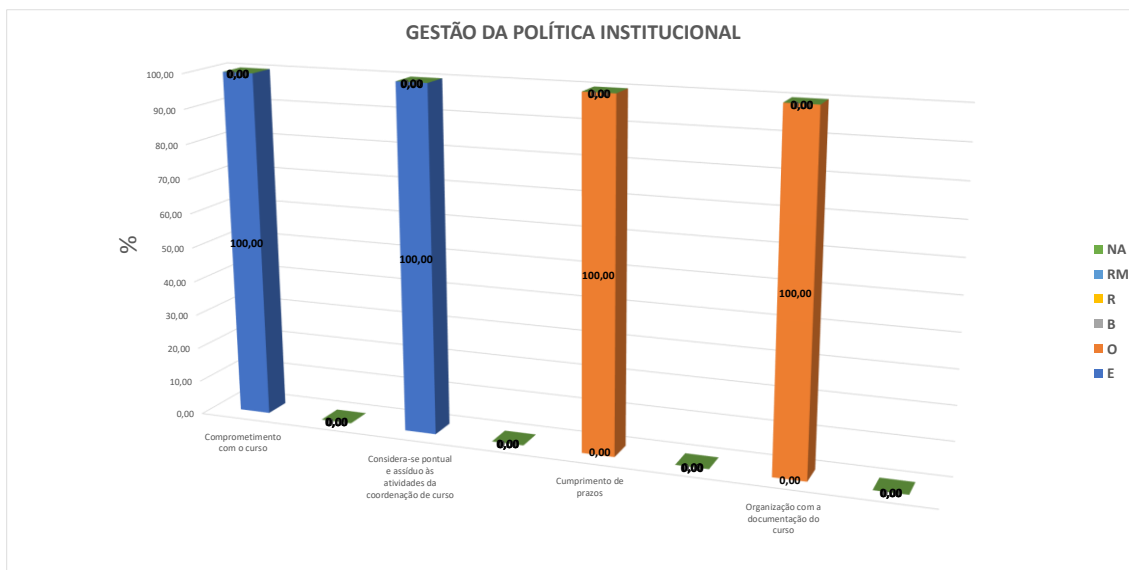
#### 5.3.3.4. Avaliação da coordenação de estágio pelos discentes

Os discentes entenderam que as ações adotadas pelo coordenador de estágio foram excelentes nas dimensões de gestão acadêmica e gestão da política institucional, já em relação a gestão pedagógica houve uma divisão entre excelente, ótimo e bom. Em conjunto com a avaliação docente parece ser necessária algumas pequenas adequações no processo administrativo de autoavaliação gerenciado pela CPA, que já estão previstos no PDI para os anos de 2019 a 2023.



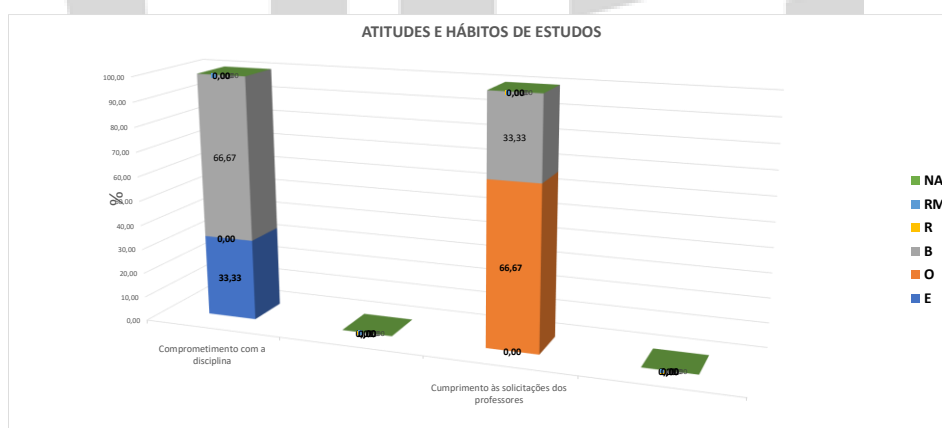


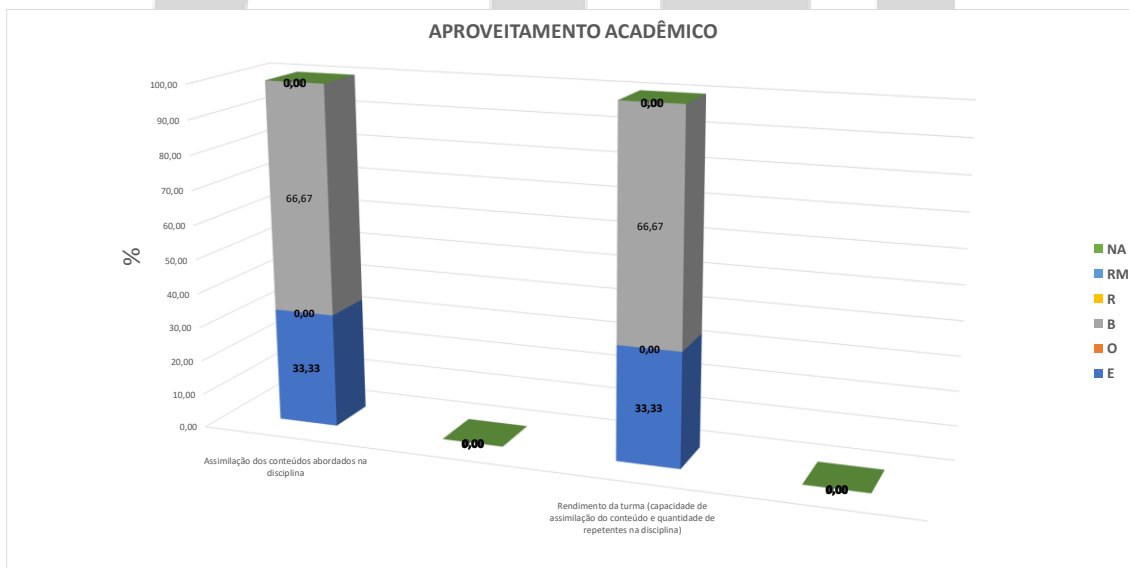
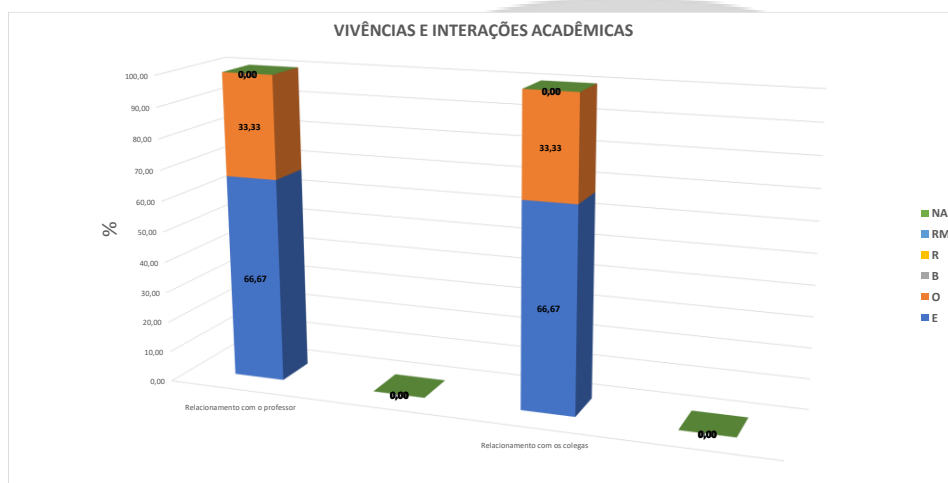
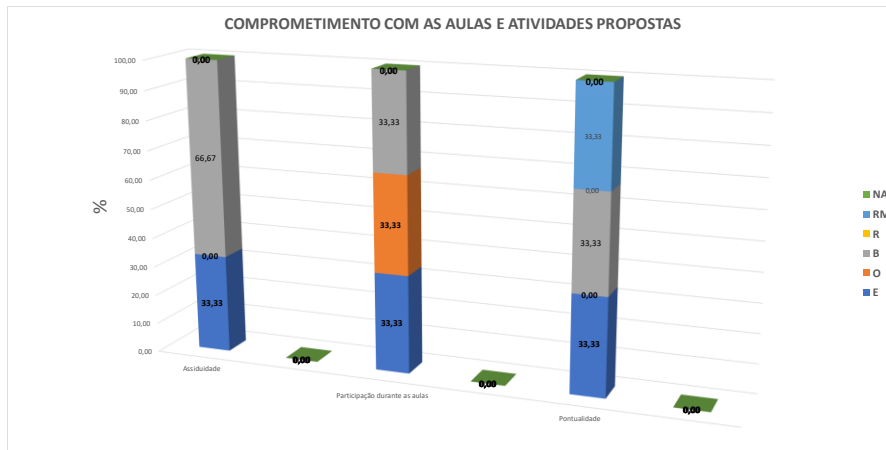




### 5.3.3.6. Avaliação do corpo discente pelos docentes

As avaliações desta dimensão foram realizadas apenas no ano de 2017. O comprometimento com a disciplina e professores foi avaliada como sendo bom e ótimo, de forma muito parecida o comprometimento dos discentes foi quantificado como sendo bom e ótimo pelos docentes, assim como o aproveitamento acadêmico, já em relação as vivências a avaliação docente foi excelente.

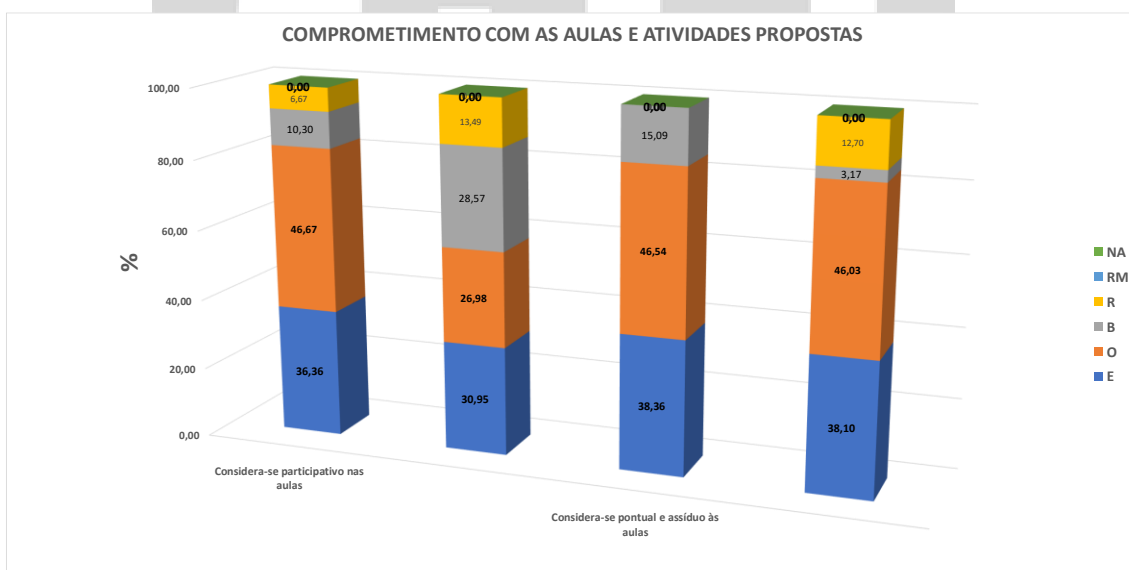
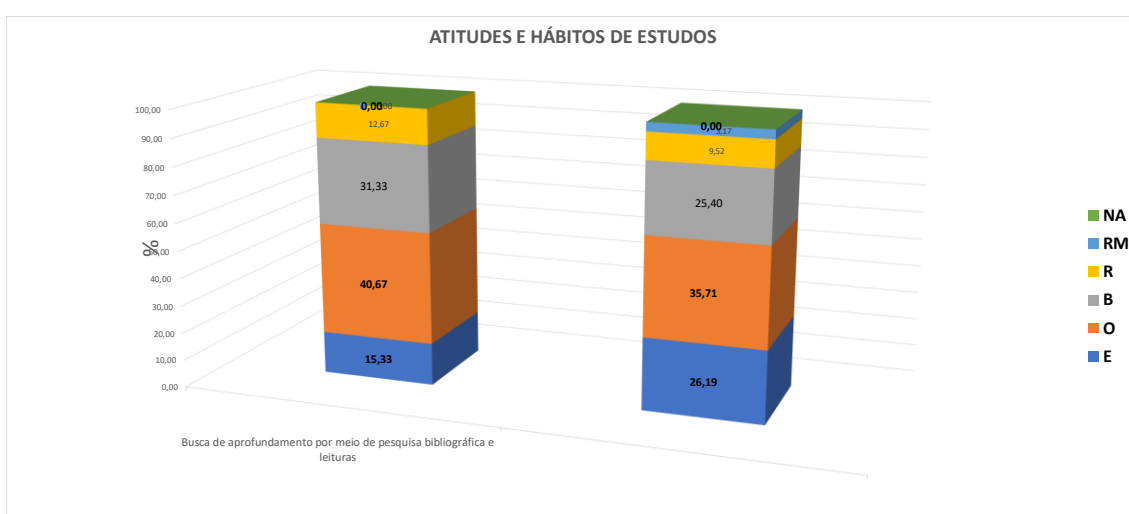


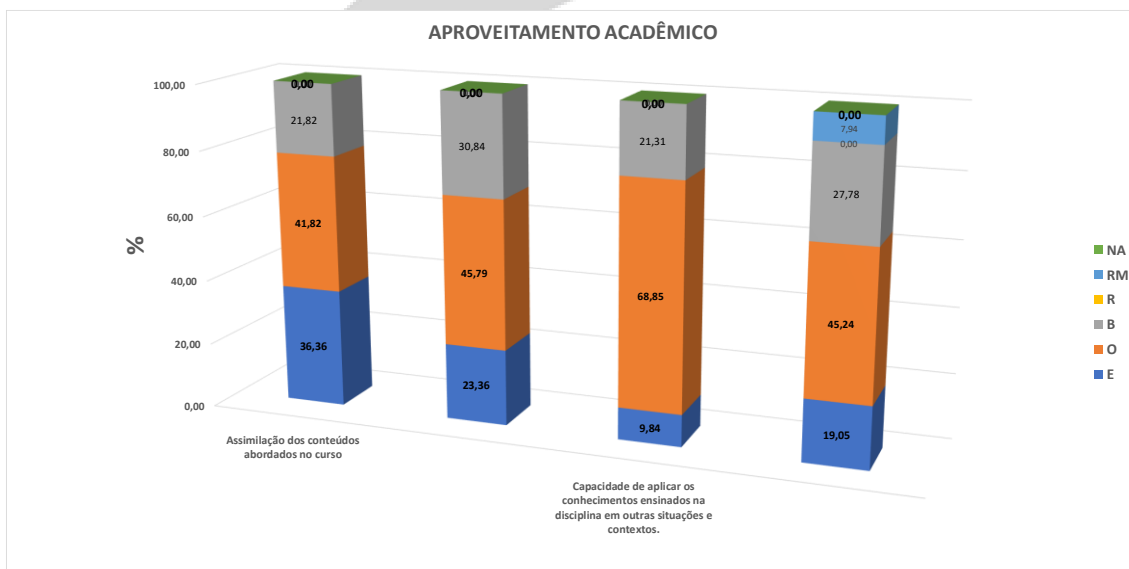
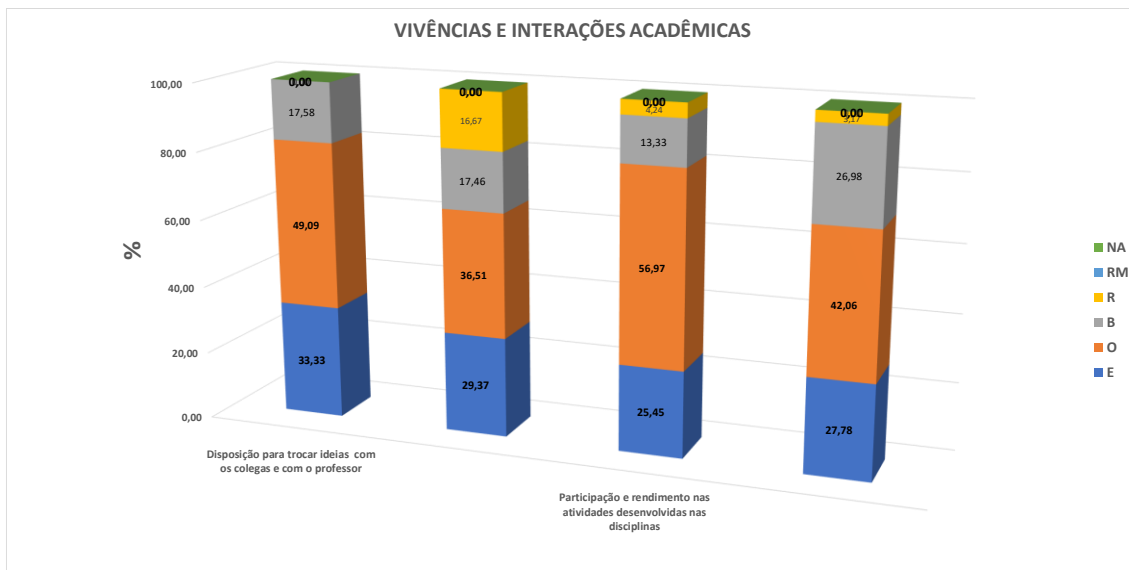


**5.3.3.7. Avaliação do corpo discente pelos discentes**

A avaliação dos discentes pelos discentes foi realizada nos anos de 2017 e 2018. Os resultados indicam uma capacidade de autoavaliação, na maioria das dimensões avaliadas, os discentes, quantificaram seus hábitos como sendo bom, mas alguns, em menor percentual, acreditam que sua dedicação poderia ser melhor, ao avaliarem suas ações como sendo ruins.

Afim de auxiliar os acadêmicos para melhorar seu comprometimento com suas funções acadêmicas, a administração acadêmica preve em seu PDI investimento em estrutura, laboratórios e núcleos de pesquisa (3.1.5; 3.1.7; 3.1.8).





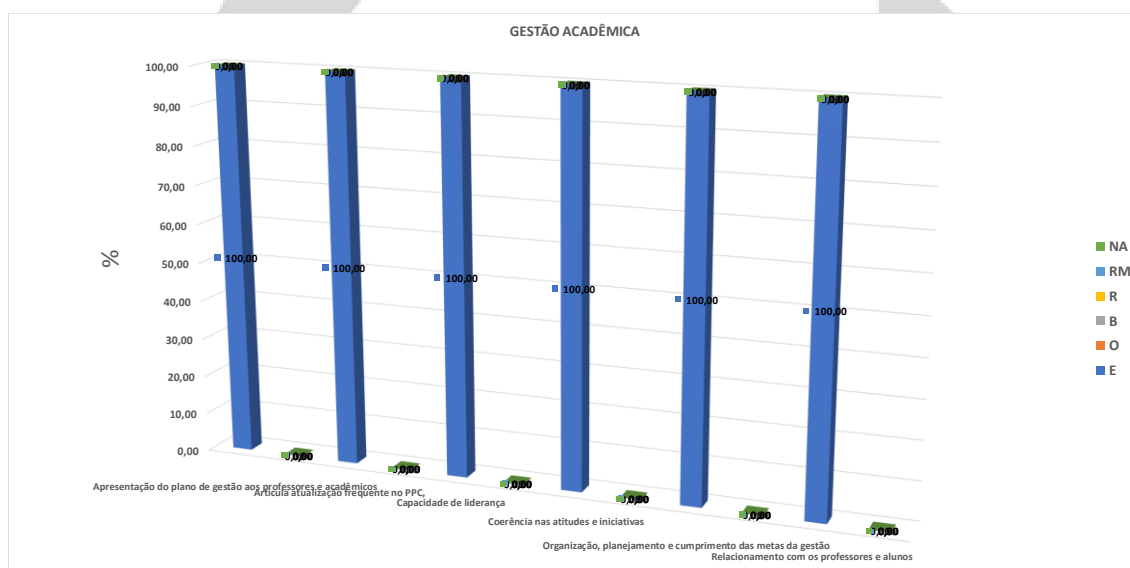
### 5.3.4. CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

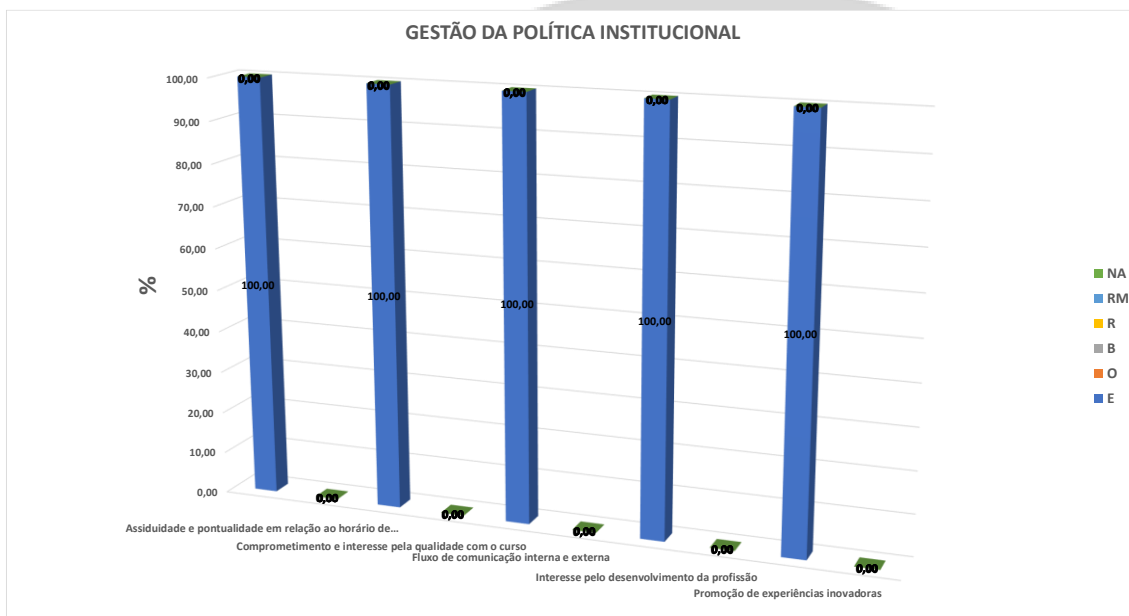
A avaliação do curso de Comunicação Social apresenta os dados apenas do ano de 2017. Nos gráficos, para cada dimensão apresentada, a primeira coluna corresponde ao ano de 2017 e a segunda ao ano de 2018.

Os instrumentos de avaliação utilizados foram questionários com questões objetivas disponibilizado eletronicamente. Todos os questionários apresentavam a mesma característica qualitativa avaliativa, que foi organizada da seguinte forma: Excelente (E), Otimo (O), Bom (B), regular (R), Ruim (RM) e Não se Aplica (NA).

#### 5.3.4.1. Avaliação Da Coordenação De Estágio Pelo Docente

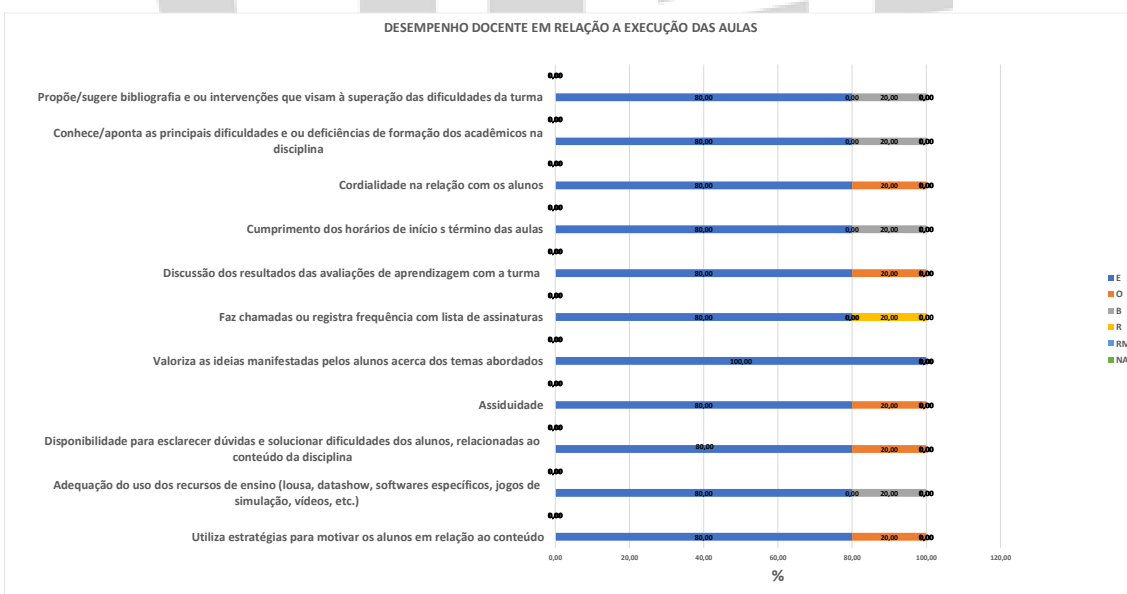
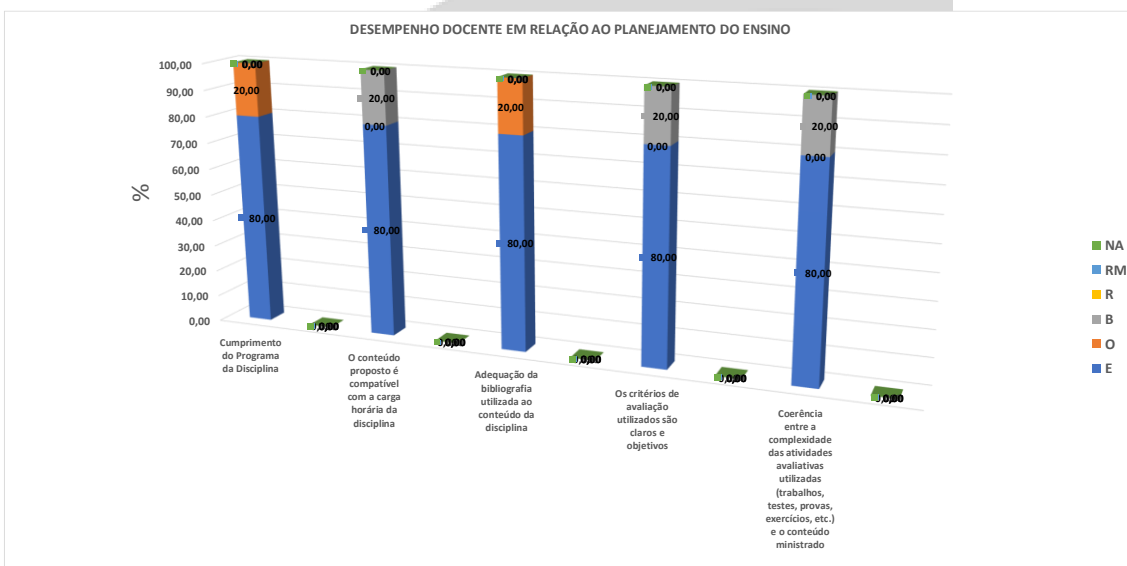
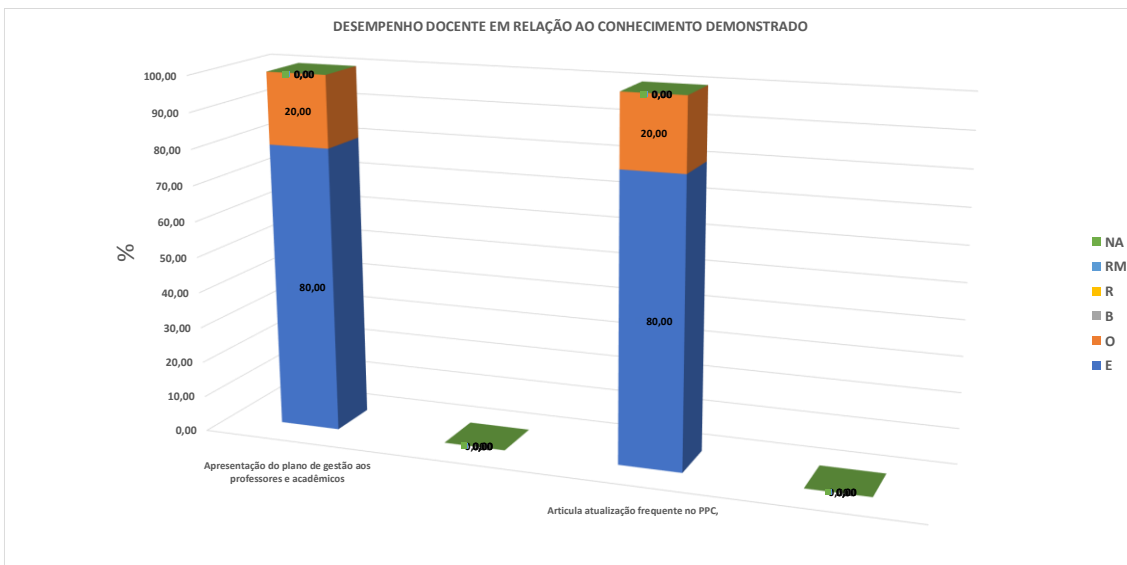
Independente da dimensão a ser analisada os docentes avaliam as ações da coordenação de curso como sendo excelentes.





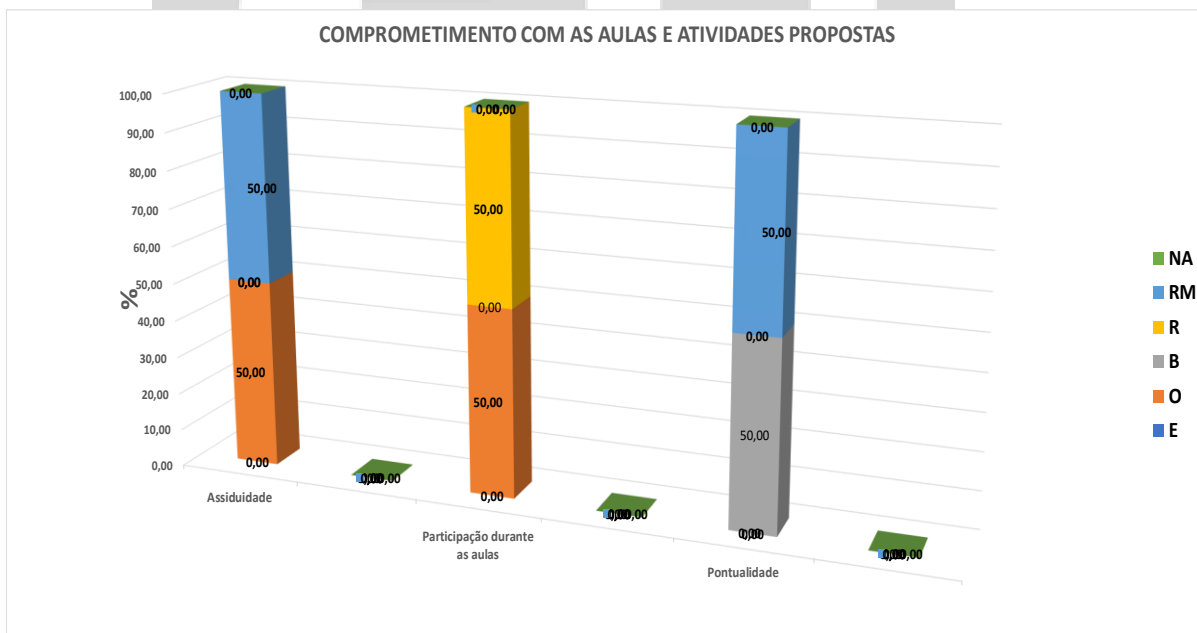
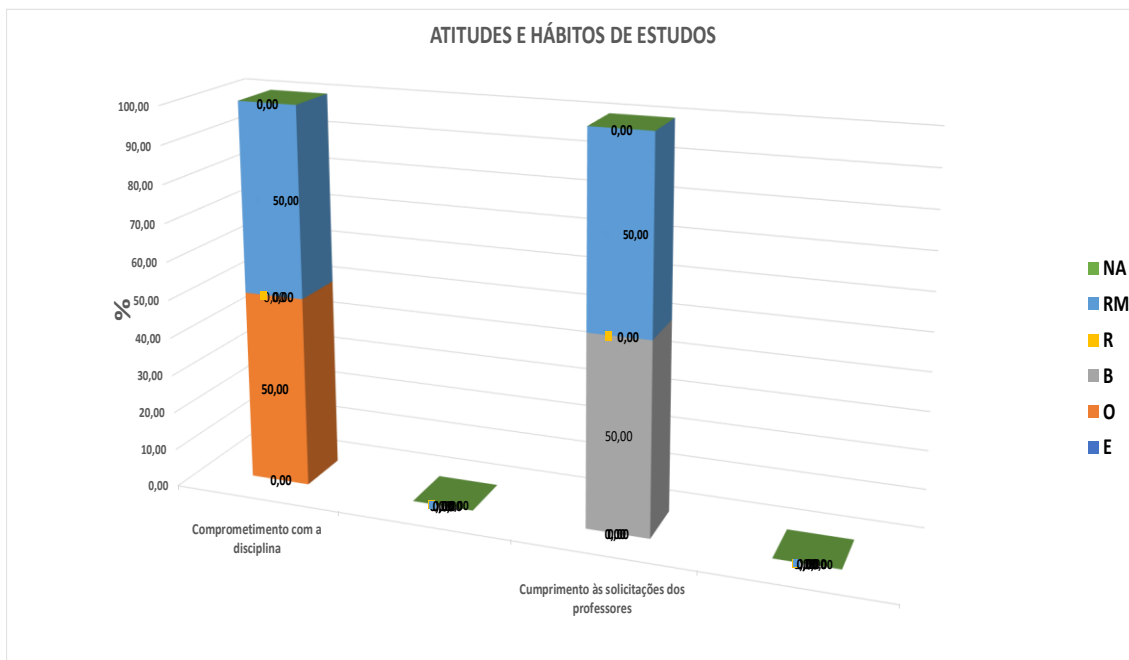
### 5.3.4.2. Avaliação Dos Docentes Pelos Discentes

Os docentes da curso de comunicação social também são avaliados como excelentes pelos discentes, independente da dimensão analisada.

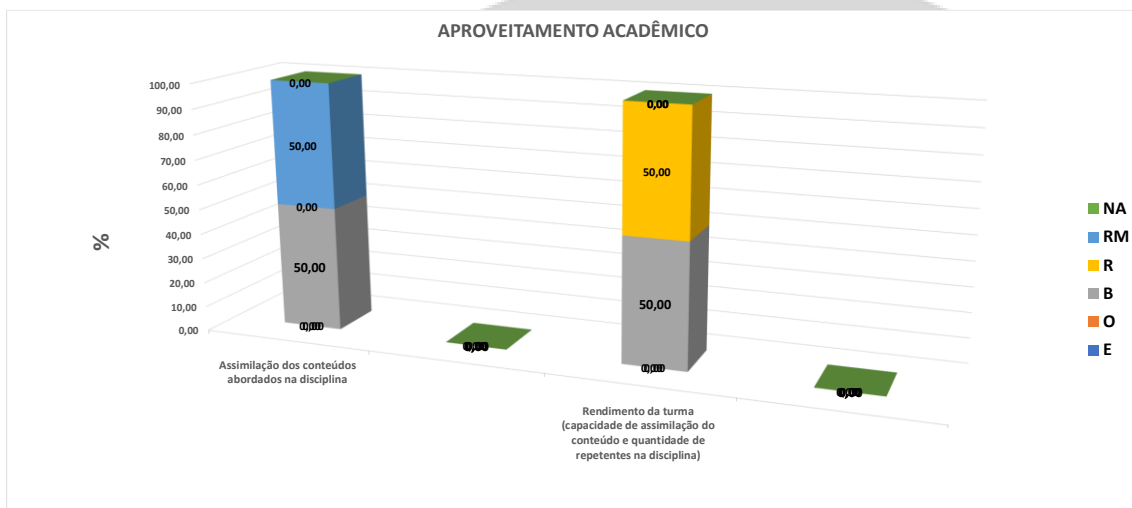
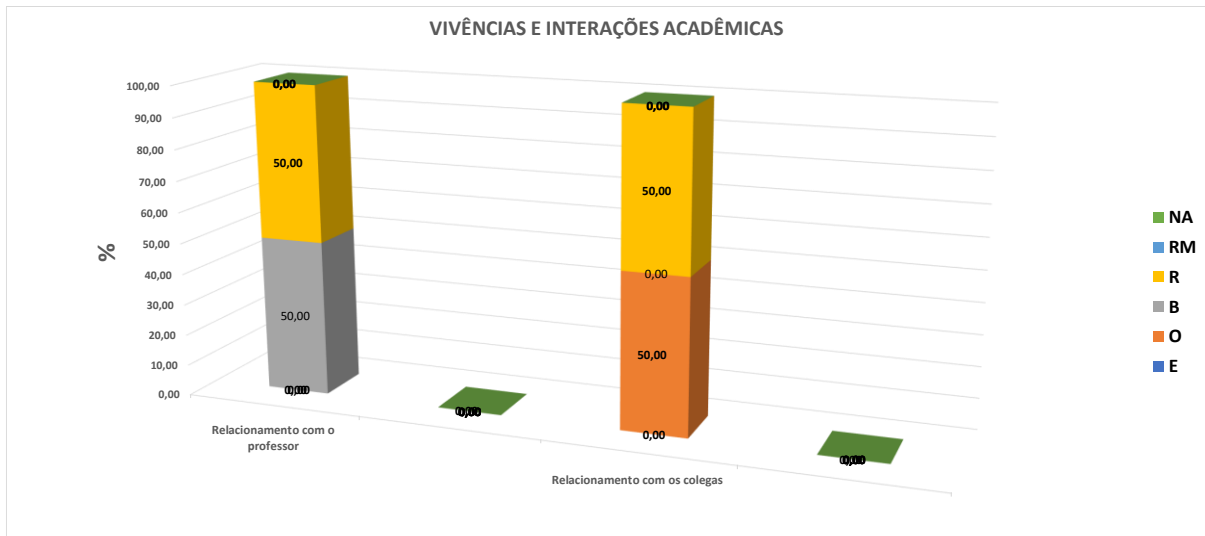


### 5.3.4.3. Avaliação Dos Discentes Pelos Docentes

Os discentes foram avaliados pelos docentes, na maioria das dimensões apresentadas no instrumento, como sendo ruim ou muito ruim, poucos itens foram avaliados como ótimo, o que vai em contrário com as avaliações discentes. Parece haver uma divergência preocupante entre a percepção das ações e atitudes do corpo discente e corpo docente.







#### 5.3.4.4. Conclusões

Os dados avaliativos do curso de comunicação social apresentam divergência comportamental entre dois dos três eixos acadêmicos importantes, os discentes e docentes. A diferença entre as avaliações deve ser o foco investigativo para as próximas avaliações.

Será importante identificar os motivos que levaram a estas divergências.

### 5.3.5. Curso de Direito

**Coordenador(a) de curso:** KADYAN DE PAULA GONZAGA E CASTRO  
AMARAL

**Coordenador(a) de estágio:** GILSON RIBEIRO CARVALHO FILHO

A avaliação da coordenação de curso foi realizada apenas no ano de 2017, assim como a avaliação da coordenação de curso pelo próprio coordenador. A avaliação dos discentes pelos docentes também foi realizada apenas no ano de 2017. Nos gráficos, para cada dimensão apresentada, a primeira coluna corresponde ao ano de 2017 e a segunda ao ano de 2018.

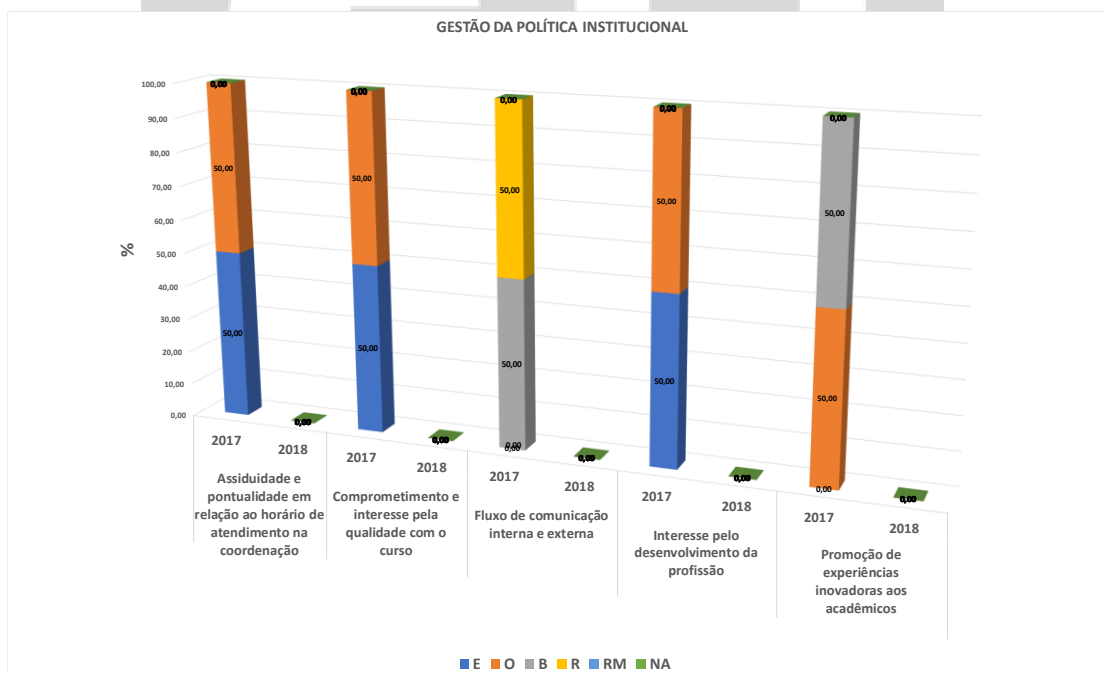
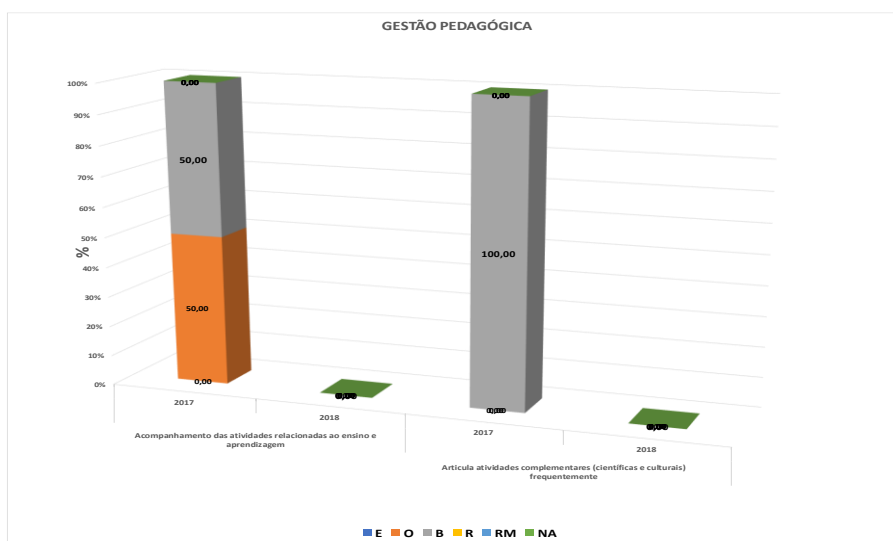
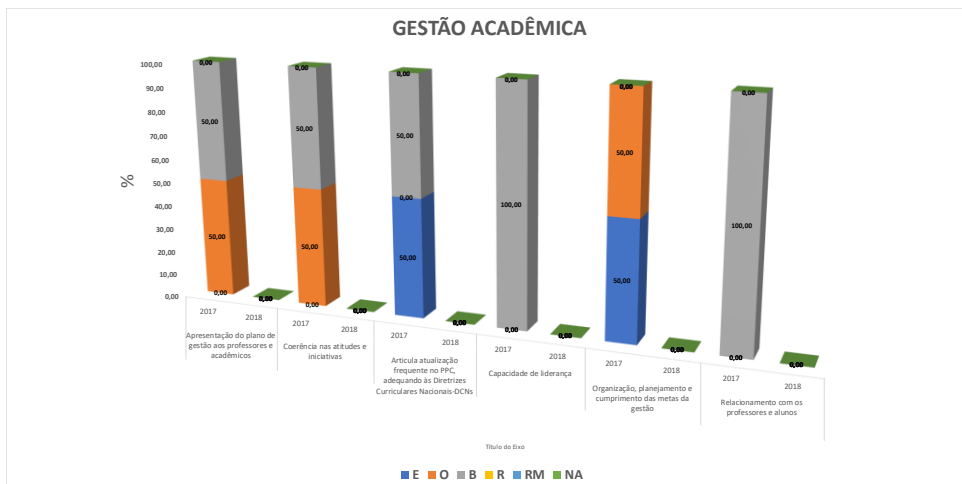
Os instrumentos de avaliação utilizados foram questionários com questões objetivas disponibilizado eletronicamente. Todos os questionários apresentavam a mesma característica qualitativa avaliativa, que foi organizada da seguinte forma: Excelente (E), Ótimo (O), Bom (B), regular (R), Ruim (RM) e Não se Aplica (NA).

#### 5.3.5.1. Avaliação da Coordenação de Curso pelos Docentes

Os dados da avaliação docente em relação a gestão acadêmica do coordenador de curso indicam que os docentes avaliaram seu trabalho como sendo BOM e Ótimo na maioria dos itens investigados e como excelente em relação a articulação e organização das funções pertinentes ao cargo.

O mesmo é observado na avaliação da gestão pedagógica, 100% dos docentes avaliação a ação de articulação do coordenador como BOM e 50% como ótima quando se trata do acompanhamento das atividades de ensino.

Em relação a gestão da política institucional, um unico item foi avaliado como RUIIM, 50% dos docentes acredita que o fluxo de comunicação interna e externa precisa ser melhorado, já o restante dos itens são avaliado como excelente ou ótimo.

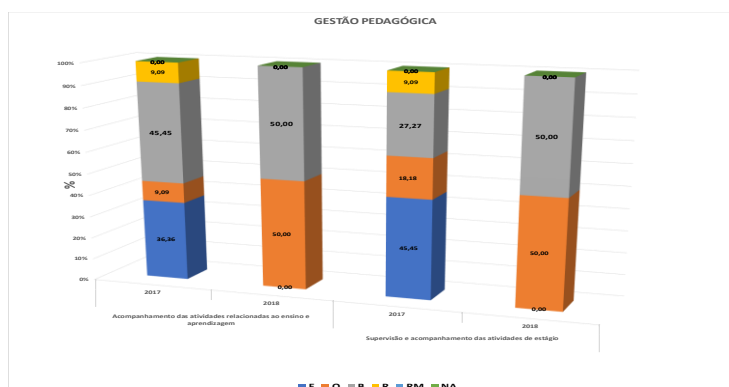
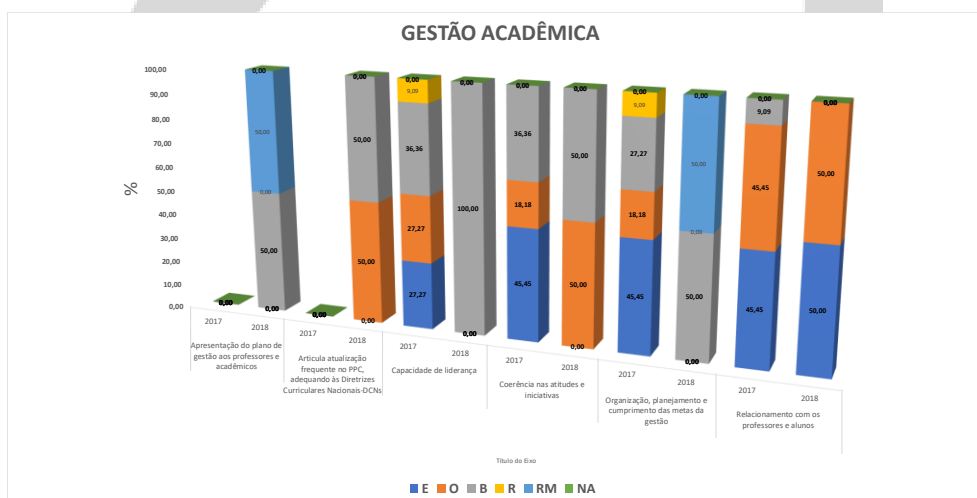


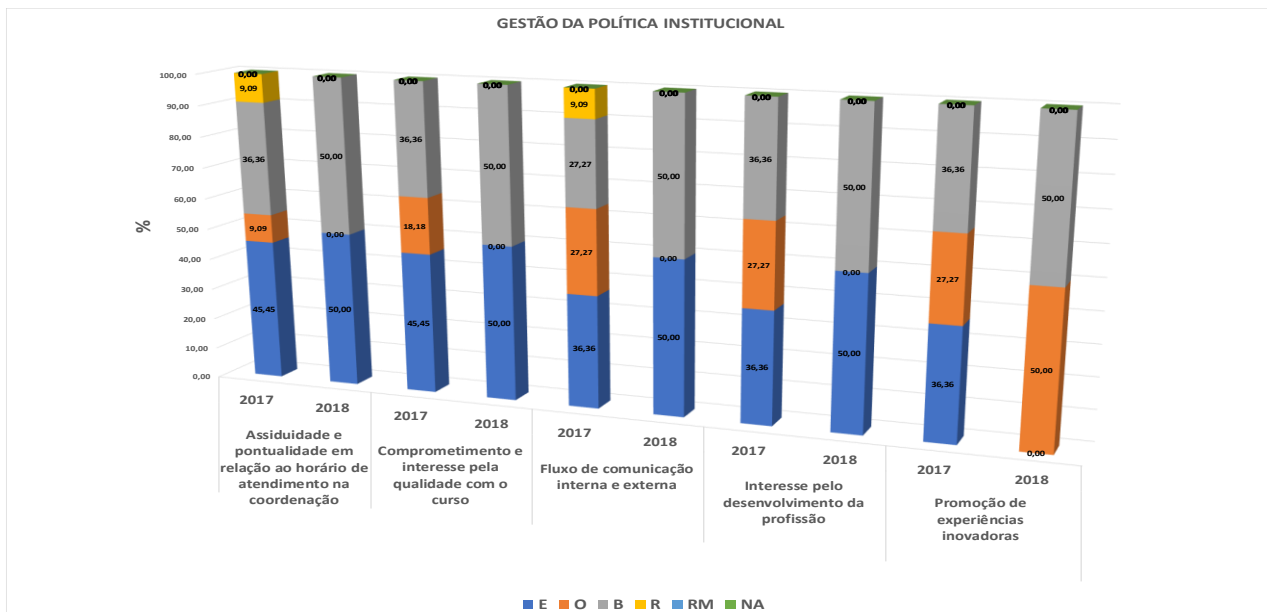
### 5.3.5.2. Avaliação da Coordenação de Estágio pelo Docente

Independente das dimensão analisada, a coordenação de estágio foi avaliada, na maioria, como sendo excelente, ótima e boa, entretanto um percentual menor de docentes acreditavam que seriam necessários ajustes em relação a capacidade de liderança no ano de 2017, na dimensão gestão acadêmica, mas parece que tais ajustes foram realizados para o ano de 2018. O mesmo é observado em relação a organização e planejamento, que parece ter sido corrido para o ano de 2018.

Este processo evolutivo das ações da coordenação de estágio, na dimensão pedagógica, também apresentou resolução de pequenos problemas, que pode ser observado comparando os dados de acompanhamento das atividades e supervisão das atividades entre os anos de 2017 e 2018.

Ja na gestão institucional o processo evolutivo pode ser observado na assiduidade e fluxo de comunicação, que apresenta melhores avaliações no ano de 2018.

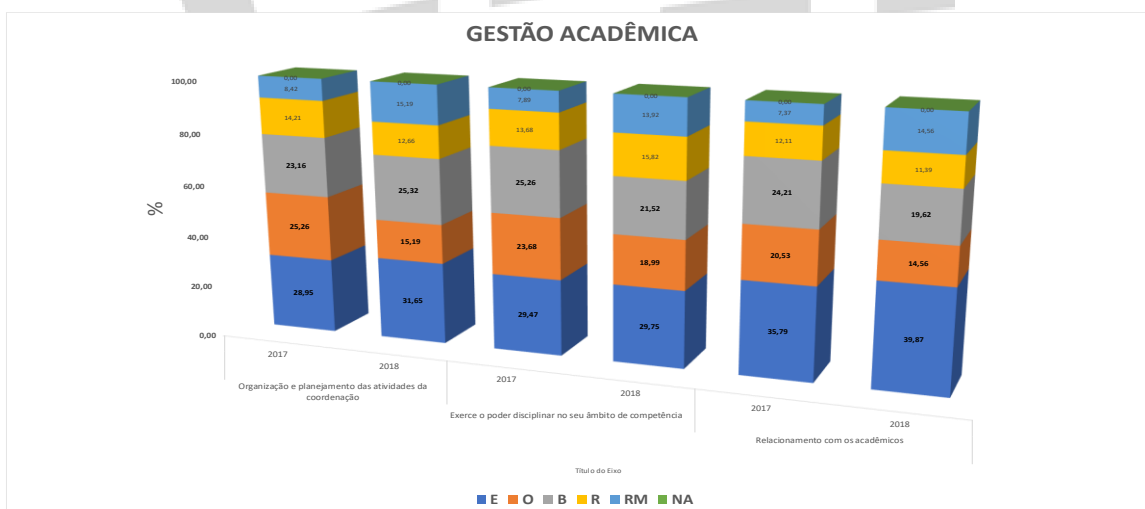


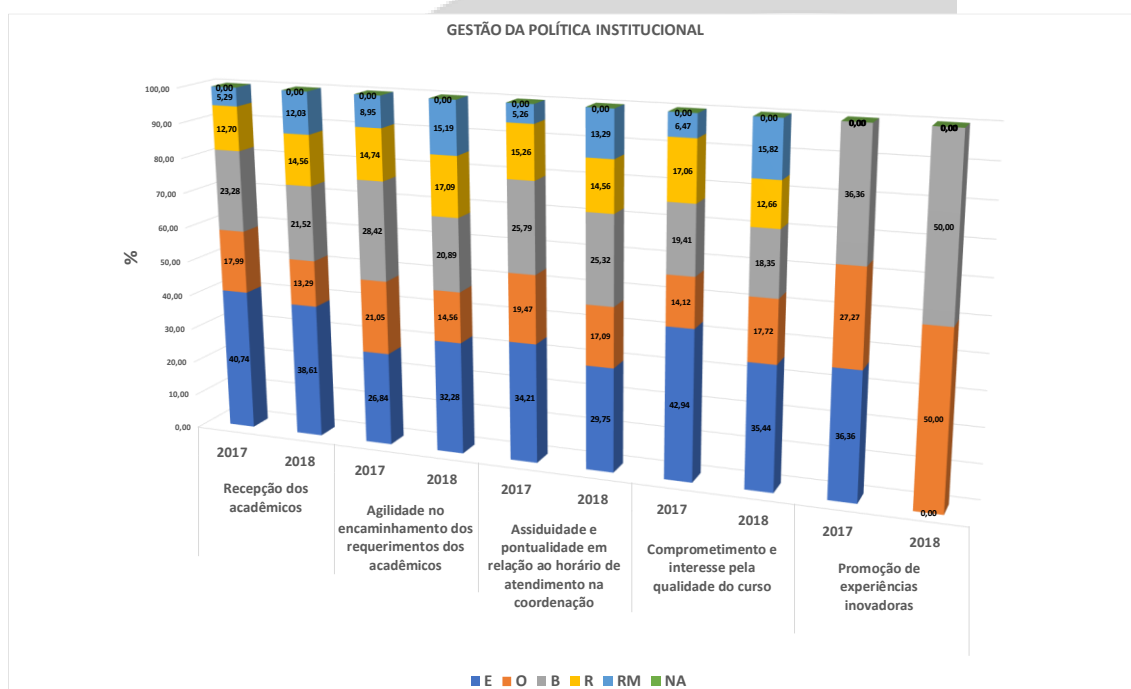
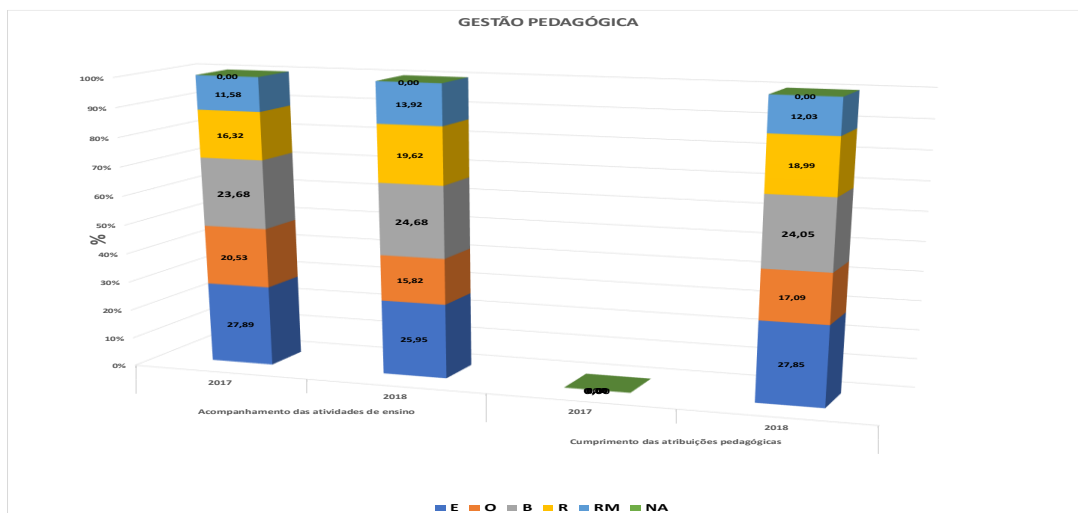


### 5.3.5.3. Avaliação da Coordenação de Curso pelo Discente

Tanto na gestão acadêmica, gestão pedagógica e gestão da política institucional a avaliação dos discentes indica que as ações da coordenação de curso são classificadas como excelentes, ótimas e boas na sua maioria percentual, mas mesmo assim um pequeno percentual dos discentes acredita que as ações da coordenação podem ser melhoras.

O instrumento usado não possibilitava identificar especificamente quais as medidas poderiam ser implementadas, mesmo assim a gestão institucional estabeleceu metas no PDI com medidas que podem promover a resolução de questões como estas. Tais medidas estão descritas neste documento no capítulo 3.1.



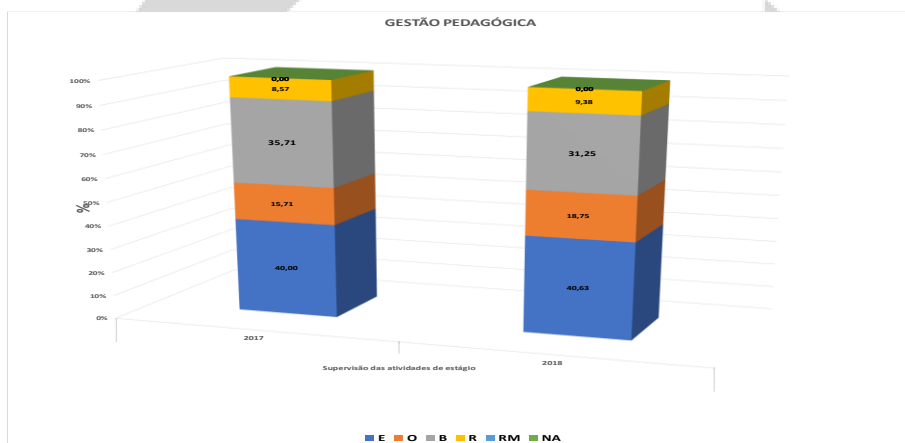
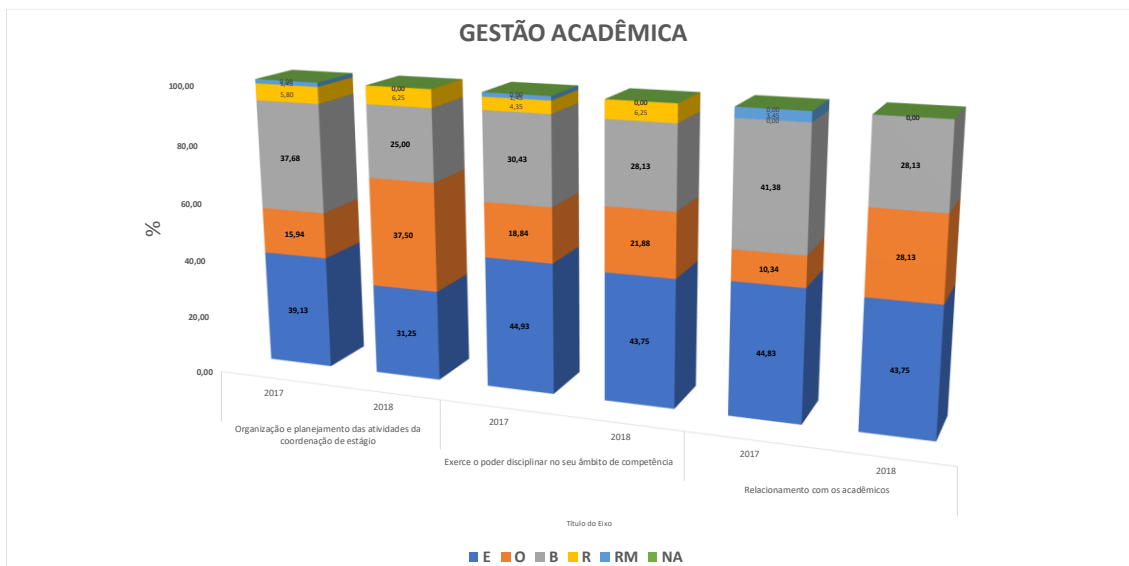


### 5.3.5.4. Avaliação da Coordenação de Estágio pelo Discente

Tanto na gestão acadêmica, gestão pedagógica e gestão da política institucional a avaliação dos discentes indica que as ações da coordenação de estágio são classificadas como excelentes, ótimas e boas na sua maioria percentual, mas mesmo assim um pequeno percentual dos discentes acredita que as ações da coordenação de estágio podem ser melhoras.

Neste sentido as ações descritas no capítulo 3.1.5 (infraestrutura) e 3.1.7

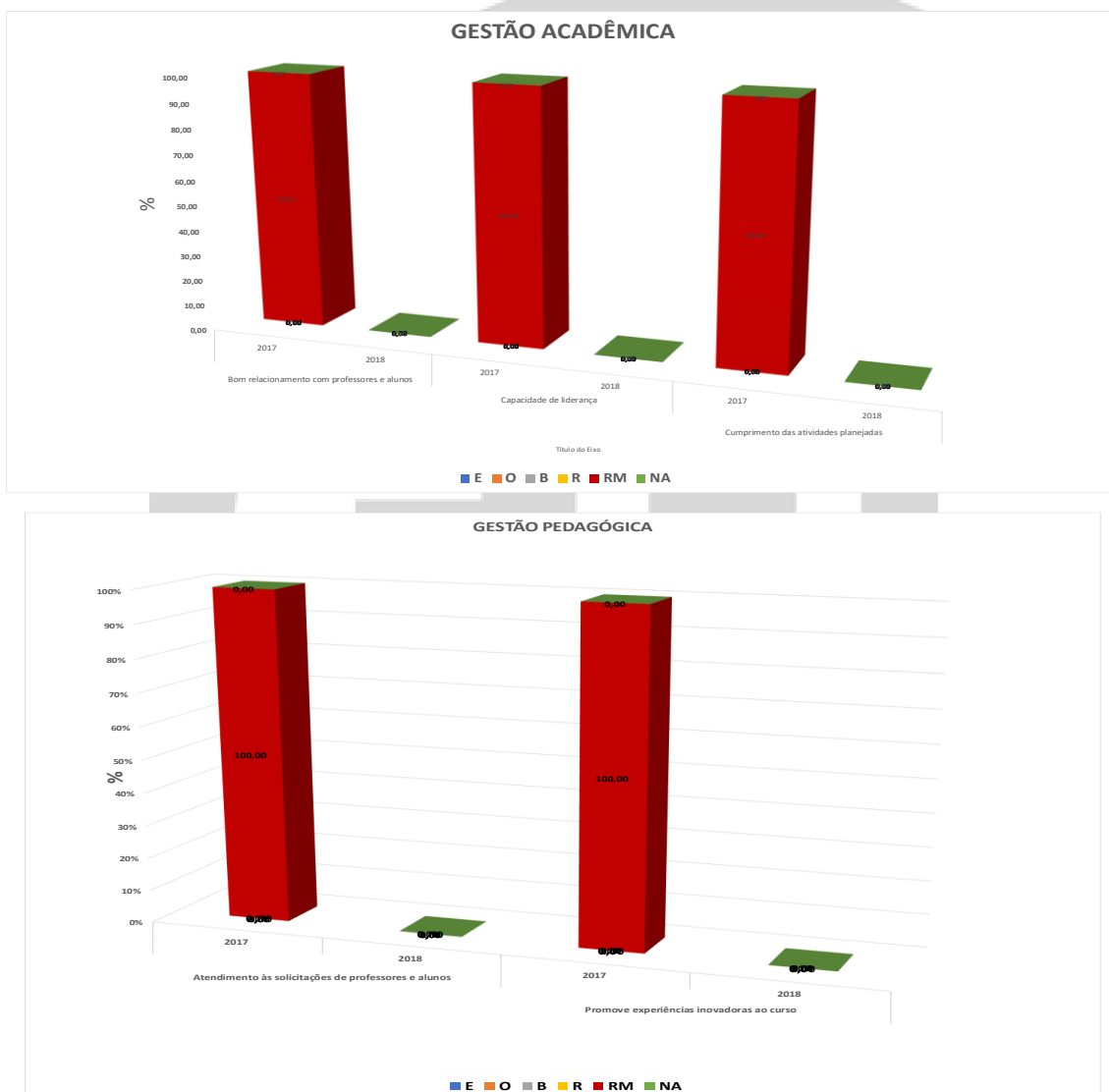
(órgãos suplementares – laboratório de atendimento ao acadêmico) podem gerar os mecanismos institucionais necessários para resolução das pequenas demandas a serem melhoradas.



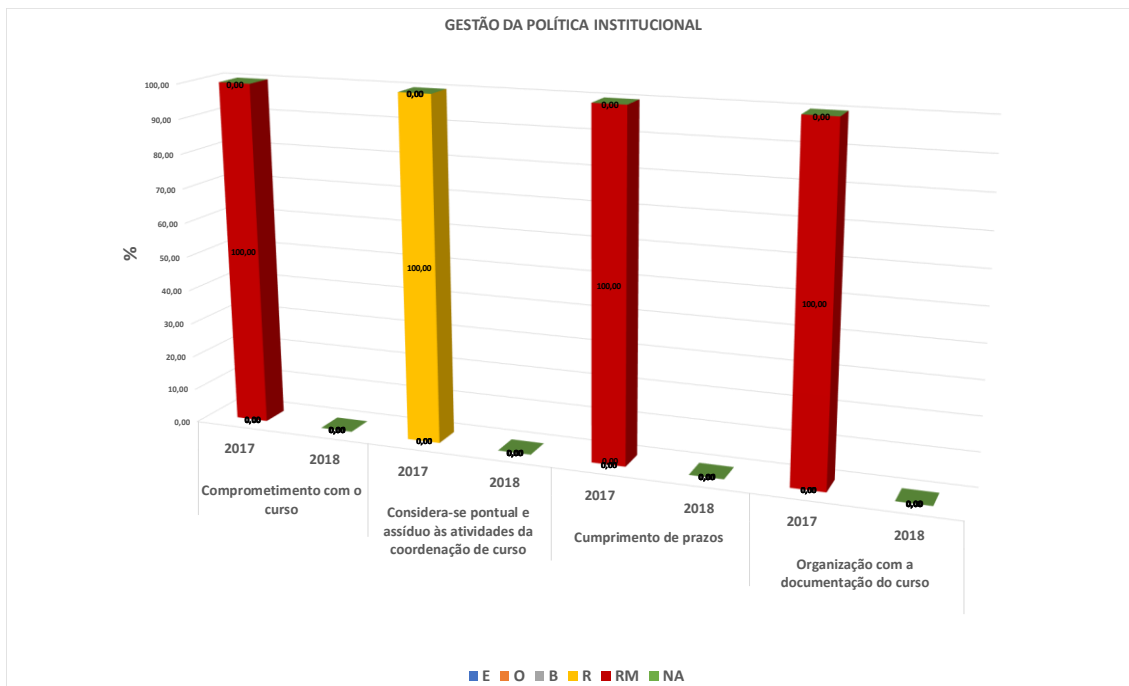
### 5.3.5.5. Avaliação da Coordenação de Curso pelo Coordenador de Curso

Os dados apresentados por esta dimensão indicam um alto grau de exigência exercida pelo coordenador de curso sobre seu trabalho. Mesmo os docentes e discentes acreditando que suas ações administrativas, pedagógicas e da política institucional são excelentes e ótimas, na sua autoavaliação o coordenador acredita que seu trabalho no ano de 2017 deve ser classificado, nestas dimensões, como RUIM.

Esta perspectiva sugere que o curso esta em crescente expansão e desenvolvimento, e dirigido por profissionais competentes.



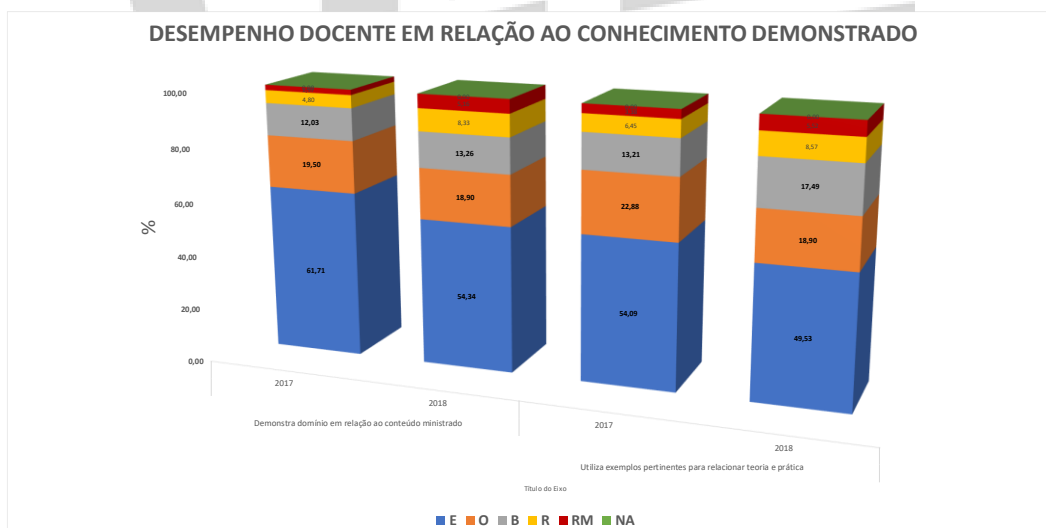


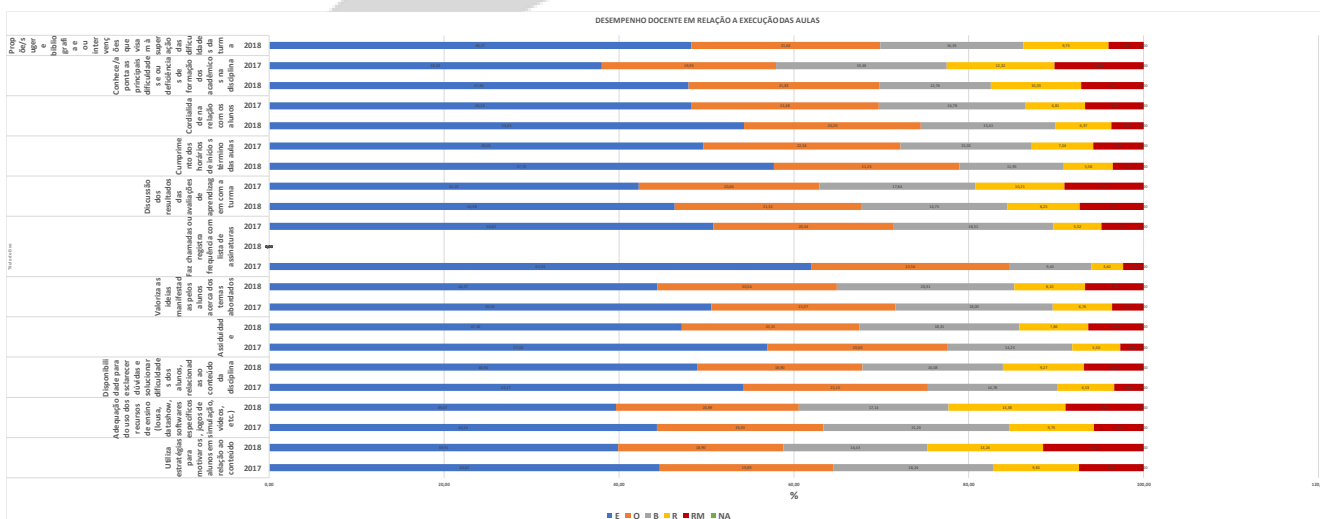
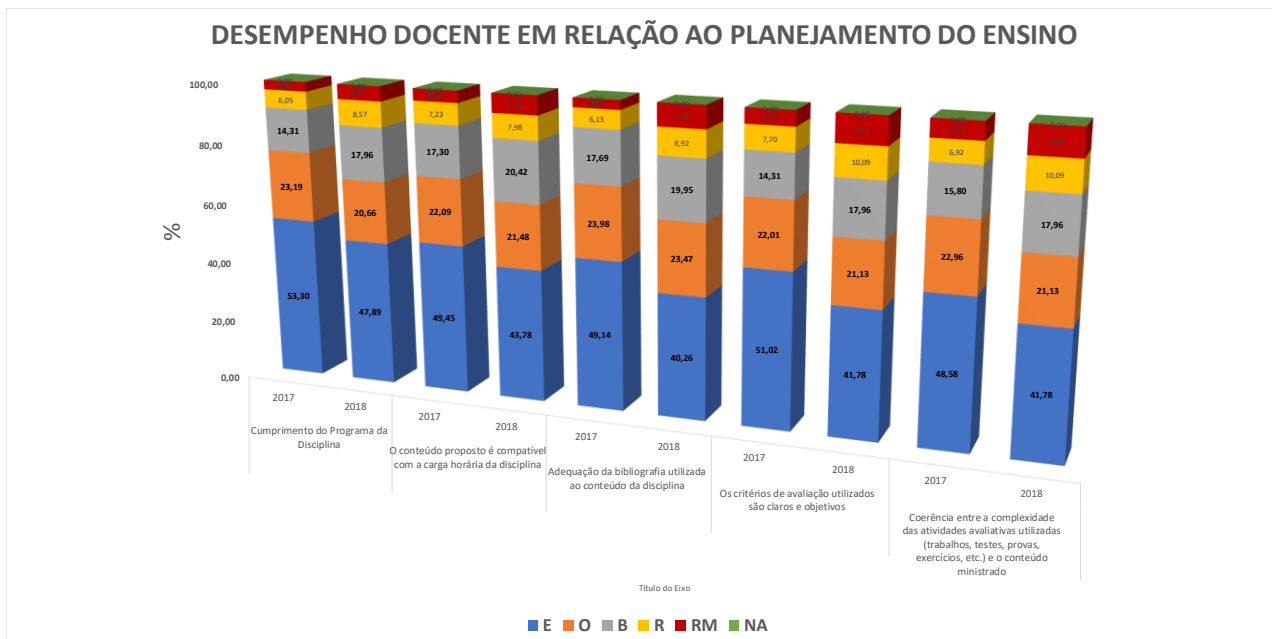


### 5.3.5.6. Avaliação do Corpo Docente pelos Discentes

O desempenho docente na visão dos discentes parece contemplar todas as prerrogativas da função. Independente da dimensão analisada os discentes acreditam que o trabalho desenvolvido pelos docentes é excelente com maior percentual, ótimo e bom com percentuais menores.

Os dados sugerem que o corpo docente do curso de direito é qualificado e capacitado para desenvolver suas atividades docentes.



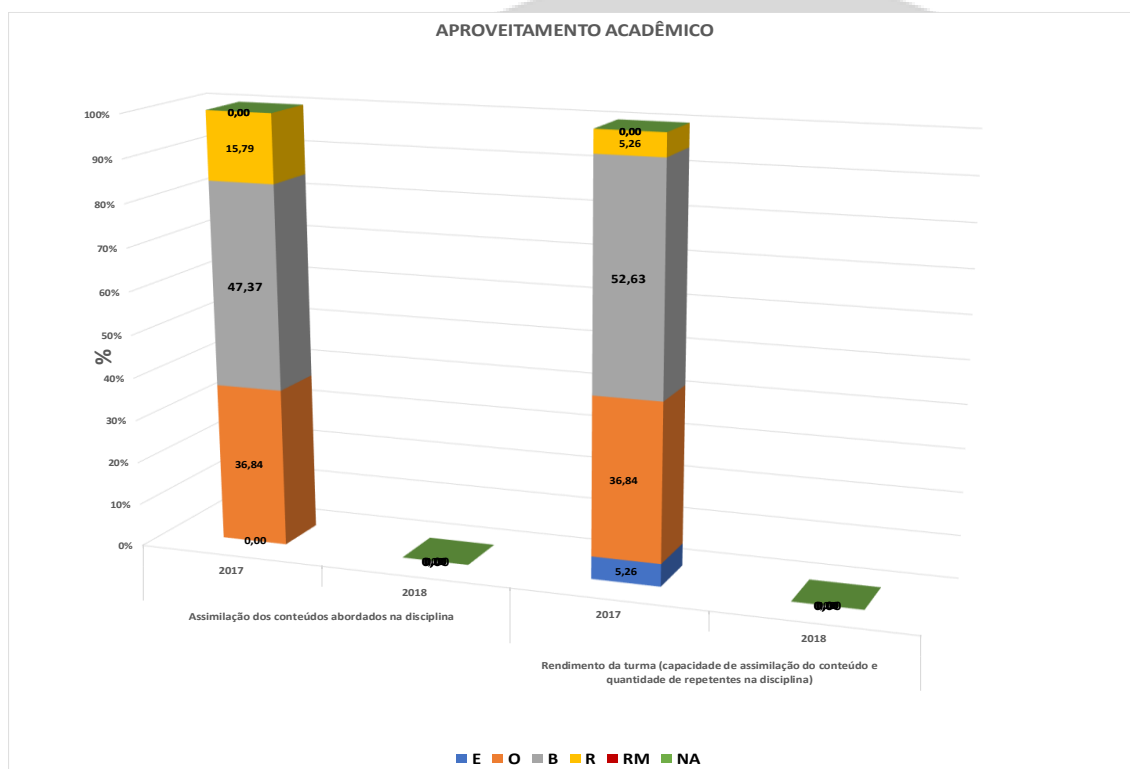
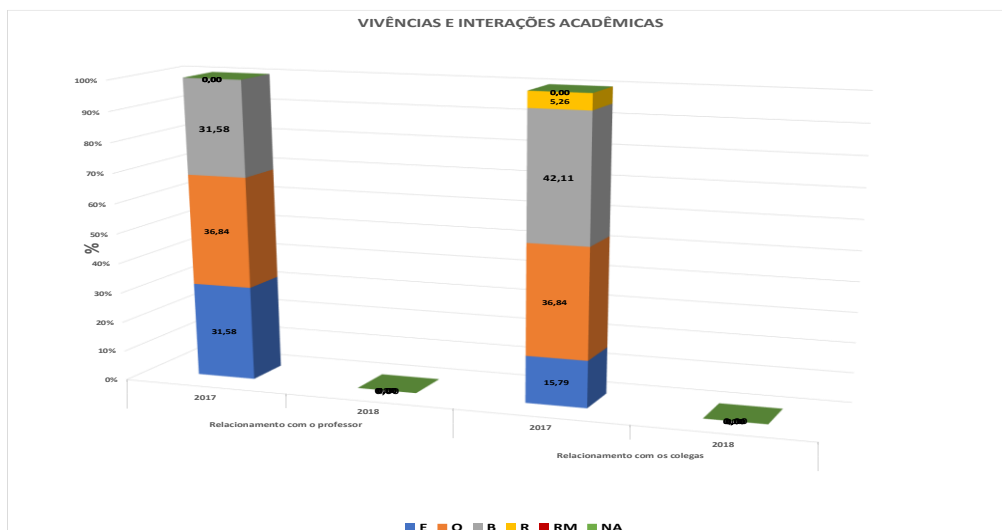


### 5.3.5.7. Avaliação do Corpo Discente pelos Docentes

Os docentes realizaram a avaliação discente apenas no ano de 2017. Em todas as dimensões analisadas, os docentes acreditam que os discentes apresentam bom rendimento acadêmico, entretanto, em muitas dimensões um percentual menor de docentes acredita que a dedicação não está adequada, classificando-os como ruim ou muito ruim.

O comportamento com as aulas apresenta o maior percentual, entre as avaliações muito ruins, em especial quando se trata de ser participativo nas aulas, e em especial na turma do ano de 2018. Na visão dos docentes, os discentes, devem dedicar-se



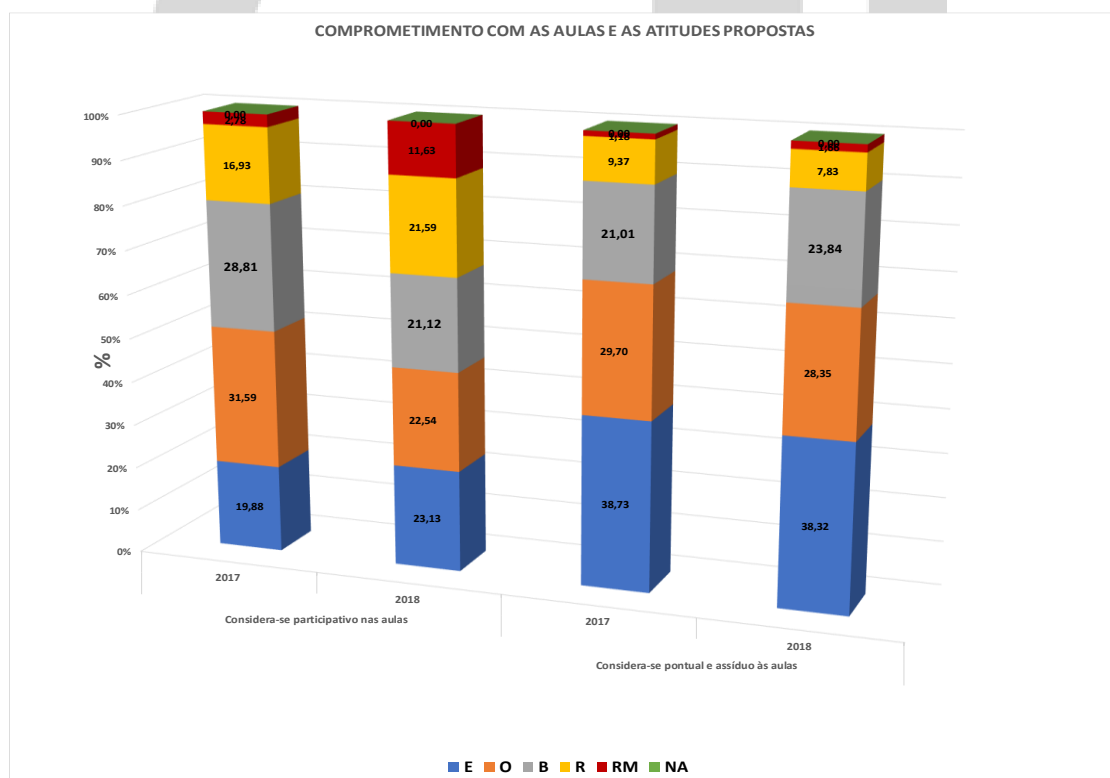
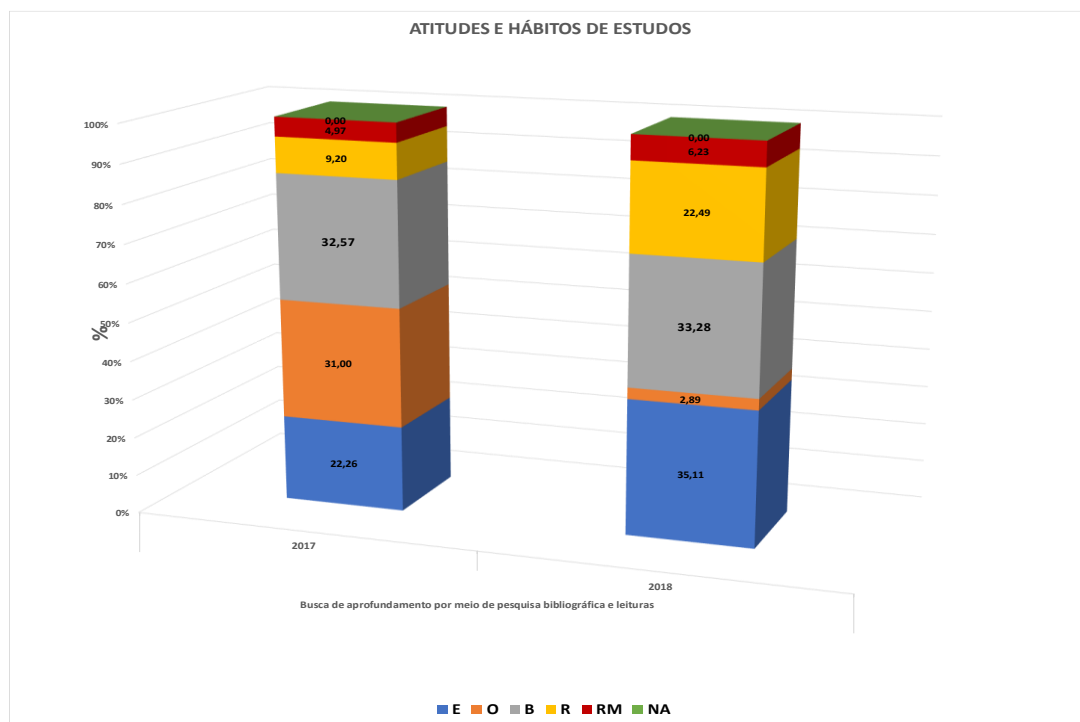


### 5.3.5.8. Avaliação do Corpo Discente pelos Próprios Discentes

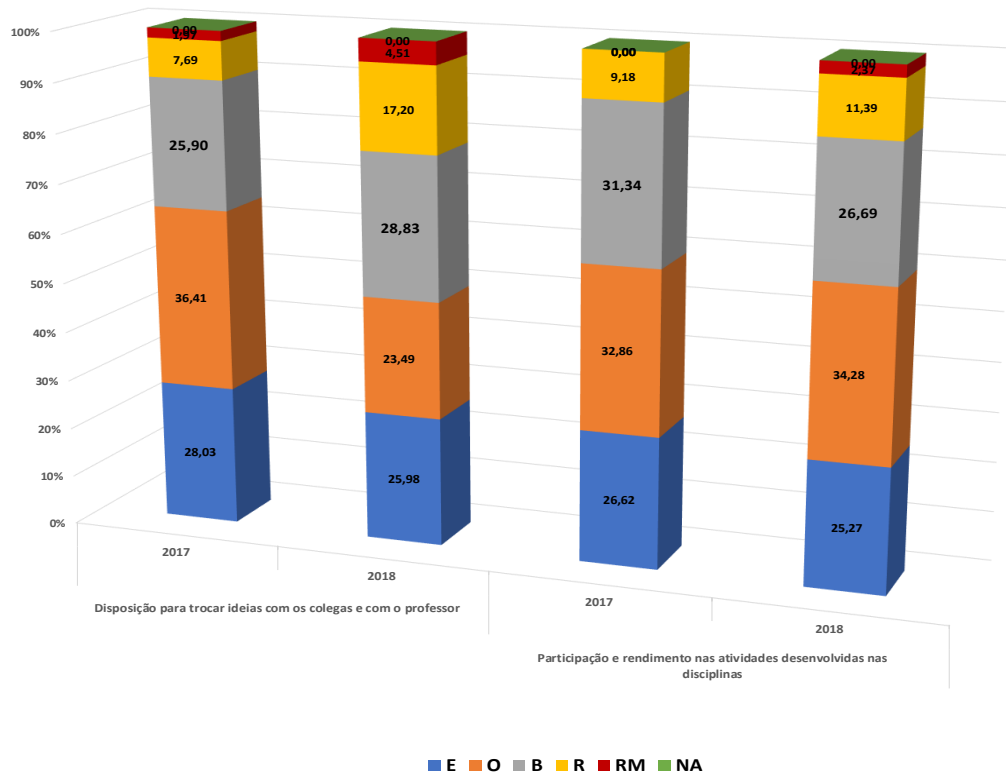
O corpo discente parece concordar com a avaliação dos docentes em relação às suas atividades. Pontos como a busca por aprofundamento, participação, troca de idéias, assimilação dos conteúdos e capacidade de aplicar os conhecimentos apresentam um pequeno percentual dos discentes se avaliando como ruins ou muito ruins.

Para auxiliar os discentes nesta mudança de perfil a gestão institucional, como

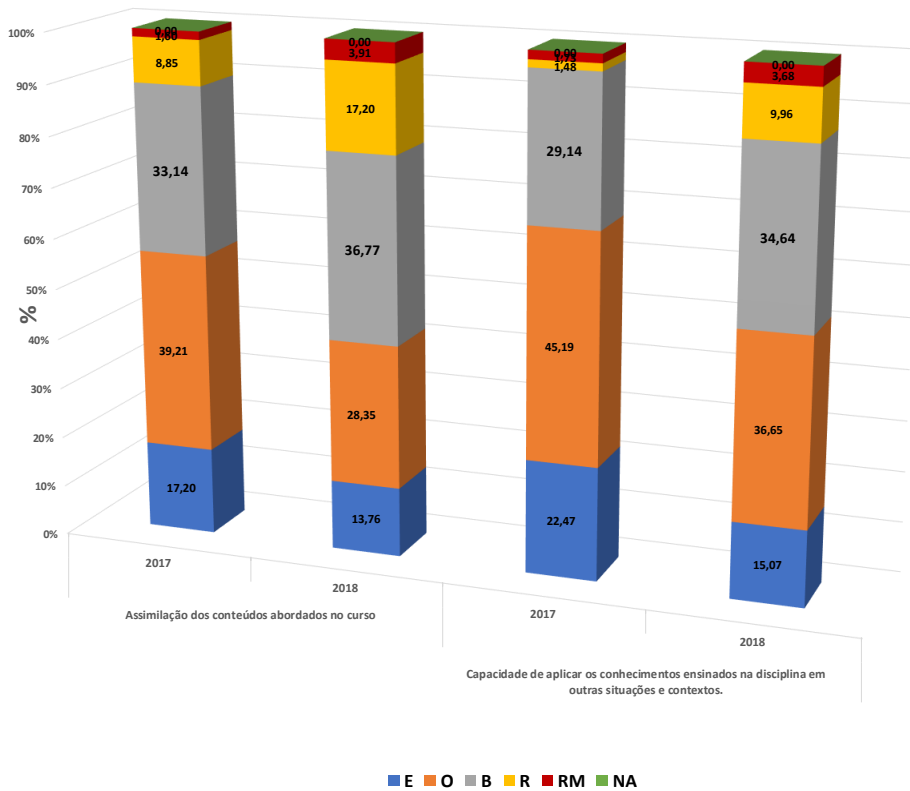
descrito no capítulo 3.1.7, adotou medidas para ampliar o acervo bibliográfico e disponibilizou o acervo digital ofertando número substancial de novos títulos para consulta, além de ofertar atendimento através da central de atendimento aos acadêmicos.



### VIVÊNCIAS E INTERAÇÕES ACADÊMICAS



### APROVEITAMENTO ACADÊMICO



#### **5.3.5.9. Conclusão**

O curso de graduação em Direito apresenta uma coordenação atuante, um quadro docente qualificado e bem avaliado pelos discentes, um quadro discente conhecedor de suas limitações e com a possibilidade de crescimento acadêmico tendo em vista as medidas adotados pela gestão através do PDI.



### **5.3.6. CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA**

O curso de graduação em educação física fez as avaliações nos anos de 2017 e 2018, exceto a avaliação dos discentes feita pelos docentes que foi realizada apenas no ano de 2017.

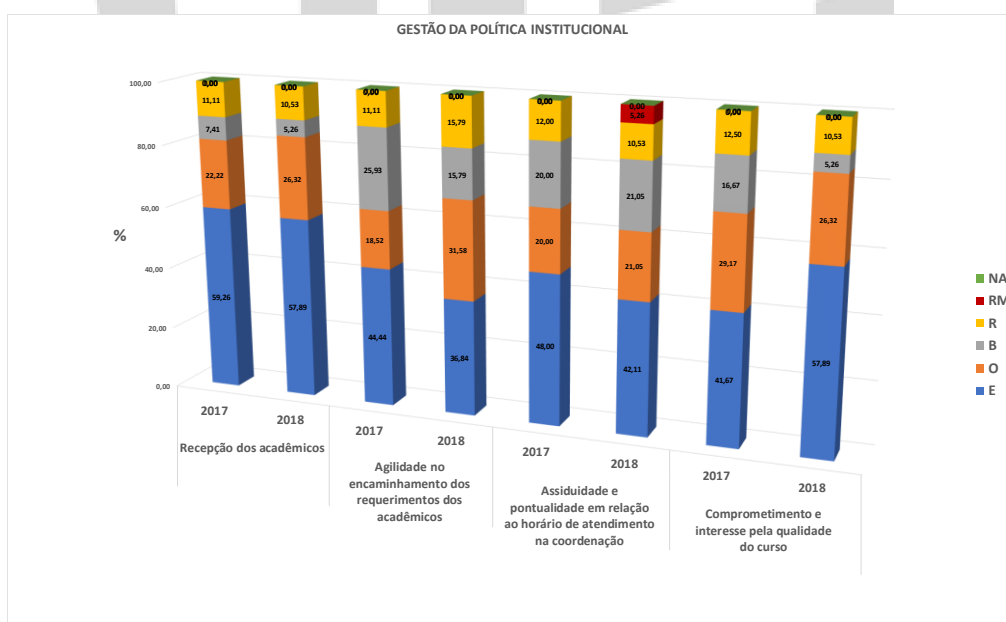
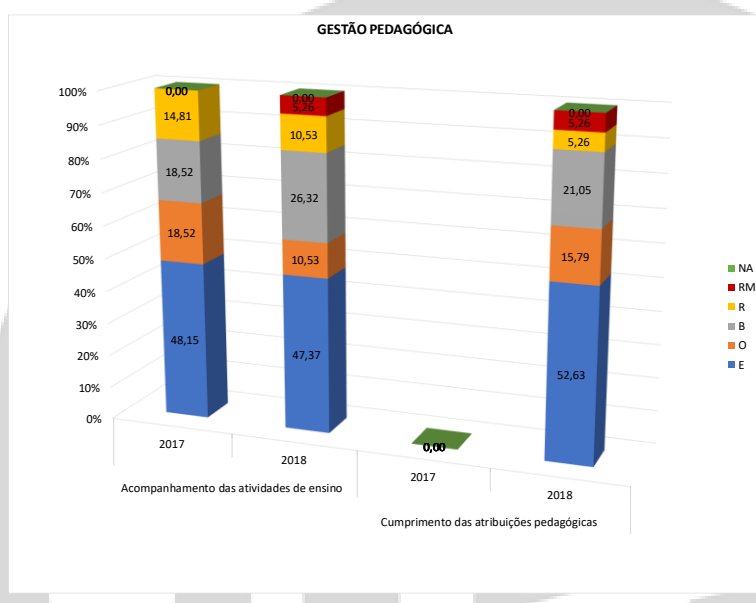
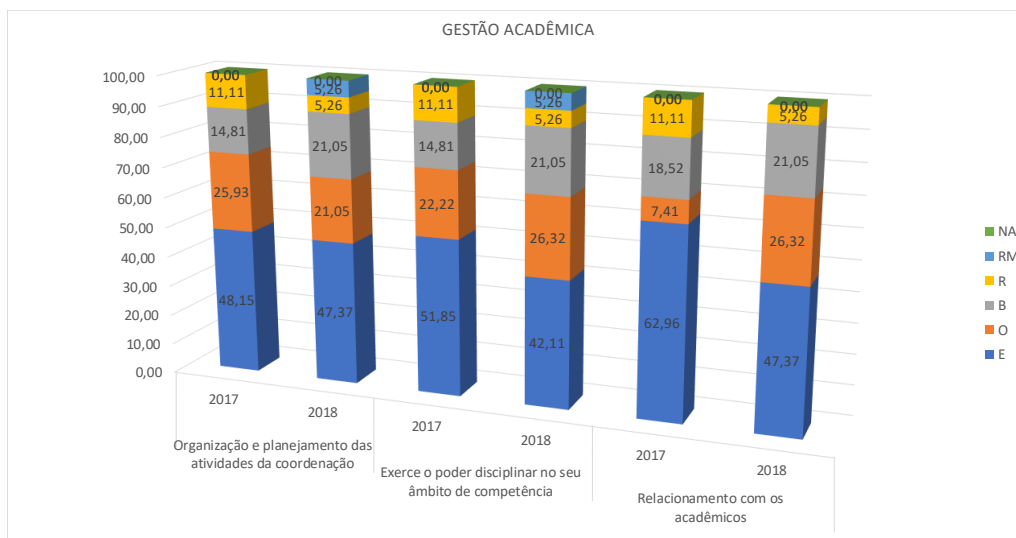
Os instrumentos de avaliação utilizados foram questionários com questões objetivas disponibilizado eletronicamente. Todos os questionários apresentavam a mesma característica qualitativa avaliativa, que foi organizada da seguinte forma: Excelente (E), Otimo (O), Bom (B), regular (R), Ruim (RM) e Não se Aplica (NA).

#### **5.3.6.1. Avaliação Da Coordenação De Curso Pelos Discentes**

Na visão dos discentes o trabalho exercido pela coordenação do curso foi classificado, na grande maioria percentual, como sendo uma gestão excelente para ótima, mas alguns podem parecer merecer um pouco mais de atenção. Na gestão pedagógica a turma de 2018 acredita que o acompanhamento das atividades de ensino e o cumprimento das atribuições podem melhorar um pouco, pouco mais de 10% dos discentes acredita que nestes quesitos a coordenação foi ruim ou muito ruim, apesar de ser um percentual muito menor, estatisticamente desprezível, do ponto de vista de gestão, deve ser um percentual a receber atenção.

Neste sentido é importante uma adequação dos instrumentos avaliativos, que já está sendo feito, afim de indentificarmos com mais precisão o que pode ser melhorado, mesmo que no montante geral o percentual a ser melhorado seja pequeno.





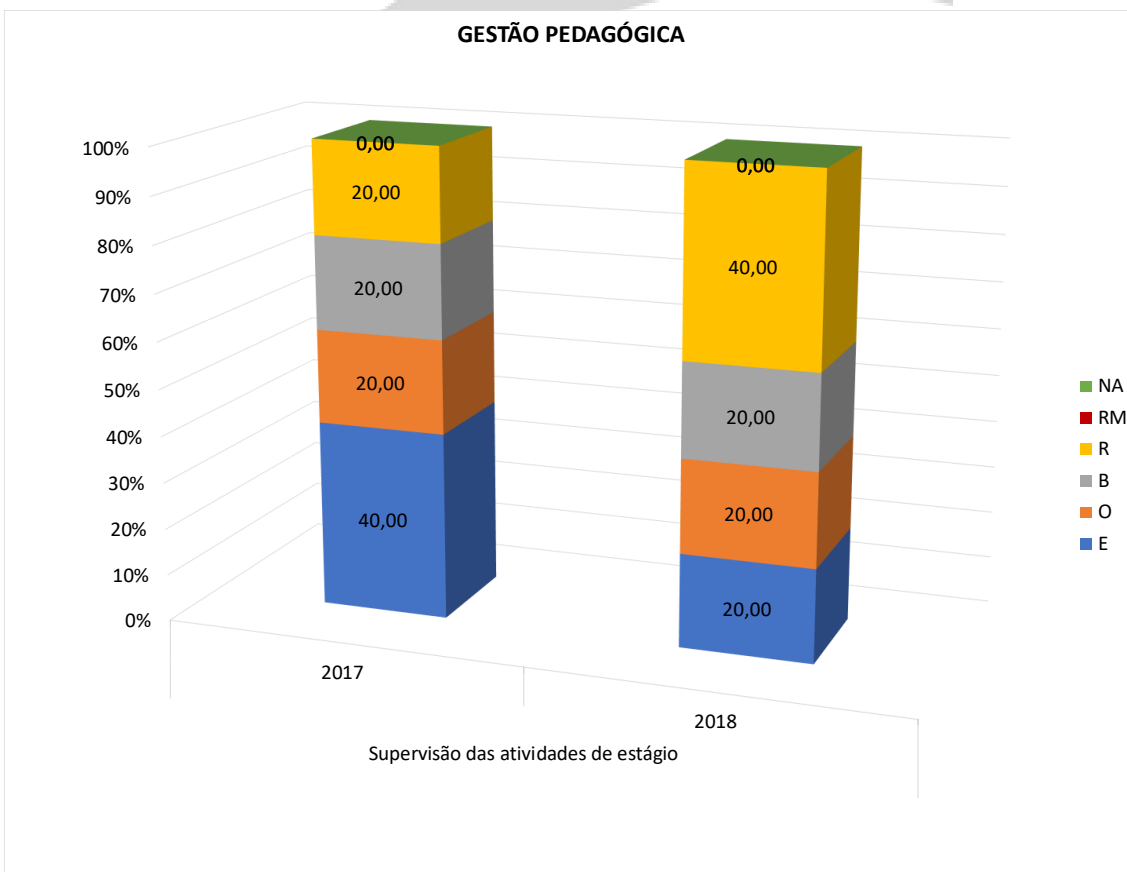
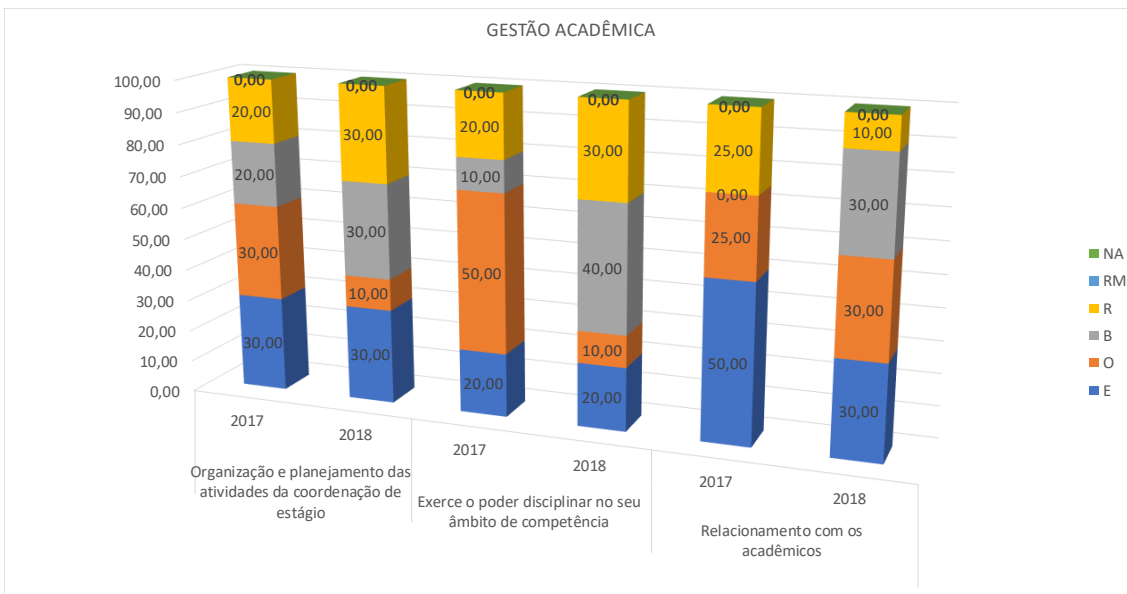
### 5.3.6.2. Avaliação Da Coordenação De Estágio Pelos Discentes

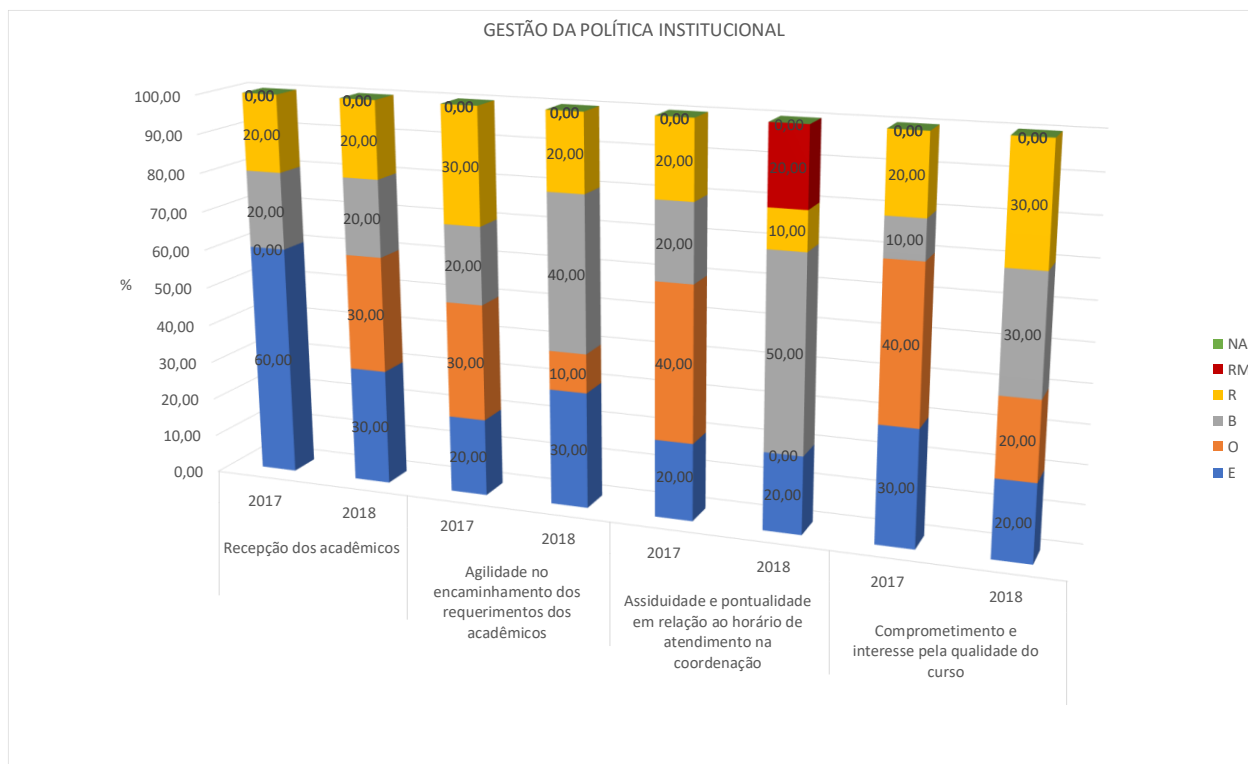
Na visão da maioria percentual dos discentes, quando se trata de gestão acadêmica, o trabalho do coordenador de estágio foi classificado como excelente, ótimo e bom.

Ja em relação a gestão pedagógica, 40% dos discentes do ano letivo de 2018 e 20% dos discentes do ano letivo de 2017 acreditam que a ação pedagógica do coordenador poderia ser melhor, sendo classificada como ruim, mas a maioria percentual dos discentes, em ambos os anos, acreditam que seu trabalho pode ser classificado como excelente, ótimo ou bom. Apesar desta avaliação, o percentual isolado de avaliações ruins é superior ao percentual das avaliações que consideraram o trabalho excelente, neste sentido, esta comissão acredita ser necessário uma reavaliação dos procedimentos para turmas futuras.

Percebemos um percentual de discentes descontentes (ruim e muito ruim) em relação a gestão da política institucional (cerca de 20% do total). Este valor não é significativo quando se trata de uma investigação científica, todavia, nossa investigação é de qualidade acadêmica e neste sentido ações para melhorar a gestão da política devem ser adotadas.

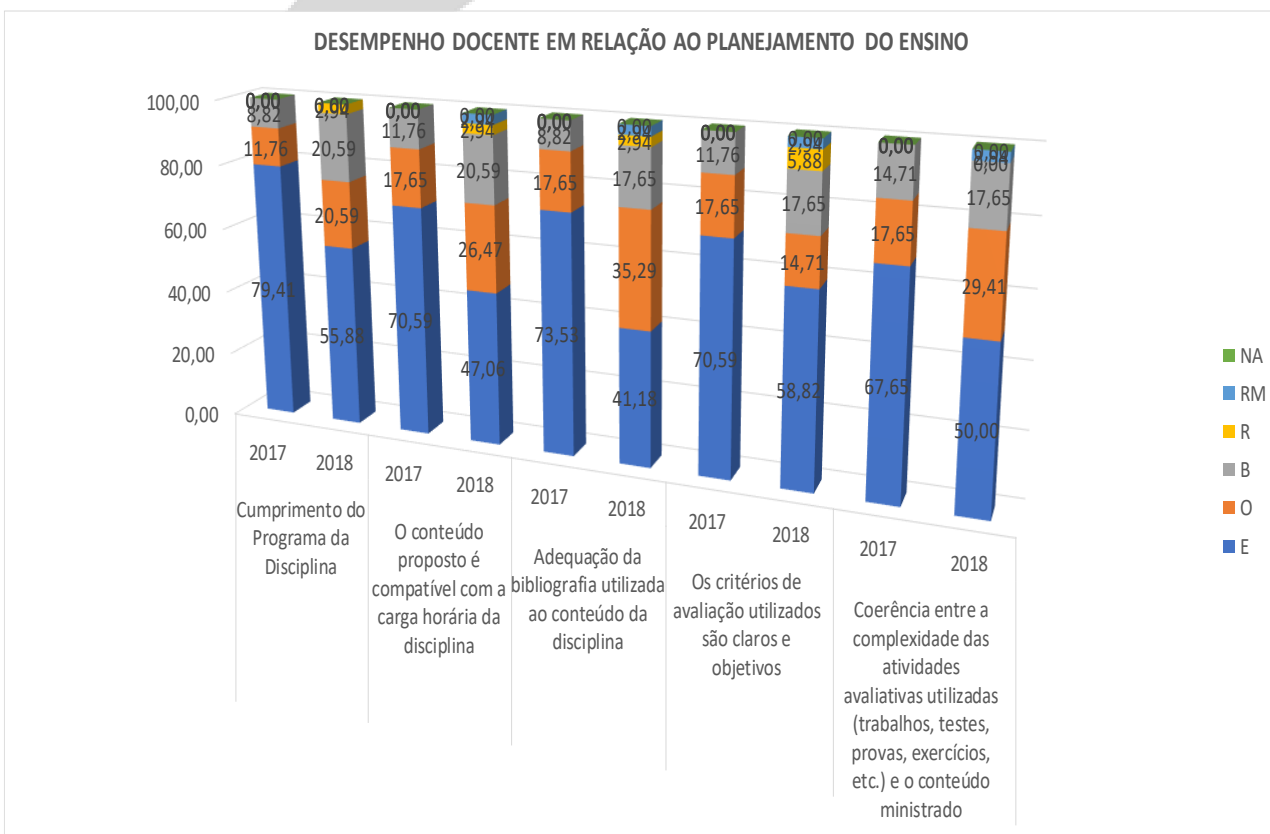
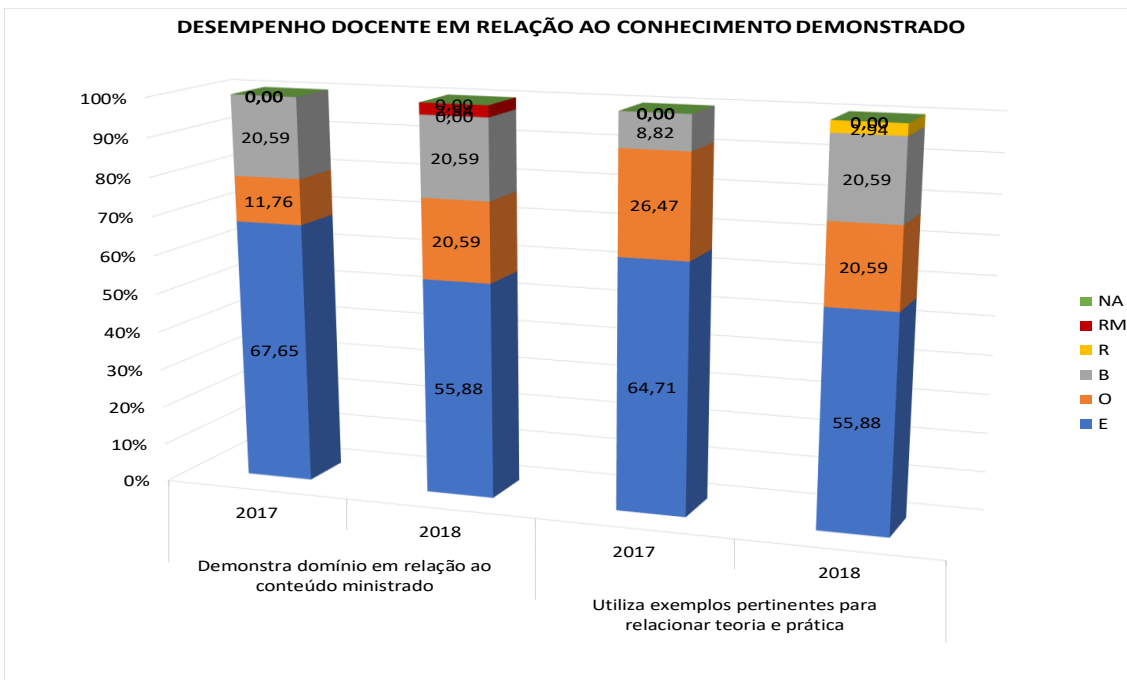
A nova gestão da CPA está organizando novas metodologias tanto de investigação quanto de auxílio aos cursos para sugerir e implementar ações que possam diminuir estes percentuais de discentes descontentes, sempre na busca pela excelência acadêmica.

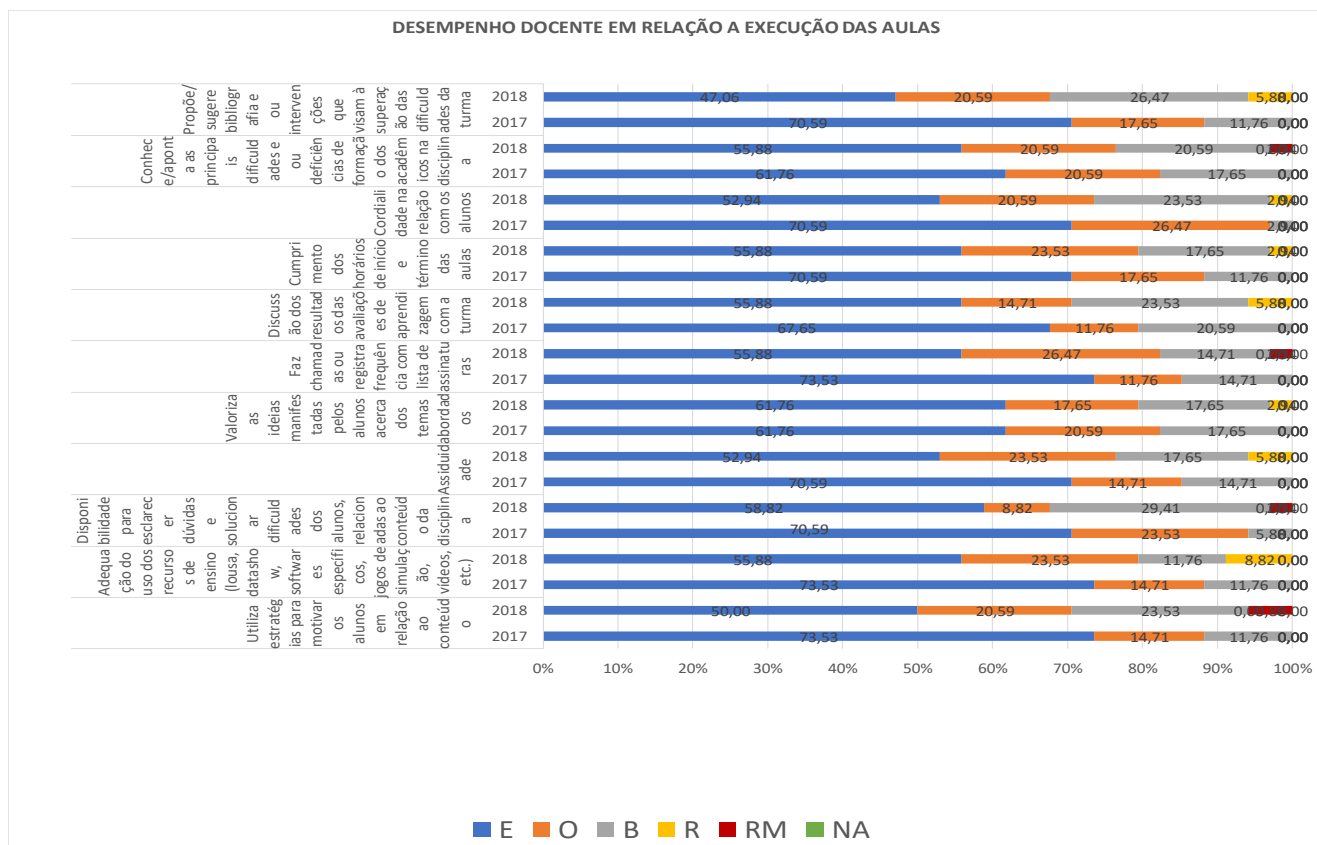




### 5.3.6.3. Avaliação Do Corpo Docente Pelos Discentes

Independente da dimensão analisada, quer seja o desempenho em relação ao conhecimento ou ao planejamento ou a execução das aulas, um percentual muito grande de discentes acredita que o corpo docente é excelente ou ótimo, mas como percebemos nas dimensões anteriores, um pequeno percentual de discentes da turma de 2018 é mais exigente. Algumas dimensões apresentaram a classificação ruim ou muito ruim, o que nos conduz a uma reflexão, será que é mais importante analisar a maioria ou a minoria? O instrumento utilizado não permite tal investigação, mas a nova gestão acredita que a minoria deve ser tão investigada quanto a maioria, por isso estamos em trabalho constante para elaborar um instrumento que possibilite tal investigação.

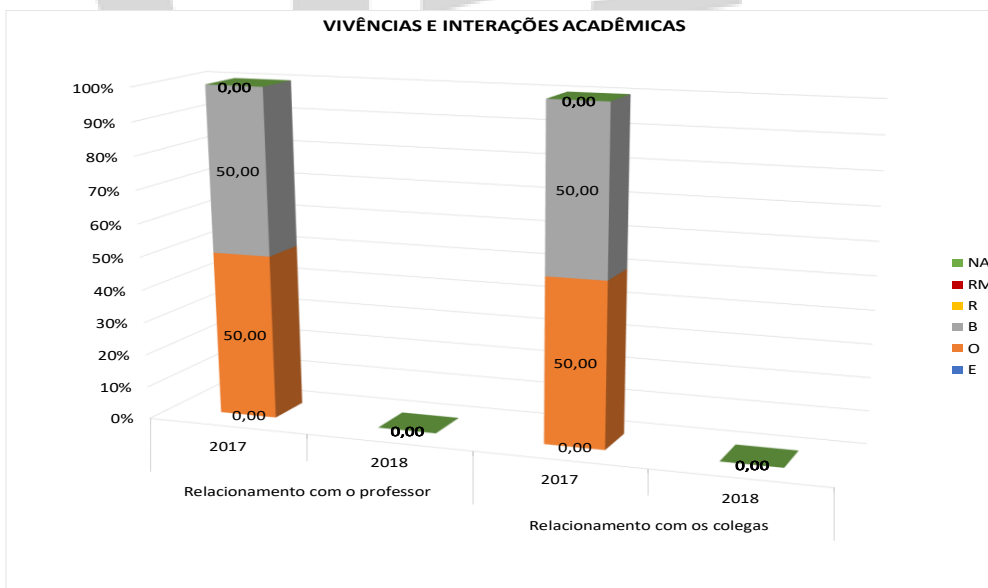
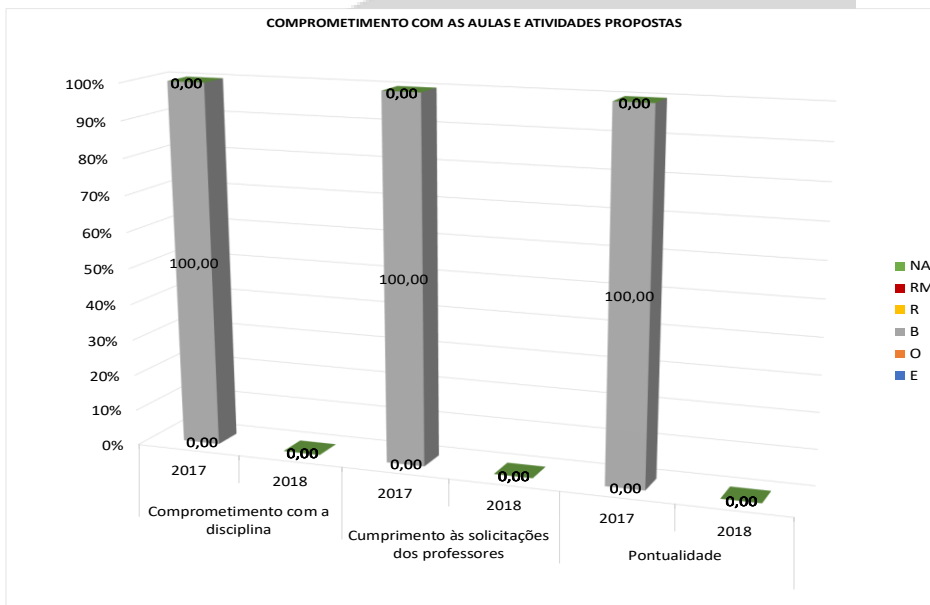
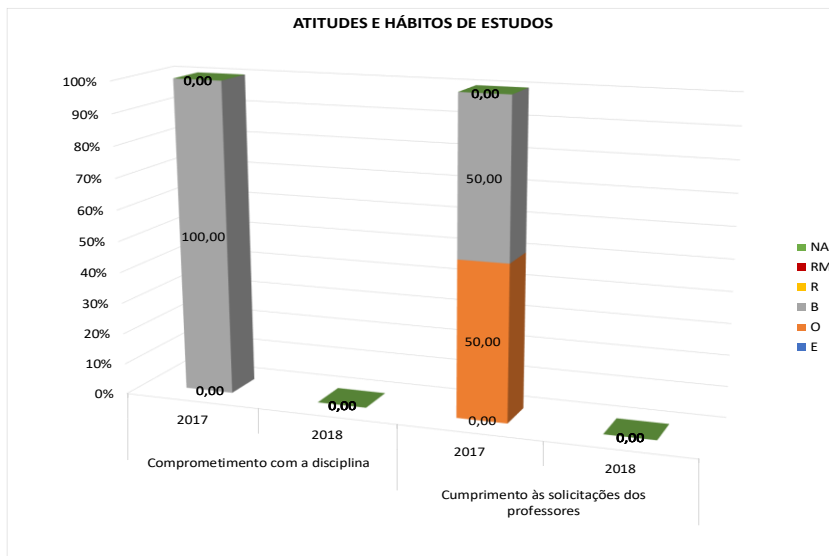


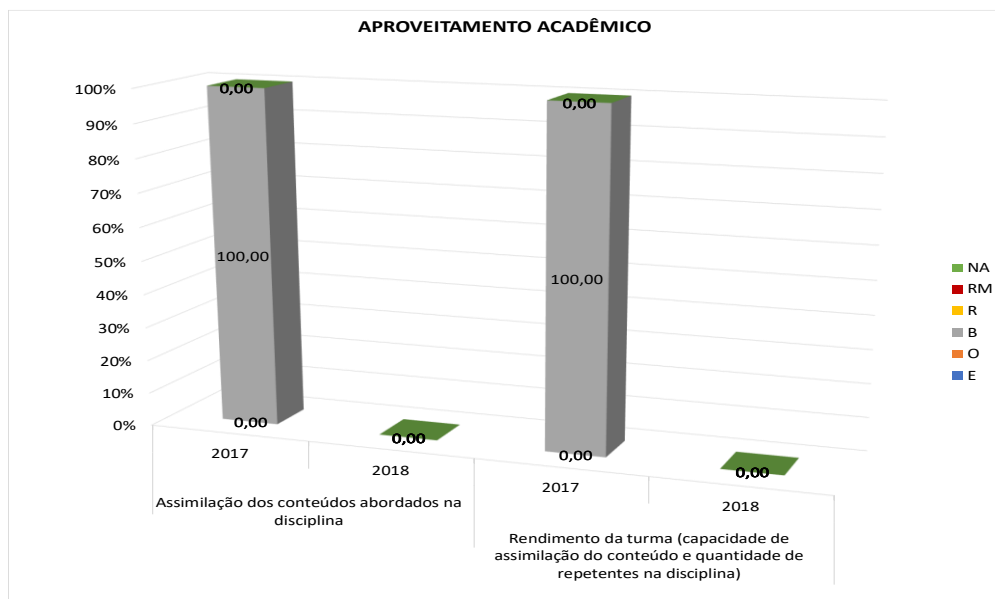


### 5.3.6.4. Avaliação Do Corpo Discente Pelos Docentes

Quando comparamos as avaliações realizadas pelos discentes em relação aos docentes e comparamos com as realizadas pelos docentes dos discentes, pode-se imaginar que, na opinião dos docentes, os discentes são todos bons ou ótimos. Mas não fizeram a avaliação dos discentes do ano letivo que se apresentaram mais críticos em relação a seu trabalho.

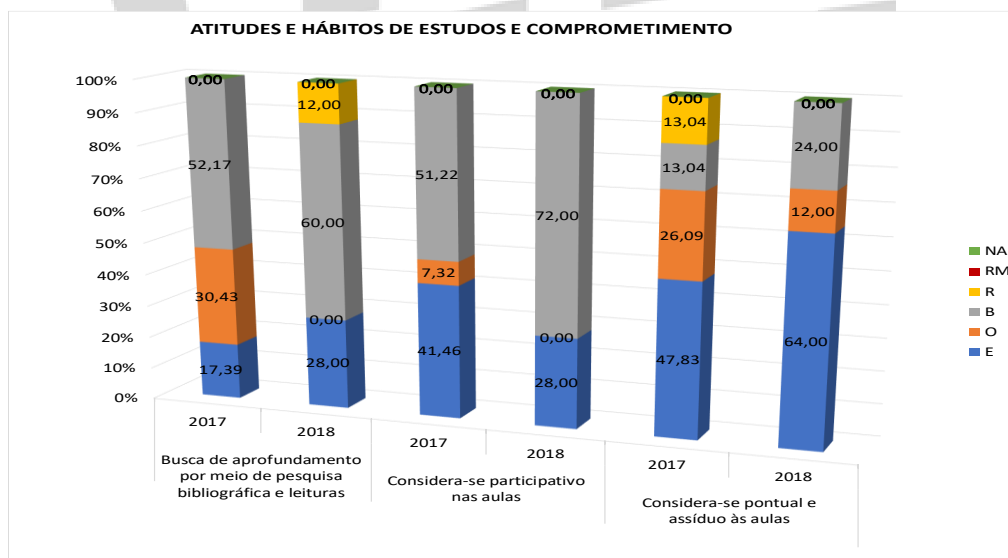
Outro fator importante, que pode ser observado pelos valores percentuais, que a adesão dos docentes aos questionários não foi na mesma magnitude dos discentes. Neste sentido fica evidente a necessidade de modificar a estrutura metodológica de investigação e coleta dos dados, o que já está em tramite na gestão de 2020.



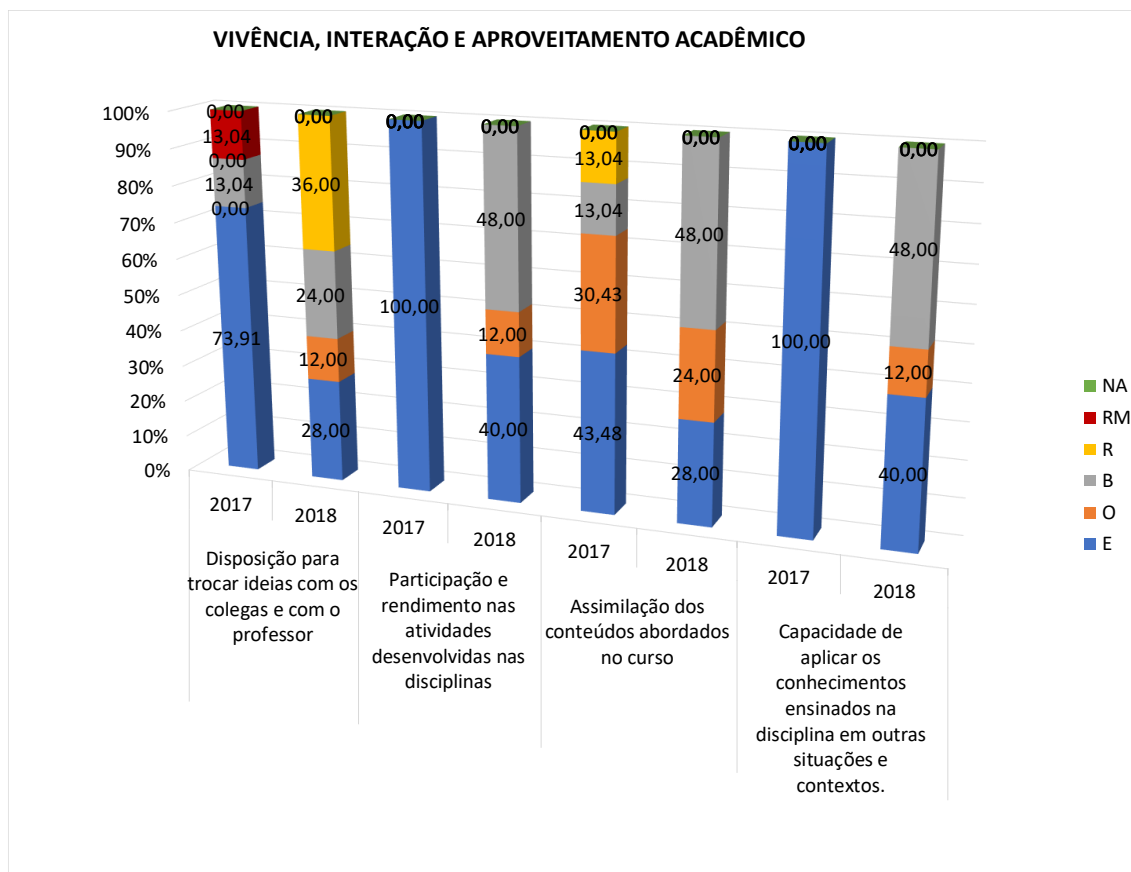


### 5.3.6.5. Avaliação do Corpo Discente pelos Discentes

Nesta dimensão avaliativa fica mais evidente a maturidade dos discentes da turma de 2018 em relação a de 2017, como exceção as atitudes e hábitos de estudo, neste quesito todos os discentes, apesar de se avaliarem bem, apresentam a capacidade de não se auto avaliarem exclusivamente como excelentes, muitos aliaram-se como bons e alguns, mesmo que em percentual menor como ruins (turma de 2018). Neste sentido as medidas administrativas descritas no capítulo 3.1 podem auxiliar na sua evolução, especialmente no capítulo 3.1.7, com o aumento do acervo bibliográfico físico e a formação do acervo bibliográfico virtual.





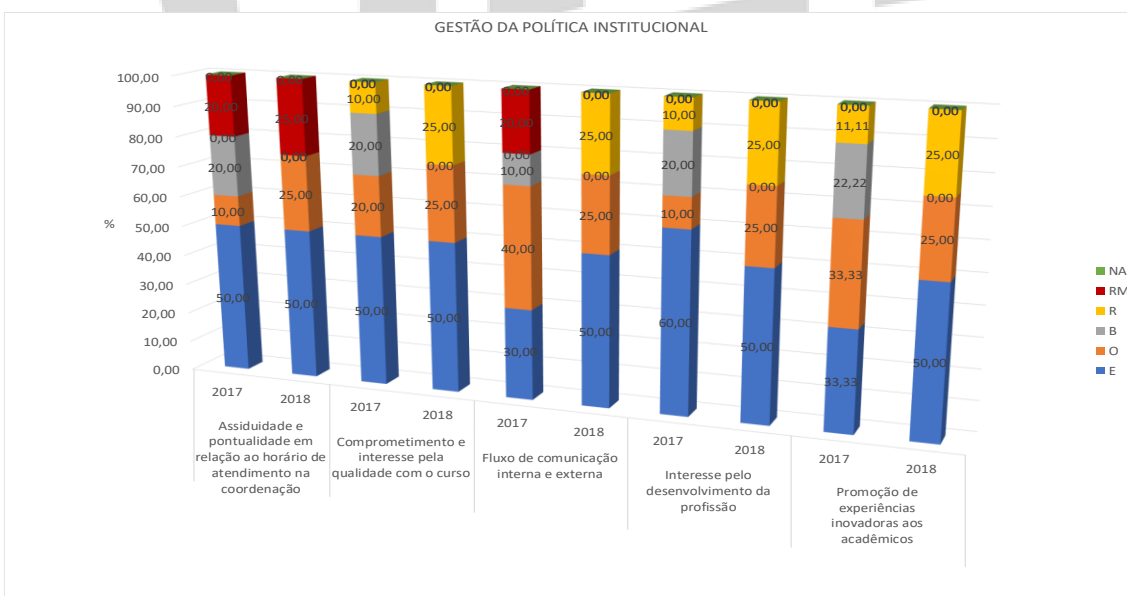
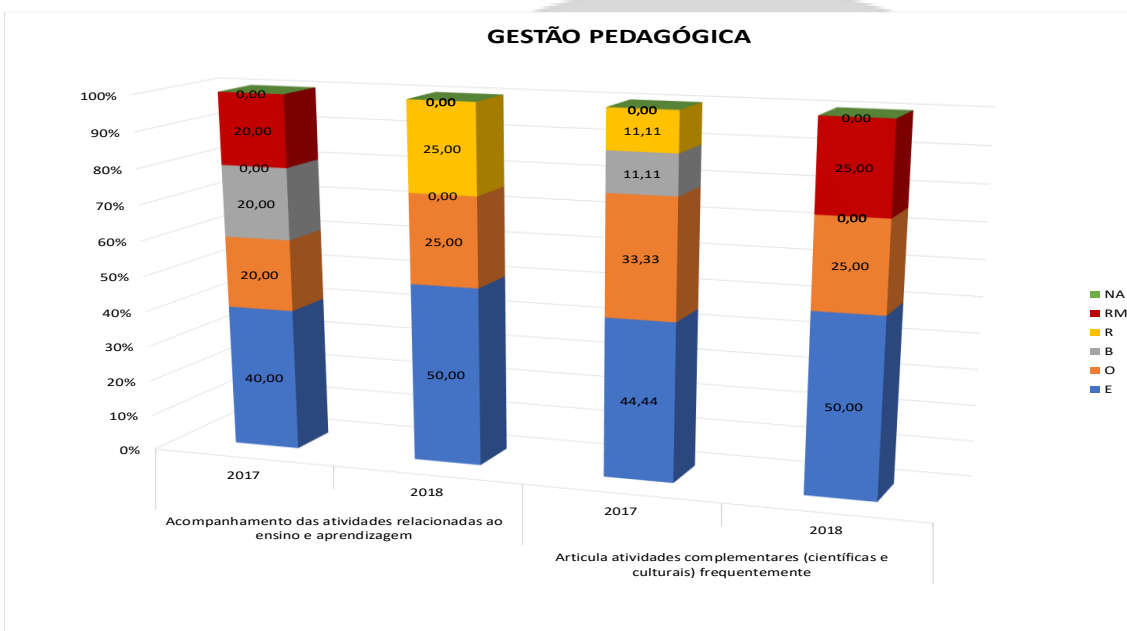
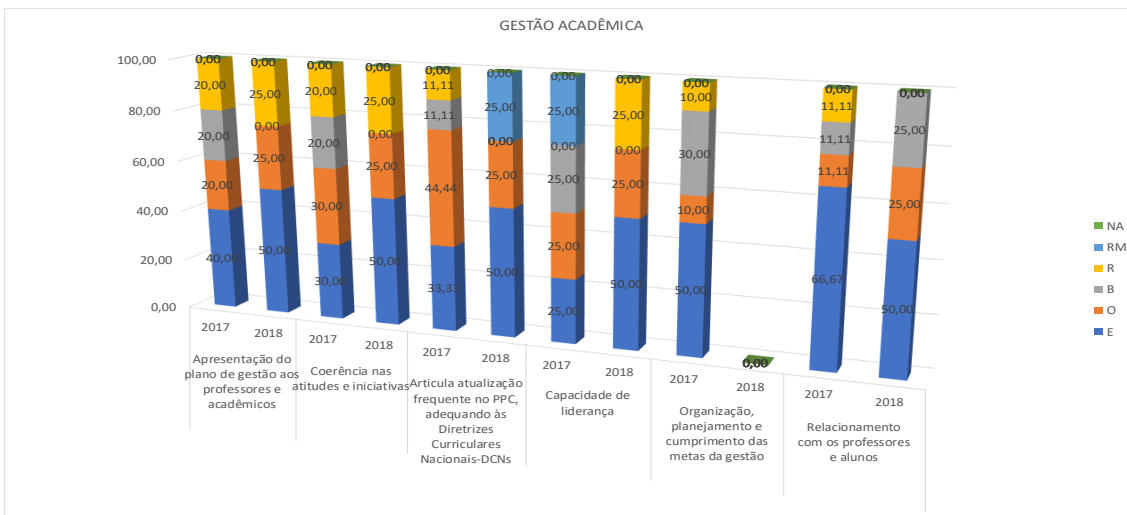


### 5.3.6.6. Avaliação Do Coordenador Do Curso Pelos Docentes

Novamente, em uma análise mais crítica, e semelhante ao que foi observado na avaliação discente da coordenação de curso, os docentes na sua maioria acreditam que as ações adotadas foram excelentes ou ótimas, mas cerca de 25% dos docentes acredita que medidas mais eficientes em relação à apresentação dos planos de gestão, coerência nas atitudes, capacidade de liderança, organização e relacionamento com a comunidade acadêmica deve ser melhorada.

Em relação à gestão pedagógica e gestão da política institucional, os resultados se repetem, ou seja, a maioria acredita que as ações são excelentes ou ótimas, mas um certo percentual dos docentes apresentou-se insatisfeito com as mesmas ações. Em especial nas variáveis que descrevem o envolvimento da figura da coordenação nas atividades vinculadas ao gerenciamento do curso, como assiduidade, fluxo de comunicação, interesse na profissão, comprometimento com o curso e articulação das atividades quer sejam científicas ou na promoção de novas experiências.

Pontos, na visão desta gestão, que podem e devem ser melhorados.



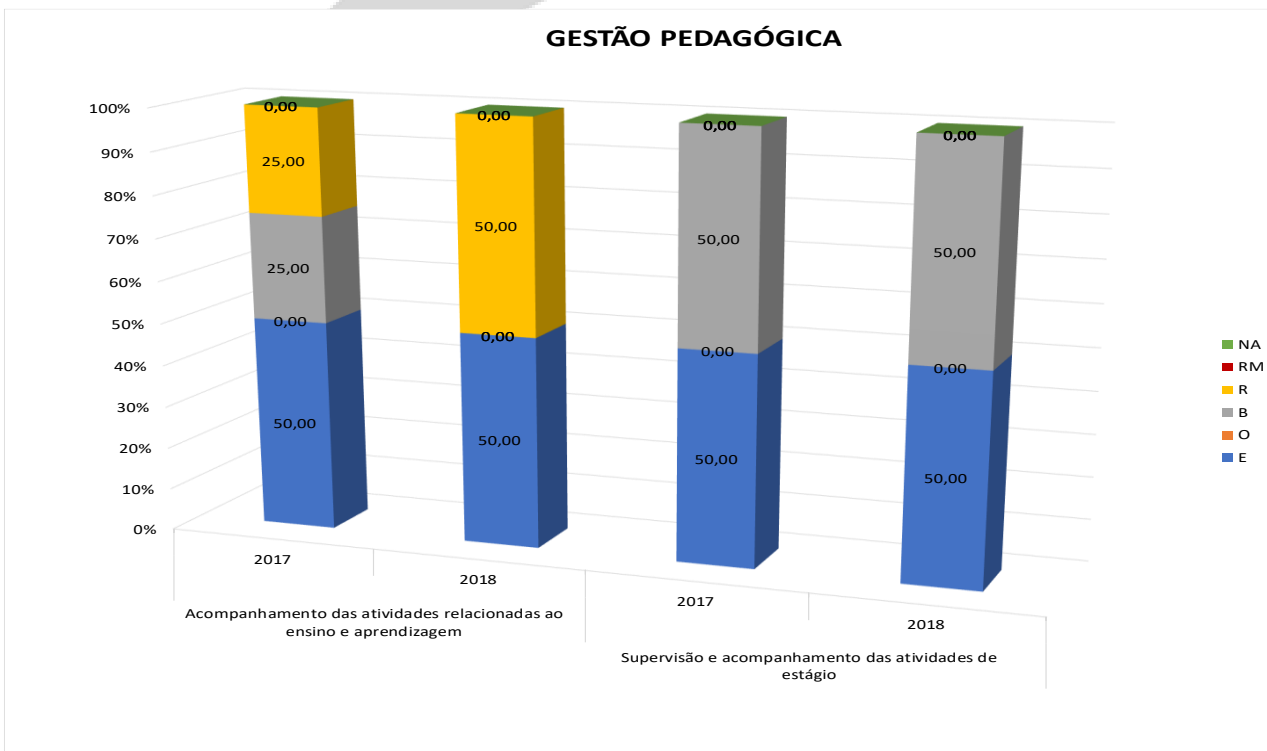
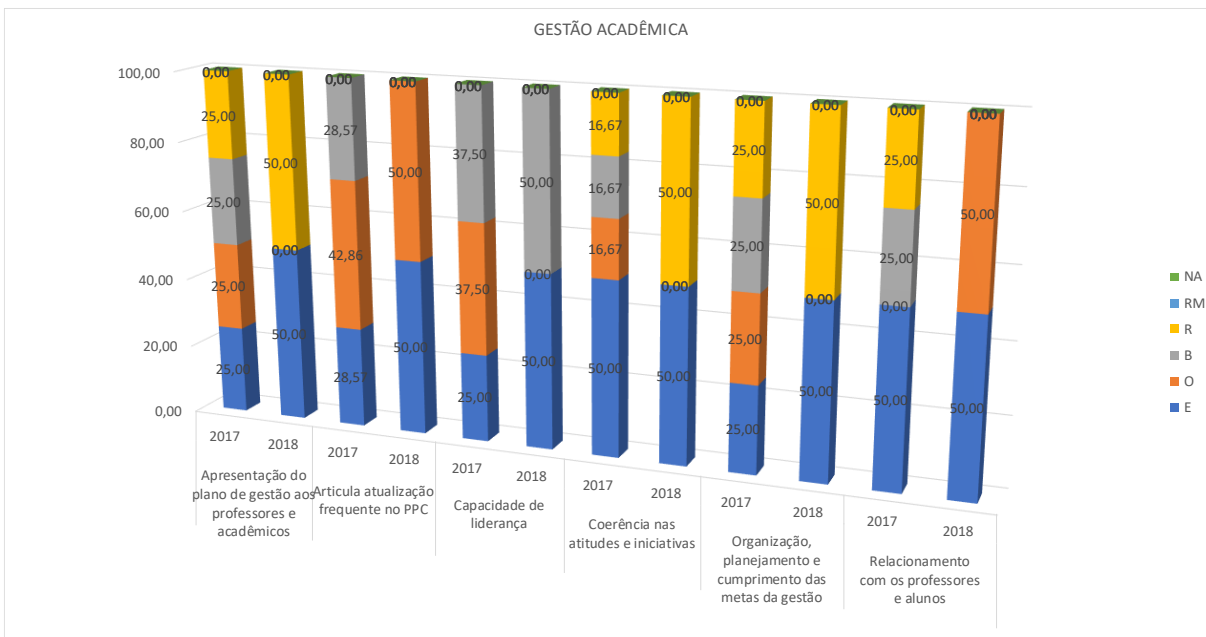
### **5.3.6.7. Avaliação do Coordenador de Estágio pelos Docentes**

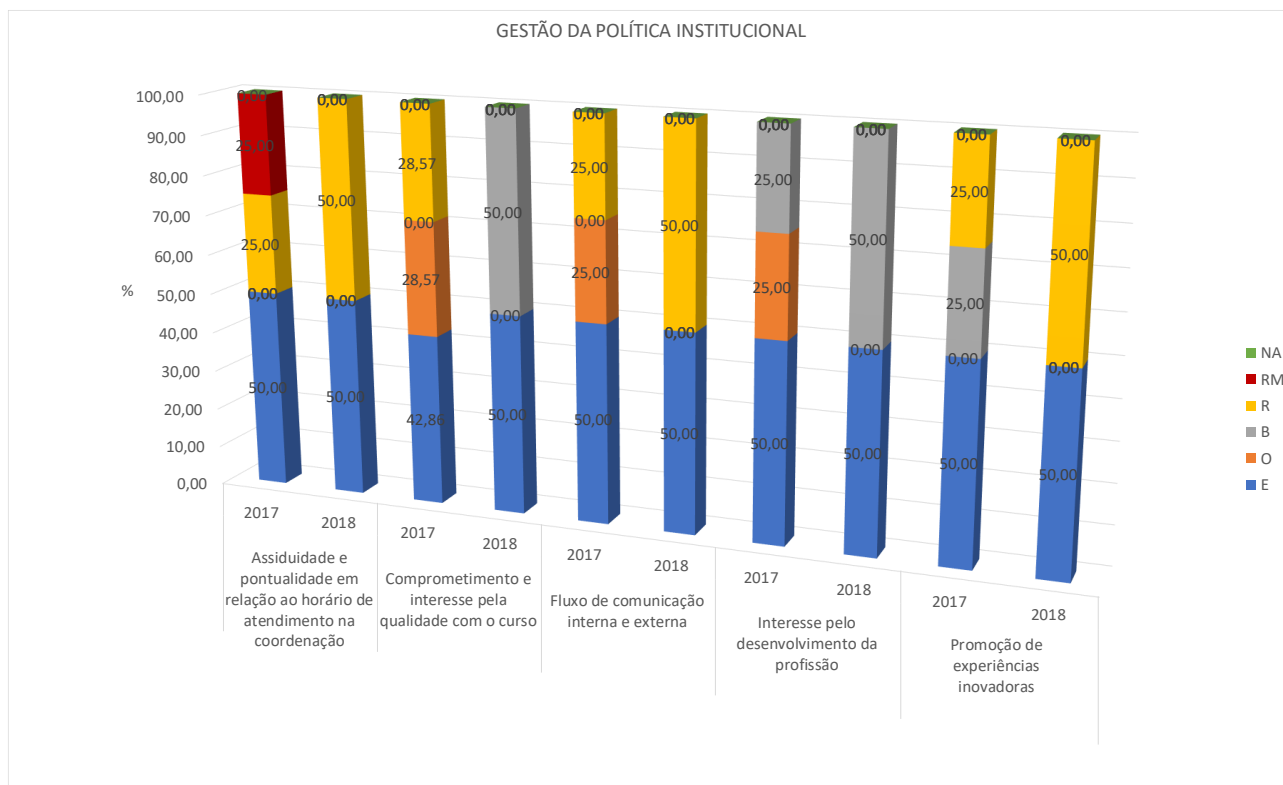
Na visão da maioria percentual dos docentes, assim como os discentes, quando se trata de gestão acadêmica, o trabalho do coordenador de estágio foi classificado como excelente, ótimo e bom, mas um percentual crescente ao longo da análise do instrumento apresenta descontentamento com a gestão.

Ja em relação a gestão pedagógica, 50% dos docentes do ano letivo de 2018 e 25% dos docentes do ano letivo de 2017 acreditam que a ação pedagógica do coordenador poderia ser melhor, sendo classificada como ruim, mas a maioria percentual dos discentes, em ambos os anos, acreditam que seu trabalho pode ser classificado como excelente, ótimo ou bom, uma avaliação muito semelhante ao que apresentamos quando da avaliação dos discentes. Apesar desta avaliação, o percentual isolado de avaliações ruins é igual ao percentual das avaliações que consideraram o trabalho excelente, neste sentido, esta comissão acredita ser necessário uma reavaliação dos procedimentos para turmas futuras.

Percebemos um percentual de docentes descontentes (ruim e muito ruim) em relação a gestão da política institucional, em especial no ano letivo de 2018, chegando a 50% dos docentes nas dimensões assiduidade, fluxo de comunicação e promoção de experiências inovadoras. Estas ações podem ser melhoradas a partir das ações apresentadas no PDI e no capítulo 3.1 deste documento.

A nova gestão da CPA esta organizando novas metodologias tanto de investigação quanto de auxílio aos cursos para sugerir e implementar ações que possam diminuir estes percentuais de discentes descontentes, sempre na busca pela excelência acadêmica.





### 5.3.6.8. Conclusão

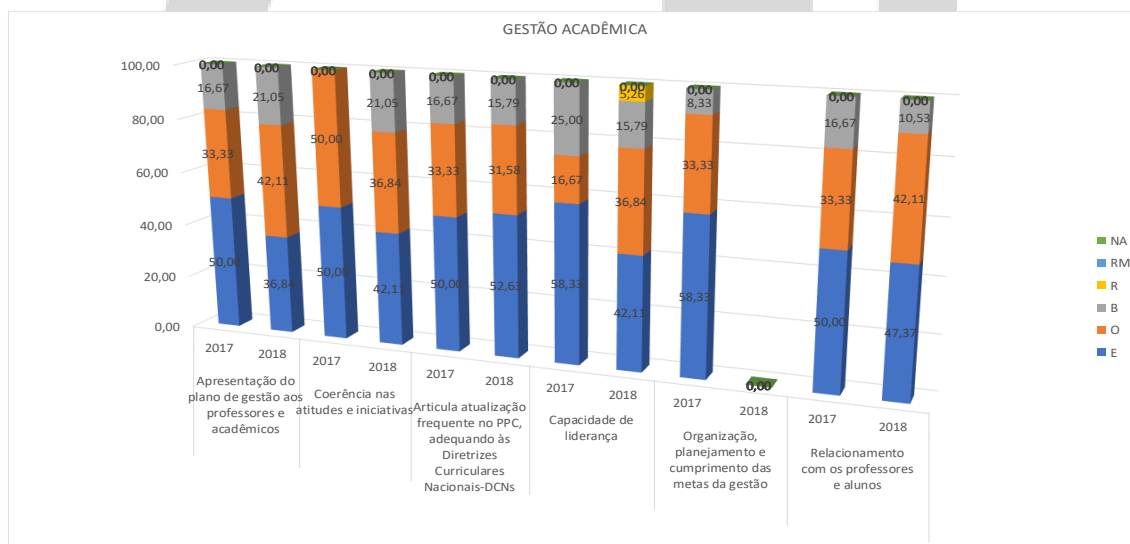
Ao analisarmos estes instrumentos avaliativos é possível identificar uma certa divisão de pensamentos e ações no corpo docente do curso, tal comportamento deve ser revisto ao longo dos demais processos avaliativos, e na qualidade de Comissão Própria de Avaliação – CPA, elaboraremos mecanismos para auxiliar no desenvolvimento das demandas necessárias para melhor ainda mais o gerenciamento acadêmico, pedagógico e da gestão da política institucional interna do curso.

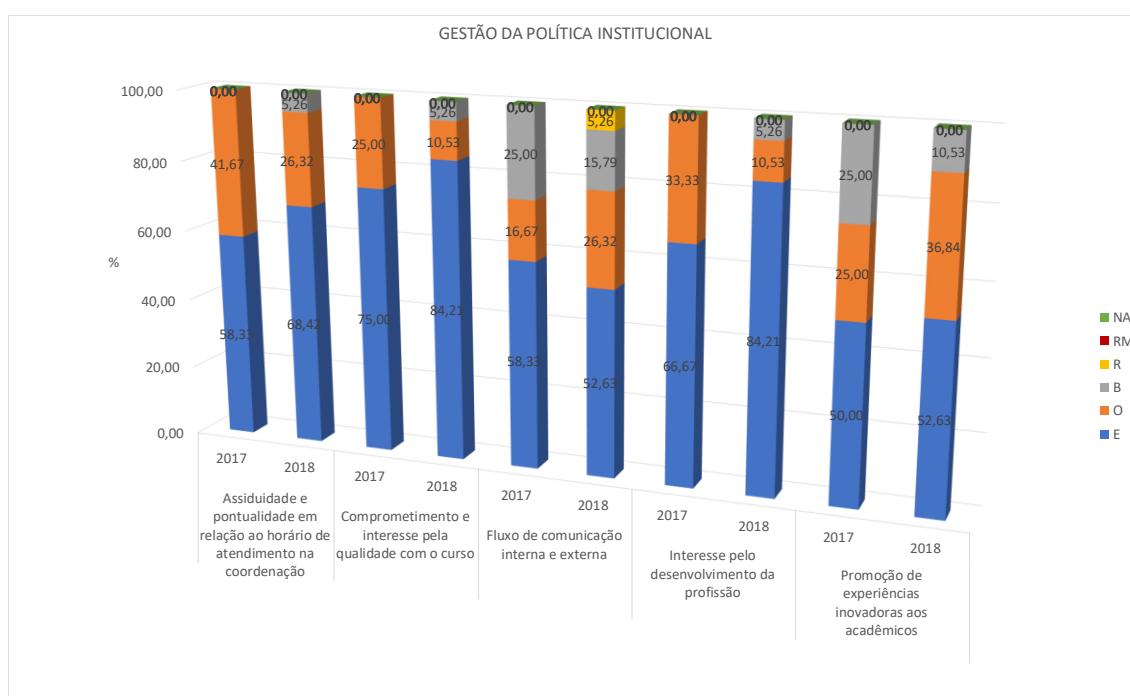
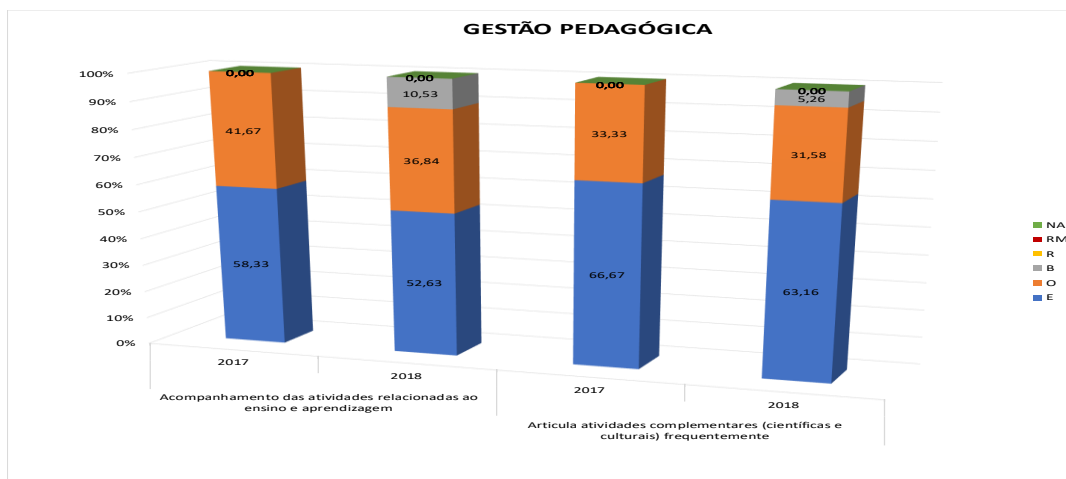
### 5.3.7. CURSO: ENFERMAGEM

Os instrumentos de avaliação utilizados foram questionários com questões objetivas disponibilizado eletronicamente. Todos os questionários apresentavam a mesma característica qualitativa avaliativa, que foi organizada da seguinte forma: Excelente (E), Otimo (O), Bom (B), regular (R), Ruim (RM) e Não se Aplica (NA).

#### 5.3.7.1. Avaliação da Coordenação de Curso pelos Docentes

Na perspectiva avaliativa, os docentes do curso de enfermagem, indicam que as ações da coordenação do curso, relacionadas a gestão acadêmica, a gestão pedagógica e a gestão da política institucional cumpriram todas as suas funções com excelencia, haja visto que independente do ano avaliado e das dimensões investigada, a avaliação foi excelente para ótima. Tal demonstração indica que o curso segue cumprindo sua função social e acadêmica alicerçado por um corpo docente dirigido por uma coordenação de qualidade.





### 5.3.7.2. Avaliação da Coordenação de Estágio pelos Docentes

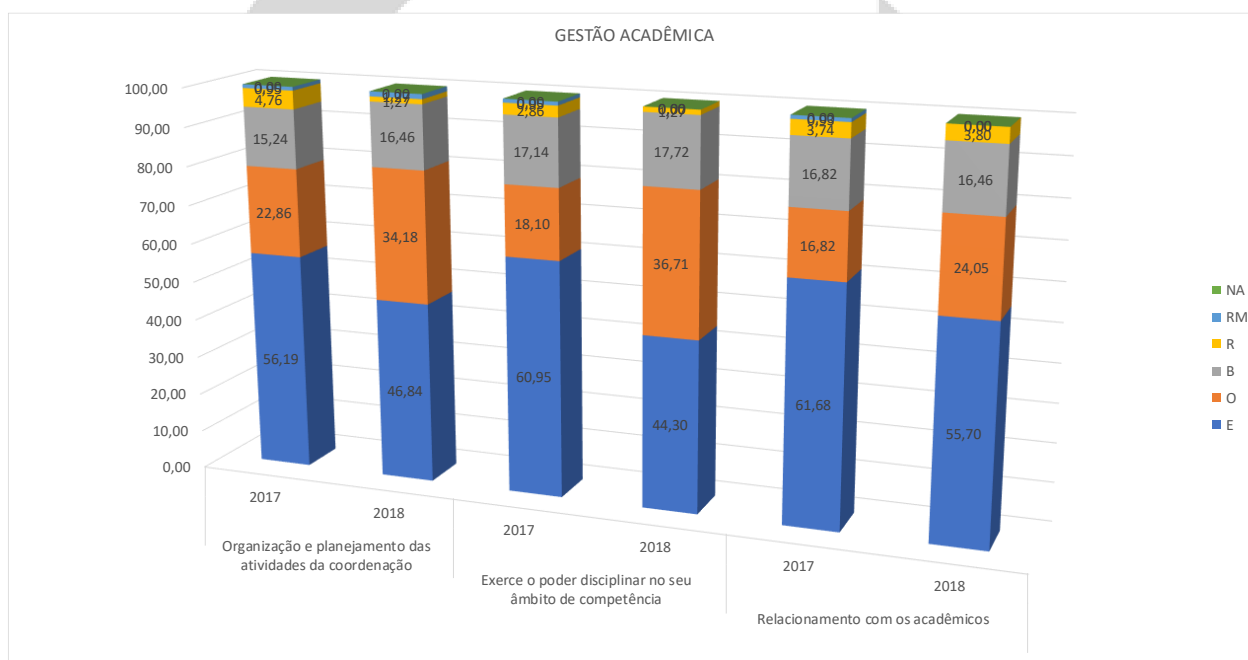
A avaliação do trabalho da coordenação de estágio não foi realizada completamente, alguns dados de alguns anos não constavam dos arquivos, entretanto, os dados aqui apresentados indicam, que da mesma forma que a coordenação de curso, esta coordenação está cumprindo sua função administrativa, quer seja na dimensão acadêmica, pedagogia ou de política institucional. A únicas ressalvas são em relação ao fluxo de informações, relacionamento com docentes e articulação com o PPC do curso, que um percentual pequeno, mas importante, de docentes acredita que pode ser melhorado.

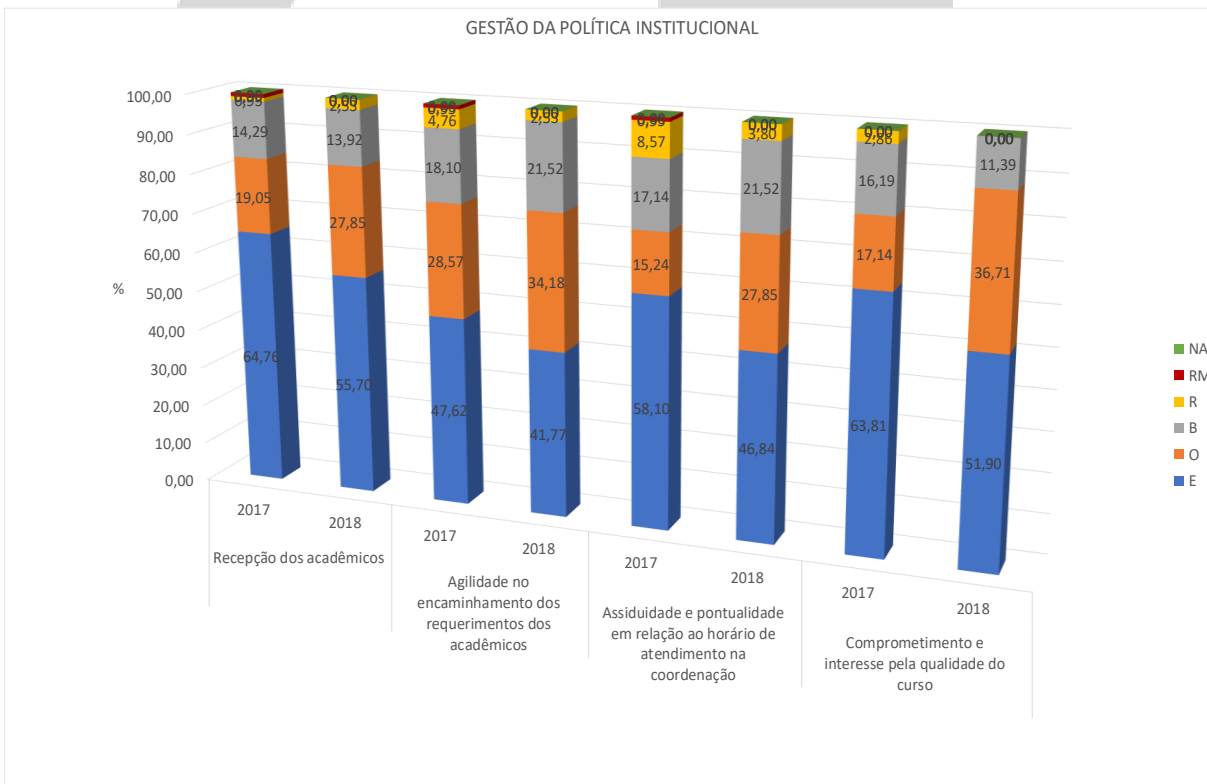
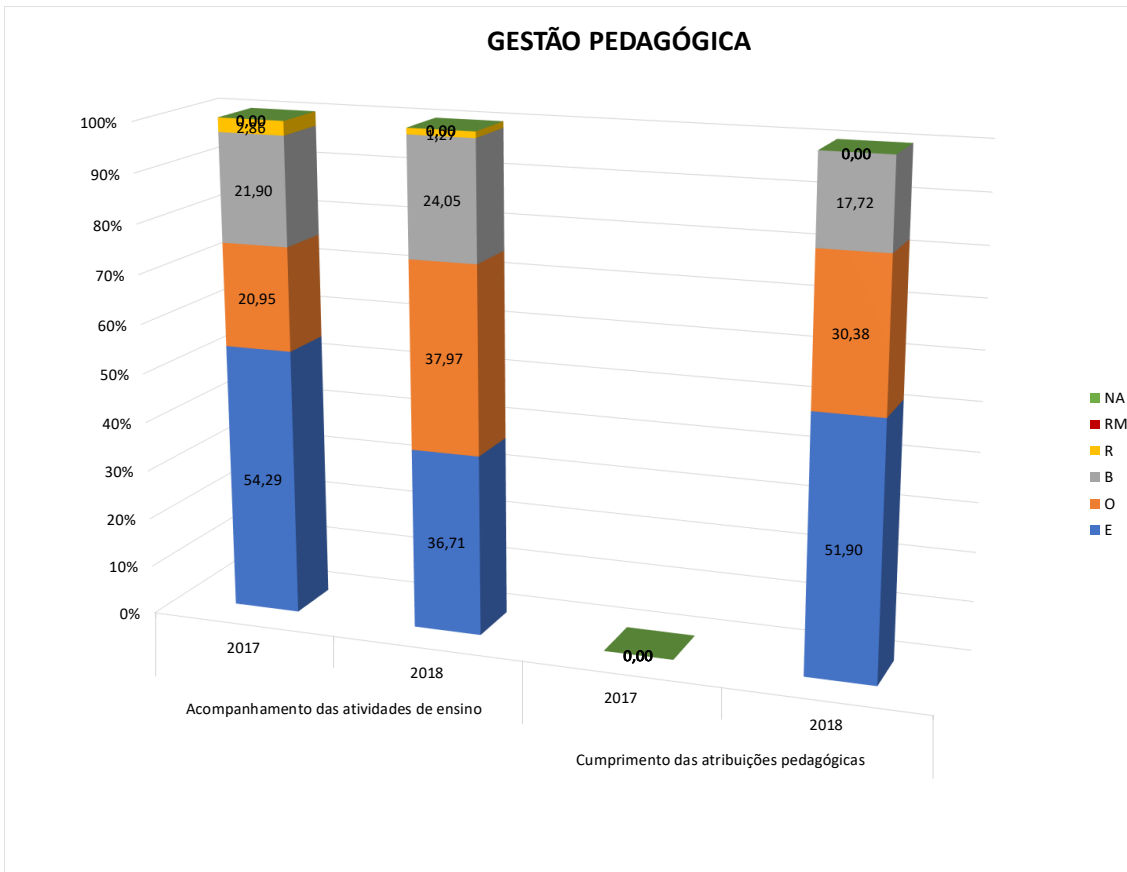




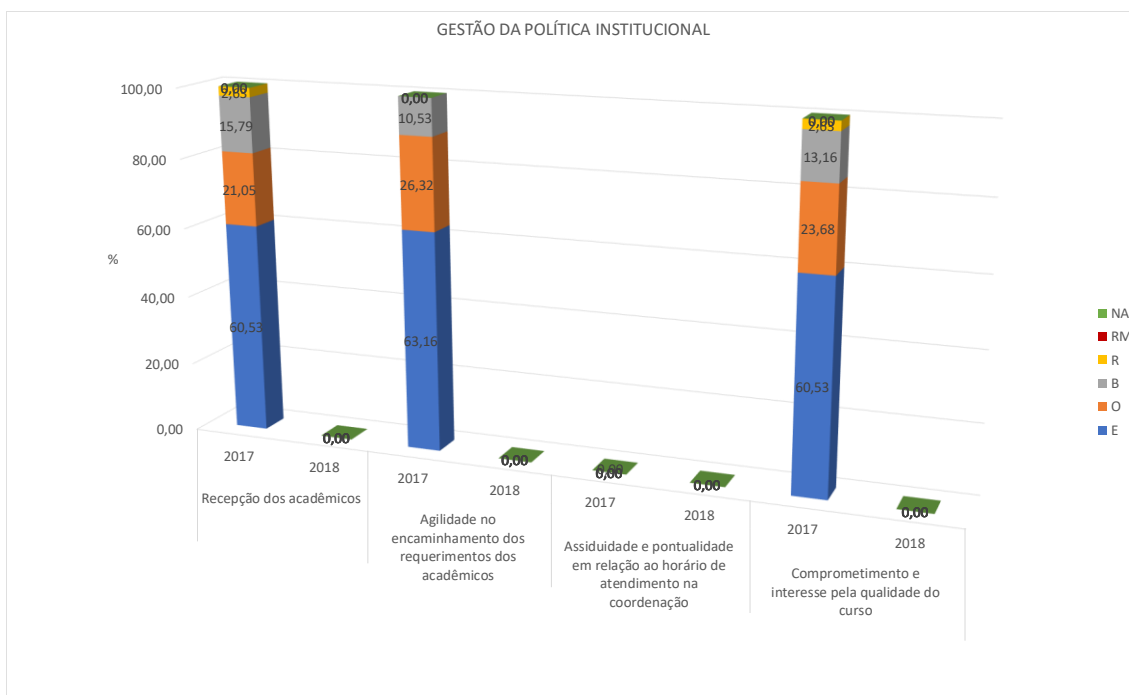
### 5.3.7.3. Avaliação da coordenação de curso pelos discentes

Na mesma perspectiva avaliativa dos docentes, os discentes do curso de enfermagem, indicam que as ações da coordenação do curso, relacionadas a gestão acadêmica, a gestão pedagógica e a gestão da política institucional cumpriram todas as suas funções com excelência, haja visto que, independente do ano avaliado e das dimensões investigadas, a avaliação foi de excelente para ótima. Entretanto, no caso dos discentes, alguns acreditam que as ações da coordenação deveriam ser classificadas como ruins. A similaridade dos percentuais, nas diferentes dimensões sugere que um grupo pequeno de discentes discorda da maioria. Um percentual assim pode indicar um descontentamento originado das mais diversas fontes, mas como este é um instrumento que tende a buscar a excelência acadêmica, é fundamental identificar quais poderiam ser essas ações que desagradaram.



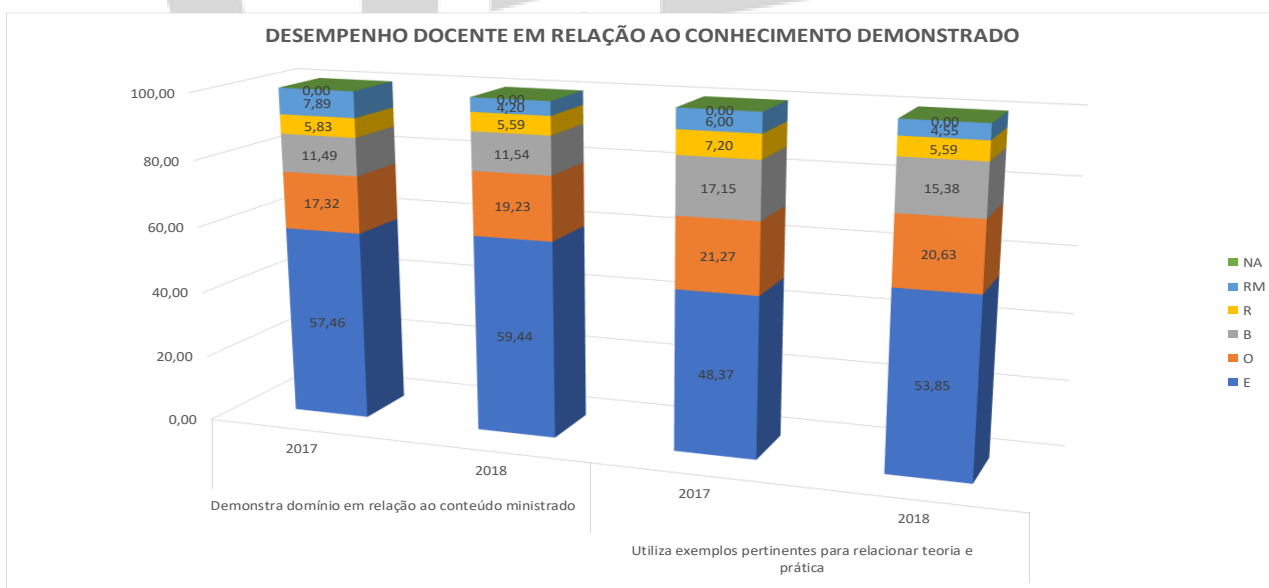


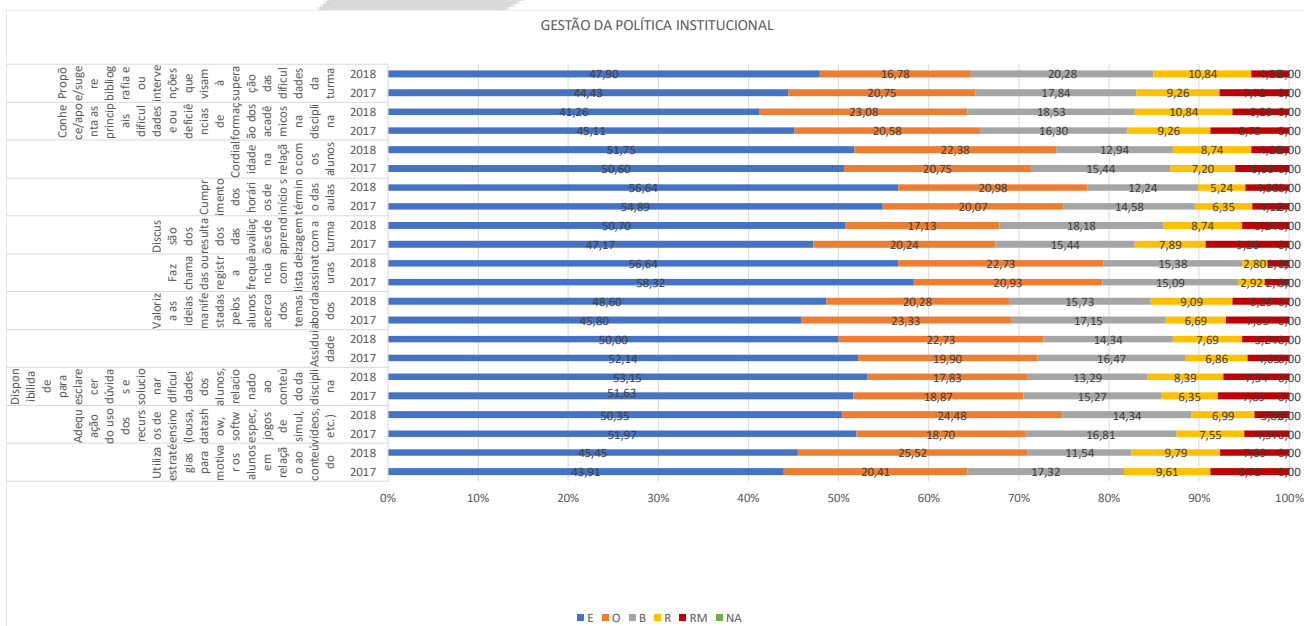
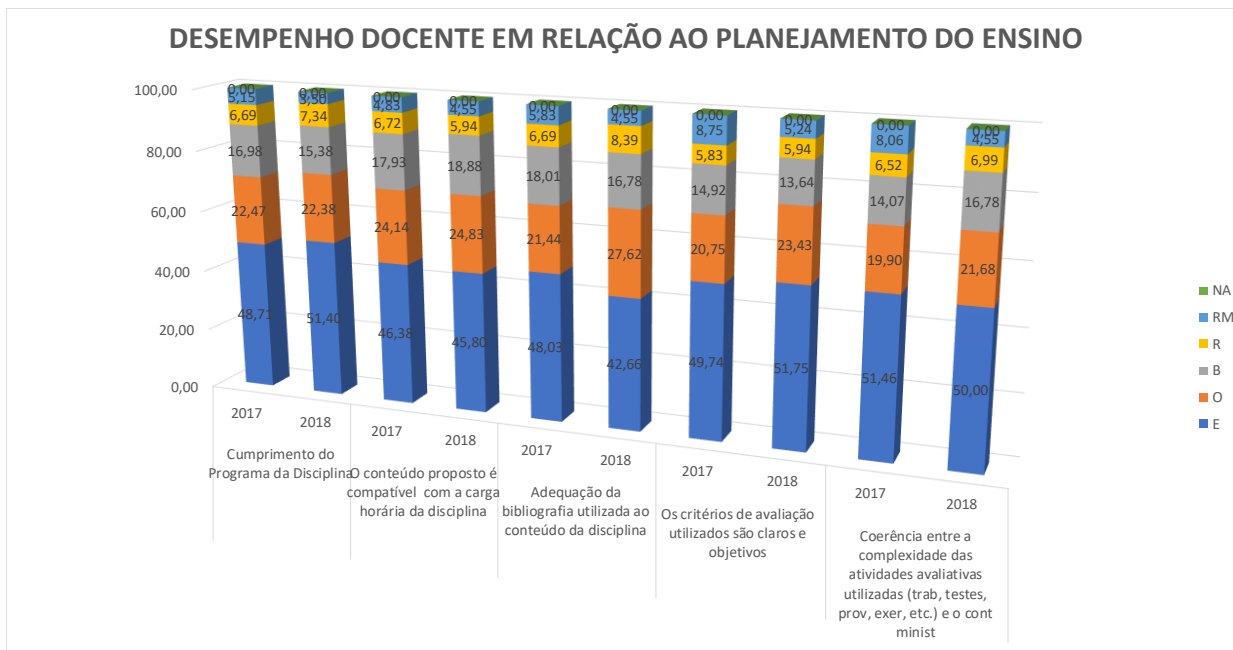




### 5.3.7.5. Avaliação do corpo docente pelos discentes

Na visão dos discentes o corpo docente do curso , independente da dimensão avaliada, foi avaliado, na sua grande maioria, como sendo de excelente qualidade. As avaliações excelente, ótimo e bom contemplam mais de 80% dos discentes. Tal qual a avaliação das coordenações, existe um grupo de alunos que não concorda, mantendo aproximadamente 20% das avaliações com o conceito ruim e muito ruim.

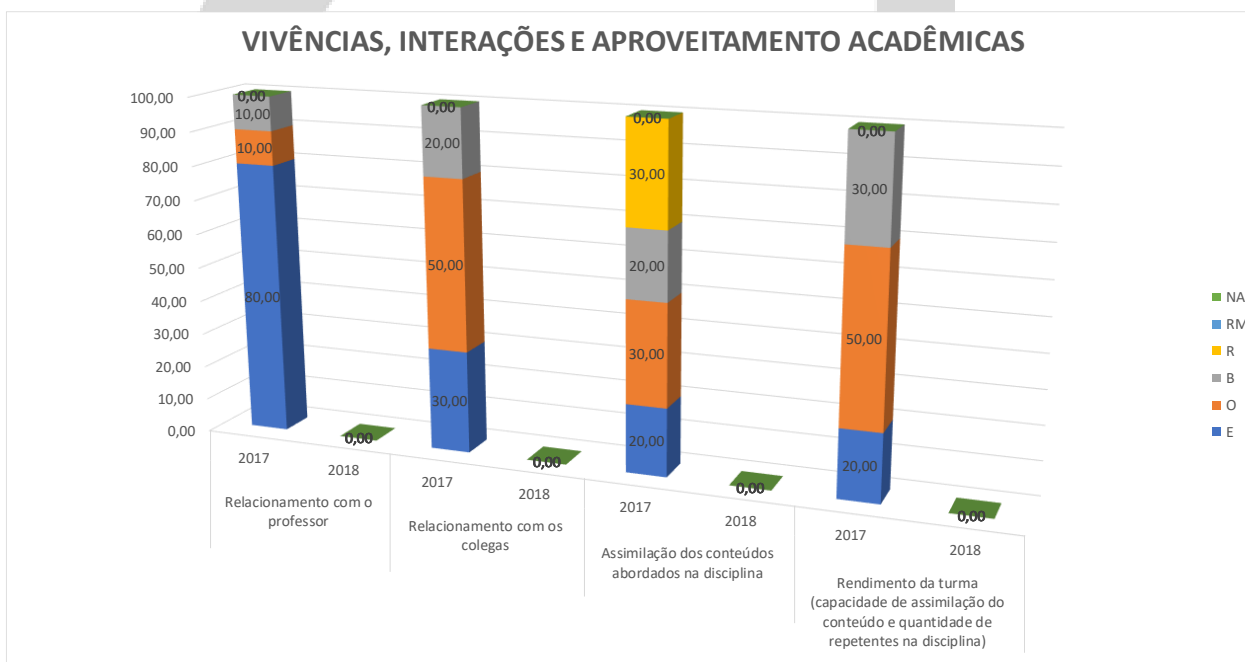
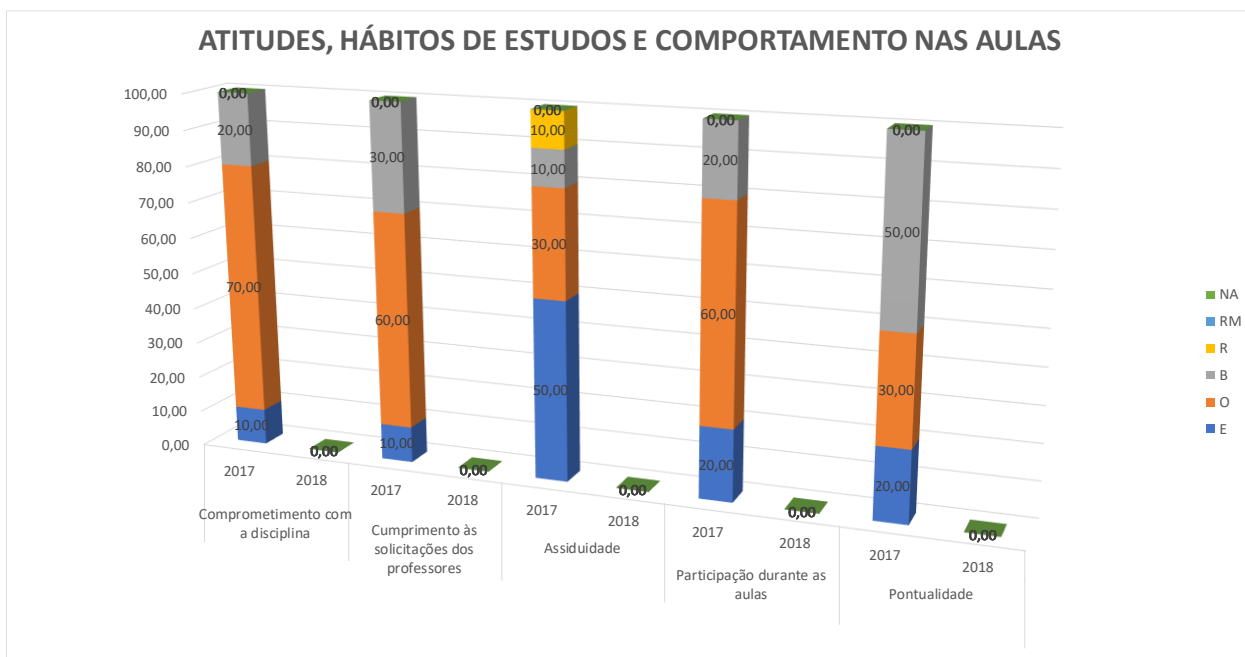




### 5.3.7.6. Avaliação do corpo discente pelos docentes

Na visão dos docentes, o corpo discente apresenta excelente e ótima atitude acadêmica, mas na visão de percentual menor de docentes, os discentes devem melhorar as questões associadas a assiduidade e assimiliação dos conteúdos. Em relação a assimilação dos conteúdos as ações da gestão administrativa, em especial em relação ao acervo físico e acervo digital podem ser uma alternativa efetiva em relação a assimilação

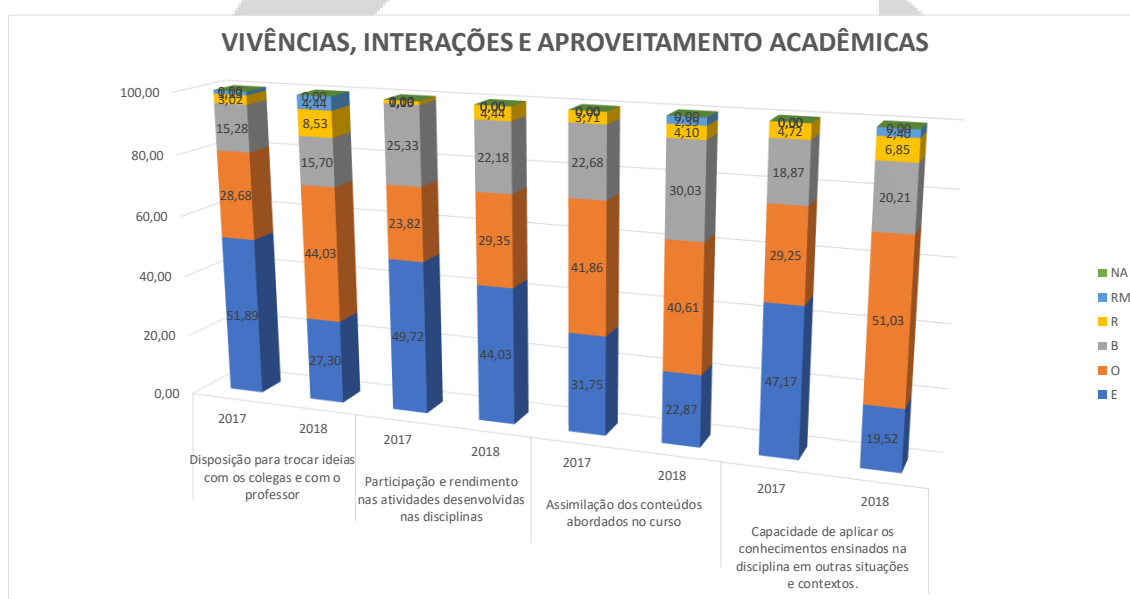
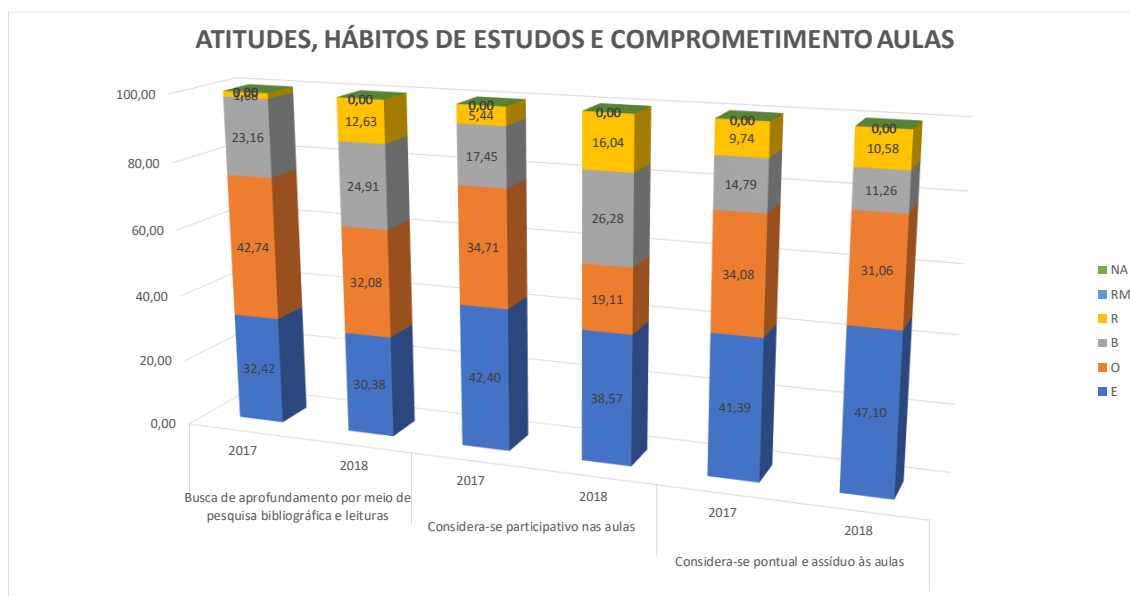
dos conteúdos.



#### 5.3.7.7. Avaliação do corpo discente pelos discentes

A auto avaliação discente apresenta uma similaridade com a avaliação discente feita pelos docentes, todavia, os discentes forma um pouco mais extremos, ou

seja, maior percentual de atitudes excelentes e ótimas e ao mesmo tempo um grupo de discentes acredita que suas atitudes são ruins ou muito ruins.



### 5.3.7.8. Conclusão

o curso apresenta uma coordenação atuante, bem avaliada pelos docentes e discentes. O corpo docente e discente também foi bem avaliado. Em conjunto estes dados indicam que o curso atende as exigências de qualidade do ensino superior.

### **5.3.8. CURSO: FARMACIA**

O processo avaliativo do curso de farmácia apresenta um grande conjunto de dados, todavia algumas avaliações não foram realizadas ou os dados perderam-se durante o processo de transferência de dados entre as gestões da CPA.

Neste sentido a avaliação de algumas dimensões, como avaliação da coordenação de curso e da coordenação de estágio pelos docentes e avaliação da coordenação de curso e coordenação de estágio pelos discentes será analisada apenas o ano de 2018. Já a avaliação do corpo discente pelos docentes será analisada apenas o ano de 2017 e a avaliação docente pelos discentes e a avaliação discente pelos discentes poderá ser analisada tendo como base os resultados dos anos de 2017 e 2018.

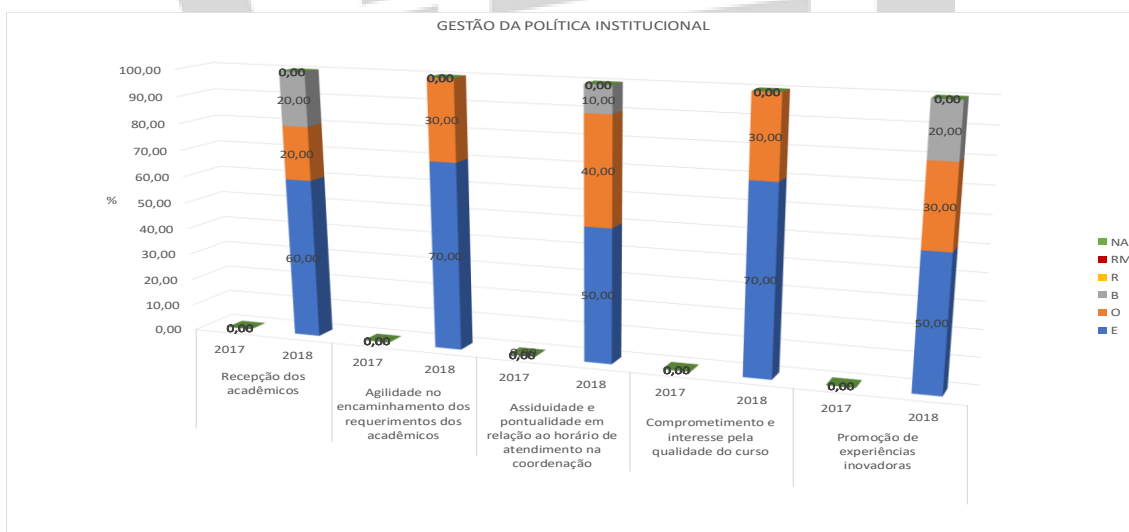
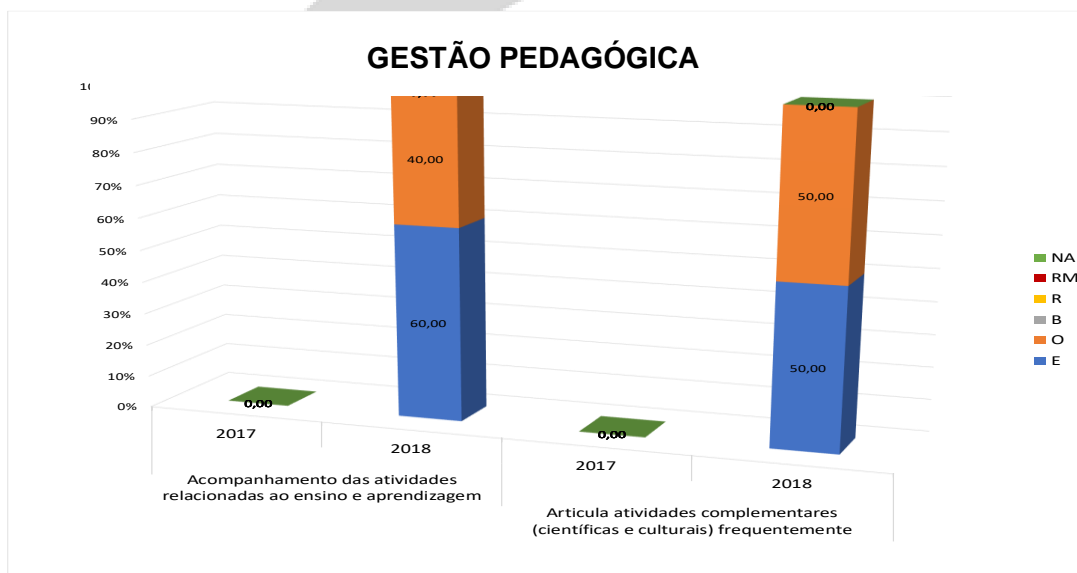
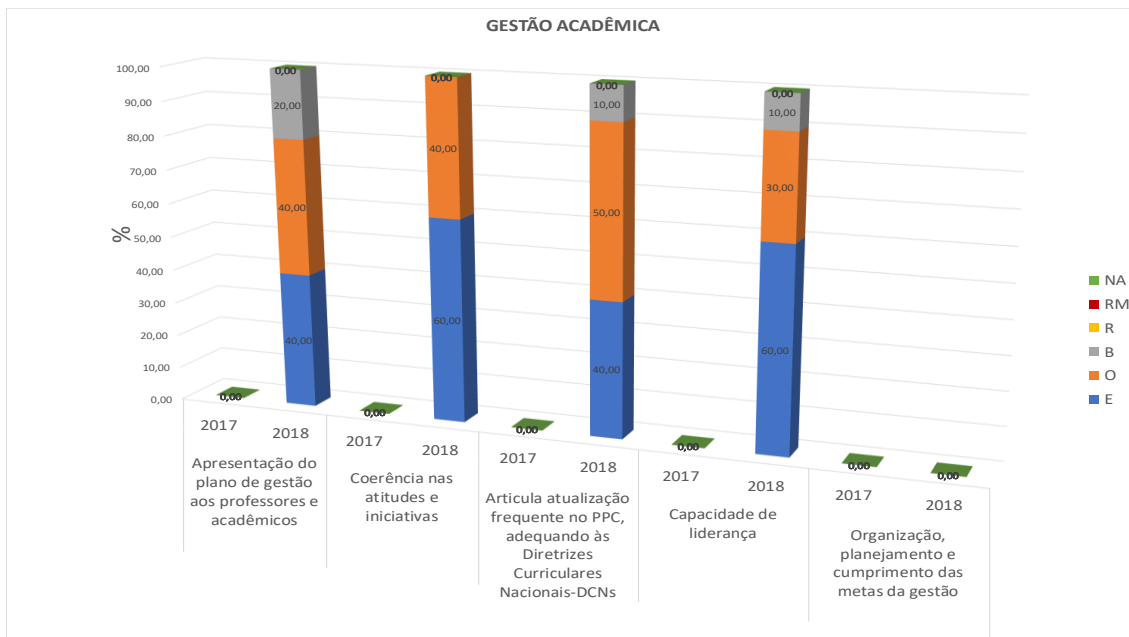
Os instrumentos de avaliação utilizados foram questionários com questões objetivas disponibilizado eletronicamente. Todos os questionários apresentavam a mesma característica qualitativa avaliativa, que foi organizada da seguinte forma: Excelente (E), Ótimo (O), Bom (B), regular (R), Ruim (RM) e Não se Aplica (NA).

#### **5.3.8.1. Avaliação da coordenação de curso pelos docentes**

Os dados do processo avaliativo de 2018, descrito nas três dimensões, gestão acadêmica, pedagógica e da política institucional, na visão dos docentes, foi avaliada com nível de qualificação excelente, ou seja, a coordenação de curso cumpriu todas as suas funções e atribuições legais e pedagógicas com completa qualidade. Todas as dimensões foram avaliadas na grande maioria percentual como sendo excelentes, seguido de ótimo.

Assim, em uma análise simples, dos dados possíveis de serem investigados, pode-se perceber uma simbiose entre o corpo docente e a coordenação, sugerindo um trabalho gestor em conjunto, que é um dos fatores determinantes da qualidade do curso.





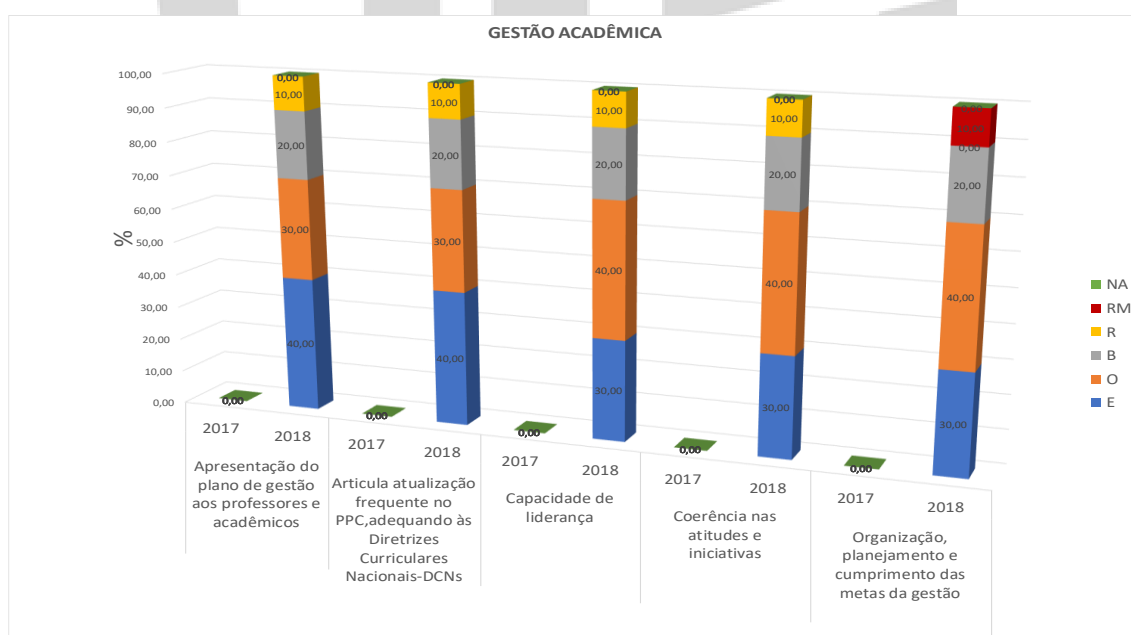
### 5.3.8.2. Avaliação da coordenação de estágio pelos docentes

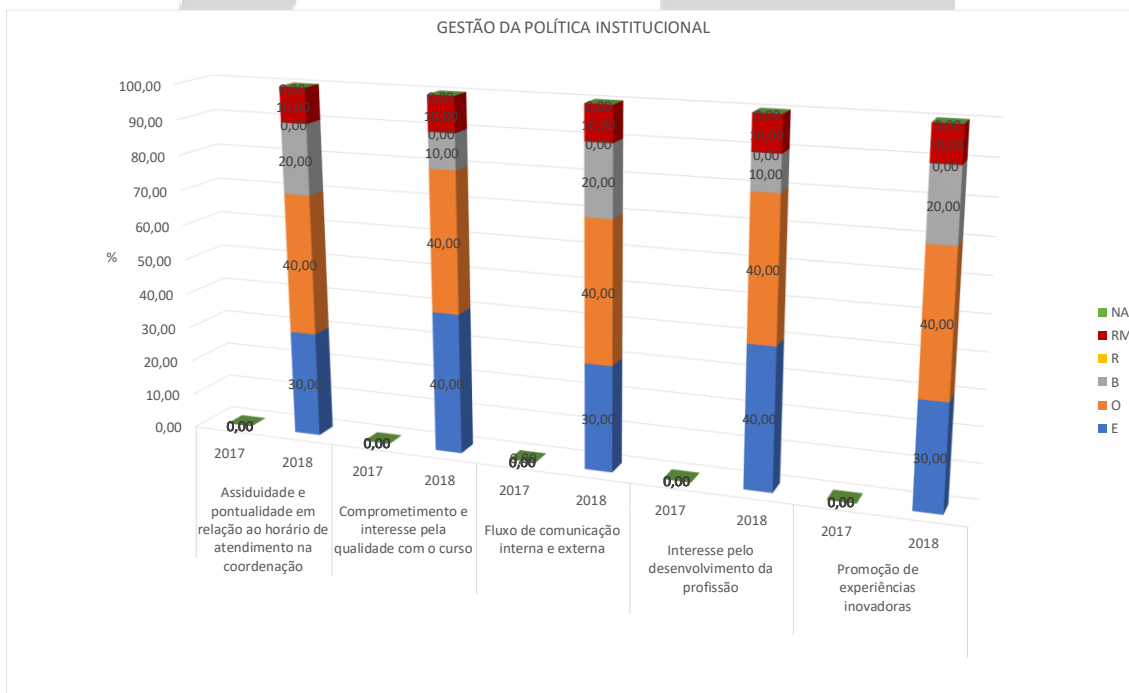
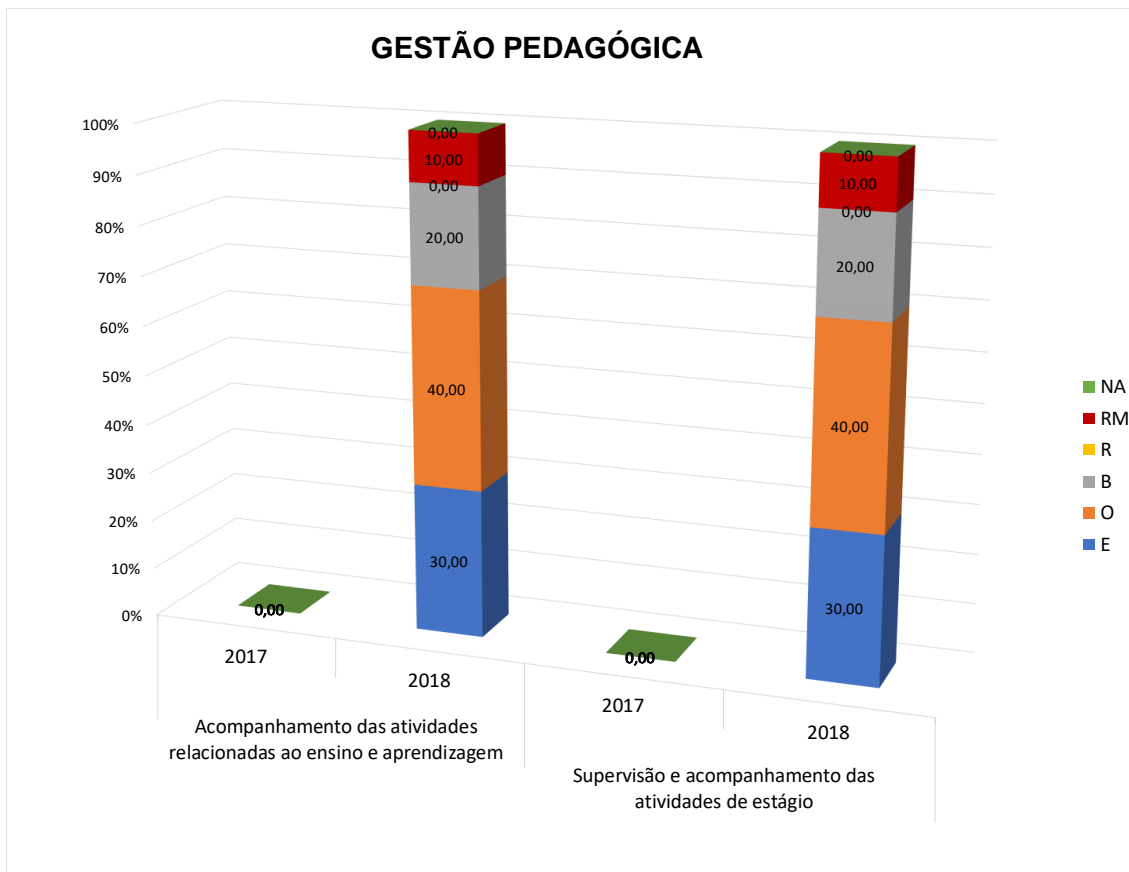
Durante análise dos dados que refletem a avaliação, pelos docentes, do trabalho realizado pela coordenação de estágio foi possível identificar um contentamento geral sobre as ações realizadas. Cerca de 90% dos docentes acreditam que as ações da coordenação puderam ser classificadas como sendo excelentes, ótimo ou bom.

Mas como o instrumento tem a prerrogativa de tentar desvendar, interpretar e criar alternativas para a condução do curso a maior excelência acadêmica possível, nos atemos também aos 10% que avaliaram a gestão da coordenação de estágio como sendo ruim ou muito ruim.

Ao analisar os gráficos, separadamente e associados, percebemos o exato percentual de avaliação ruim em todas as dimensões, sugerindo que trata-se de um número pequeno de docentes descontentes. Como em todas as questões avaliadas existe o mesmo percentual de avaliação negativa, podemos estabelecer duas hipóteses: a) pode ser um ou grupo de docentes que foram excluídos do processo de gerenciamento e execução dos estágios, e isso tende a ser realizado por vários fatores, desde características de escolha com base em questões técnicas ou até mesmo as questões gerenciais e administrativas da instituição; b) ou porque simplesmente foi realizada uma avaliação com base em questões particulares ou pessoais.

Independente das hipóteses, tal fato pode ser amenizada por uma realização do processo de gerenciamento adotado na época.

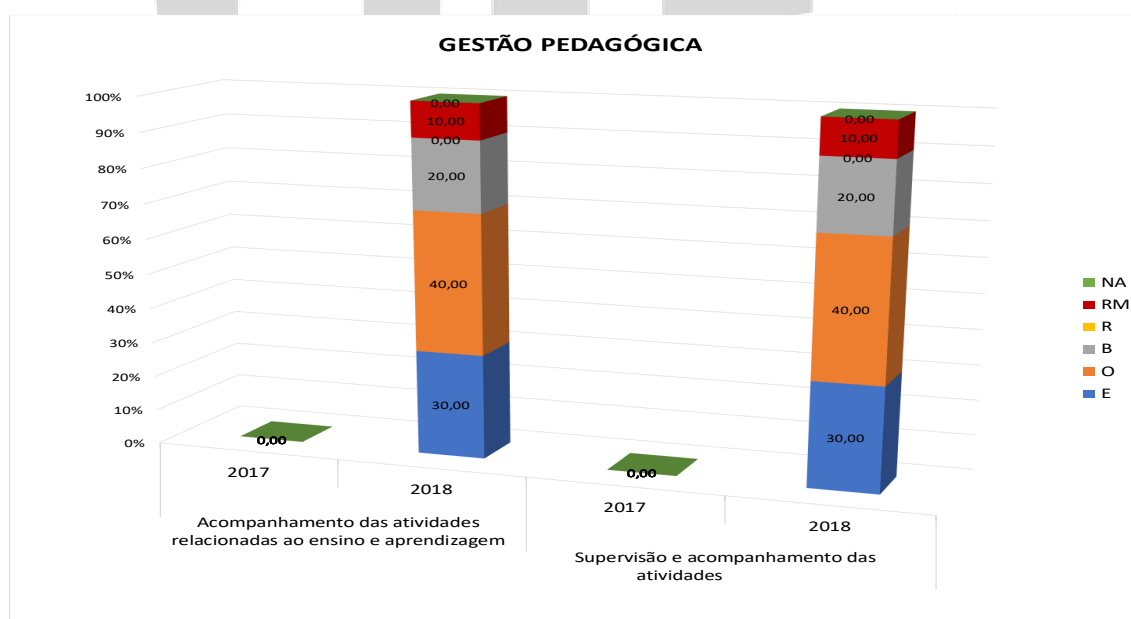
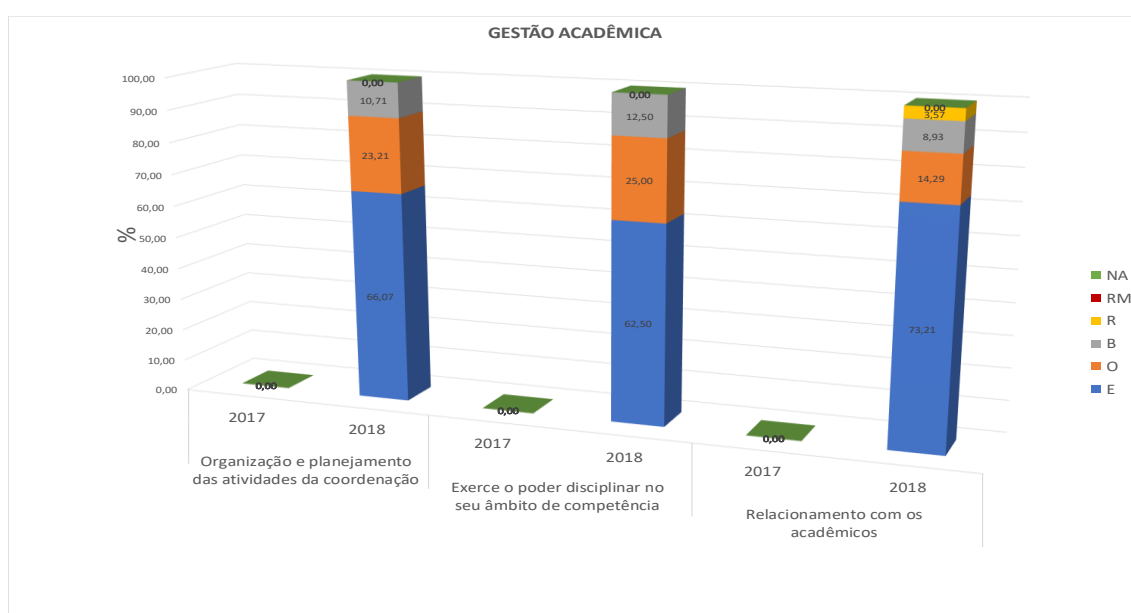


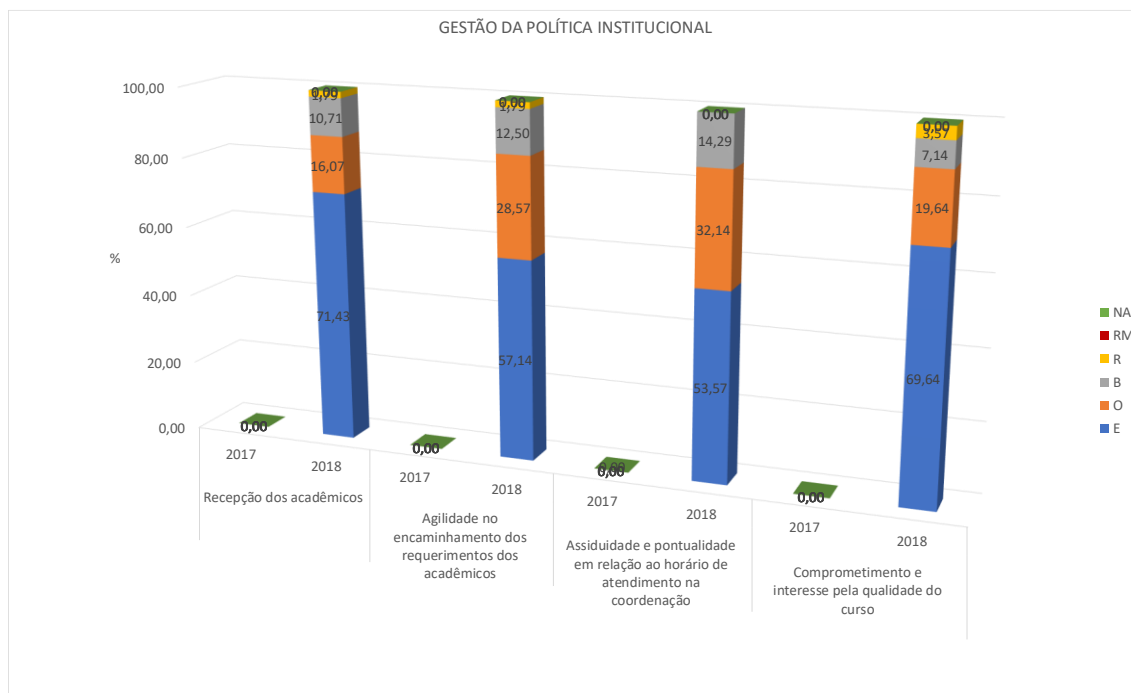


### 5.3.8.3. Avaliação da coordenação de curso pelos discentes

A mesma percepção avaliativa que observamos na dimensão coordenação de

curso sendo avaliado por docentes, é observada na dimensão avaliação da coordenação de curso pelos discentes. A maioria absoluta dos discentes avalia as ações adotadas pela coordenação de curso com sendo excelente, ótima ou boa, corroborando a percepção dos docentes. Entretanto um pequeno percentual de discentes (10%) acredita que a gestão pedagógica pode ser melhorada, em especial quando se trata do acompanhamento e supervisão das atividades de ensino, o que pode ser resolvido facilmente com um dispêndio um pouco maior do tempo da coordenação para tais funções. Não é um fator depreciante da gestão, mas que pode conduzir ainda mais próximo da excelência acadêmica.



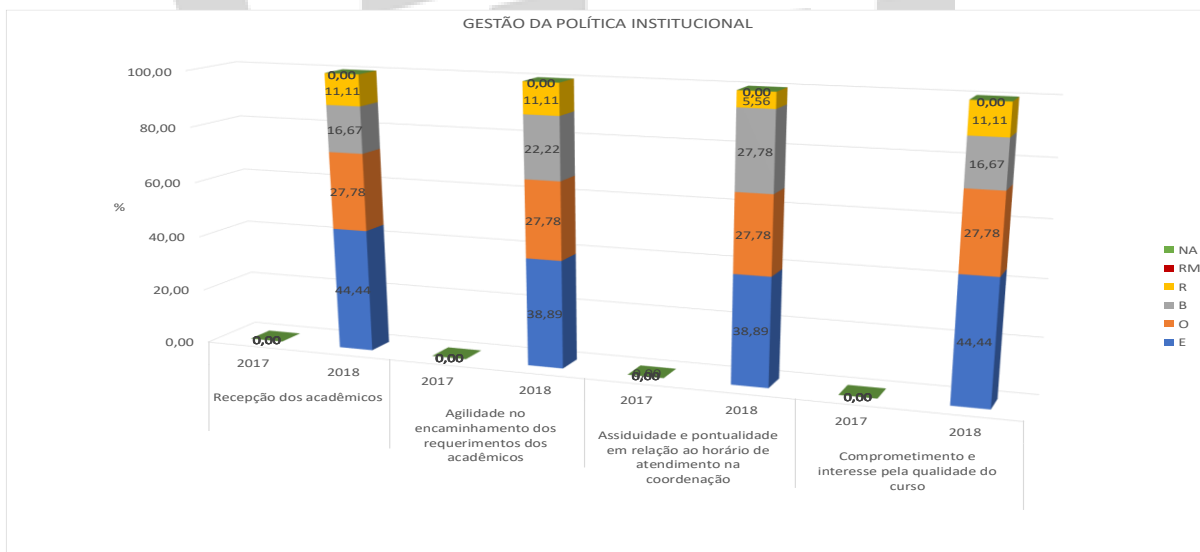
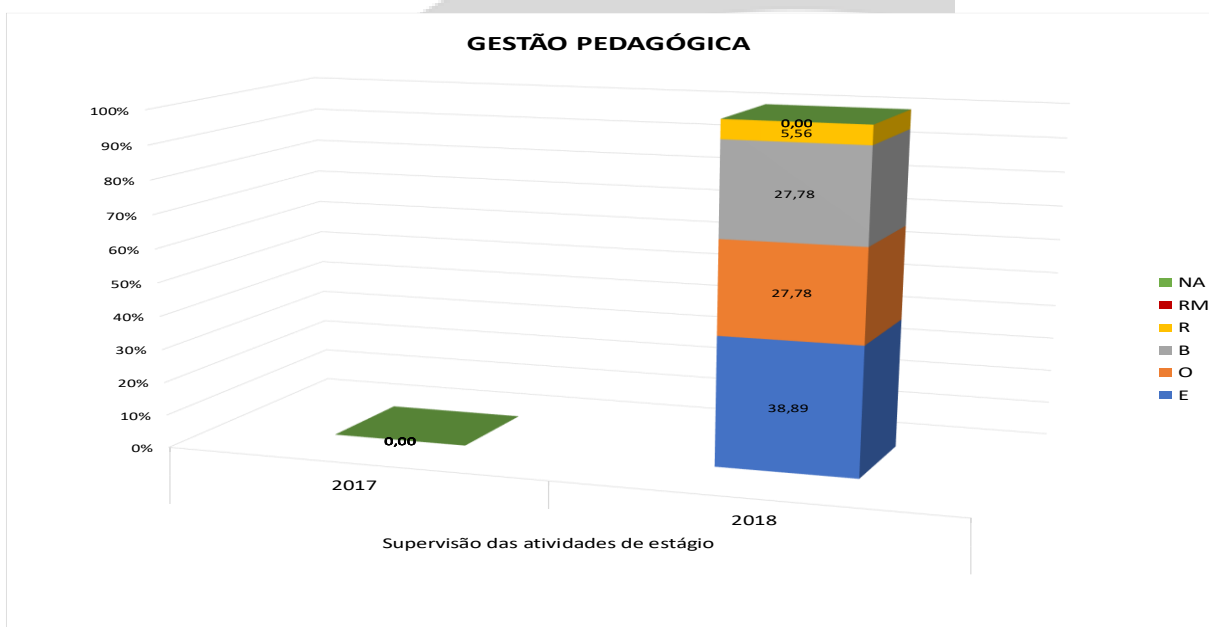
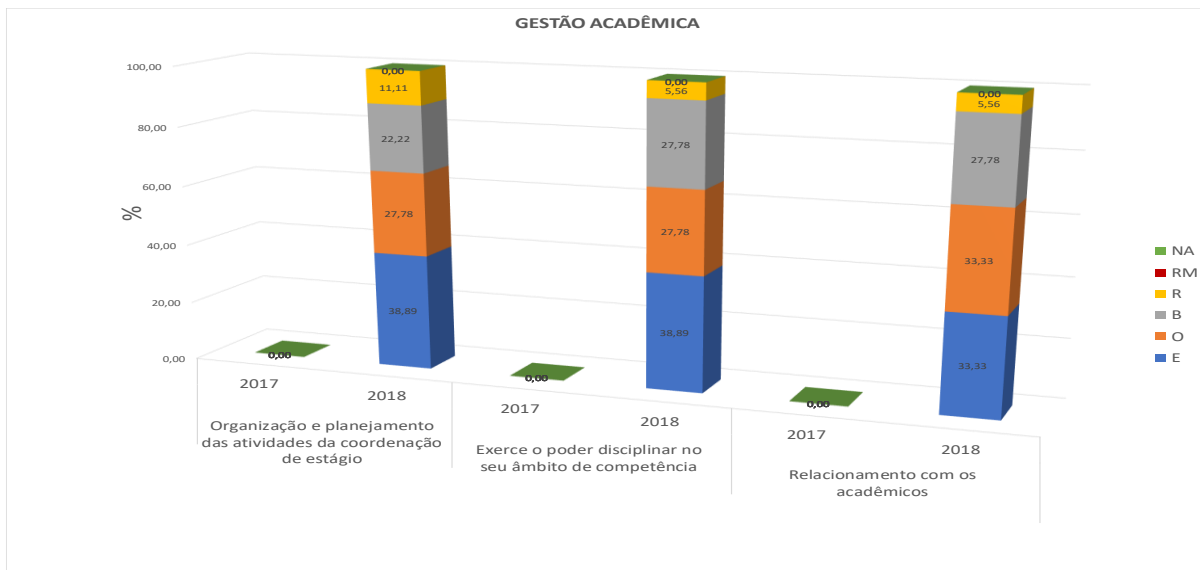


#### 5.3.8.4. Avaliação da coordenação de estágio pelos discentes

As avaliações do curso de farmácia até o momento apresentam uma sintonia entre as avaliações docentes e discentes para as mesmas dimensões. Em relação a coordenação de estágio a concordância continua.

Os discentes acreditam que o trabalho realizado pela coordenação de estágio, em especial as ações realizadas, podem ser classificadas como sendo excelentes, ótimo ou bom, com um alto percentual nestas três classificações. Todavia, em todas as questões respondidas, um percentual que varia de 5 a 11% dos discentes acredita que ela ainda pode melhorar, especialmente porque à classificaram como ruim, com especial atenção a organização e planejamento das atividades, recepção dos acadêmicos, agilidade no processo e comprometimento.

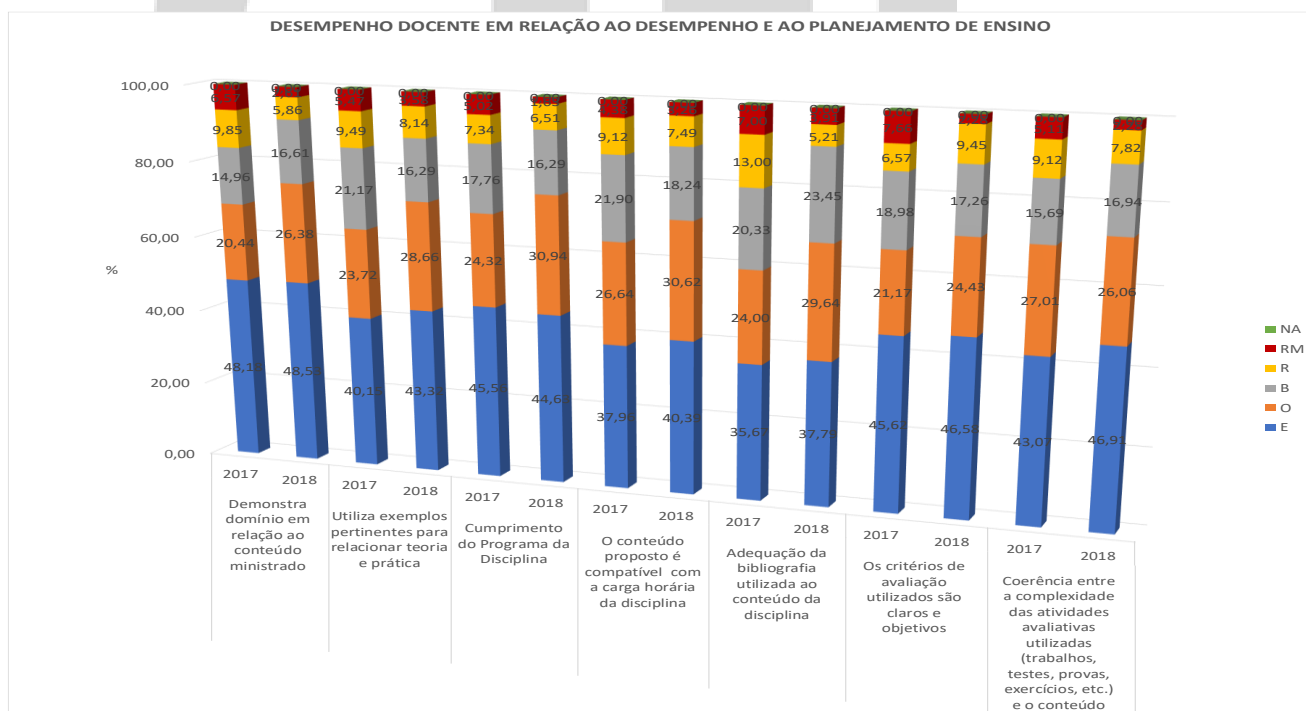
Os percentuais, do ponto de vista de uma investigação científica seria despercebido, mas nosso foco é um investigação que possibilite a identificação de possível problemas que possam ser minimizados ou sanados completamente, e neste sentido, mesmo sendo um percentual pequeno, devemos nos ater as possíveis medidas que podem ser implantadas para sua resolução.

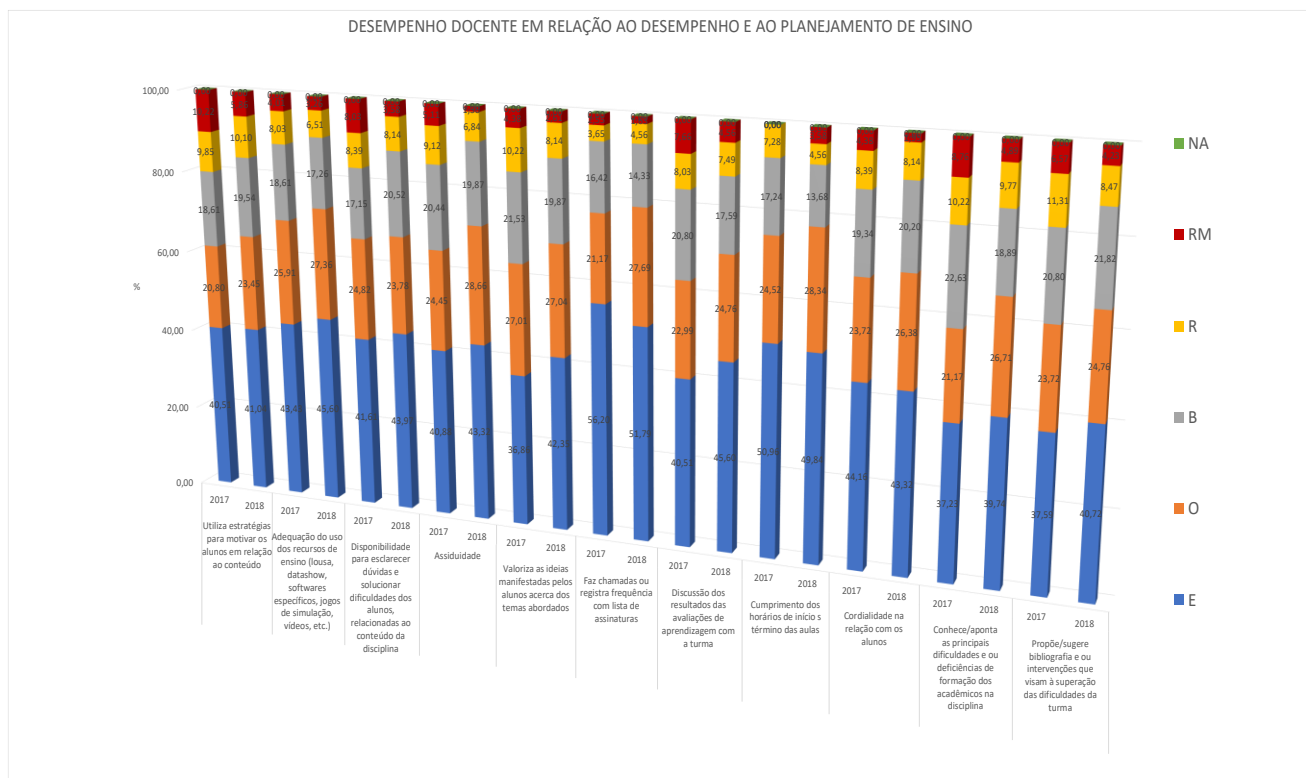


### 5.3.8.5. Avaliação dos docentes pelos discentes

Parece uma análise repetida, mas a coerência entre as respostas nos questionários volta a ficar evidente nesta dimensão. Tal qual nas demais dimensões em que o avaliador era o docente, neste também temos um pequeno percentual (entre 8 a 13%) dos docentes que estão discontes com o trabalho discentes, com a dedicação que os discentes tem para com o curso, para com seus estudos e especialmente para com as aulas e seus professores. Na contramão estão os  $\pm 87\%$  de docentes que acreditam que o corpo discente do curso pode ser classificado como excelente, ótimo ou bom, com um percentual maior para a excelência discente.

Em uma democracia e um ambiente acadêmico é impossível e pouco salutar que tenhamos uma absoluta e irrestrita análise (ponto de vista). O fato de observarmos que existe um grande percentual de docentes contentes com seus discentes e um percentual menor de descontentes nos conduz a conclusão de que, independente de serem docentes ou discentes, o curso tem uma postura crítica em relação ao seu desenvolvimento, e obviamente, a partir desta análise poderemos, em um futuro muito próximo, auxiliar no estabelecimento de metas que possam efetivamente melhorar ainda mais a excelência acadêmica do curso de graduação em farmácia

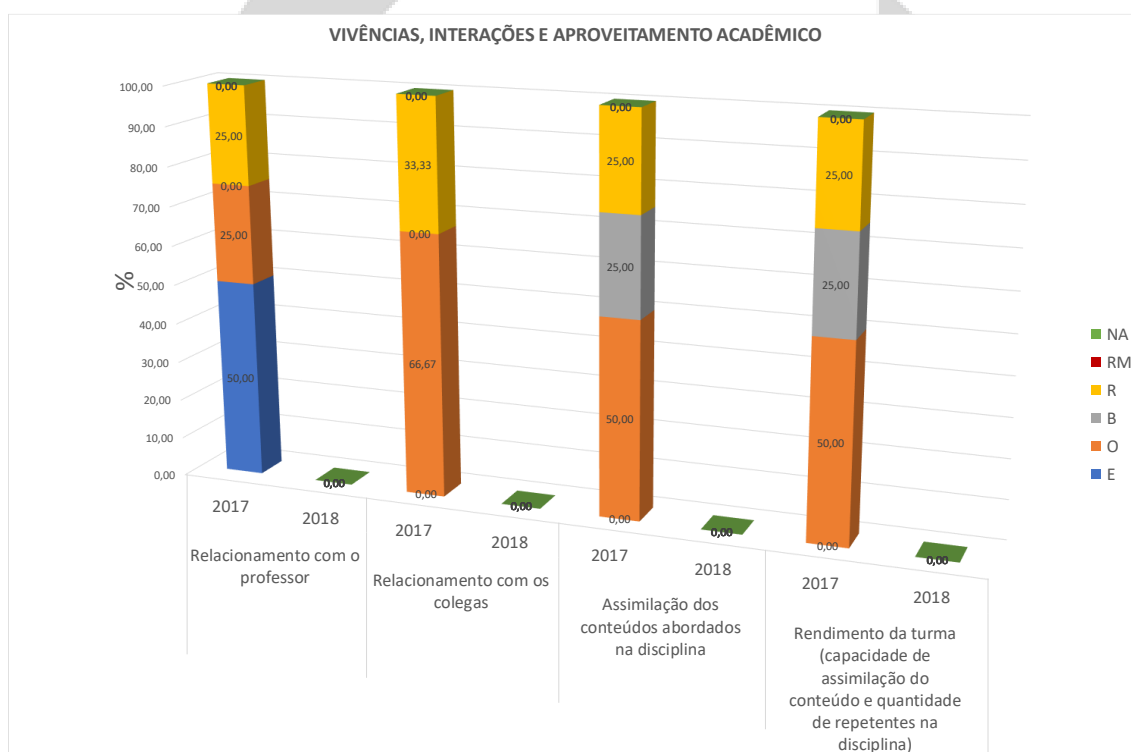
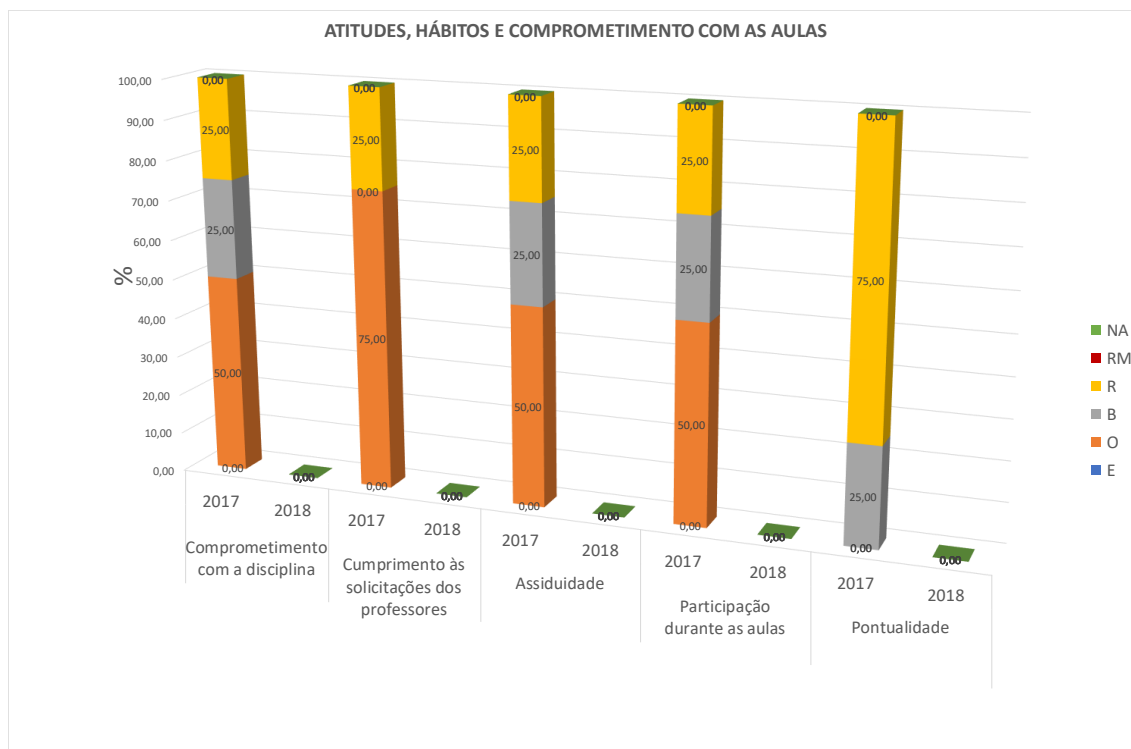




### 5.3.8.6. Avaliação dos discentes pelos docentes

A avaliação realizada pelos discentes dos docentes apresenta os dados apenas do ano de 2017. E nestes dados percebemos um grande descontentamento com a pontualidade dos professores, seguido de descontentamentos menores nos demais pontos investigados. Como estes dados são de 2017 não podemos estabelecer uma comparação com outro ano, mas podemos fazer um relação com as dimensões anteriores onde a assiduidade e pontualidade dos docentes no ano de 2018 foi bem avaliada, sugerindo que alguma medida foi tomada para que tal problema fosse resolvido.



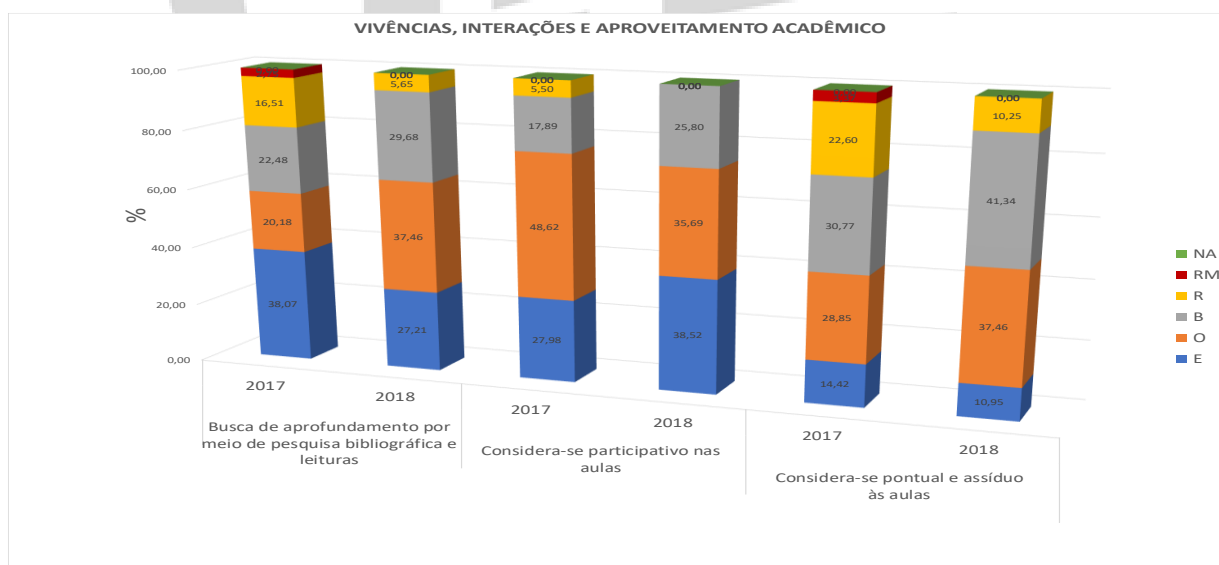
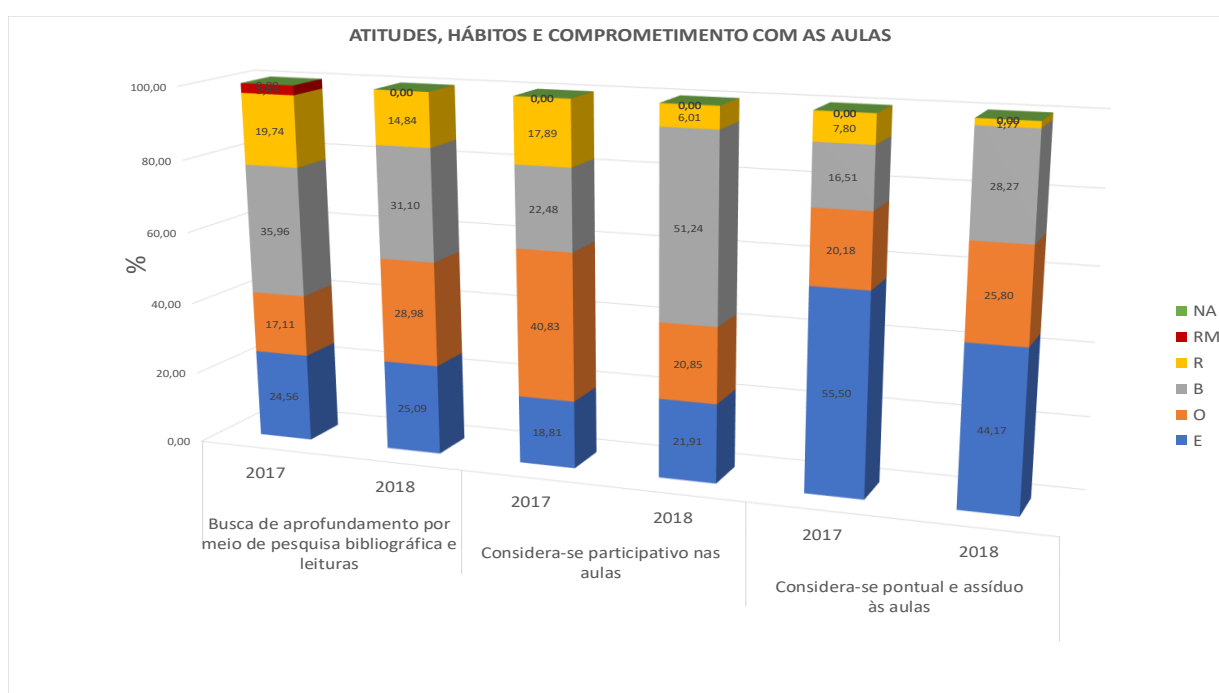


### 5.3.8.7. Avaliação dos discentes pelos discentes

Quando os discentes fazem a autoavaliação, sua maturidade parece ficar mais evidente. Apesar de ser um grupo pequeno de estudantes, é significativo para os

propositos investigativos deste relatório. Um grande percentual de discentes se autoavalia como tendo uma dedicação excelente, ótima ou boa em relação as atividade do curso, mas o ponto mais importante resisten no menor percentual que avalia com ruim. Tal perspectiva sugere ser necessario criar novas metodologias de ensino, pesquisa e extensão para incluímos mais, estes discentes, no processo de crescimento e fortalecimento do curso.

Tais medidas estão descritas no PDI institucinal e neste relatório no capítulo 3.1.



#### 5.3.8.8. Conclusão

O curso apresenta uma coordenação de curso e estágio atuante e bem avaliada. Um corpo docente qualificado e em crescente expansão. Discentes críticos e comprometidos com o crescimento do curso. Mas um percentual de insatisfeitos que deve ser analisado, em especial quando comparamos este processo avaliativo com as notas do ENADE.



### **5.3.9. CURSO: ENGENHARIA CIVIL**

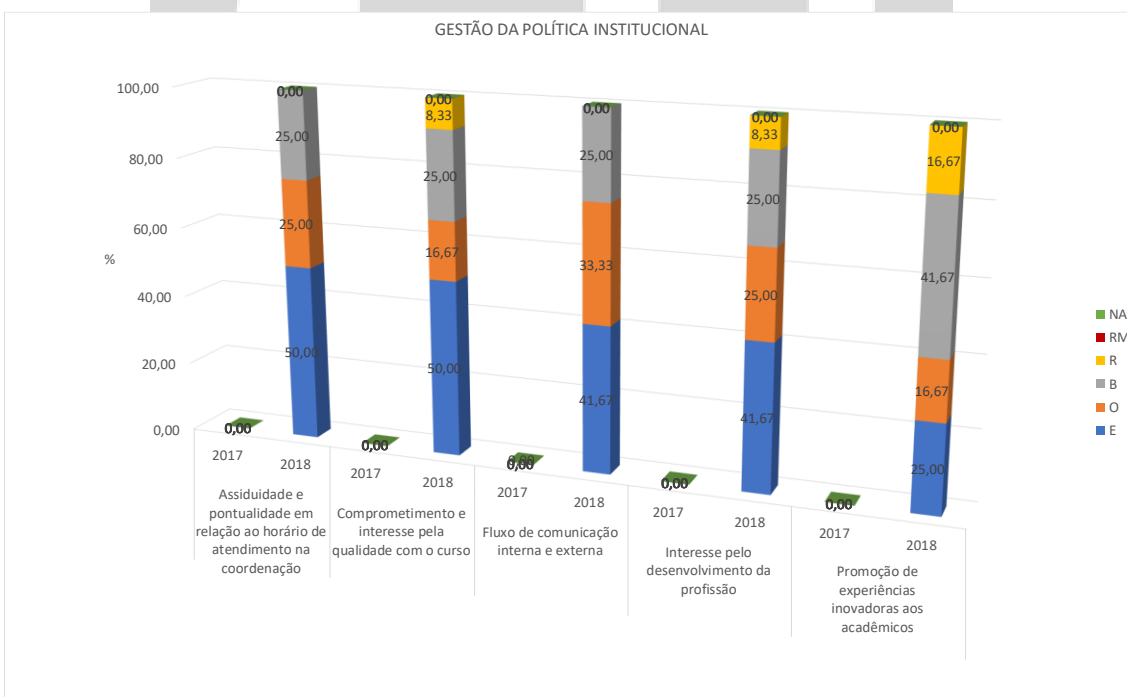
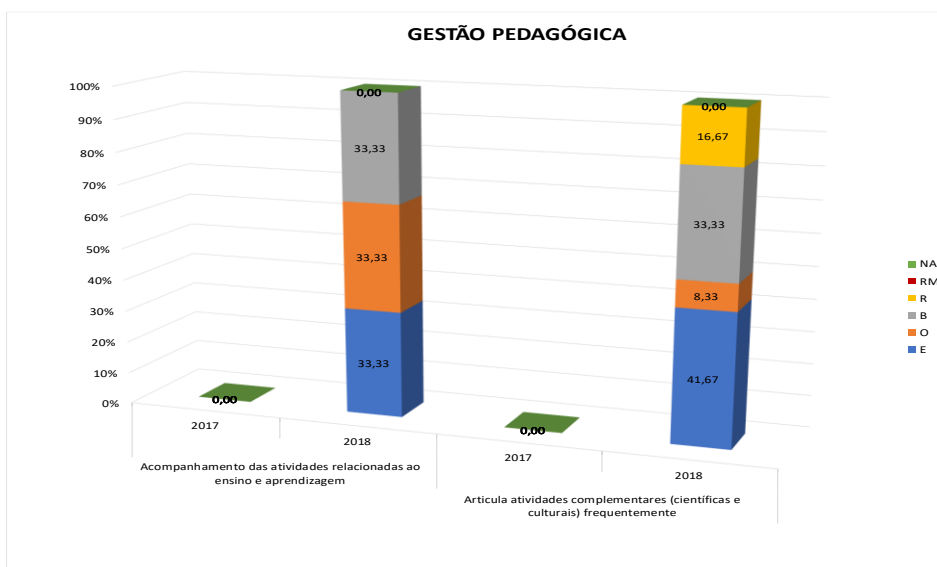
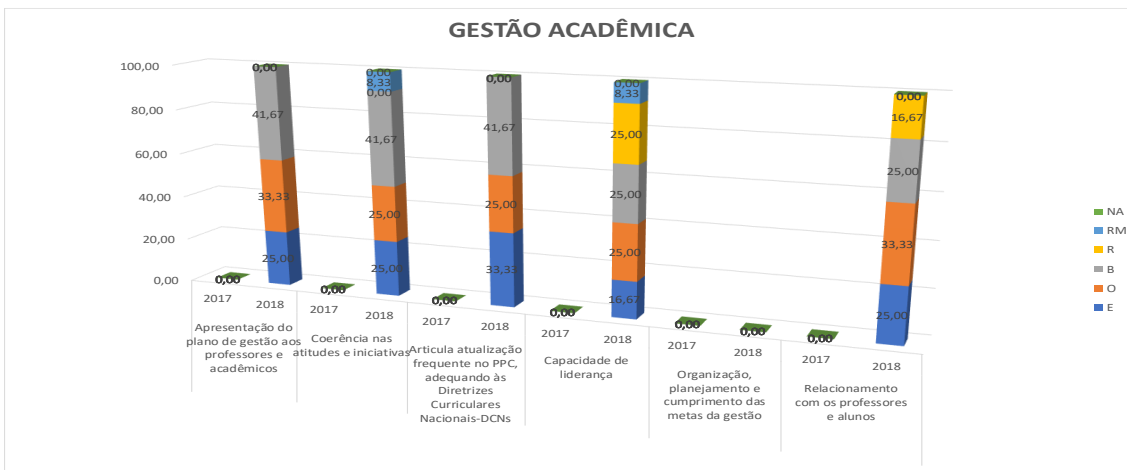
O processo avaliativo do curso de engenharia civil apresenta um grande conjunto de dados, todavia algumas avaliações não foram realizadas ou os dados perderam-se durante o processo de transferência de dados entre as gestões da CPA.

Neste sentido a avaliação de algumas dimensões, como avaliação da coordenação de curso e da coordenação de estágio pelos docentes e avaliação da coordenação de curso e coordenação de estágio pelos discentes será analisada apenas o ano de 2018. Já a avaliação do corpo docente pelos docentes será analisada apenas o ano de 2017 e a avaliação docente pelos discentes e a avaliação discente pelos discentes poderá ser analisada tendo como base os resultados dos anos de 2017 e 2018.

Os instrumentos de avaliação utilizados foram questionários com questões objetivas disponibilizado eletronicamente. Todos os questionários apresentavam a mesma característica qualitativa avaliativa, que foi organizada da seguinte forma: Excelente (E), Ótimo (O), Bom (B), regular (R), Ruim (RM) e Não se Aplica (NA).

#### **5.3.9.1. Avaliação da coordenação de curso pelos docentes**

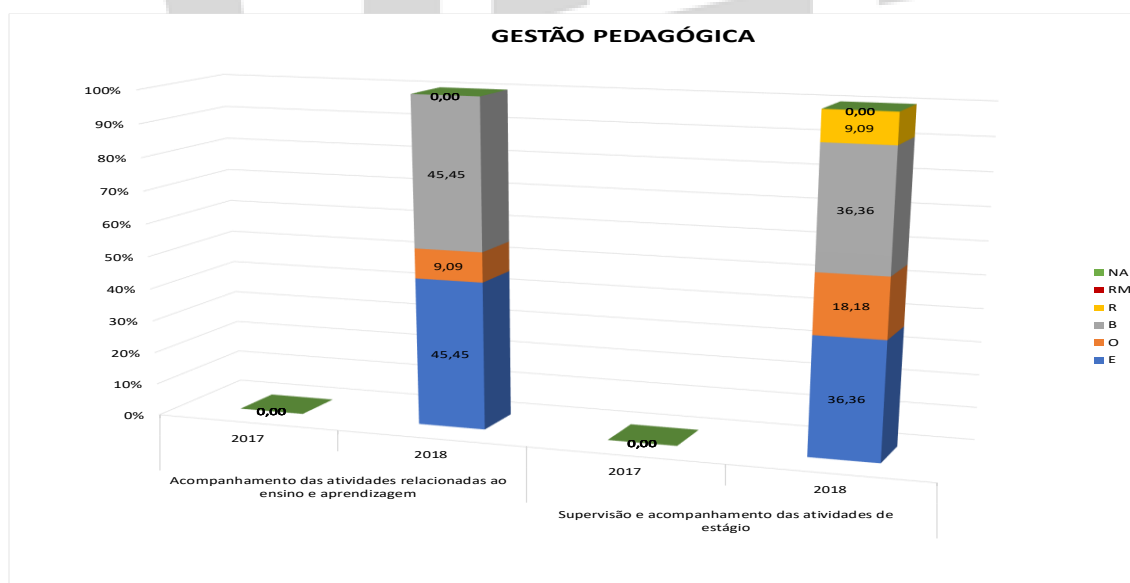
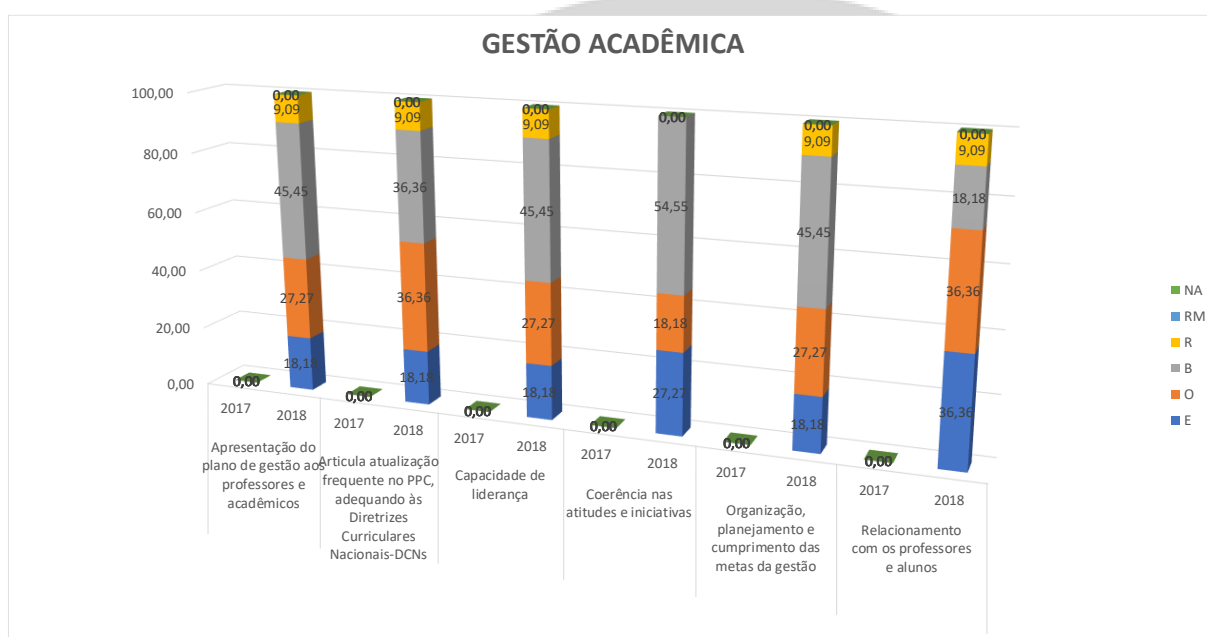
A avaliação da coordenação de curso pelos docentes apresenta resultados muito bons. A maioria dos docentes classifica a gestão docente como sendo excelente, ótima e boa, entretanto alguns pontos apresentam a indicação de que devem ser melhorados. A capacidade de liderança, o relacionamento com os docentes, a articulação de atividades, o comprometimento com o curso, interesse pela profissão e promoção de experiências inovadoras, são pontos que podem ser melhorados. Apesar do percentual pequeno de avaliações ruins e muito ruins, estes indicadores são importantes para a condução de uma gestão de excelência acadêmica.

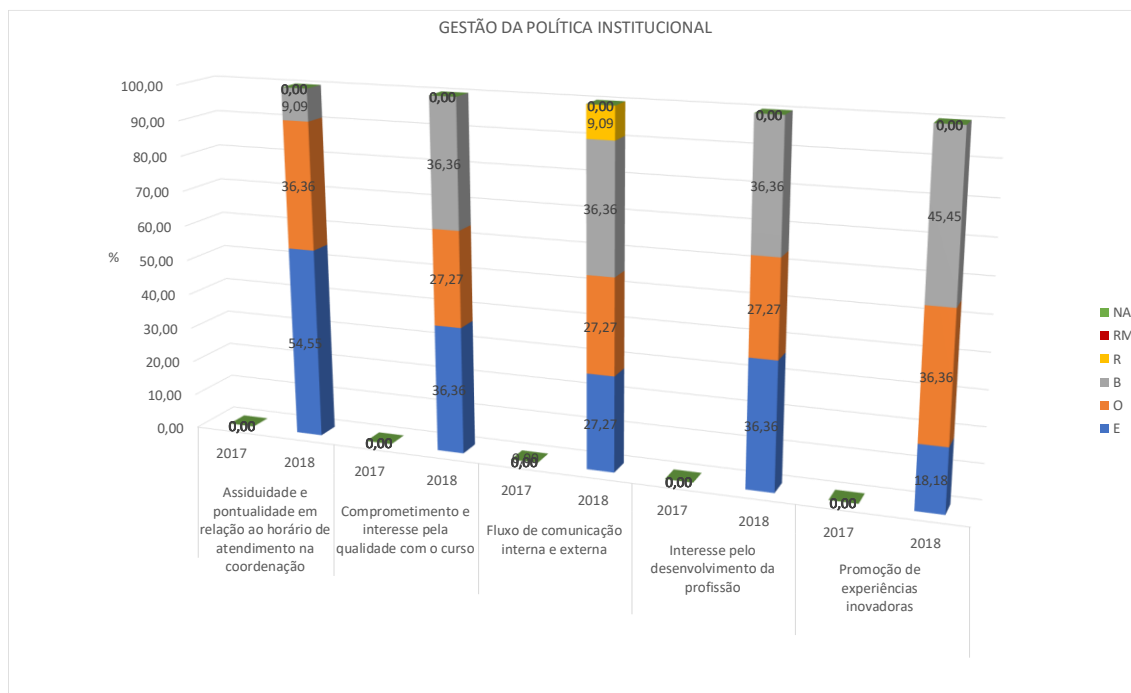


### 5.3.9.2. Avaliação da coordenação de estágio pelos docentes

A mesma opinião dos docentes em relação a coordenação de curso é observada aqui em relação a coordenação de estágio. A maioria acredita que as ações da coordenação de estágio pode ser classificada como excelente, ótima ou boa.

A análise crítica de um percentual menor de docentes, especialmente em relação a gestão acadêmica, a supervisão das atividades na dimensão de gestão pedagógica e fluxo de informações na gestão da política institucional, indica ser necessário e possível melhorar aprimoramento das ações afim de elevar a qualidade do que foi trabalho realizado neste ano de avaliação.

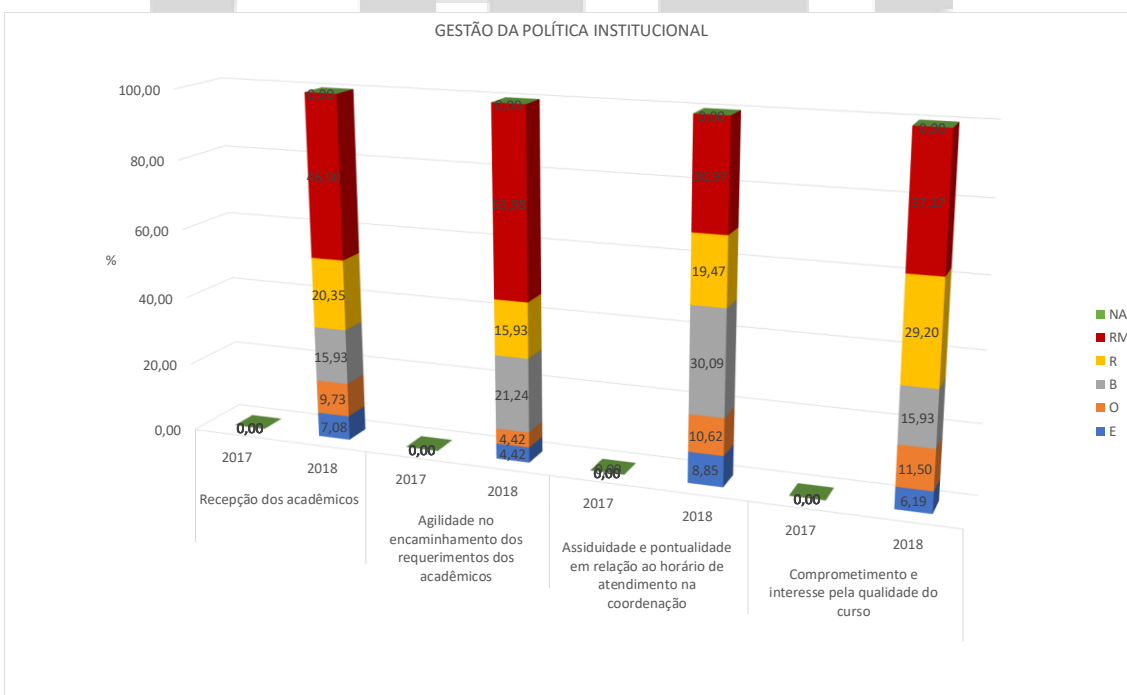
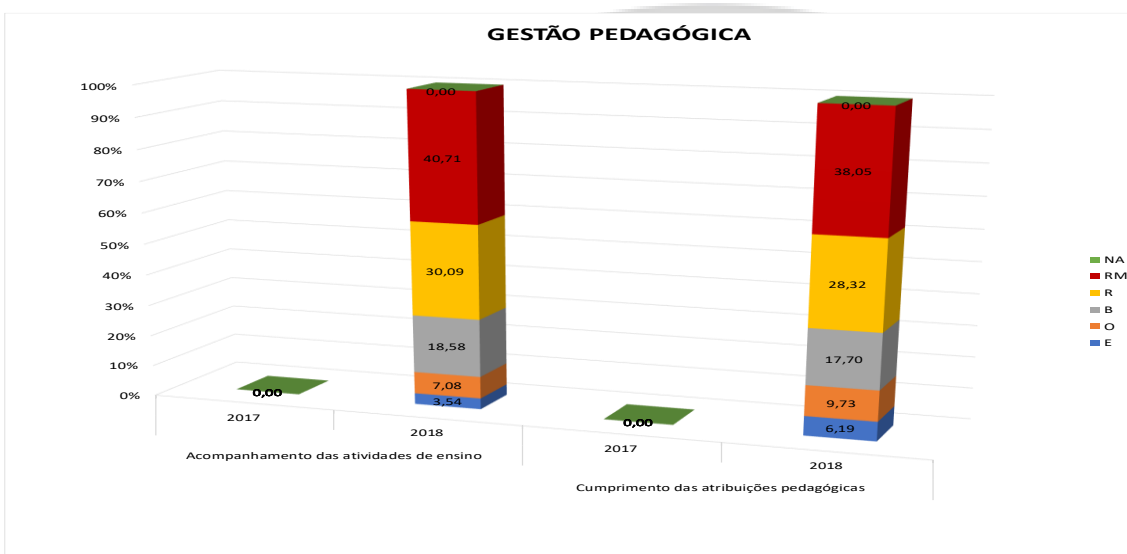
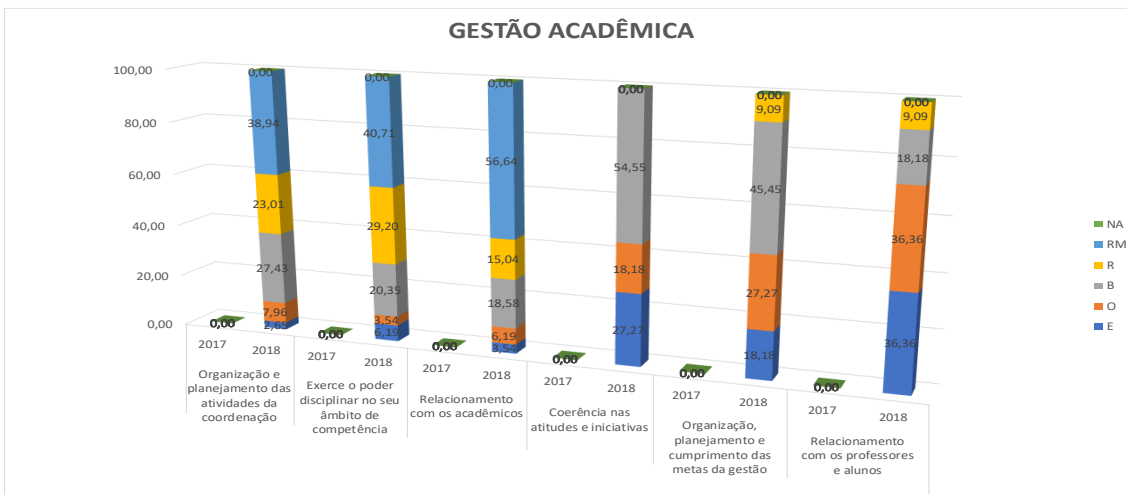




### 5.3.9.3. Avaliação da coordenação de curso pelos discentes

O corpo discente foi um pouco mais crítico em relação a avaliação da coordenação de curso quando comparamos com a avaliação dos docentes. A dimensão Gestão acadêmica apresenta avaliações ruins e muito ruins predominantes em três itens avaliados. Na visão dos discentes a organização, o poder de disciplinar e o relacionamento com os discentes obteve avaliação ruim ou muito ruim. No entendimento dos discentes as ações interpessoais e de organização desta coordenação não foram adequadas para a condução do curso, neste ano de avaliação.

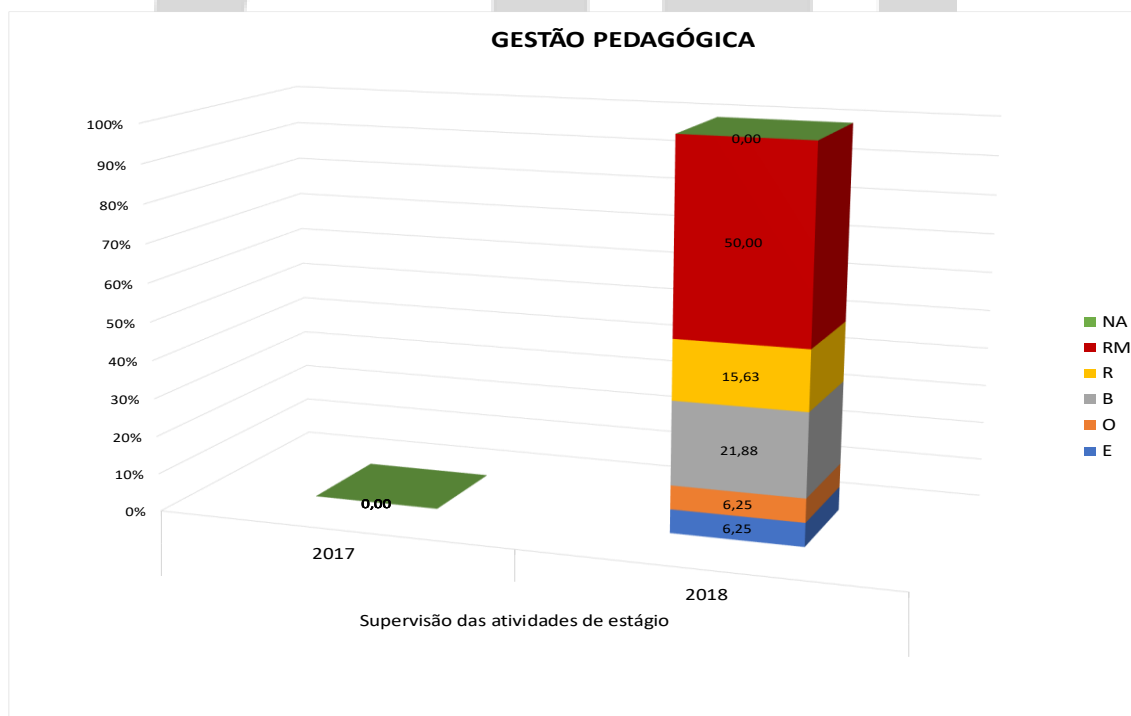
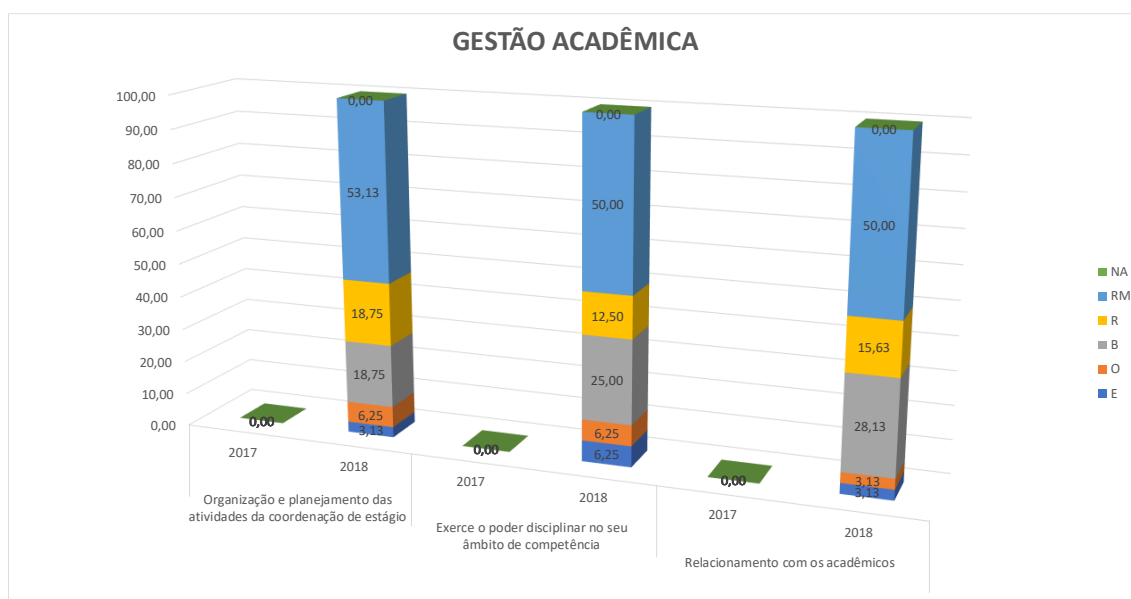
As mesmas avaliações foram observadas nas dimensões da gestão pedagógica e da política institucional. A grande maioria dos discentes acredita que as ações da coordenação de curso não foram adequadas para o bom gerenciamento do curso, em todas as questões avaliadas.

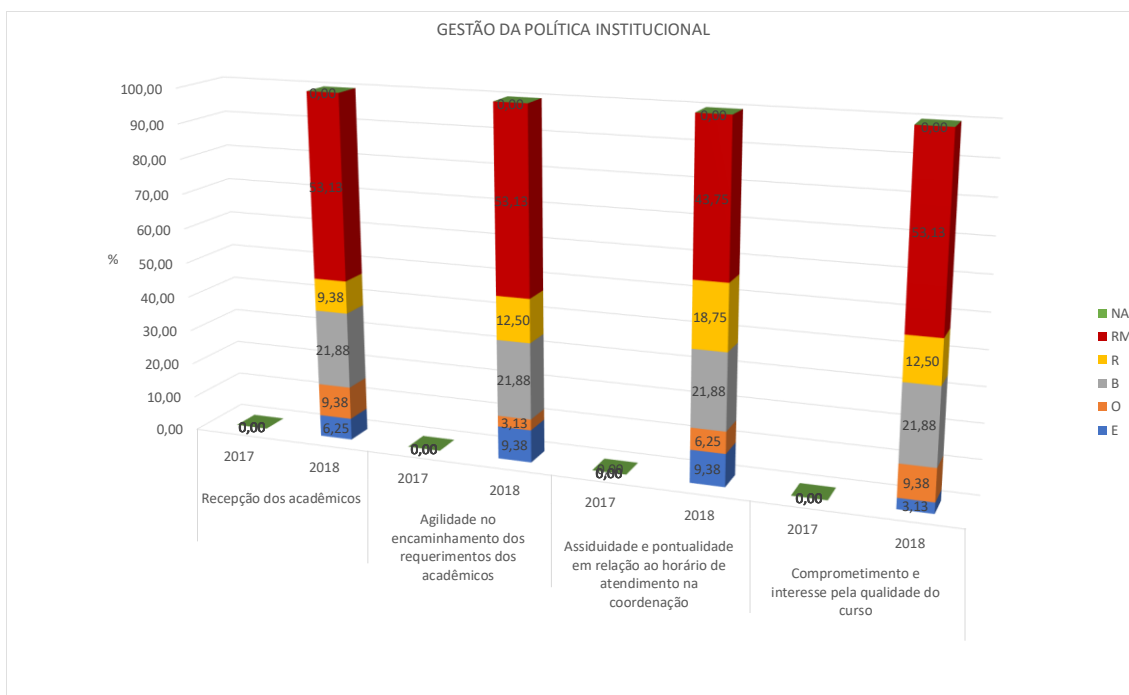




### 5.3.9.4. Avaliação da coordenação de estágio pelos discentes

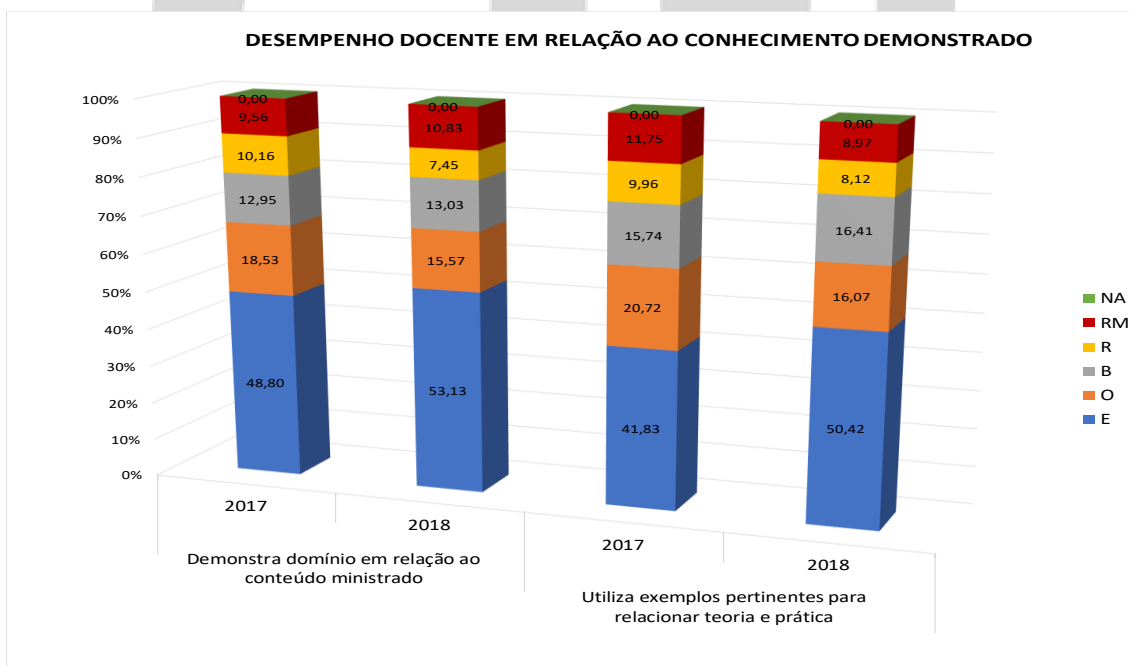
Nas gestões de coordenação, tanto de curso quanto de estágio, referentes ao ano de 2018, as avaliações negativas foram um fator constante. Da mesma forma que a avaliação da coordenação de curso, a coordenação de estágio também, na visão dos discentes, não cumpriu suas função adequadamente, como pode ser observado em todas as dimensões analisadas. Independente da dimensão analisada a maioria dos discentes acredita que ela foi ruim ou muito ruim.

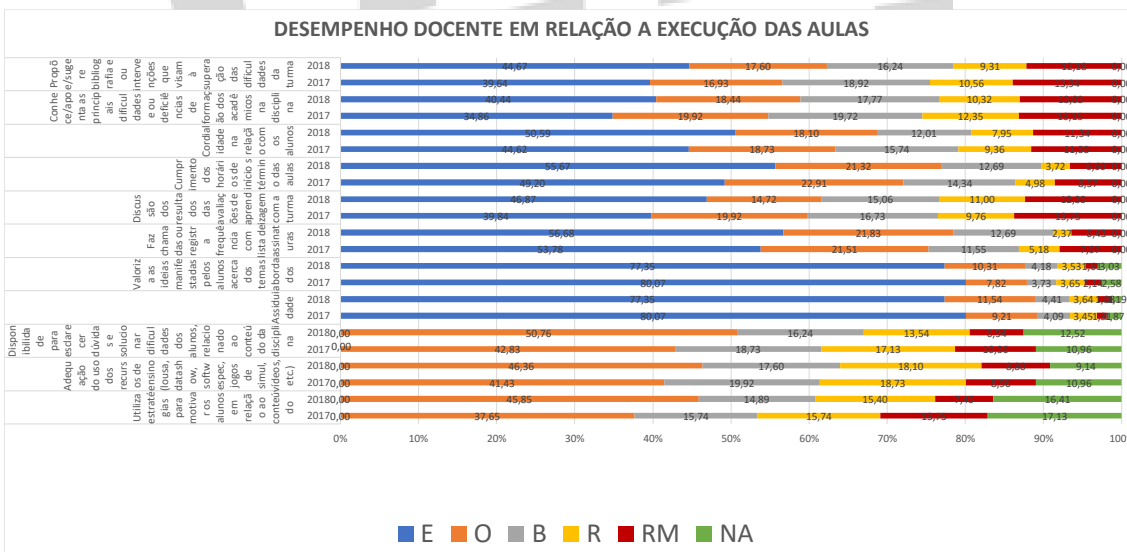
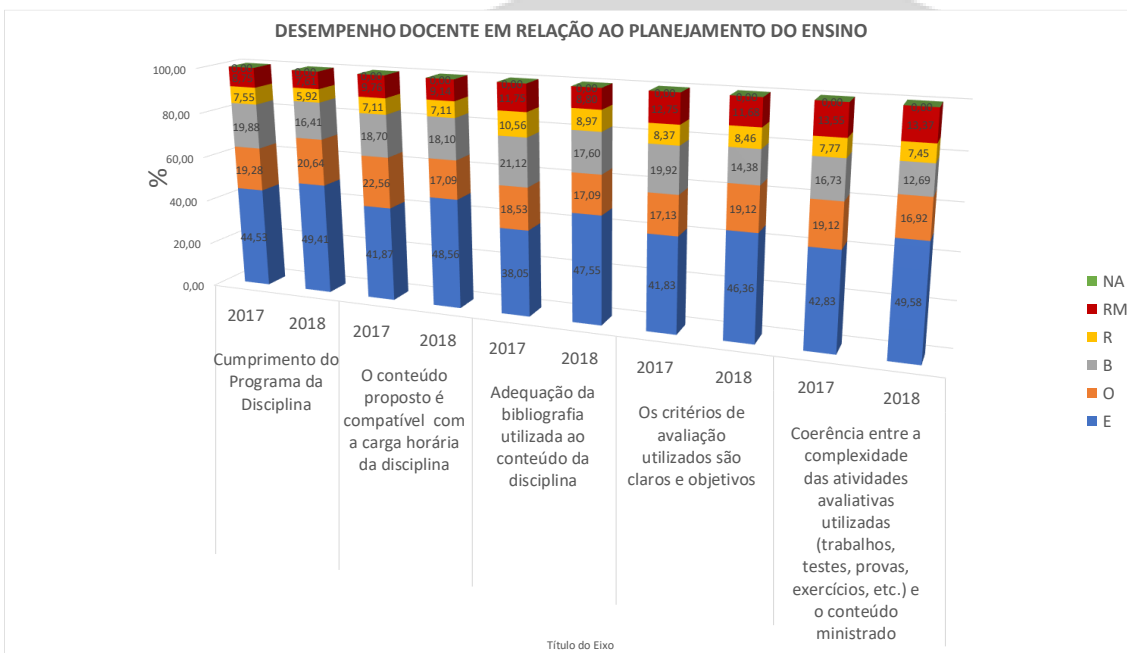
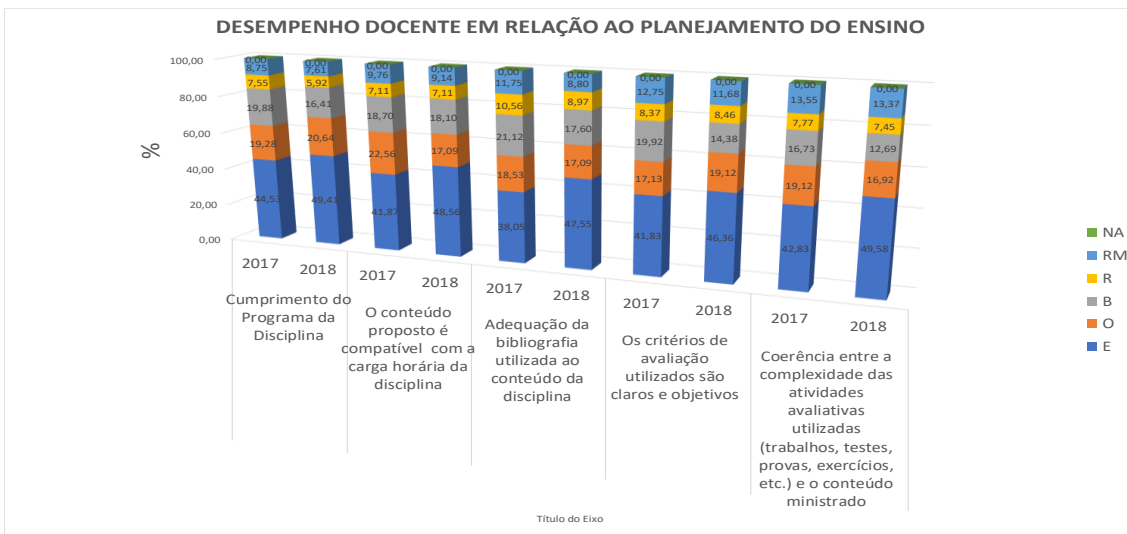




### 5.3.9.5. Avaliação dos docentes pelos discentes

Como as avaliações a partir de agora são semelhantes e inversamente proporcionais, iremos fazer a contextualização no final do documento.

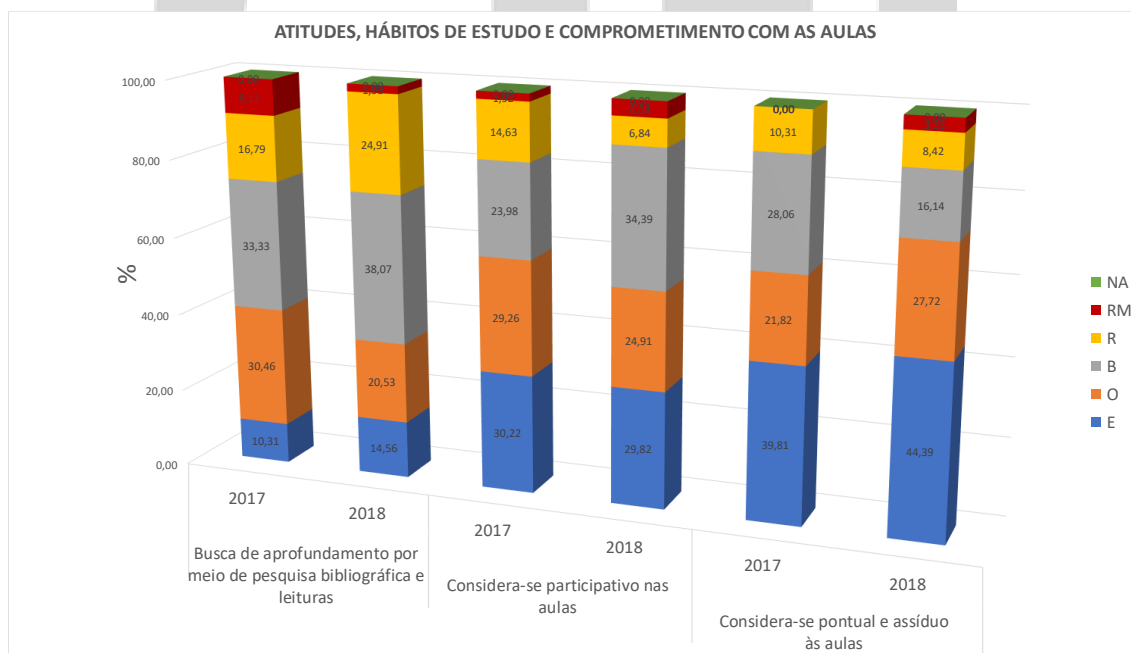
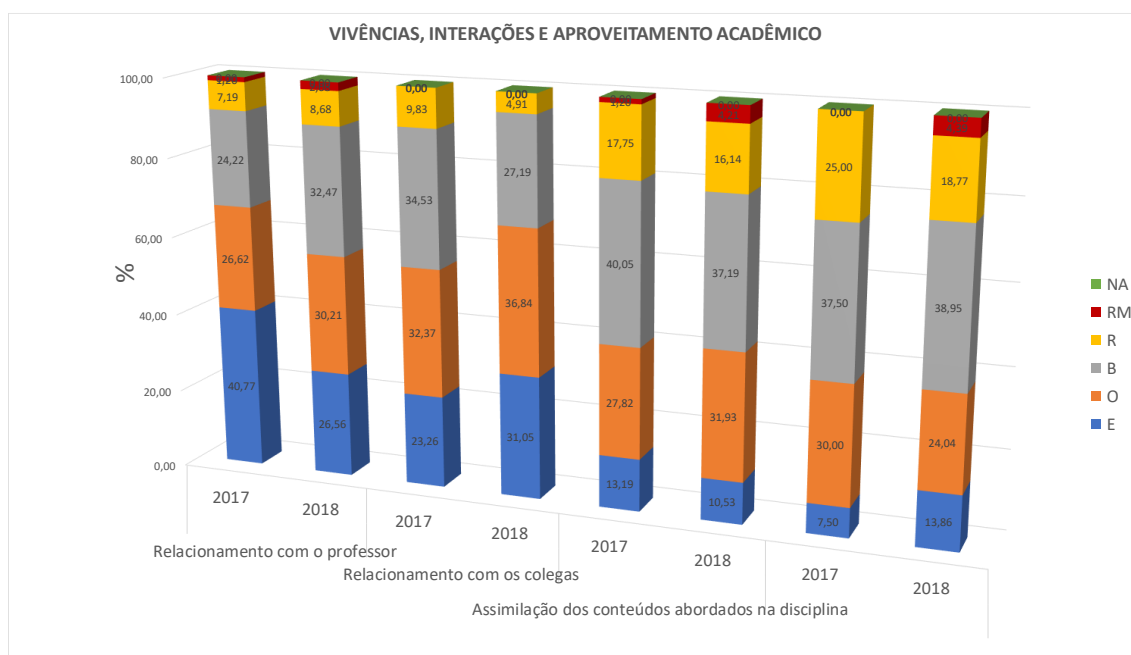






### 5.3.9.7. Avaliação dos discentes pelos discentes

Aparentemente os discentes possuem a maturidade, pelo menos um pequeno percentual, de compreender que para um bom desenvolvimento do curso, é fundamental uma maior dedicação das funções discentes.



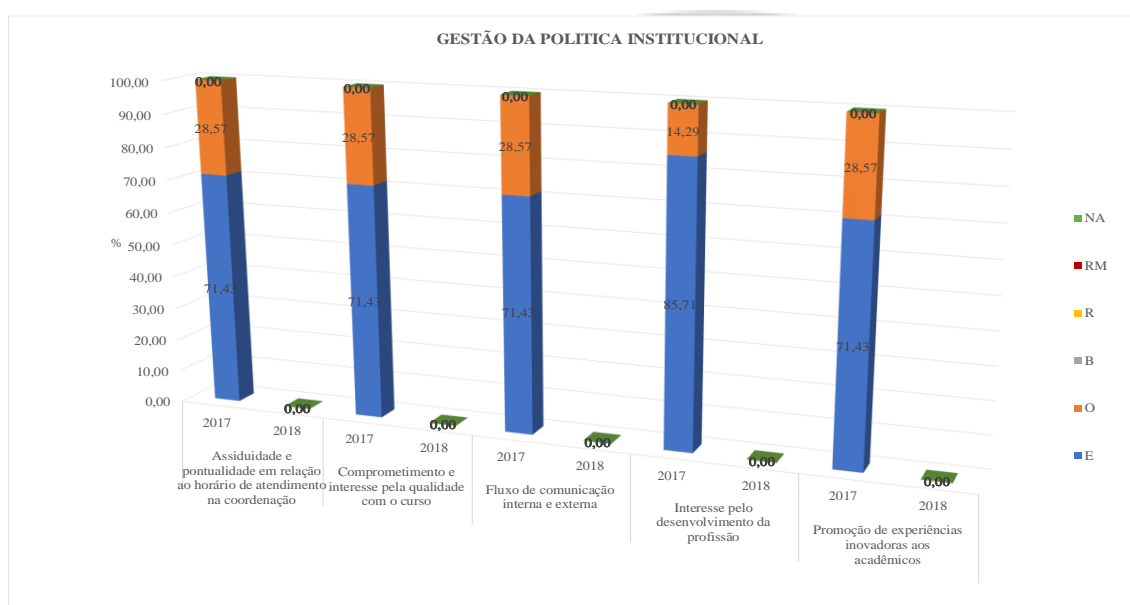
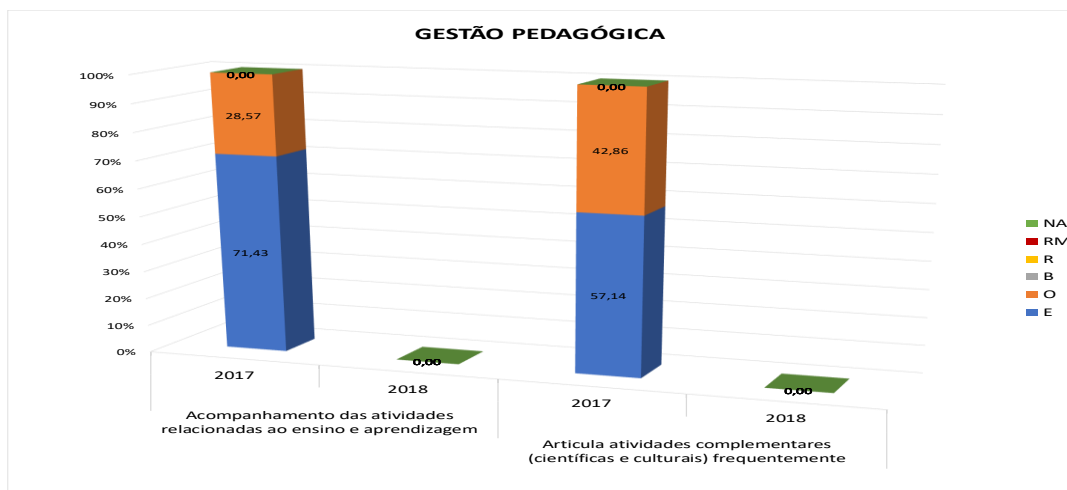
### 5.3.9.8. Conclusões e contextualização

Como percebemos que existiu, neste ano avaliativo, uma ação comum mais inversamento proporcional no tocante ao relacionamento de docentes e discentes, achamos prudente fazer uma contextualização geral.

Em uma proporção muito parecida, entretanto mais crítica por parte dos docentes, existiu um descontentamento com o andamento didático pedagógico e gerencial do curso.

Um percentual menor, mas significativo dos discentes acredita que os docentes não realizaram o planejamento adequado para o bom desenvolvimento dos conteúdos das disciplinas, já os docentes acreditam que o problema reside no comportamento e comprometimento dos discentes em relação a assiduidade, participação, pontualidade e cumprimento das atividades propostas. Em uma análise simples podemos perceber a contraposição das opiniões poderiam ter sido minimizadas, na visão desta gestão da CPA, a partir de um gerenciamento mais atuante das coordenações, tanto com ações junto aos docentes, quanto com ações junto aos discentes.



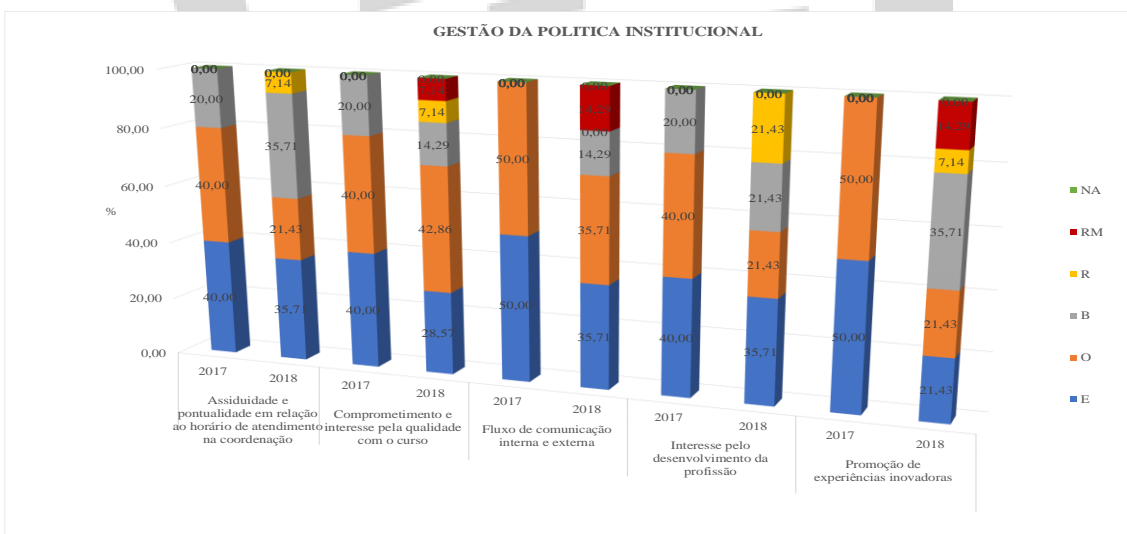
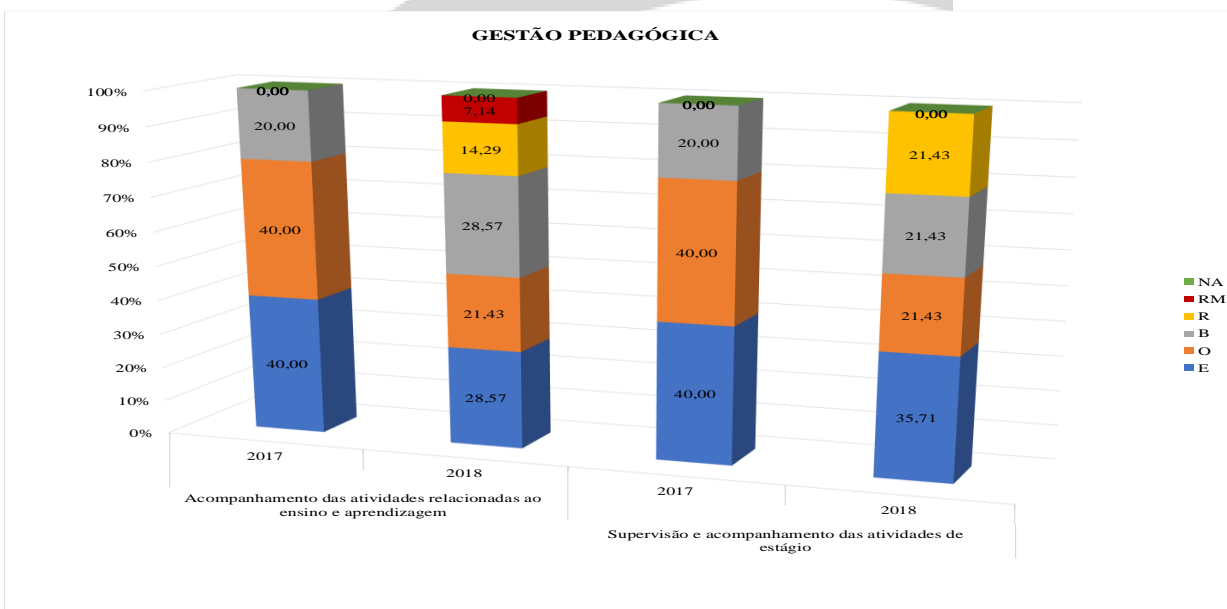
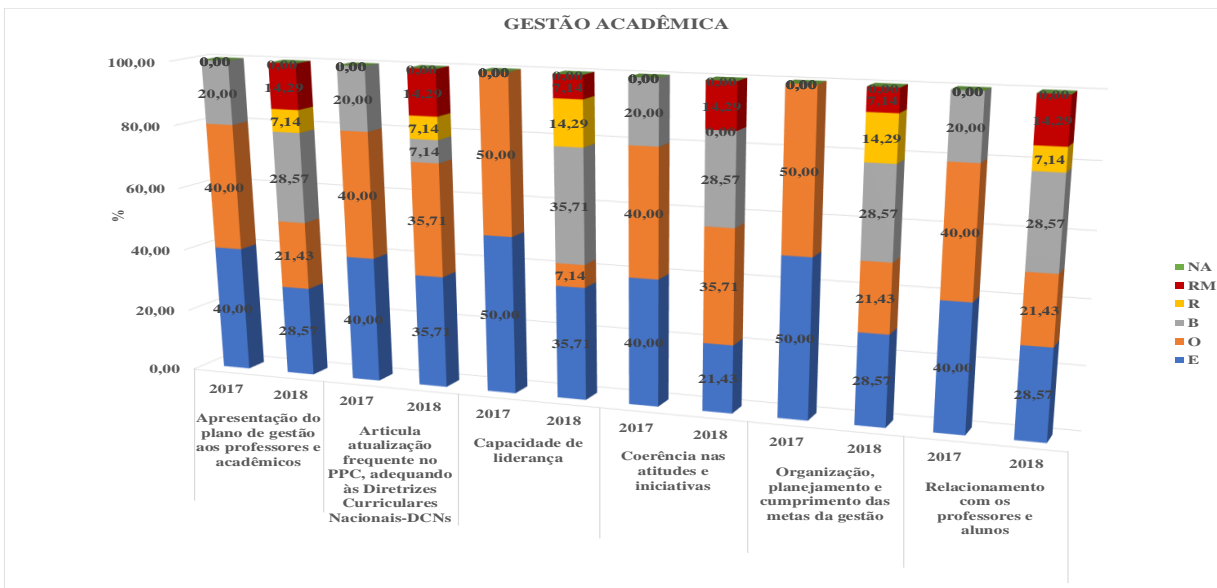


### 5.3.10.2. Avaliação da coordenação de estágio pelos docentes

De certa forma a avaliação dos docentes em relação a coordenação de estágio também apresenta-se com qualidade excelente e ótima, todavia alguns pontos necessitam de maior atenção por parte da coordenação.

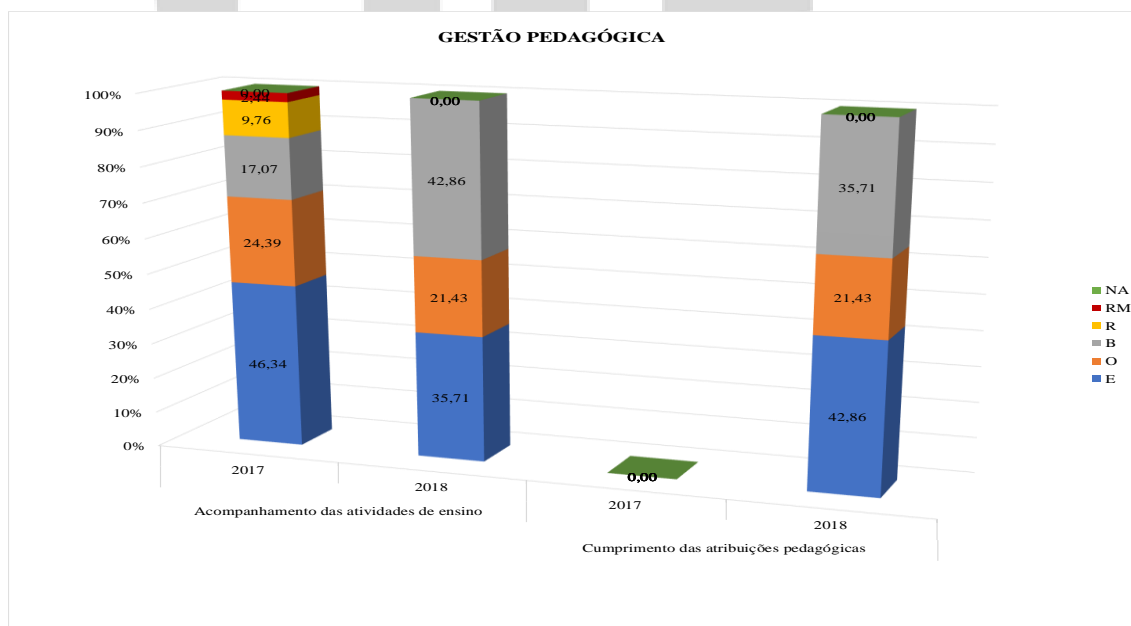
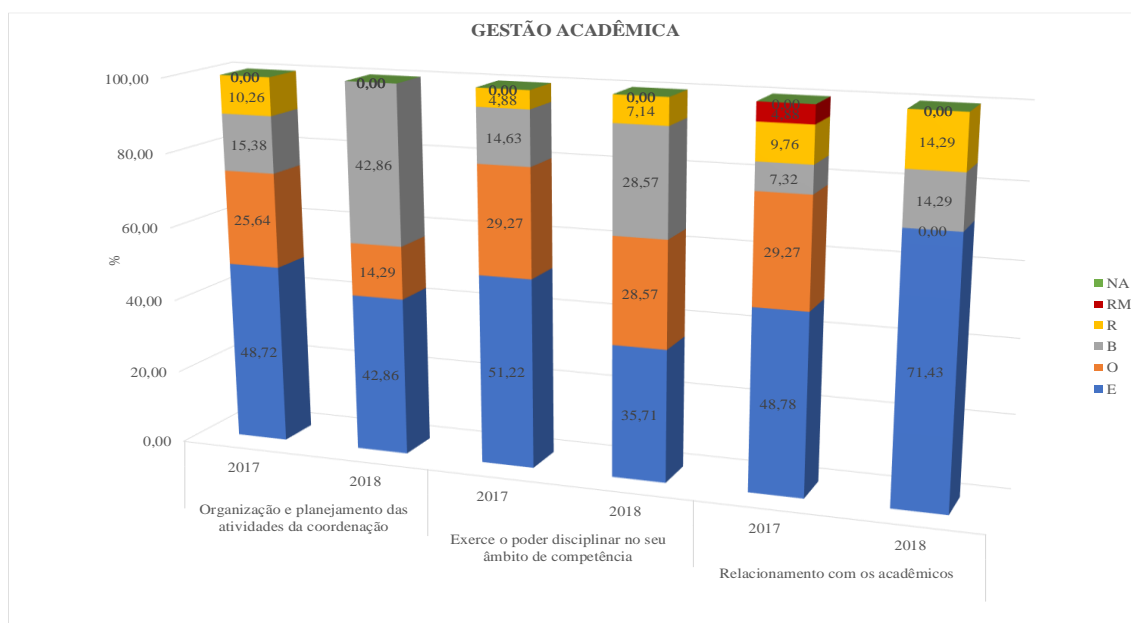
Especialmente no ano de 2018 as ações a serem melhoradas contemplam todas os pontos descritos na gestão acadêmica, gestão pedagógica e gestão da política institucional, mesmo com percentual pequeno, merecem atenção do ponto de vista de gerenciamento administrativo acadêmico.

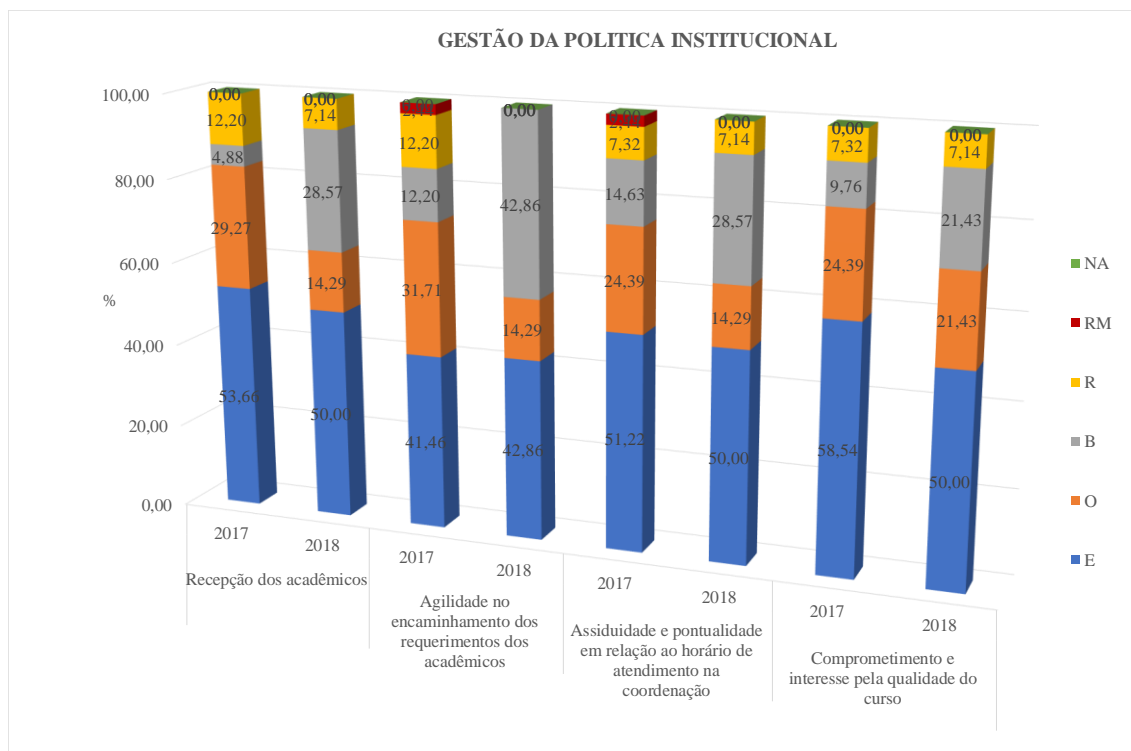




### 5.3.10.3. Avaliação da coordenação de curso pelos discentes

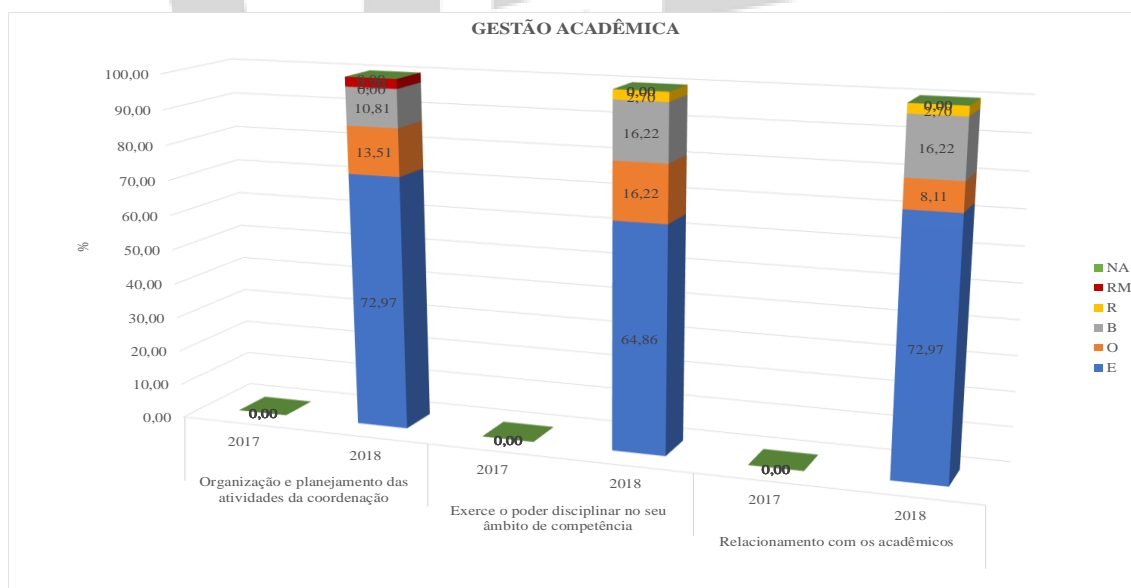
Na opinião dos discentes, que de forma geral descreve o trabalho da coordenação de curso como sendo excelente e ótimo, mas alguns itens merecem um pouco mais de atenção do ponto de vista administrativo acadêmico. Com excessão da organização, acompanhamento das atividades, cumprimento das atribuições e agilidade no encaminhamento dos requerimentos do ano de 2018, todos os demais itens avaliados, mesmo com percentual pequeno de avaliações ruins, merece atenção do ponto de vista administrativo acadêmico, no processo de condução de excelência acadêmica.

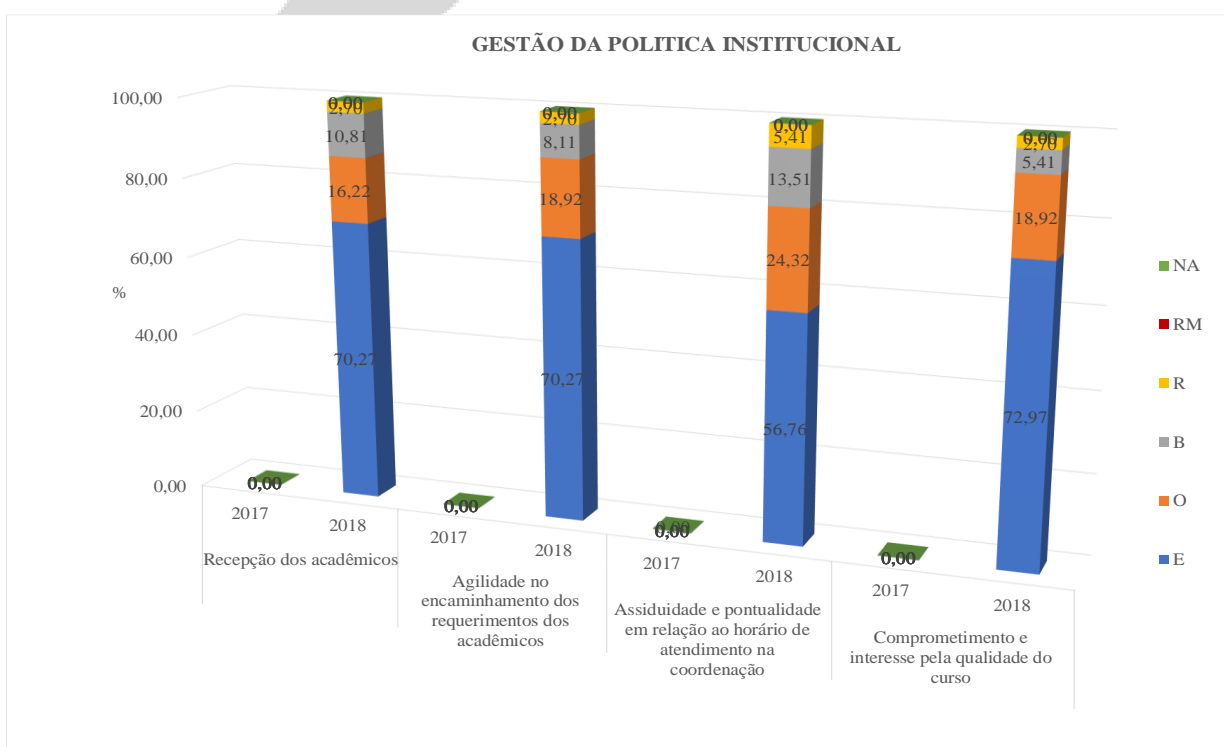
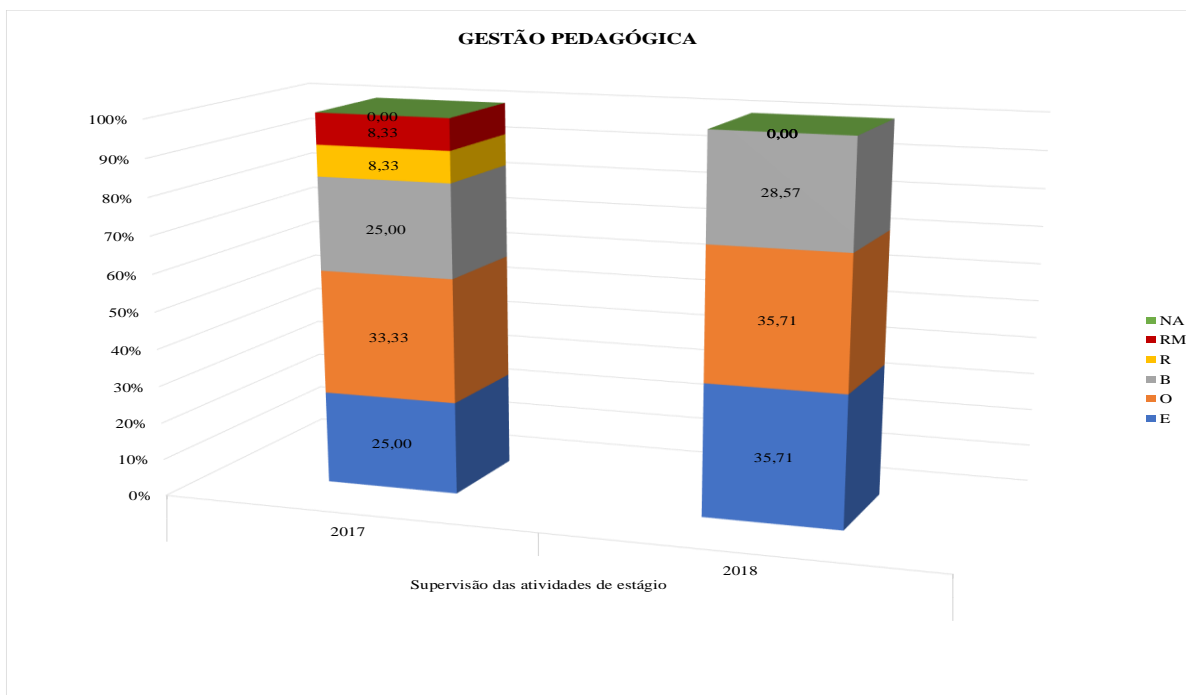




#### 5.3.10.4. Avaliação da coordenação de estágio pelos discentes

Quando analisamos a avaliação realizada pelos discentes em relação ao trabalho realizado pela coordenação de estágio, percebemos que os discentes entendem o trabalho como sendo excelente ou ótimo, na grande maioria, mas algumas dimensões merecem um pouco mais de atenção administrativa, exceto a supervisão de estagio no ano de 2018, nas demais percebemos uma insatisfação, de uma pequena parcela de discentes, que acredita que as atividades concernentes à função podem ser melhoradas.

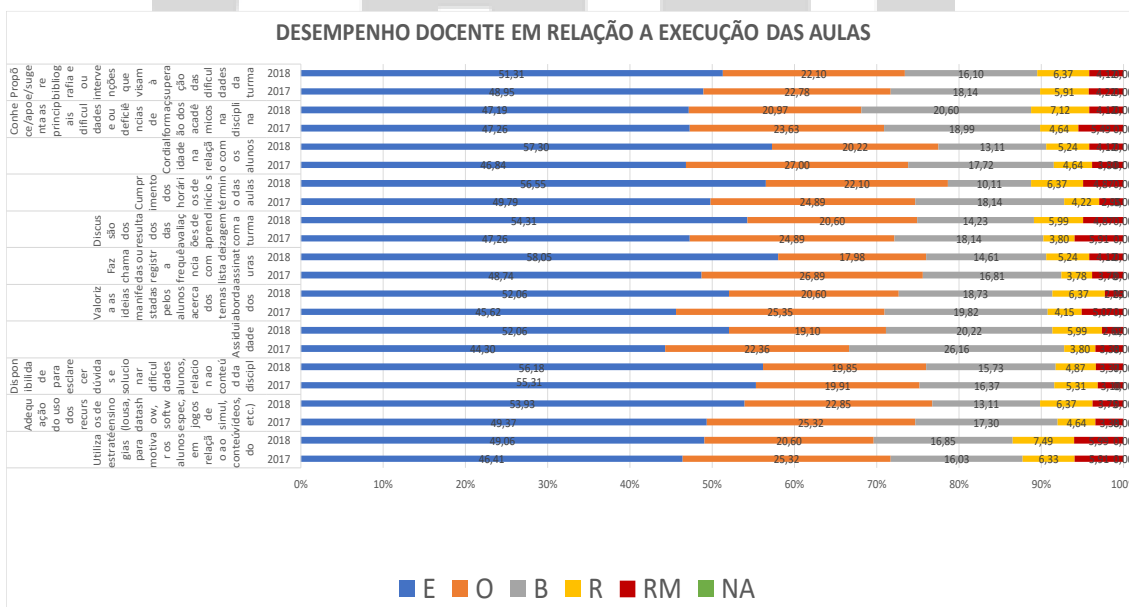
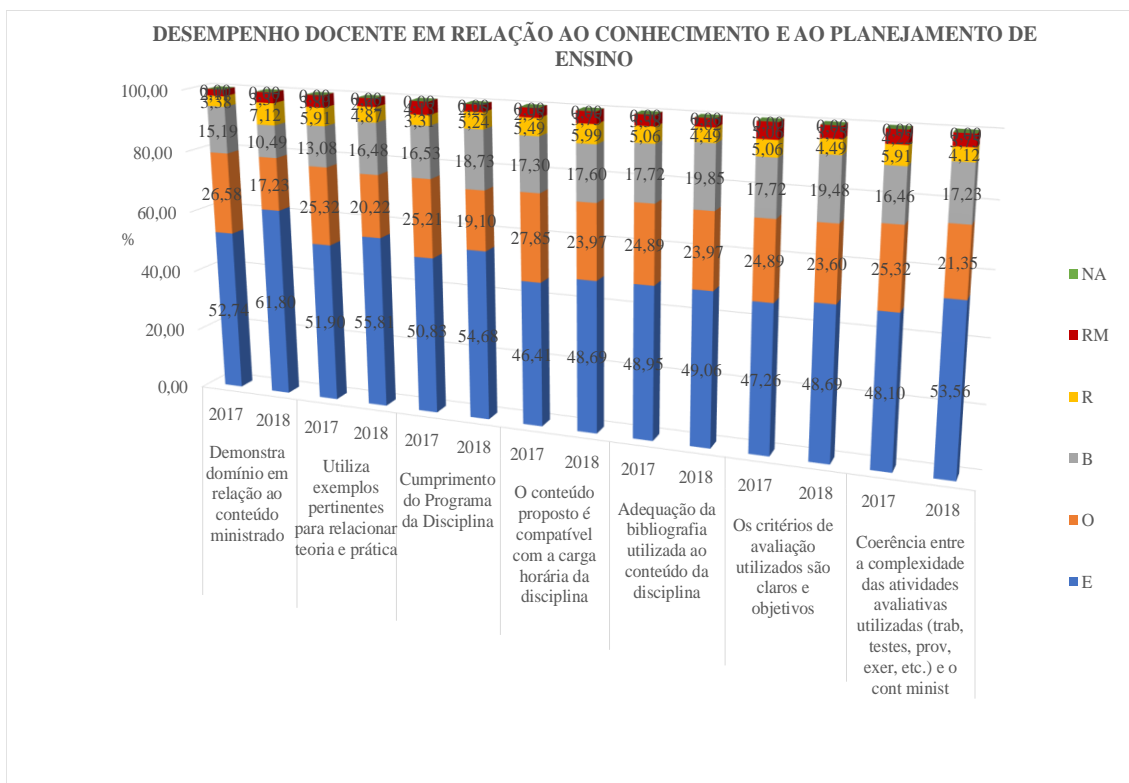




#### 5.3.10.5. Avaliação dos docentes pelos discentes

Em relação aos docentes, a visão dos discentes se repete quando comparada as demais dimensões analisadas anteriormente. Entendem que o conhecimento e comprometimento com o curso e sua qualidade é excelente, mas em todas as dimensões

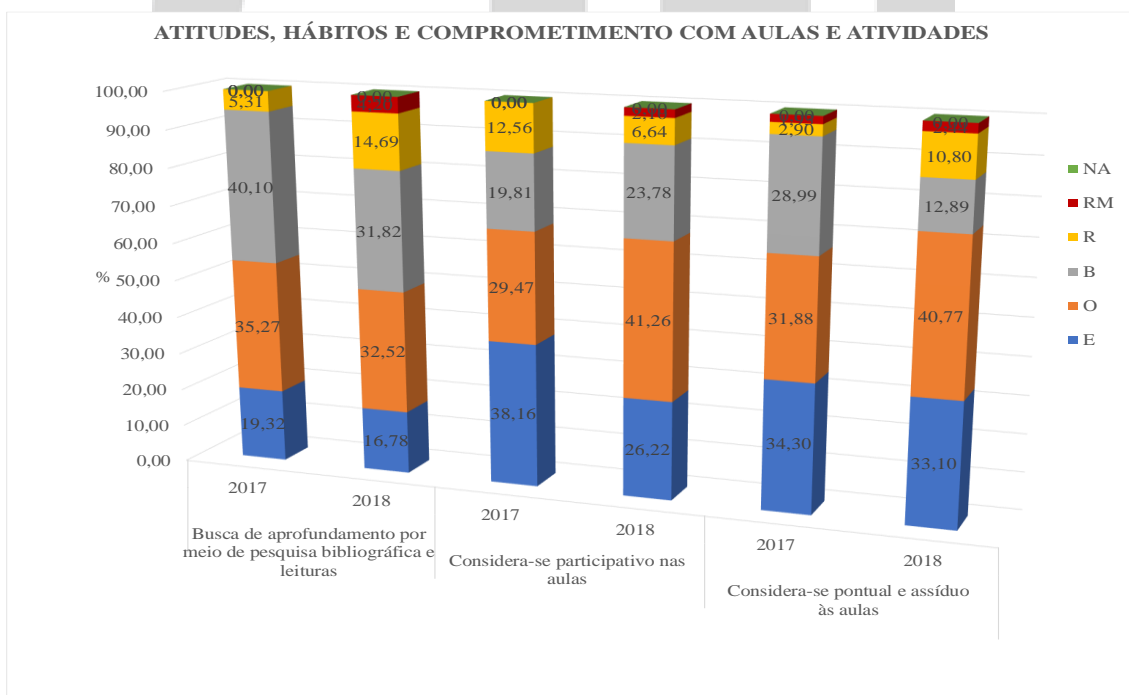
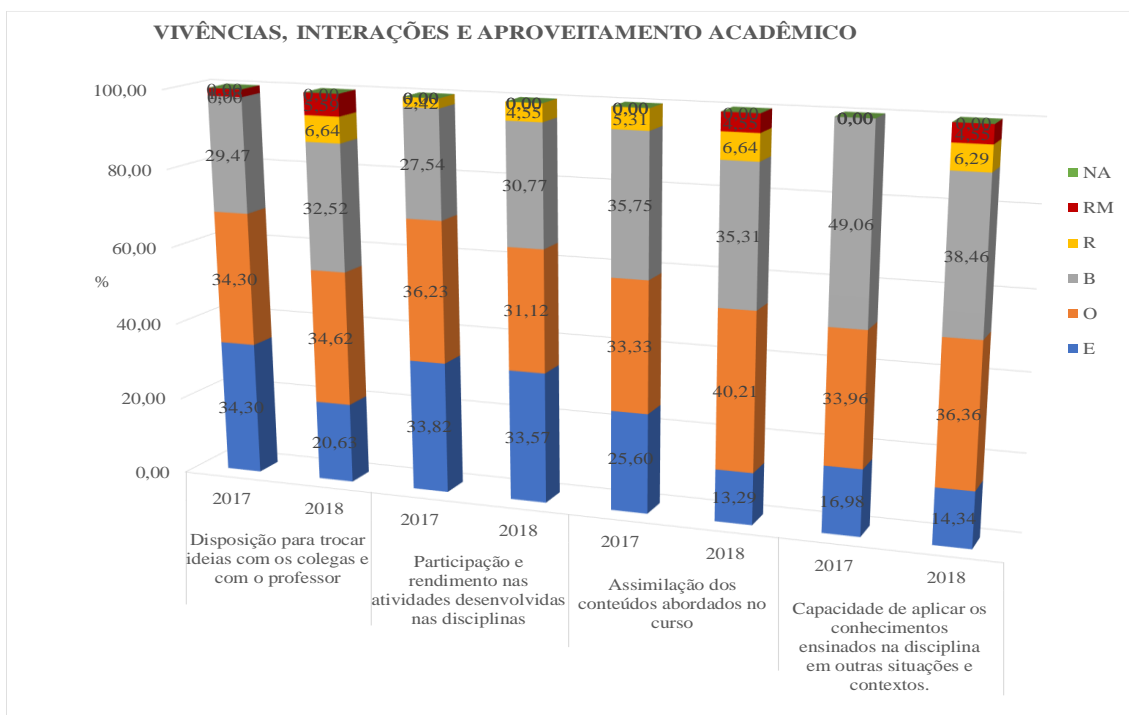
alguns discentes acreditam que pode ser melhorado. Do ponto de vista administrativo esse percentual, mesmo que pequeno, pode ser uma ferramenta importante para uma análise mais profunda das estratégias de gestão acadêmica e administrativa na perspectiva de alcançar a excelência acadêmica.





### 5.3.10.7. Avaliação dos discentes pelos discentes

Parece que os discentes não compartilham a mesma percepção dos docentes em relação a avaliação discente. Uma pequena mas importante parcela dos discentes acredita que sua dedicação poderia ser melhor, mesmo que a grande maioria acredite que que sua dedicação possa ser classificada como sendo excelente, ótima e boa.



#### **5.3.10.8. Conclusão**

O curso de fisioterapia apresenta uma coordenação de curso e de estágio bem avaliada tanto por docentes como discentes. O grupo de docentes é qualificado e realiza bem suas tarefas acadêmicas, assim como os discentes, que além de serem bem avaliados demonstram preocupação com sua dedicação ao curso e com a qualificação das funções acadêmicas. A análise simples dos dados indica um curso em constante crescimento e a caminho da excelência acadêmica.





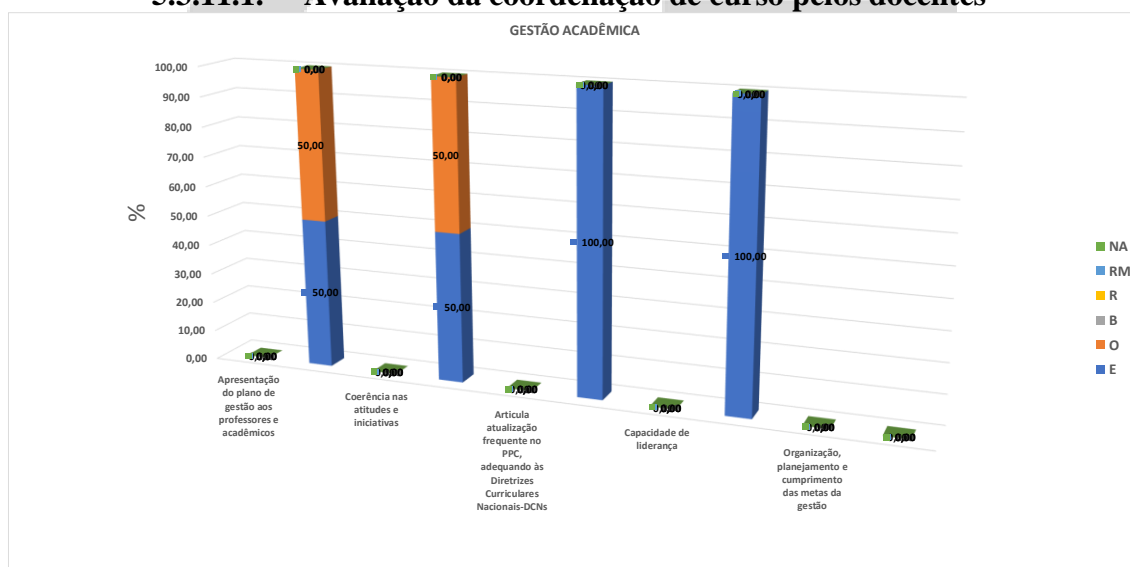
### 5.3.11. CURSO: JORNALISMO

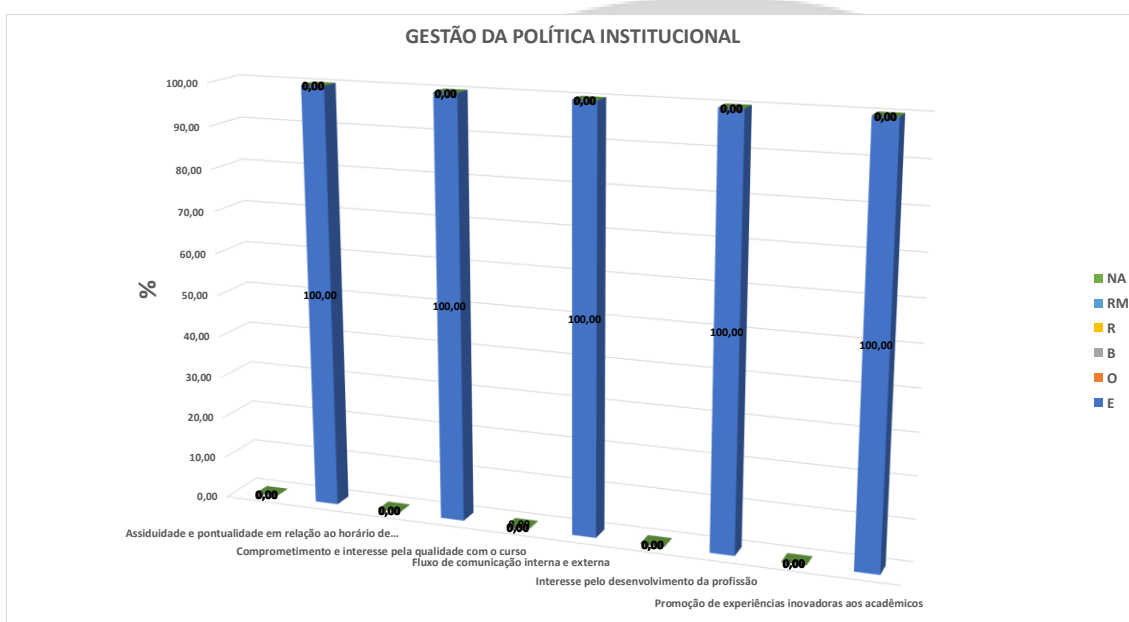
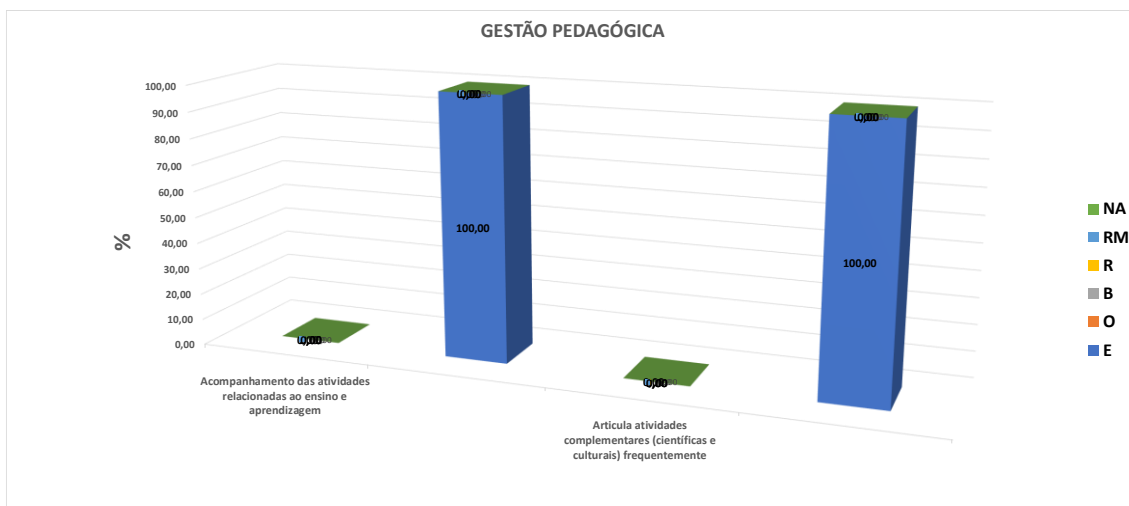
O processo avaliativo do curso de jornalismo apresenta um grande conjunto de dados, todavia a avaliação da coordenação de estágio pelos discentes apresenta os dados apenas do ano de 2017, todas as demais dimensões apresentam dados de ambos os anos.

Os instrumentos de avaliação utilizados foram questionários com questões objetivas disponibilizado eletronicamente. Todos os questionários apresentavam a mesma característica qualitativa avaliativa, que foi organizada da seguinte forma: Excelente (E), Otimo (O), Bom (B), regular (R), Ruim (RM) e Não se Aplica (NA).

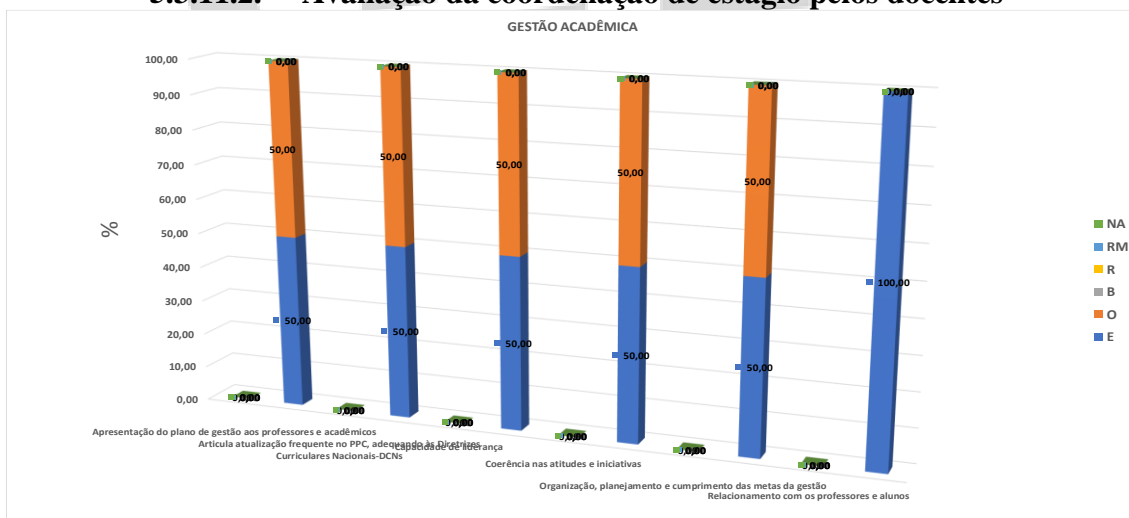
Independente da dimensão avaliada e se o grupo avaliado foi a coordenação de curso ou estágio, o trabalho docente ou as ações discentes, todos os dados indicam que as dimensões foram avaliadas como excelente e ótima na grande maioria percentual.

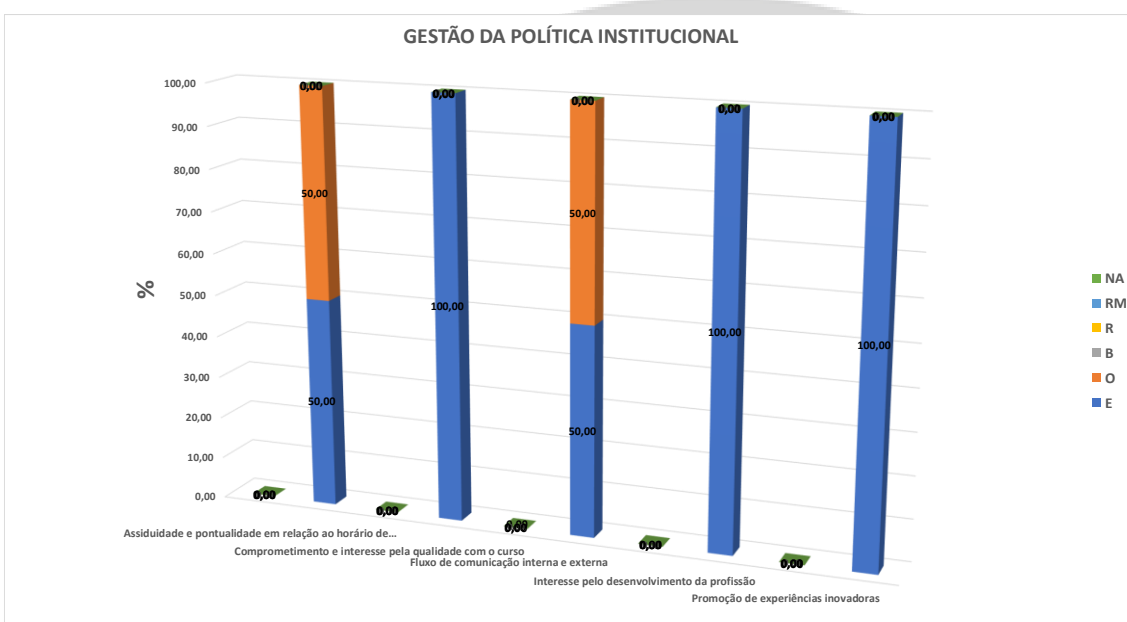
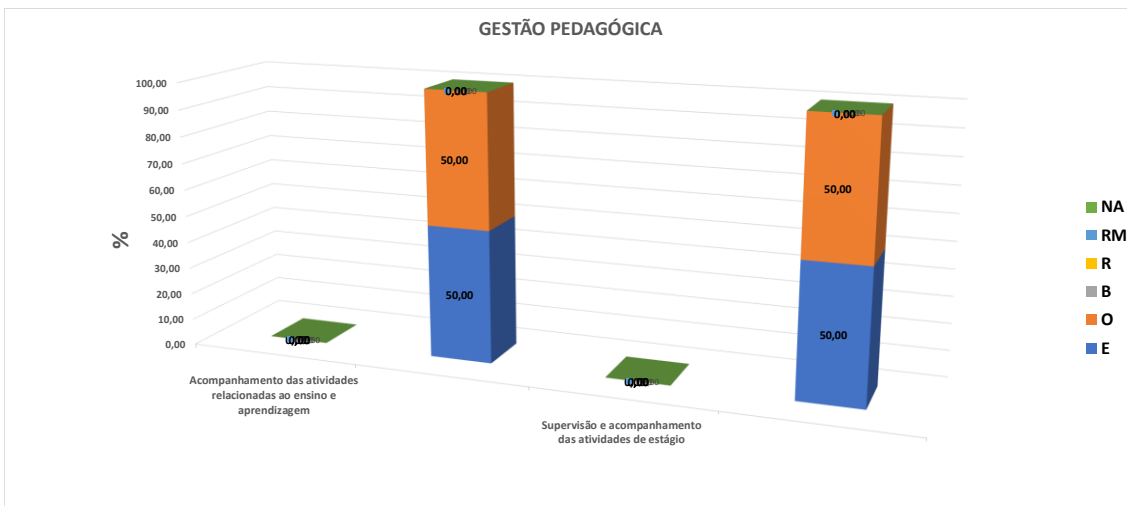
#### 5.3.11.1. Avaliação da coordenação de curso pelos docentes



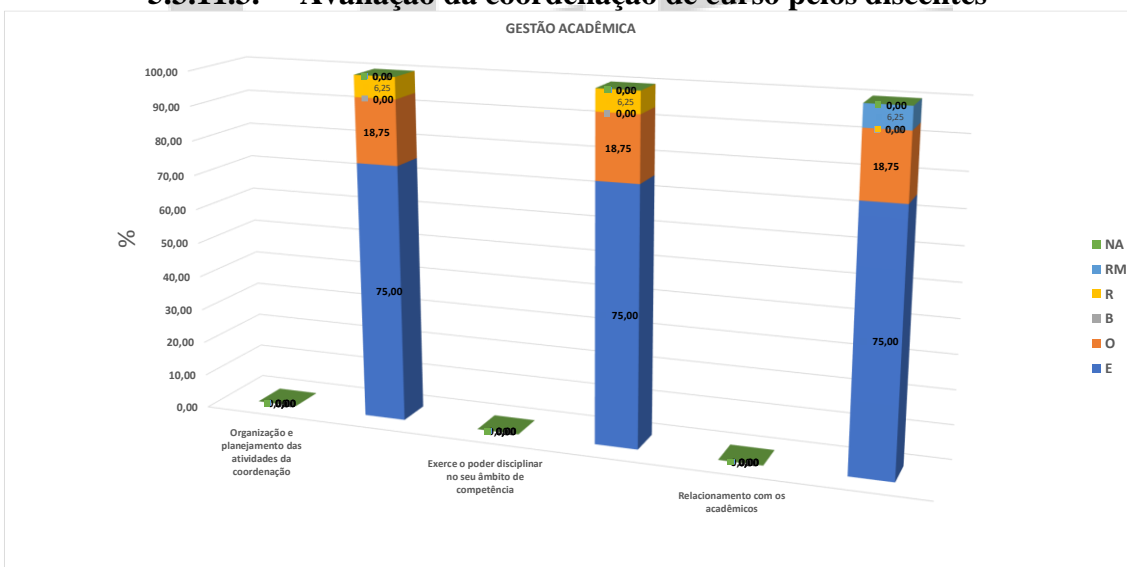


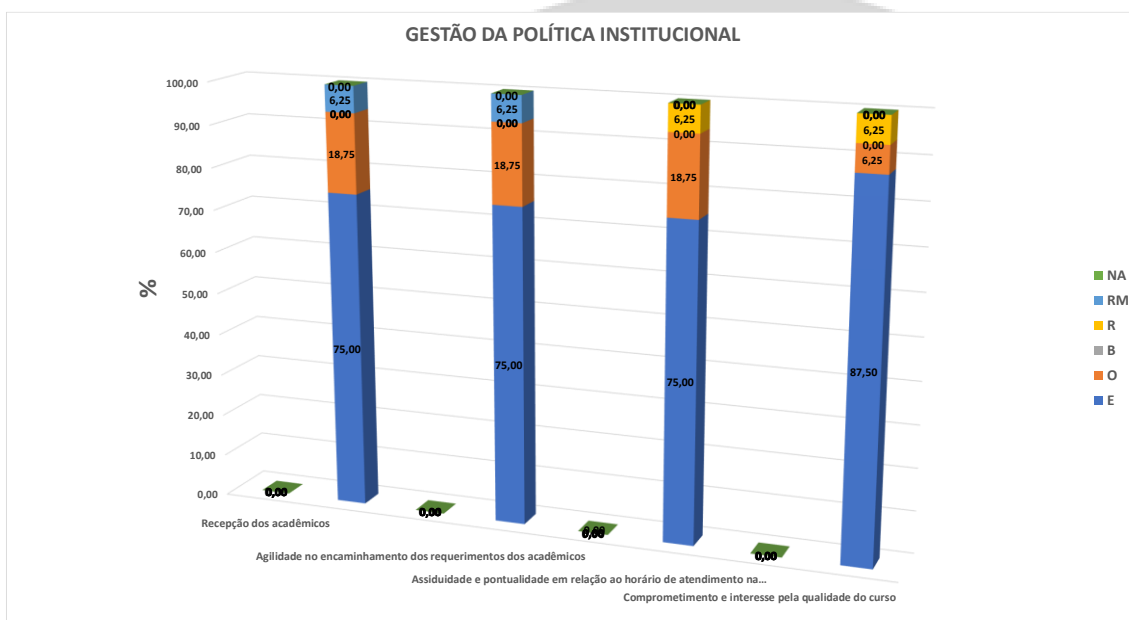
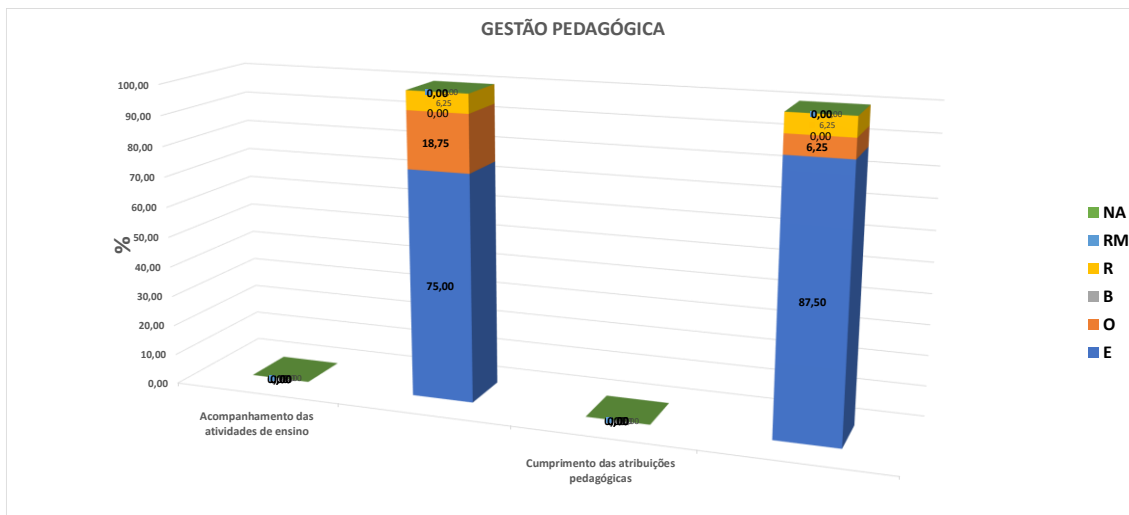
### 5.3.11.2. Avaliação da coordenação de estágio pelos docentes



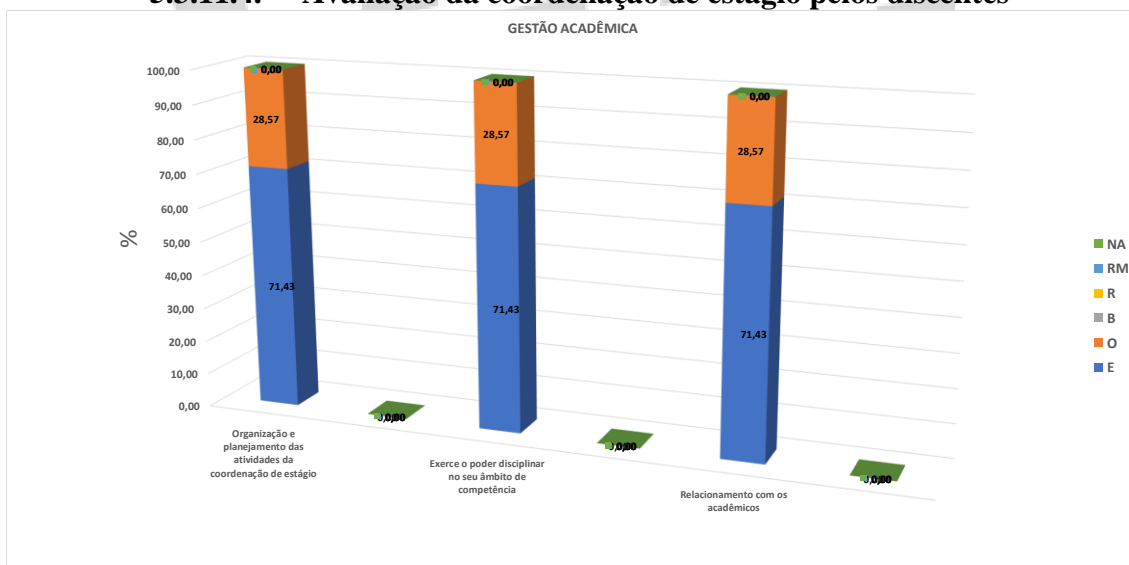


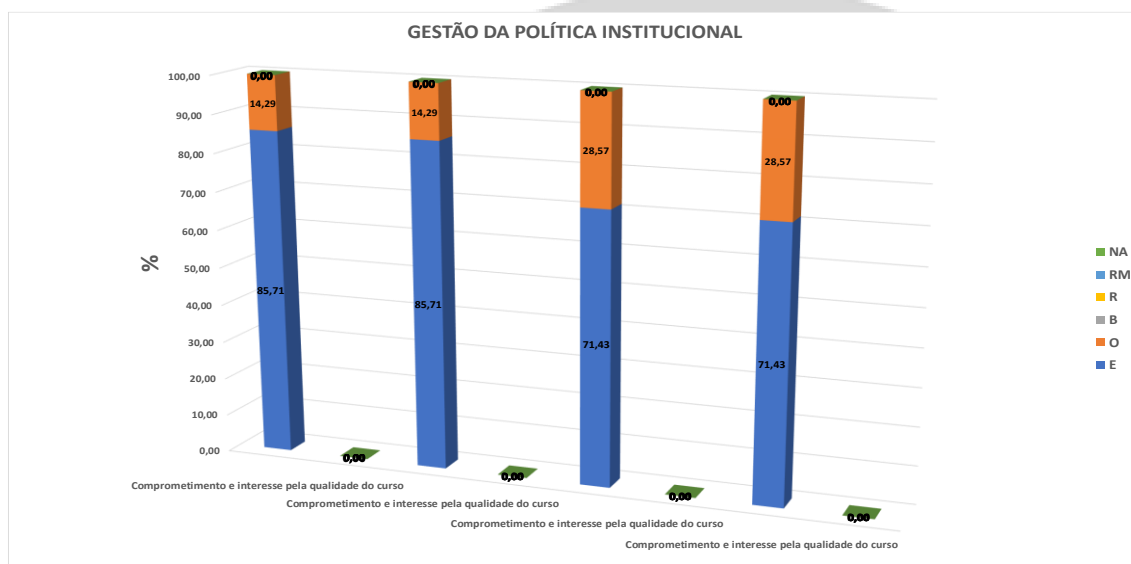
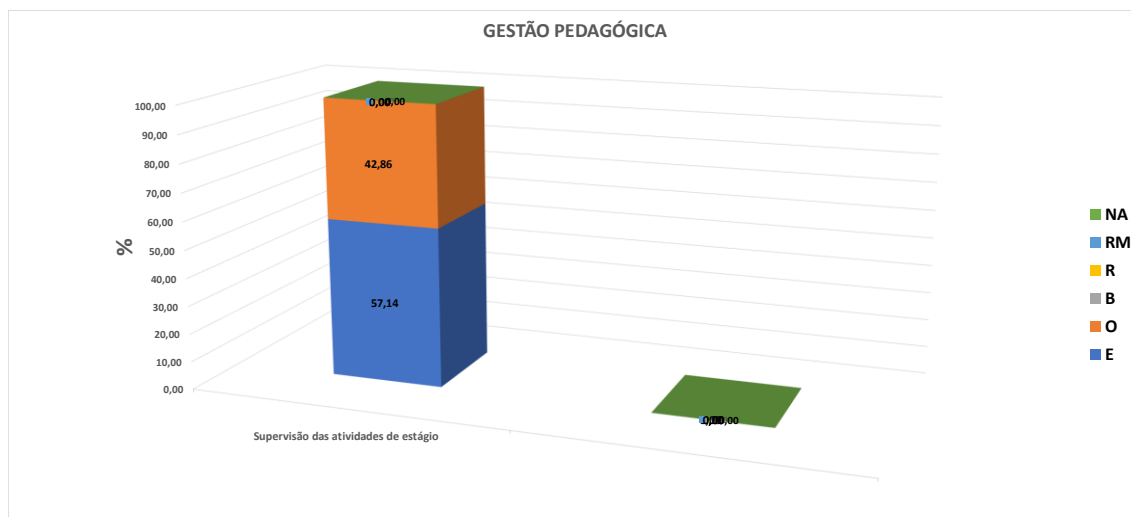
### 5.3.11.3. Avaliação da coordenação de curso pelos discentes





#### 5.3.11.4. Avaliação da coordenação de estágio pelos discentes





### 5.3.11.5. Conclusão

Ao analisarmos o conjunto de dados, em uma perspectiva científica podemos entender que todo o processo administrativo está sendo muito bem realizado, mas do ponto de vista administrativo é fundamental uma incursão investigativa para determinar se estes elevados percentuais são reais ou são fruto do não comprometimento com o instrumento ou até mesmo pela própria desmotivação que o instrumento gera no momento de respondê-lo. Acreditamos ser necessária uma autoavaliação da CPA enquanto órgão avaliador.

### **5.3.12. CURSO: LETRAS**

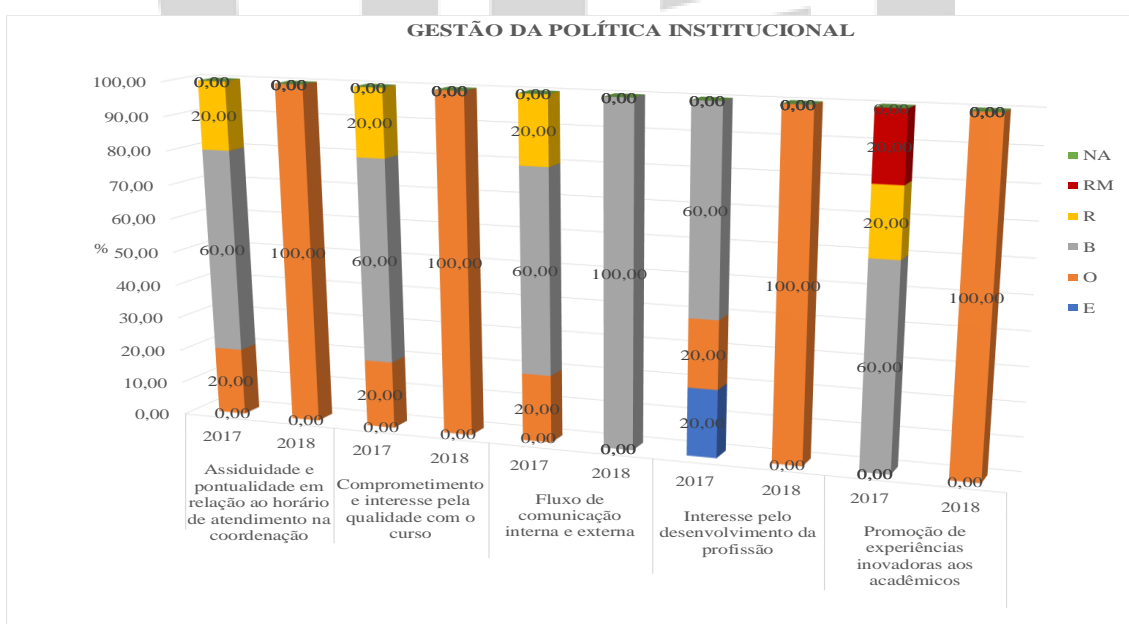
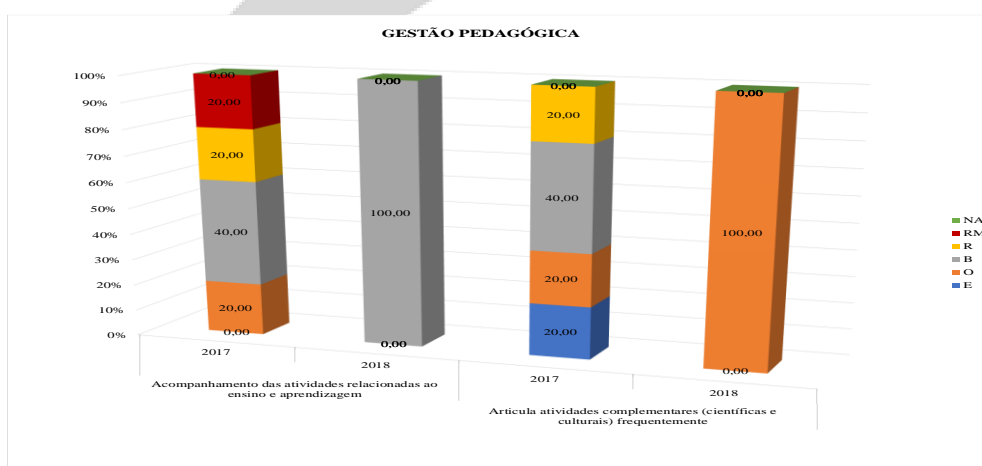
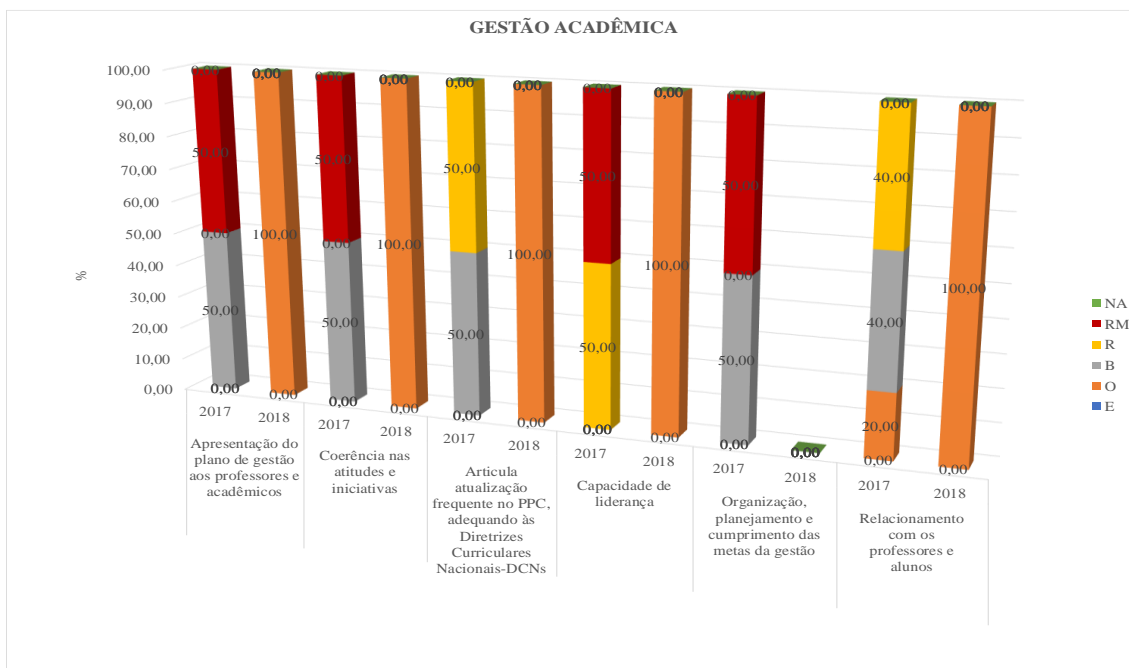
O processo avaliativo do curso de jornalismo apresenta um grande conjunto de dados, todavia a avaliação da coordenação de curso e de estágio pelos discentes apresenta os dados apenas do ano de 2018, e a avaliação dos discentes pelos docentes apresenta os dados apenas de 2017, todas as demais dimensões apresentam dados de ambos os anos.

Os instrumentos de avaliação utilizados foram questionários com questões objetivas disponibilizado eletronicamente. Todos os questionários apresentavam a mesma característica qualitativa avaliativa, que foi organizada da seguinte forma: Excelente (E), Ótimo (O), Bom (B), regular (R), Ruim (RM) e Não se Aplica (NA).

#### **5.3.12.1. Avaliação da coordenação de curso pelos docentes**

Na visão dos docentes a coordenação de curso, no ano de 2017, não cumpriu suas atribuições com qualidade, ficando evidente tal perspectiva quando percebemos que 50% do corpo docente classificou como sendo muito ruim ou ruim a gestão acadêmica; 40% na dimensão de gestão acadêmica e cerca de 20% na dimensão da gestão da política institucional.

Mas os mesmos dados indicam que os problemas existentes foram dirimidos para o ano de 2018, quando as mesmas dimensões foram avaliadas com ótima ou boa. As medidas implantadas promoveram resolução dos problemas apresentados no ano anterior.

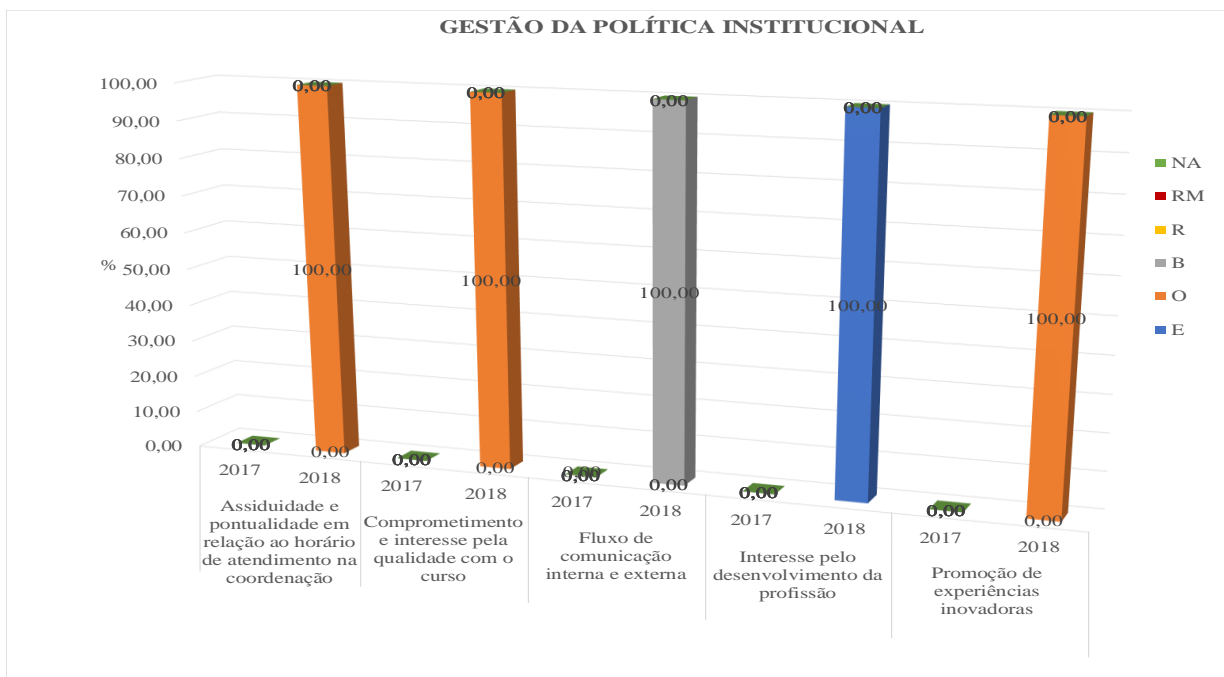


### 5.3.12.2. Avaliação da coordenação de curso pelos discentes

Na visão dos discentes, a coordenação de curso, que foi avaliada apenas no ano de 2018, foi classificada ótima em 90% das questões avaliadas independente da dimensão investigada.

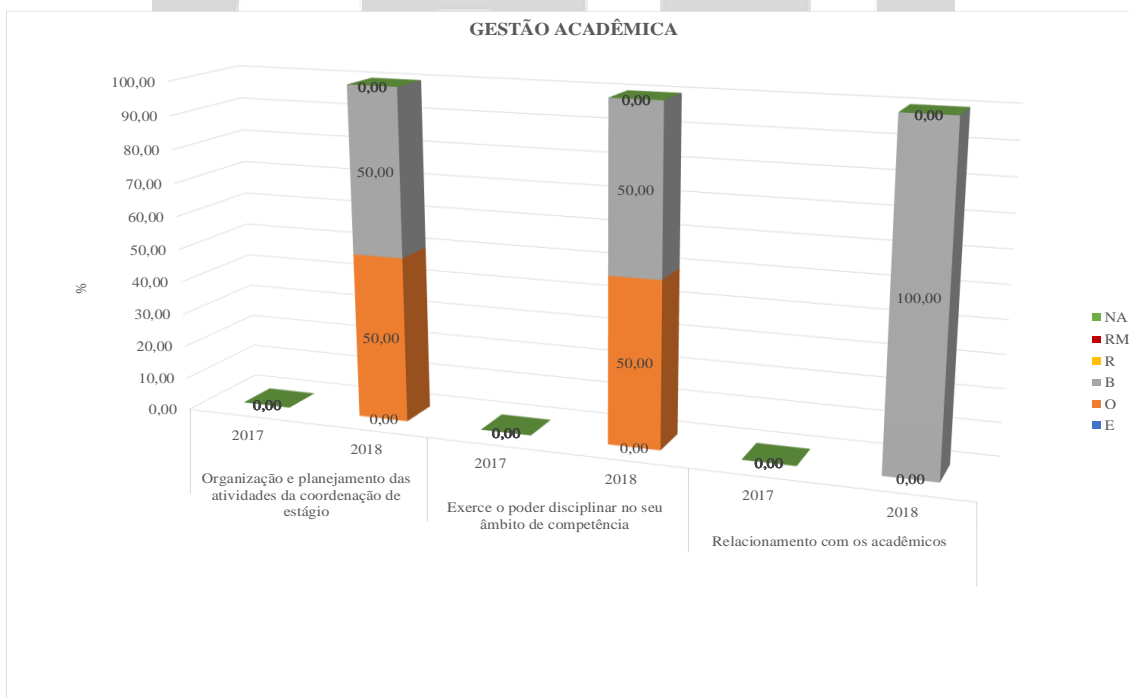


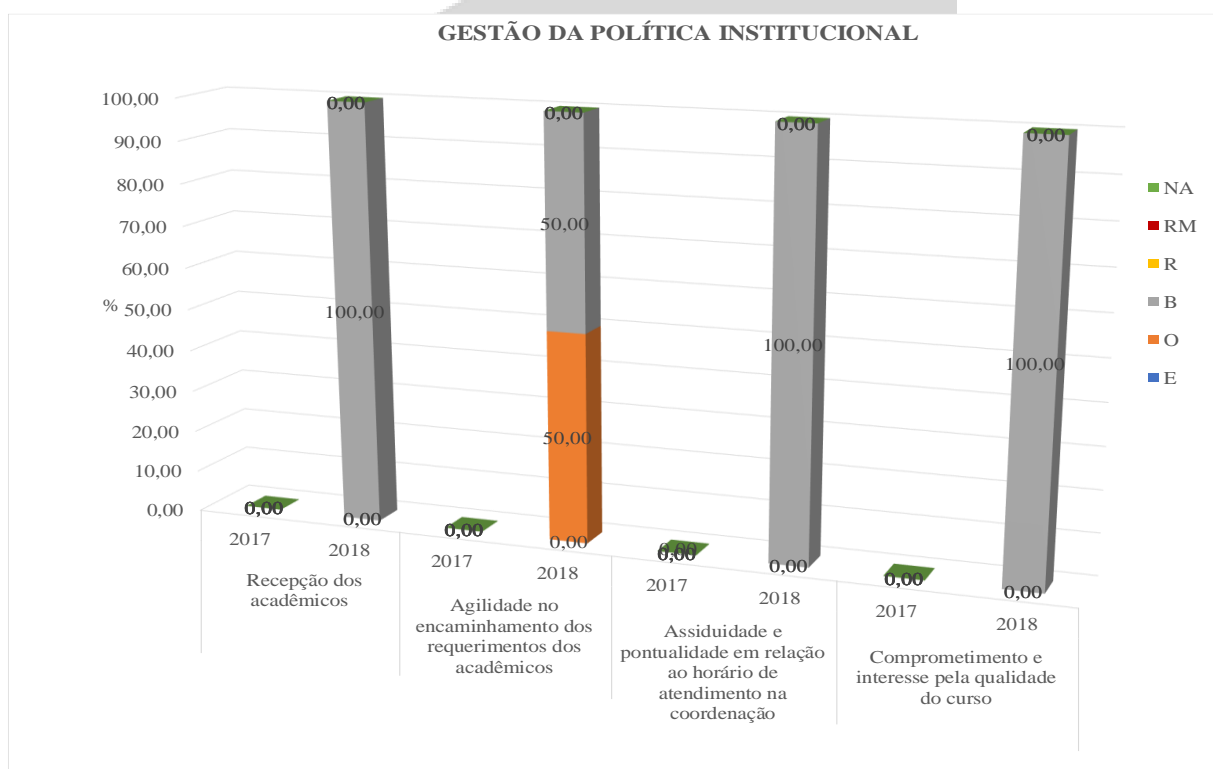
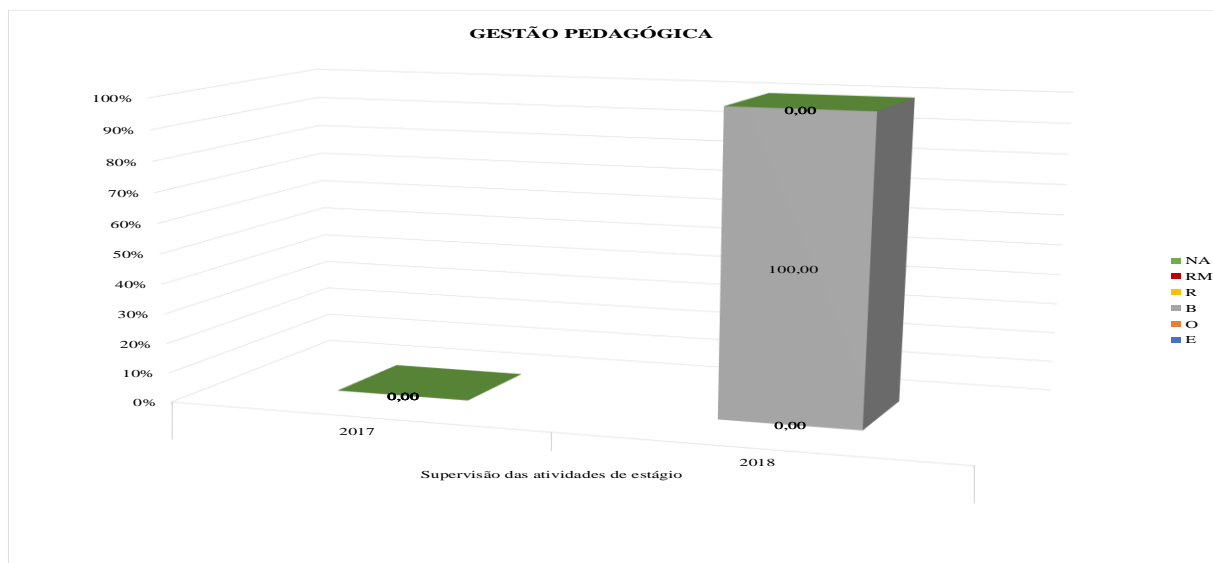




### 5.3.12.3. Avaliação da coordenação de estágio pelos discentes

A avaliação da coordenação de estágio foi realizada apenas no ano de 2018, e na opinião dos discentes, independente da dimensão analisada, a atuação da coordenação foi boa e ótima em todas as dimensões.

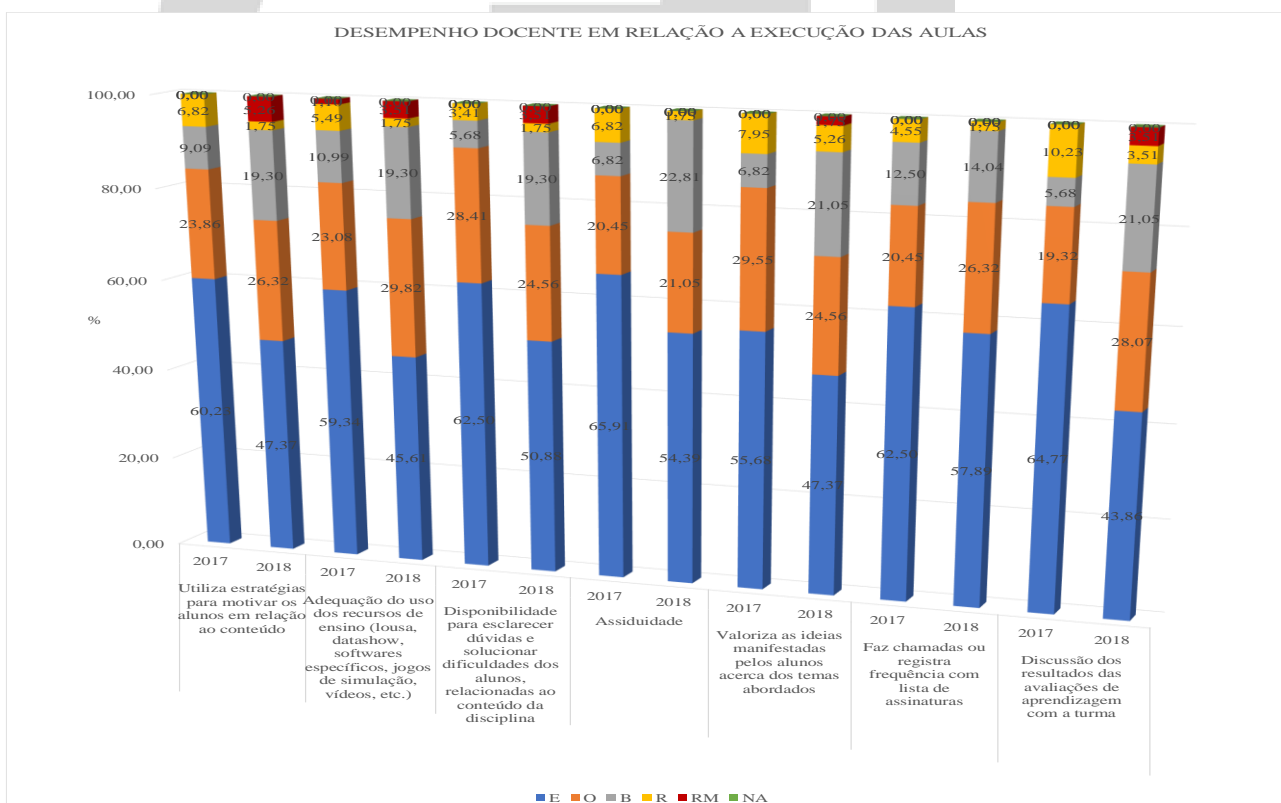
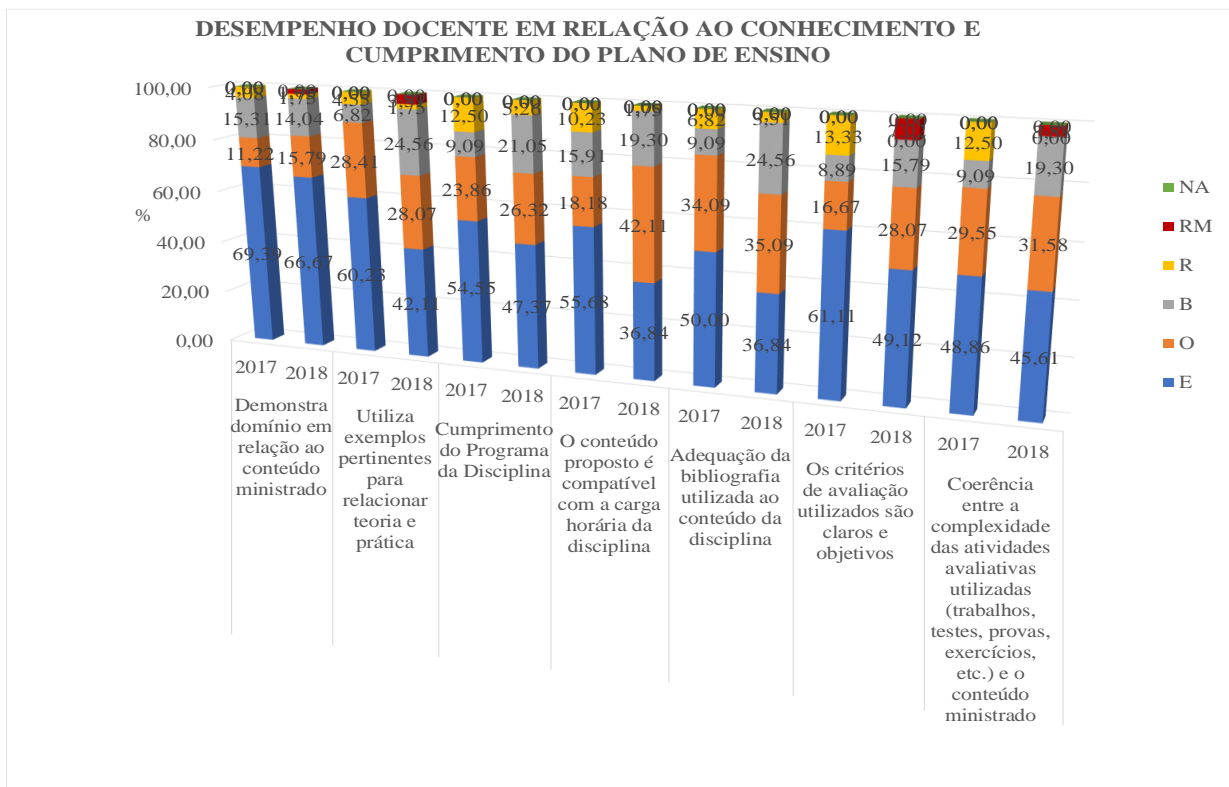




#### 5.3.12.4. Avaliação dos docentes pelos discentes

Na opinião dos discentes, o corpo docente do curso de letras é qualificado e cumpre com excelência suas funções docentes, quer seja em relação ao conhecimento ou aplicação deste no ambiente acadêmico. Independente das questões avaliadas, o discentes avaliam seu corpo docente como sendo excelente, ótimo ou bom. Um percentual menor acredita que alguns pontos ainda podem ser melhorados, como a utilização de exemplos

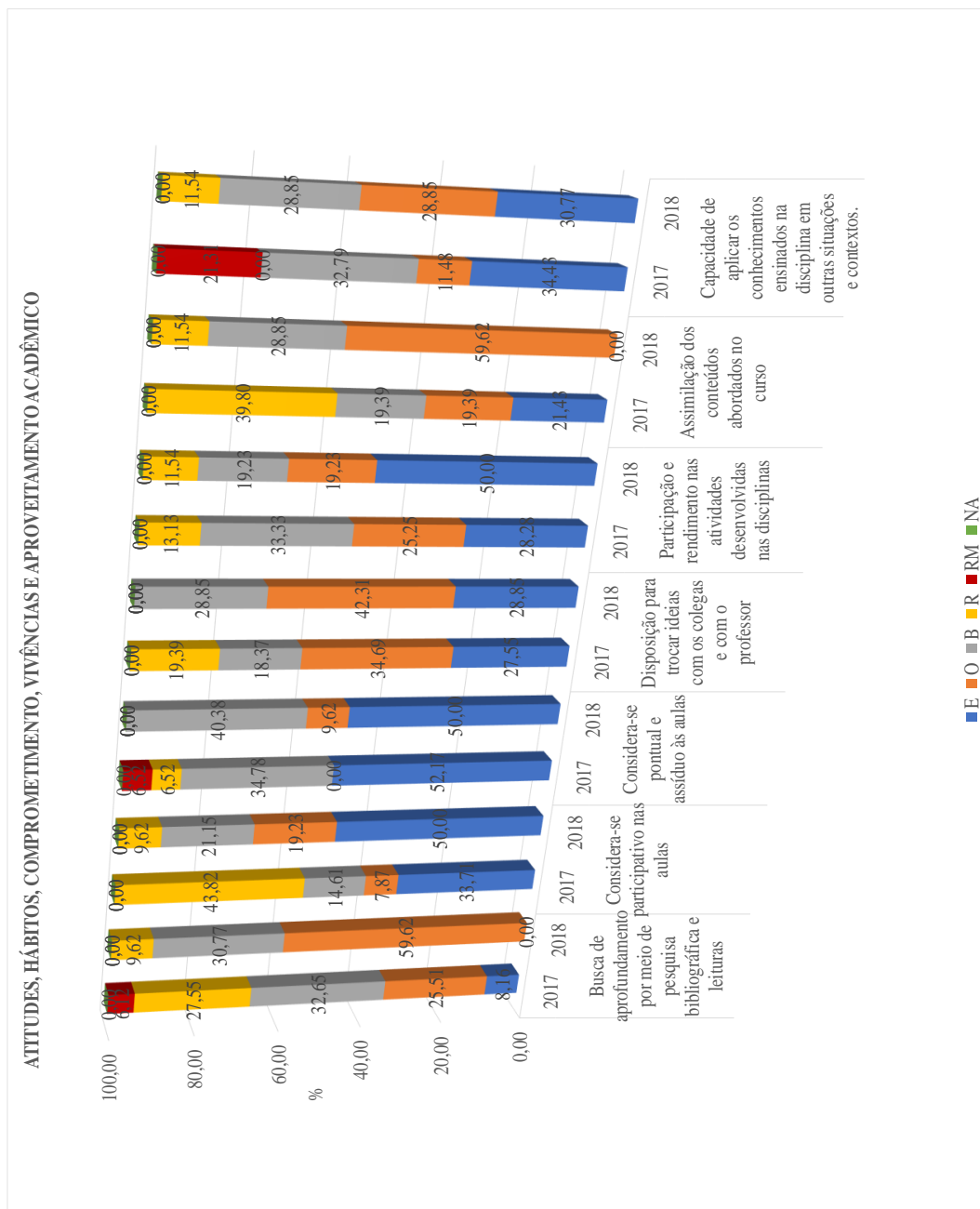
perinentes, critérios de avaliação, coêrencia entre a complexidade das atividades avaliativas, motivação e assiduidade, dentre outras.





### 5.3.12.6. Avaliação dos discentes pelos discentes

Apesar da avaliação discente apresentar varias questões avaliadas como excelentes ou ótimas, uma parcela do corpo discente acredita que a dedicação não é a adequada para o bom andamento do curso, de sua formação profissional e obviamente para a excelência acadêmica. Tais dados demonstram maturidade acadêmica do corpo discente.



### **5.3.13. CURSO: MEDICINA**

Os dados do curso de medicina apresentam todas as avaliações exeto as avaliações de coordenação de estágio por discentes e docentes do ano de 2017 e a avaliação discente feita pelos docentes do ano de 2017, os demais anos apresentam-se completos.

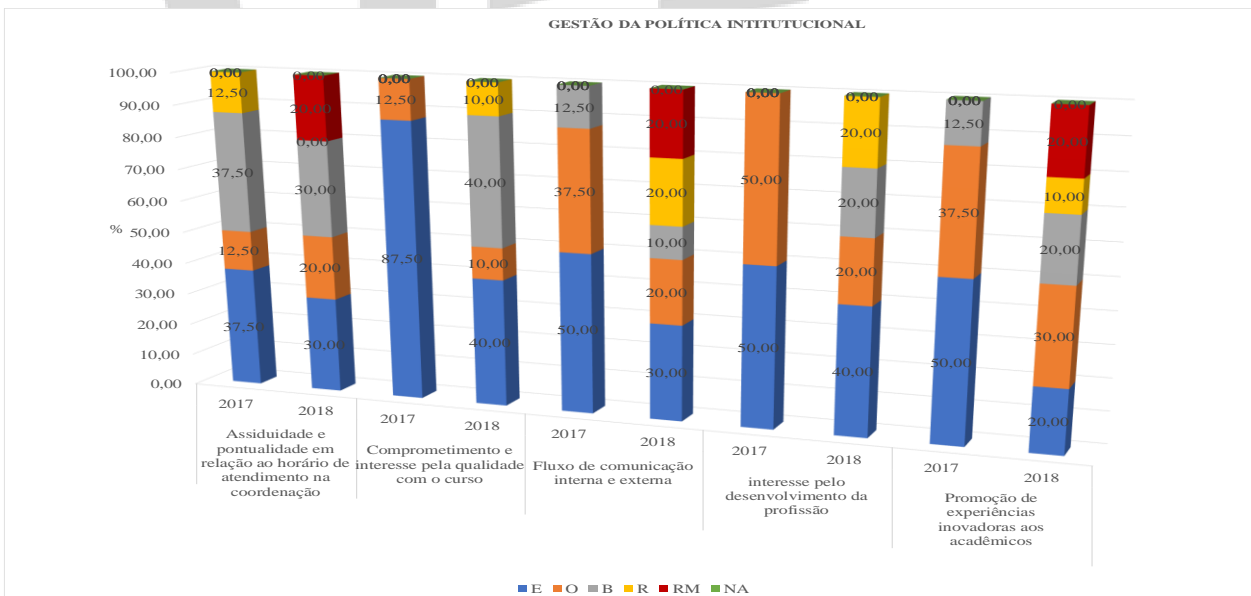
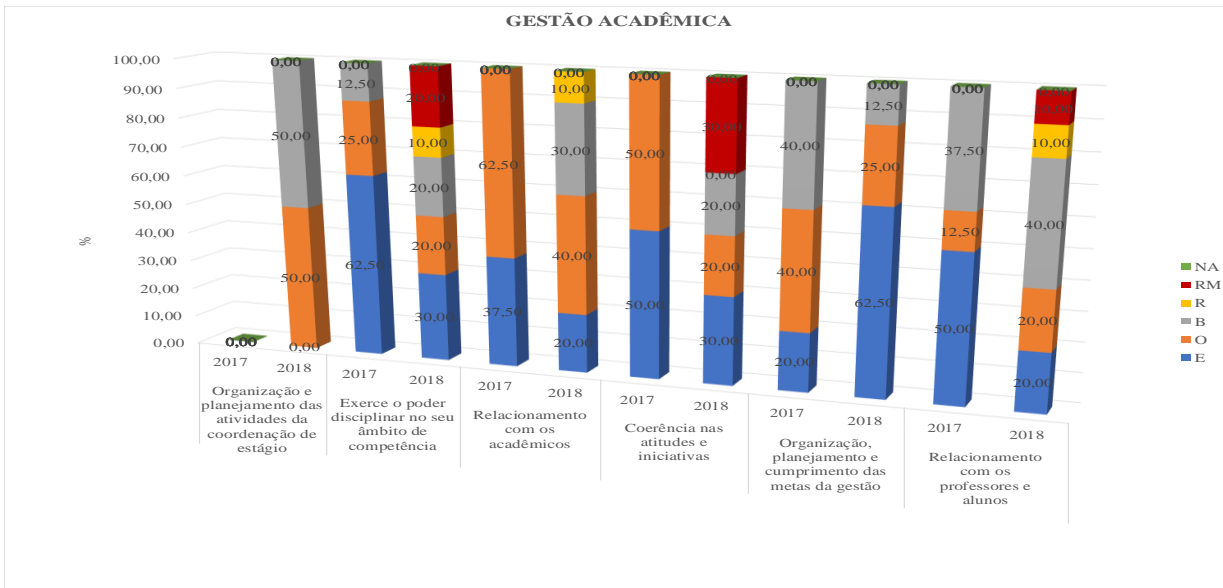
Os instrumentos de avaliação utilizados foram questionários com questões objetivas disponibilizado eletronicamente. Todos os questionários apresentavam a mesma característica qualitativa avaliativa, que foi organizada da seguinte forma: Excelente (E), Ótimo (O), Bom (B), regular (R), Ruim (RM) e Não se Aplica (NA).

#### **5.3.13.1. Avaliação da coordenação de curso pelos docentes**

A avaliação realizada pelos docentes do curso de medicina indica que, na maioria dos pontos nas dimensões investigadas, a coordenação de curso atuou adequadamente, sendo classificado como excelente e ótima. Entretanto em relação ao ato de exercer poder disciplinador, coerência com as atitudes e relacionamento com os professores, especialmente no ano de 2018, foram avaliados como ruins ou muito ruins por aproximadamente 30% dos docentes. Mesmo sendo um percentual menor, são ações importantes para a gestão do curso, necessitando de atenção por parte da administração acadêmica do curso.

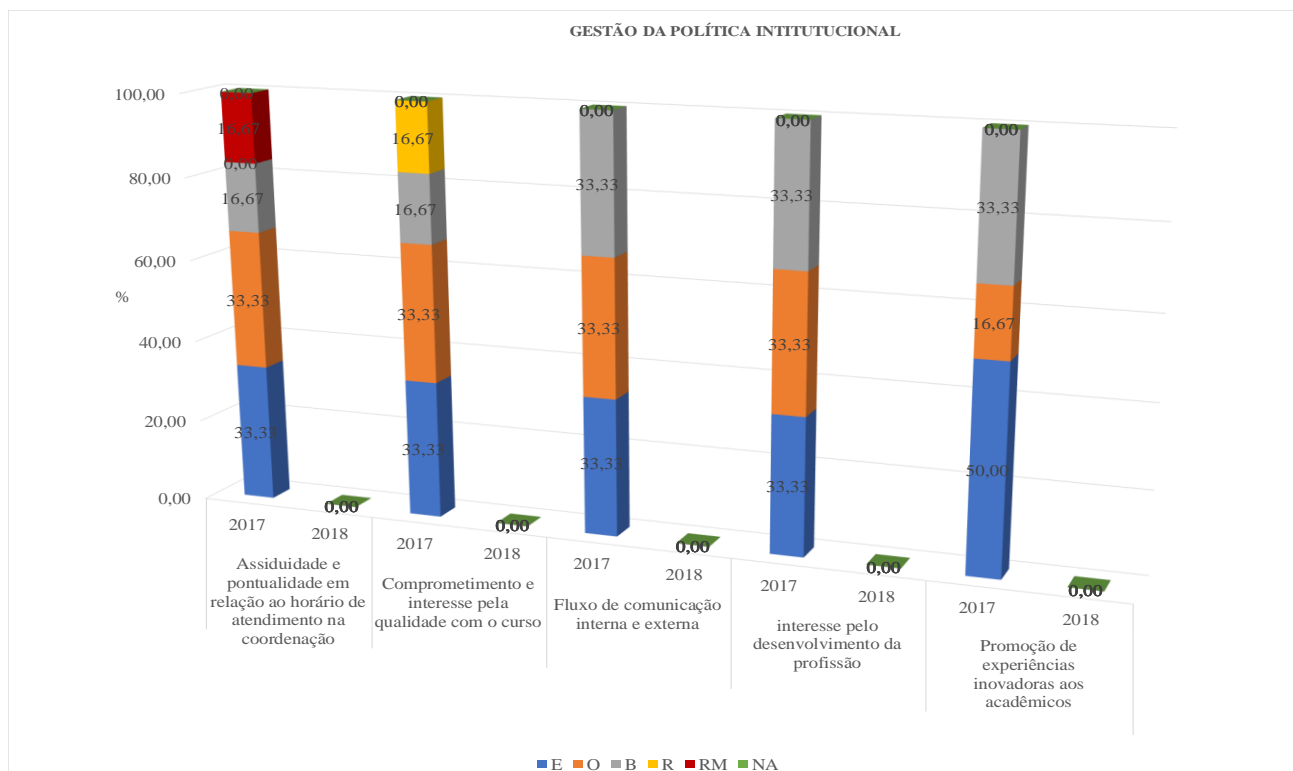
Já em relação a gestão pedagógica o percentual de docentes discentes é observado também no ano de 2017 e um percentual maior no ano de 2018, chegando a valores maior de docentes que classificam a coordenação como muito ruim comparada com as demais avaliações quando se trata do cumprimento das atribuições, uma ação fundamental para o bom desenvolvimento do trabalho coordenativo.

O mesmo se observa na gestão da política institucional, o fluxo de comunicação e promoção de experiências inovadoras atingiu percentuais mais de avaliações ruins e muito ruins do que avaliações excelentes, novamente no ano de 2018. Já no ano de 2017 as avaliações predominantes são de excelente para ótimo.







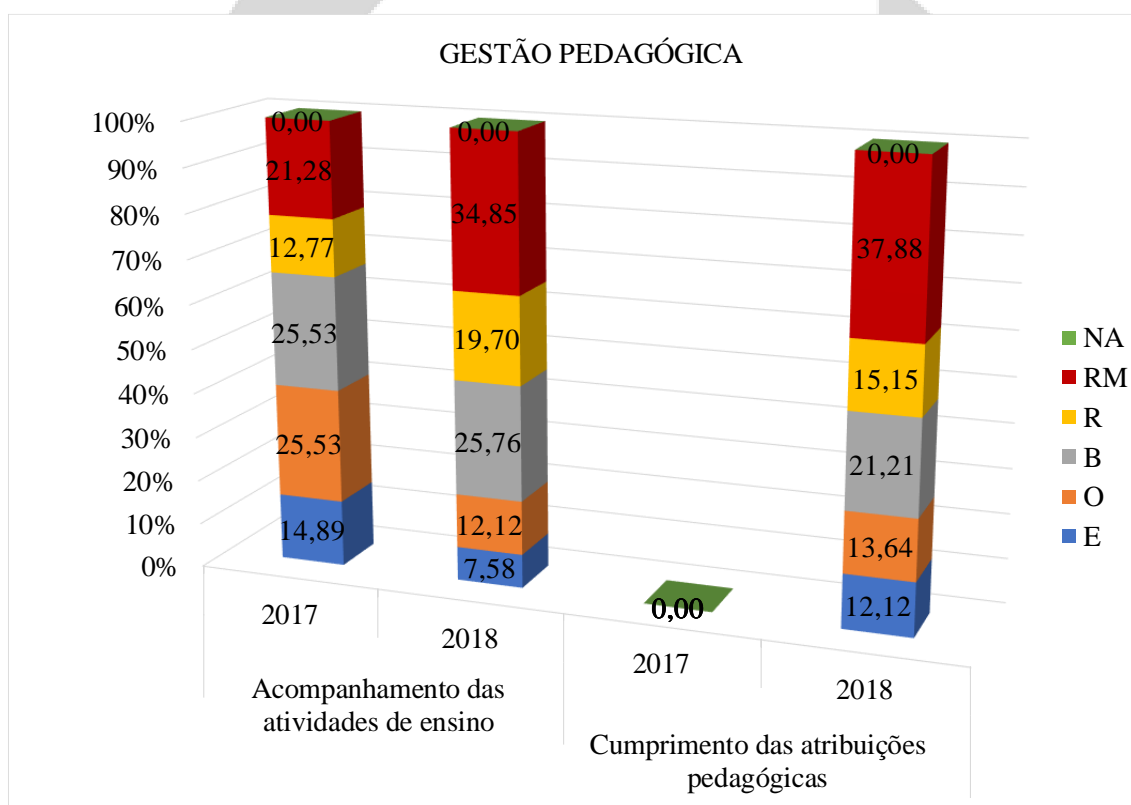
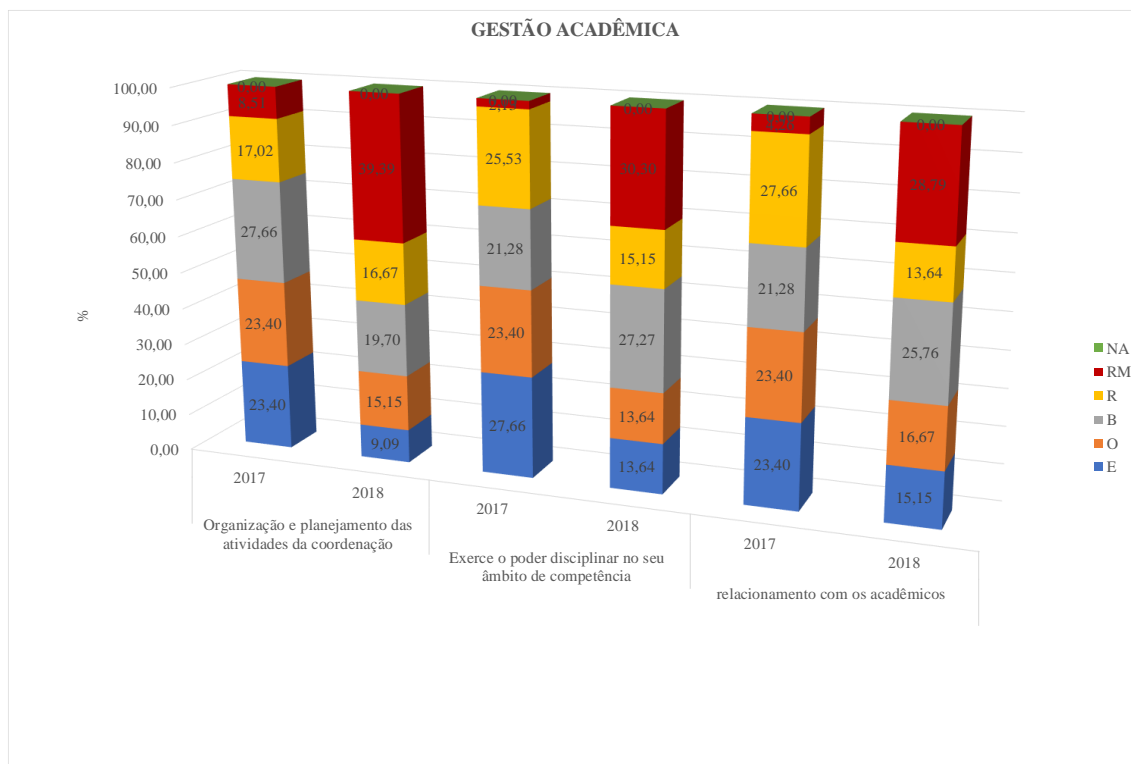


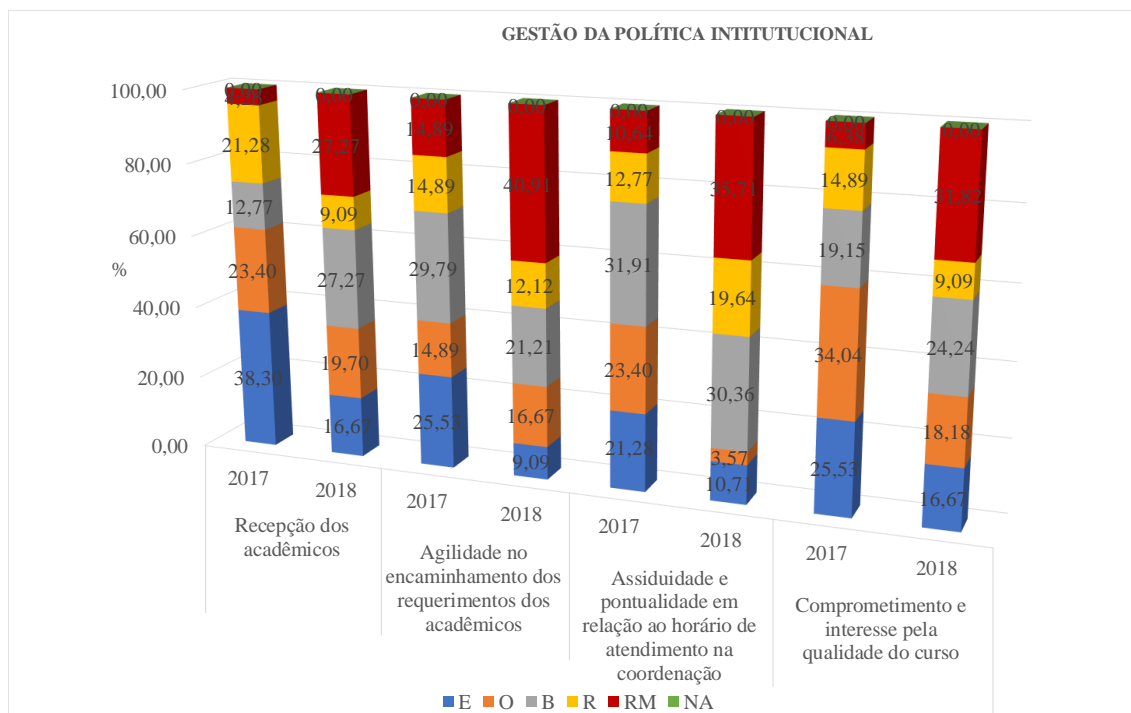
### 5.3.13.3. Avaliação da coordenação de curso pelos discentes

Ao analisarmos os dados avaliativos da coordenação de curso pelos discentes percebemos que os problemas identificados pelos docentes atingiram em maior magnitude os discentes. Na dimensão de gestão acadêmica, a coordenação foi avaliada como ruim e muito ruim nas três variáveis analisadas do ano de 2018, especialmente em relação a organização e planejamento. Em 2017, mesmo o percentual de avaliações excelentes. Ótimas e boas serem a maioria, o percentual de avaliações ruins e muito ruins foi preocupante. Este conjunto de dados indica um trabalho insuficiente da coordenação do curso na dimensão gestão acadêmica.

Os problemas gerenciais continuam na dimensão gestão pedagógica, com percentuais elevados de ruim e muito ruim em relação ao acompanhamento das atividades e cumprimento de suas atribuições, fatos que são preocupantes em se tratando de uma coordenação de curso.

Assim como nas dimensões anteriores, a dimensão da gestão da política institucional também apresenta percentual preocupante de avaliações ruins e muito ruins em todas as variáveis analisadas.





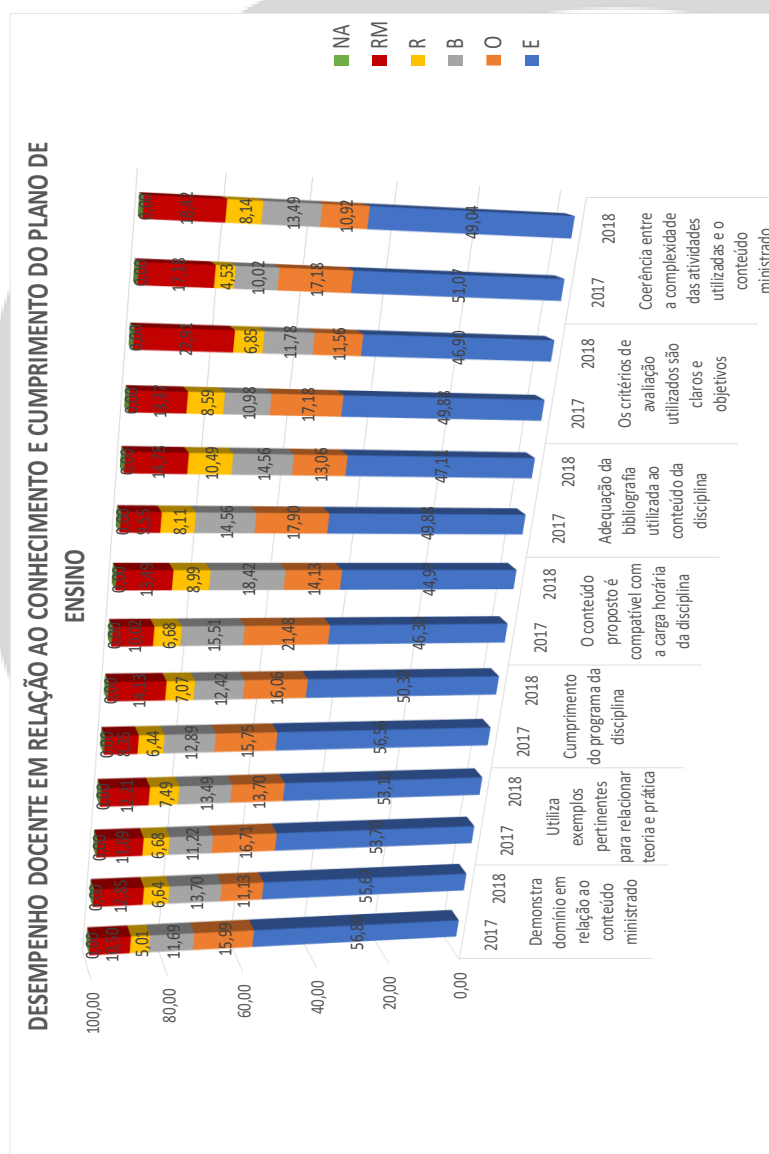
#### 5.3.13.4. Avaliação da coordenação de estágio pelos discentes

Assim como a gestão da coordenação de curso, a coordenação de estágio também apresenta percentuais preocupantes em relação a dimensão gestão acadêmica, mesmo não sendo o maior percentual, a somatória das avaliações ruins e muito ruins excede as avaliações boas e ótimas isoladamente. Em relação a gestão pedagógica o percentual de avaliações ruins e muito ruins é superior as demais juntas. Já em relação a dimensão gestão da política institucional os percentuais se assemelham, entre as boas avaliações e as que consideram a atuação da coordenação de estágio como ruins e muito ruins. Este conjunto de avaliações apresenta uma grande quantidade e fatores que devem ser revistos em relação as ações e obrigações da figura do coordenador de estágio.

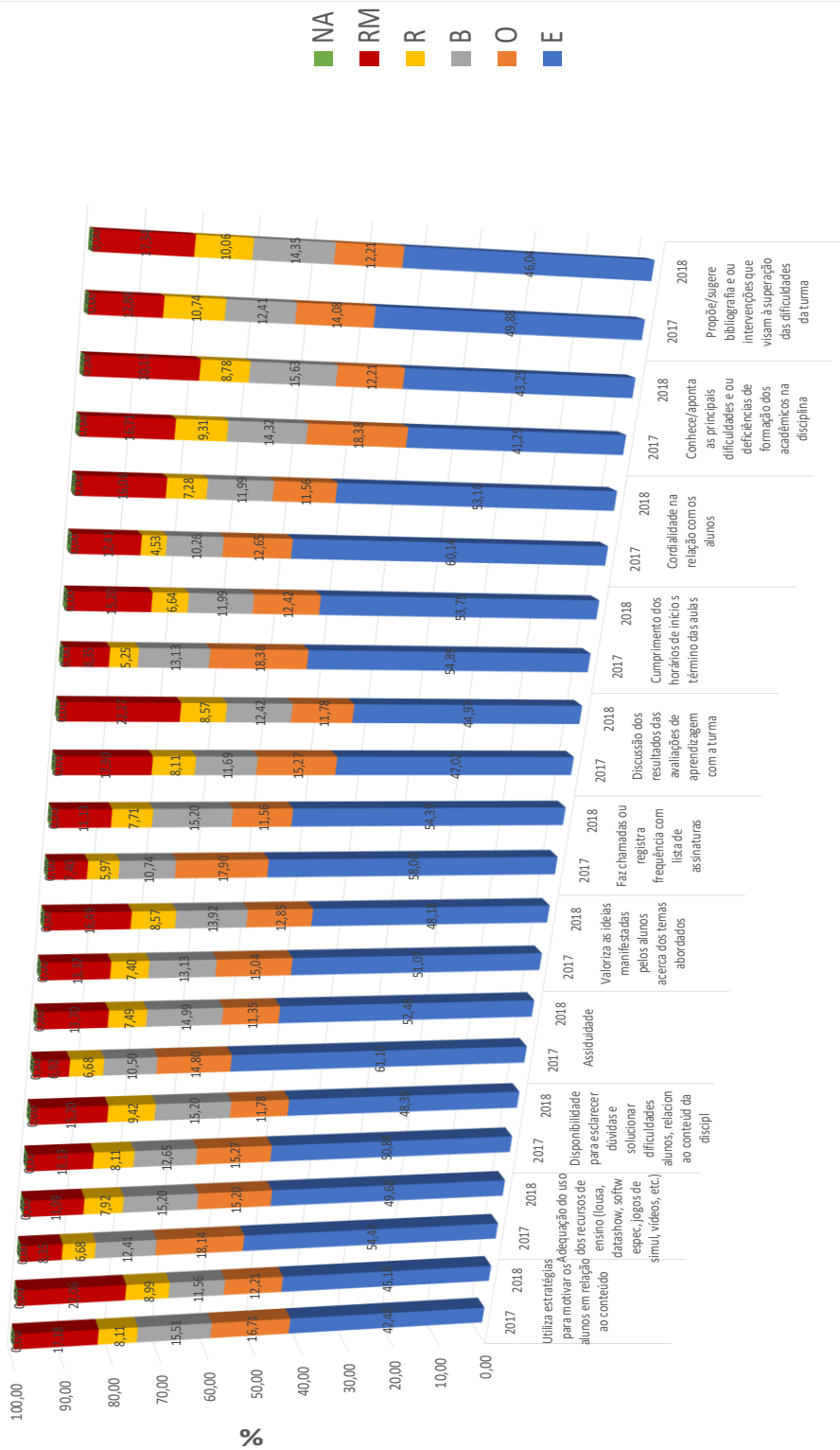


### 5.3.13.5. Avaliação dos docentes pelos discentes

Quando o corpo docente é avaliado pelos discentes percebemos um crescente aumento de avaliações ruins e muito ruins a medida que as variáveis investigadas adquirem maior importância no trabalho docente. Entretanto o maior percentual de avaliações classifica o corpo docente como sendo excelente, todavia, a função do instrumento é apontar os problemas que podem melhorar a excelência acadêmica do curso, e neste sentido maior atenção a esses percentuais menores de insatisfação podem ser os fatores determinantes para que o curso atinja excelência maior que a que tinha nos anos de 2017 e 2018.



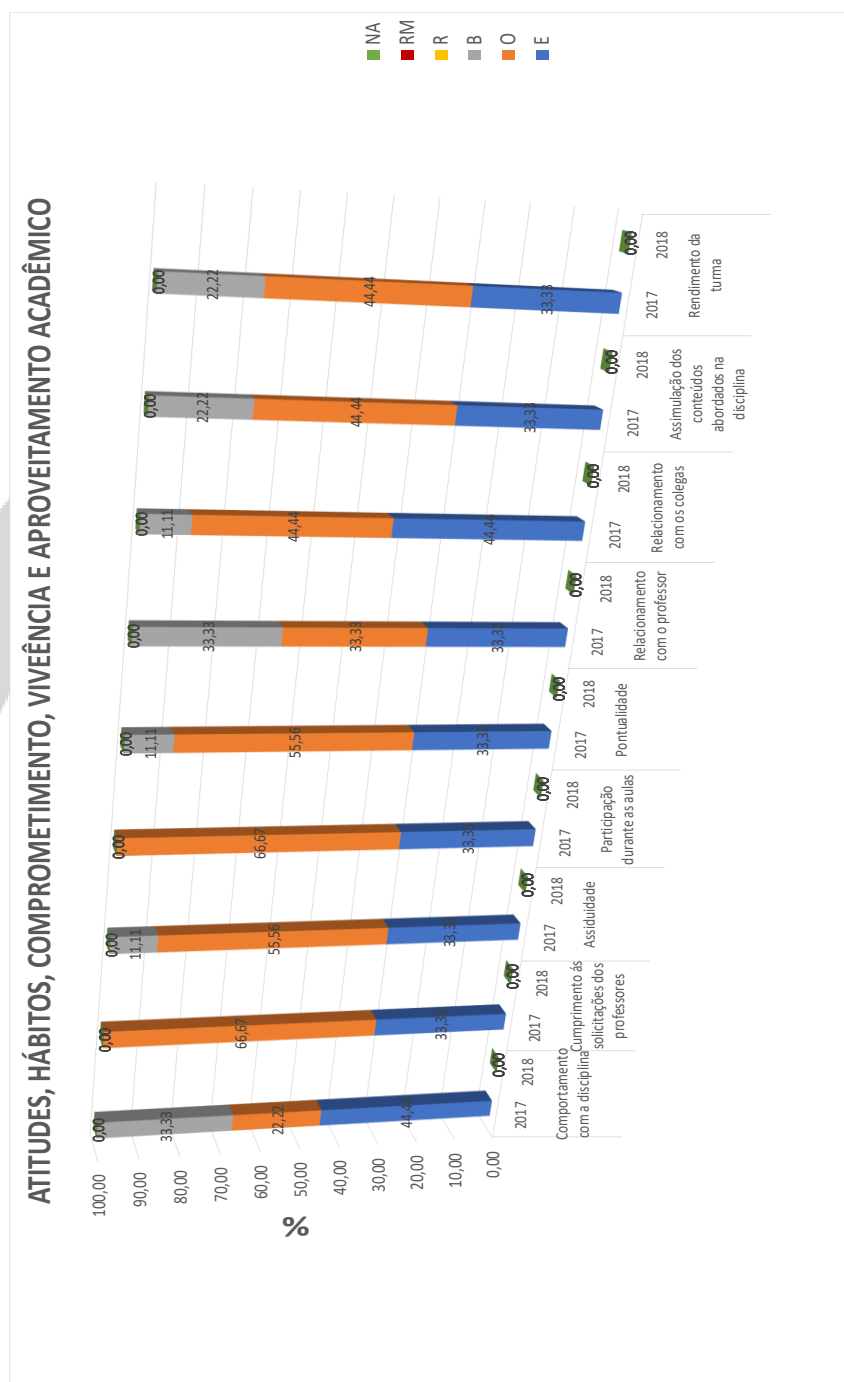
### DESEMPENHO DOCENTE EM RELAÇÃO A EXECUÇÃO DAS AULAS



NA RM R B O E

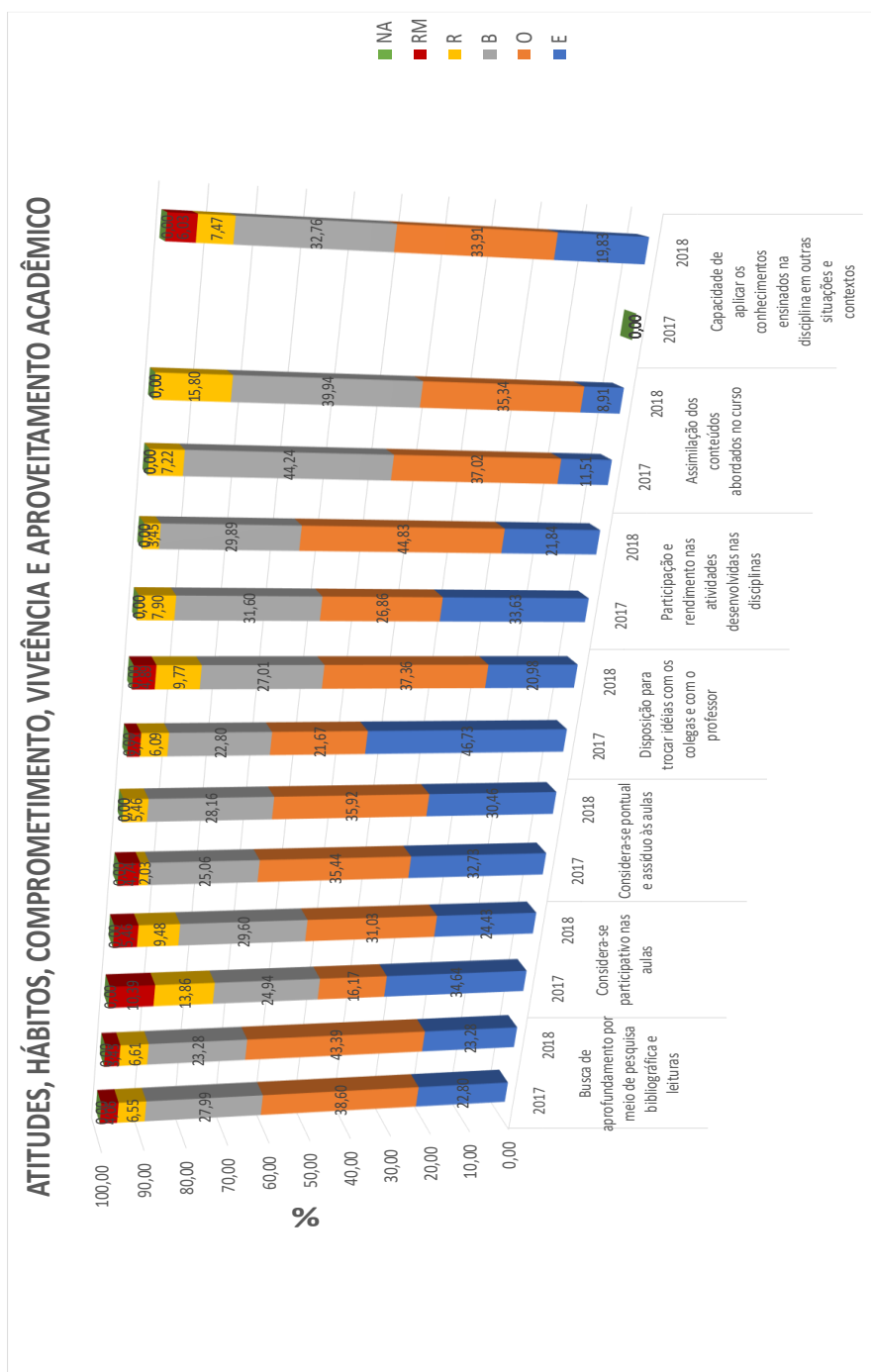
### 5.3.13.6. Avaliação dos discentes pelos docentes

O corpo discente, na avaliação do corpo docente, foi classificado como sendo ótimo com maior percentual.



### 5.3.13.7. Avaliação dos discentes pelos discentes

Os discentes se autoavaliam como sendo de excelente a ótimos em relação as dimensões investigadas, mas um percentual menor parece ser mais crítico a ponto de se autoavaliarem como ruins e muito ruins.





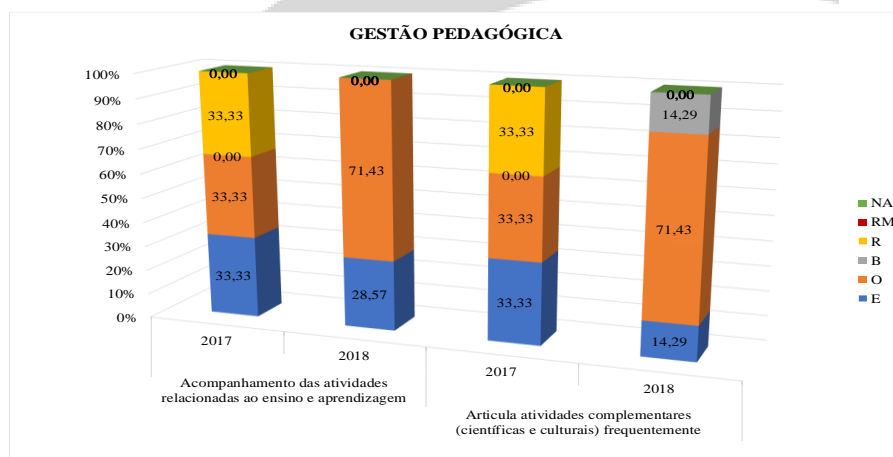
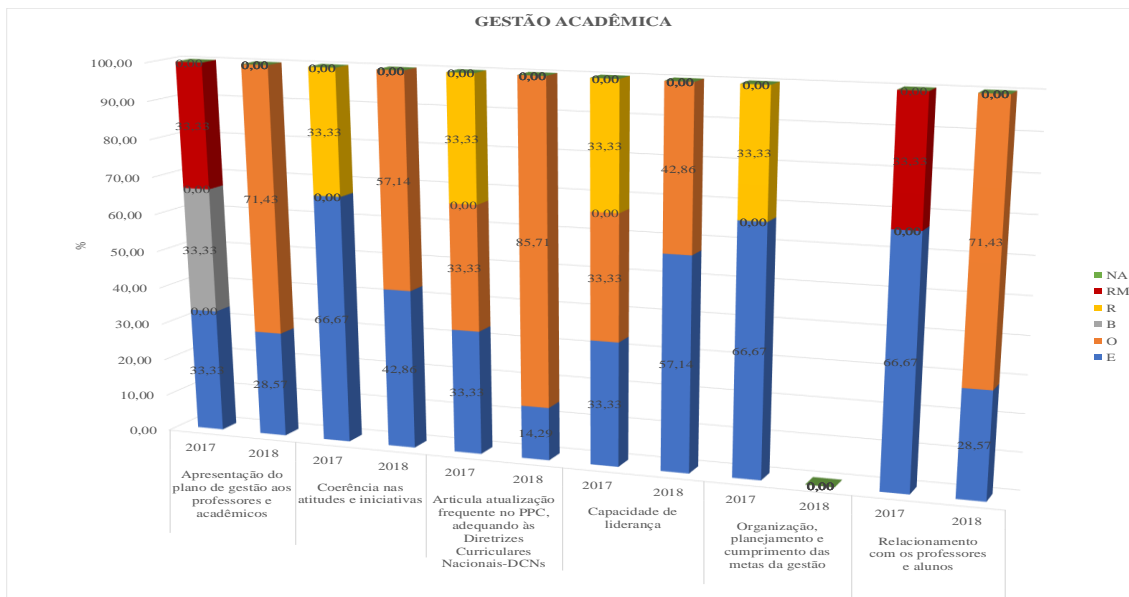
### **5.3.14. CURSO: ODONTOLOGIA**

Com exceção da avaliação da coordenação de estágio pelos docentes que apresenta os dados apenas de 2018, todos os demais anos apresentam-se completos.

Os instrumentos de avaliação utilizados foram questionários com questões objetivas disponibilizado eletronicamente. Todos os questionários apresentavam a mesma característica qualitativa avaliativa, que foi organizada da seguinte forma: Excelente (E), Ótimo (O), Bom (B), regular (R), Ruim (RM) e Não se Aplica (NA).

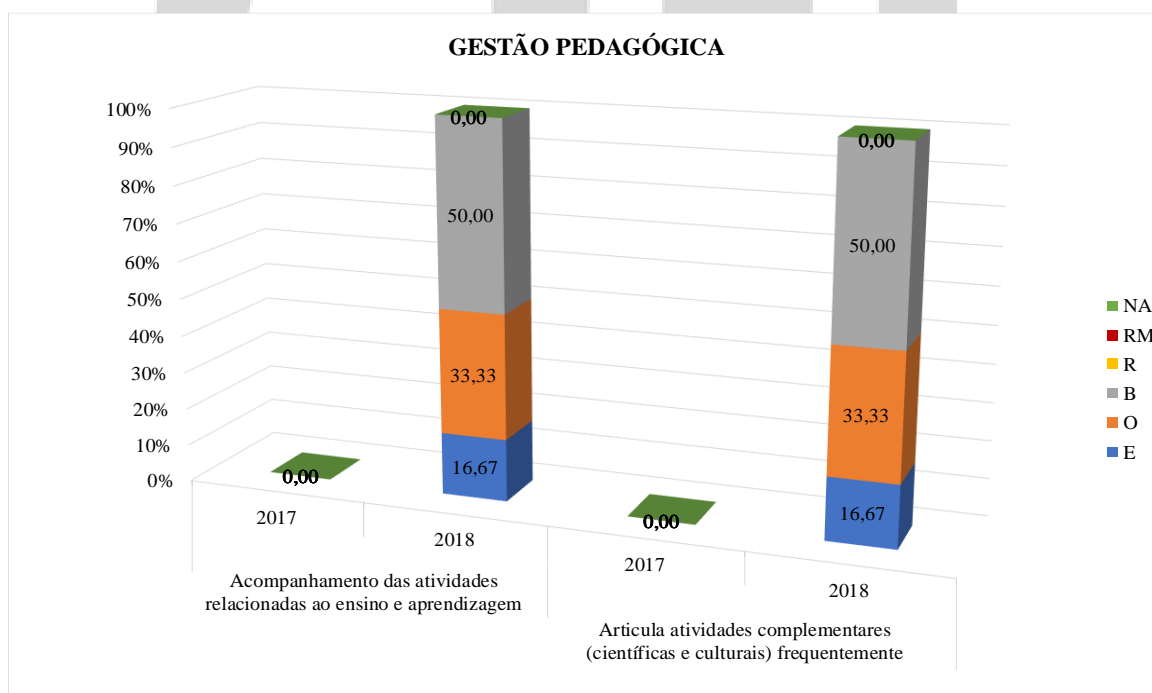
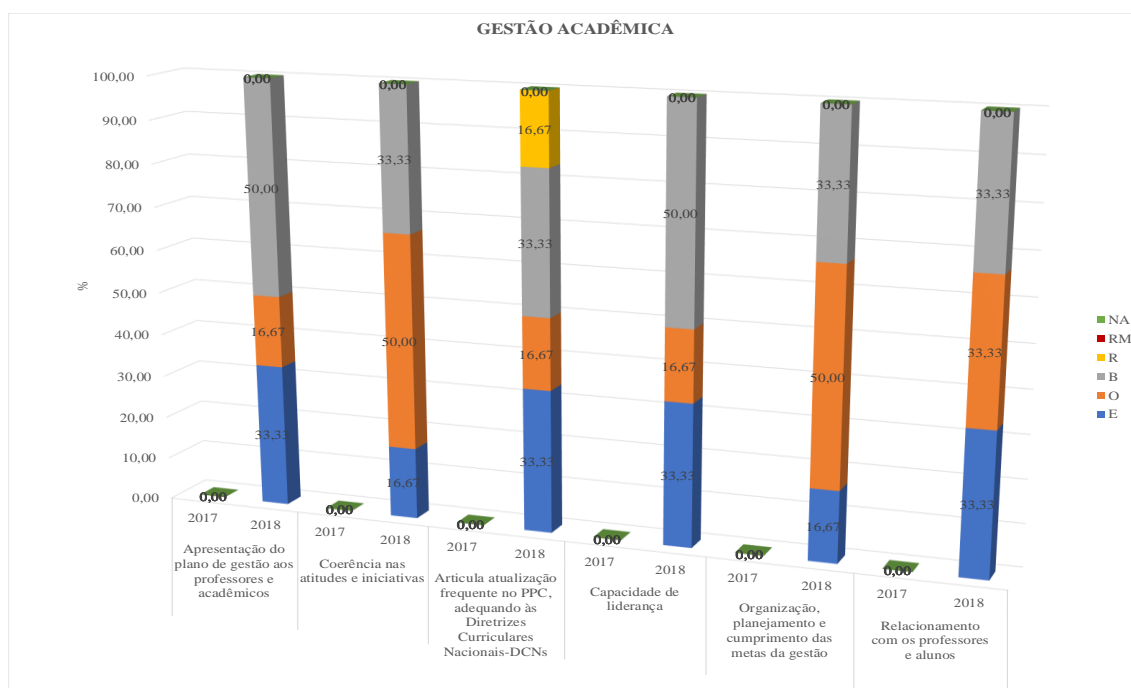
#### **5.3.14.1. Avaliação da coordenação de curso pelos docentes**

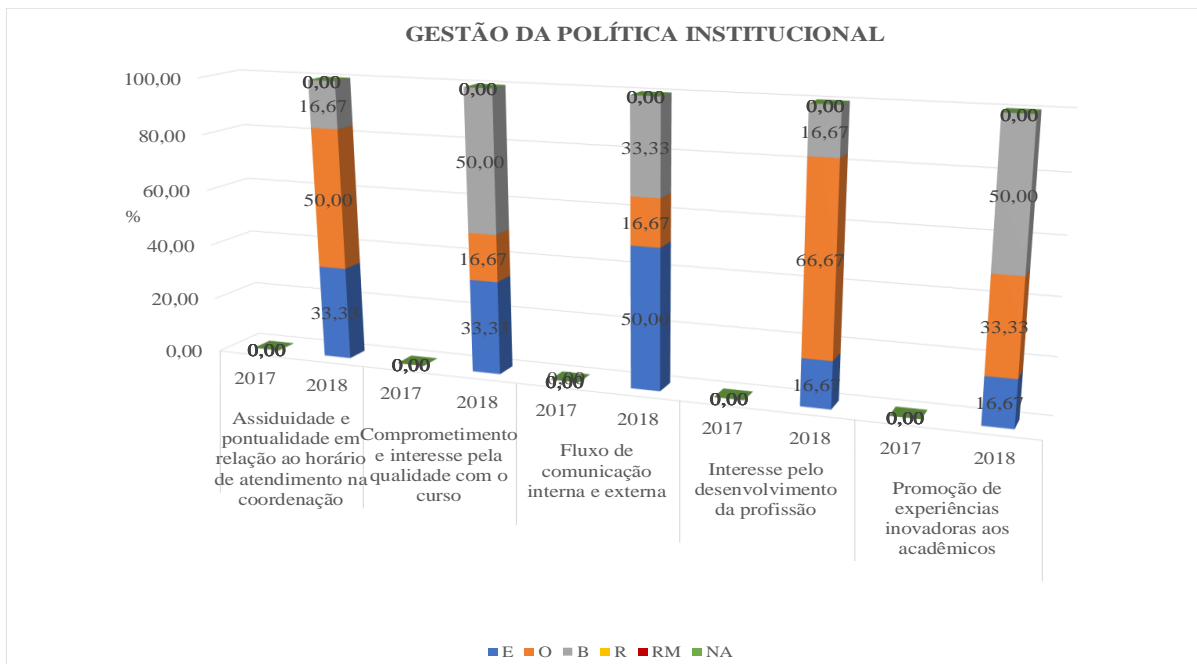
Ao analisar a avaliação da gestão acadêmica do curso pelos docentes percebemos que o ano de 2017 apresentou um percentual significativo de docentes descontentes com a gestão, aproximadamente 33% dos docentes acreditam que as ações da coordenação poderiam ser melhores, uma vez as ações foram avaliadas como ruins ou muito ruins. Entretanto quando comparamos com os mesmos dados de 2018, percebe-se uma evolução significativa na gestão, todos os itens avaliados foram classificados como excelentes ou ótimos. Em conjunto estes dados indicam uma evolução positiva no processo gerencial do curso. Assim como em relação a gestão pedagógica e a gestão das políticas institucionais.



### 5.3.14.2. Avaliação da coordenação de estágio pelos docentes

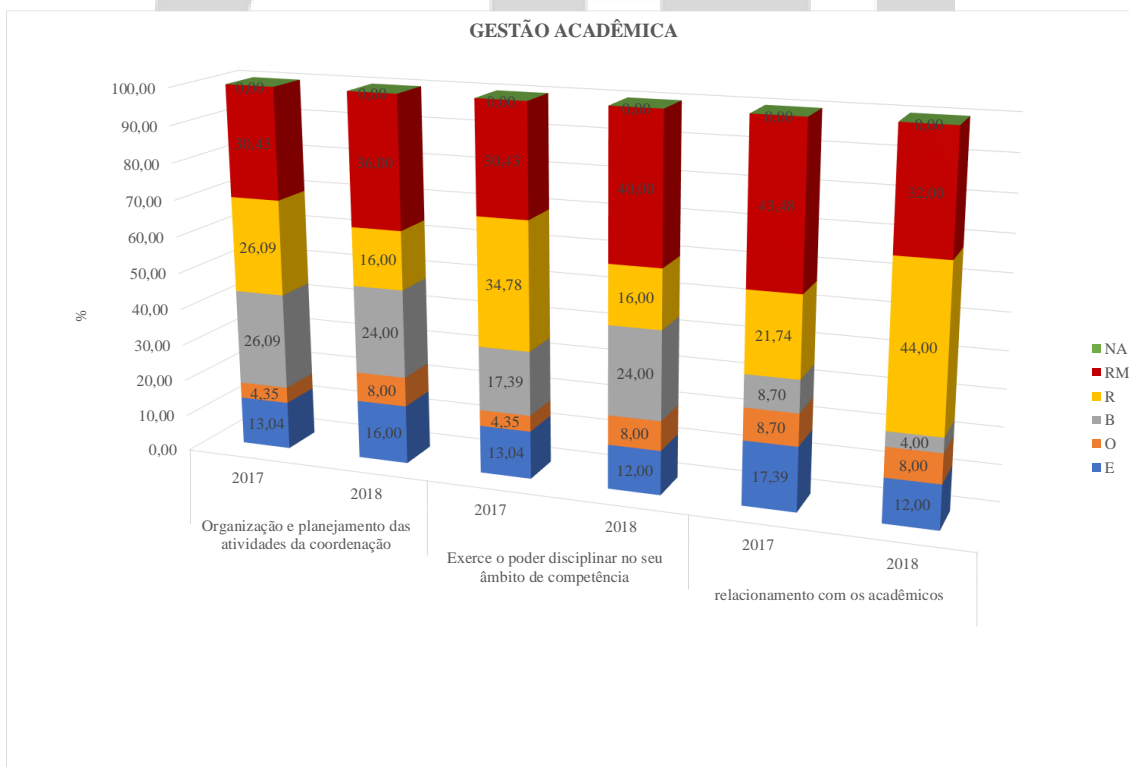
Já em relação as ações da coordenação de estágio avaliadas pelos docentes indica que a atitudes administrativas adotadas foram classificadas como sendo na maioria excelentes ou ótimos, sugerindo uma gestão de qualidade.

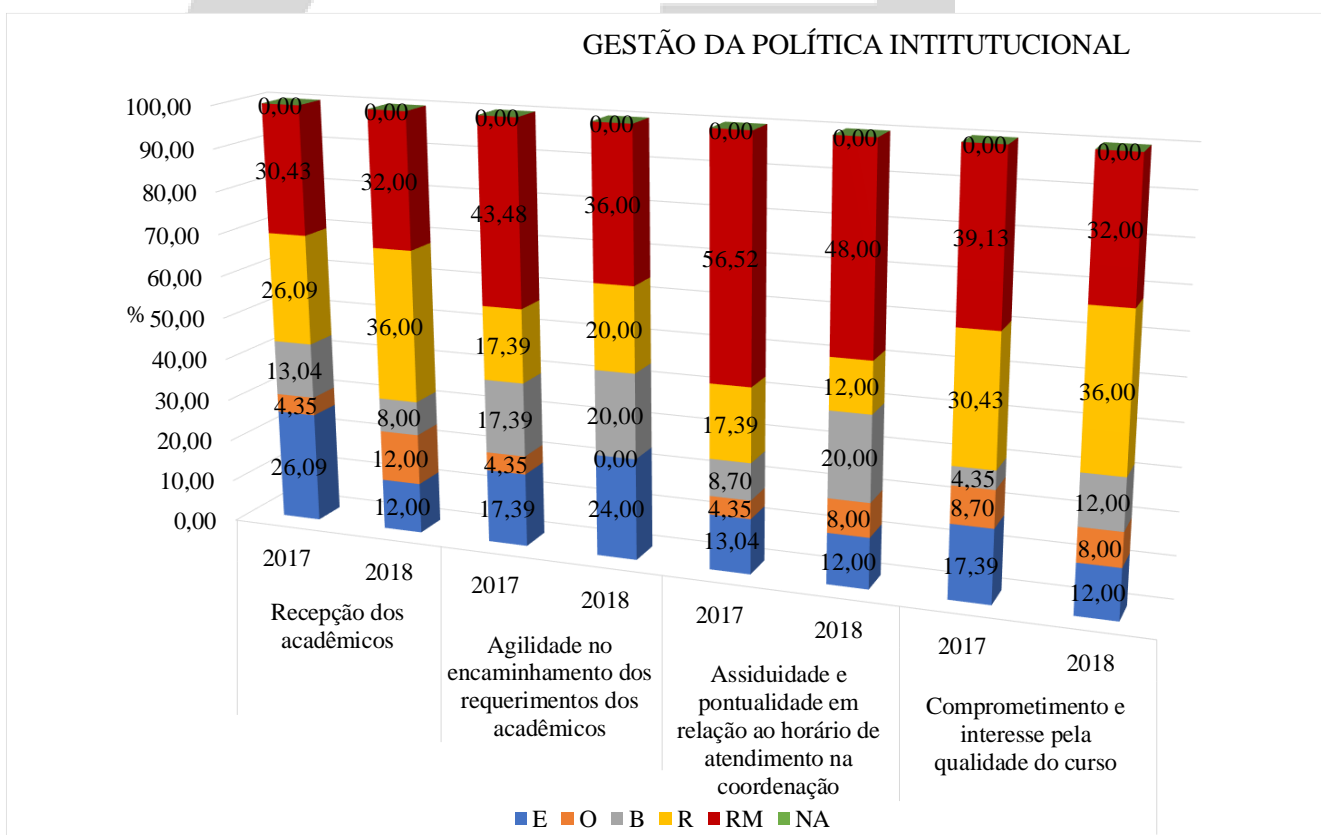
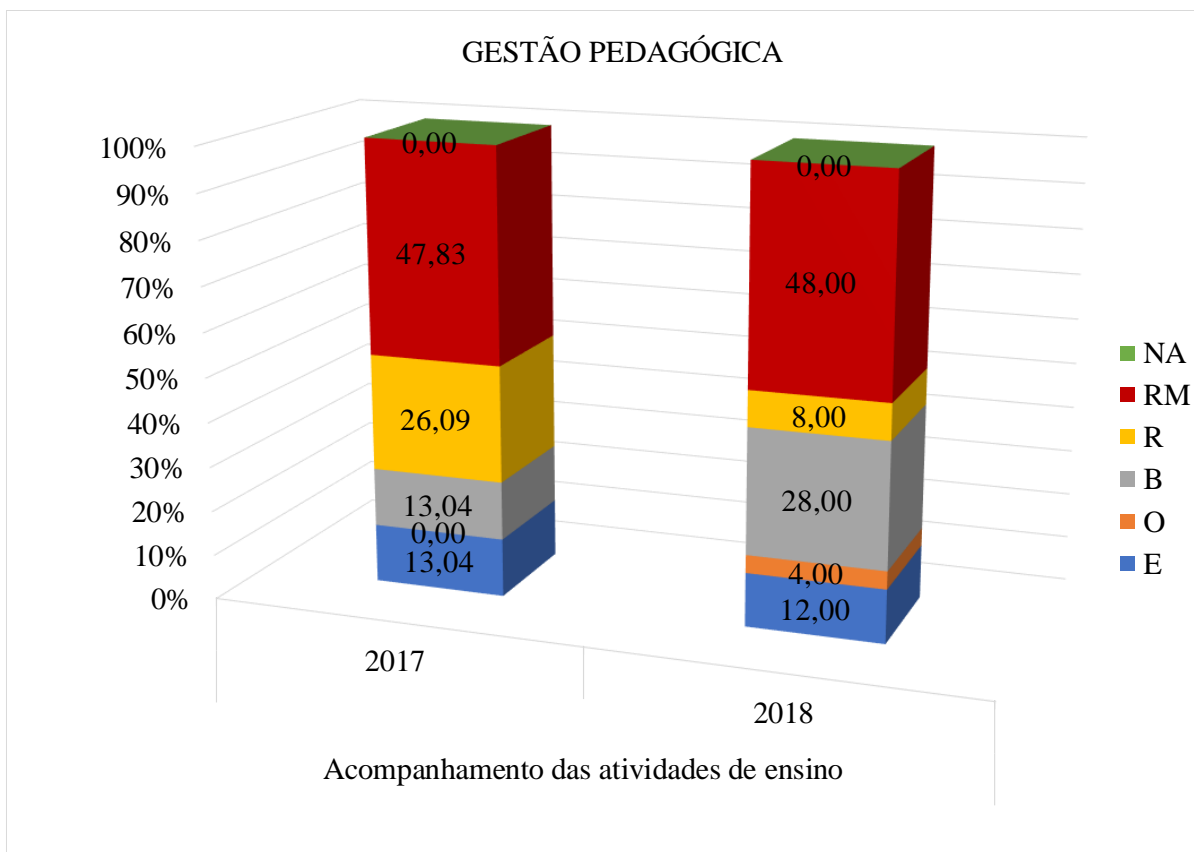




### 5.3.14.3. Avaliação da coordenação de curso pelos discentes

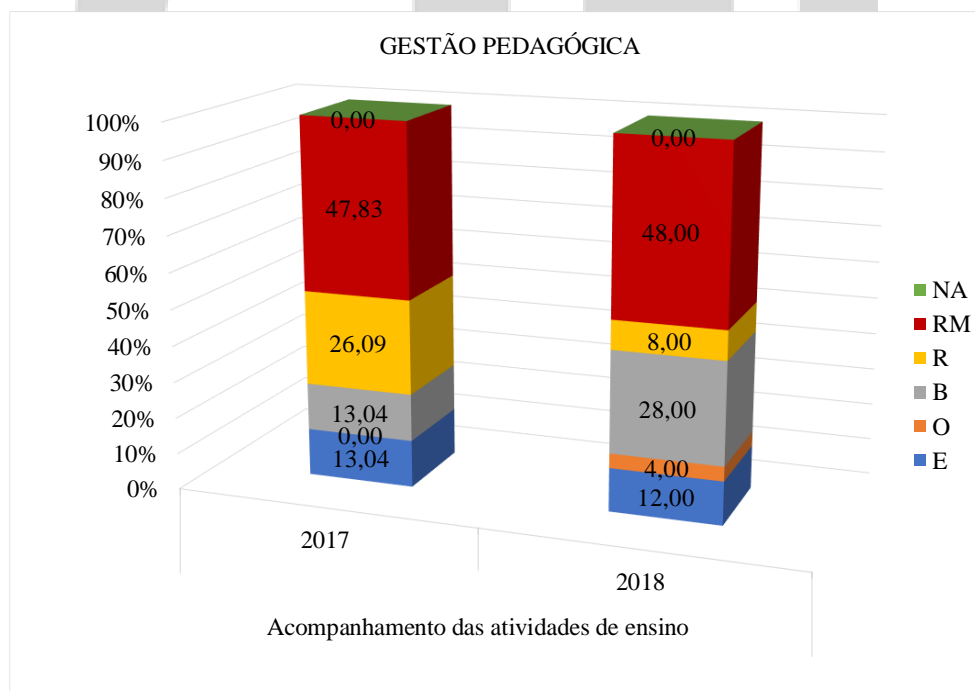
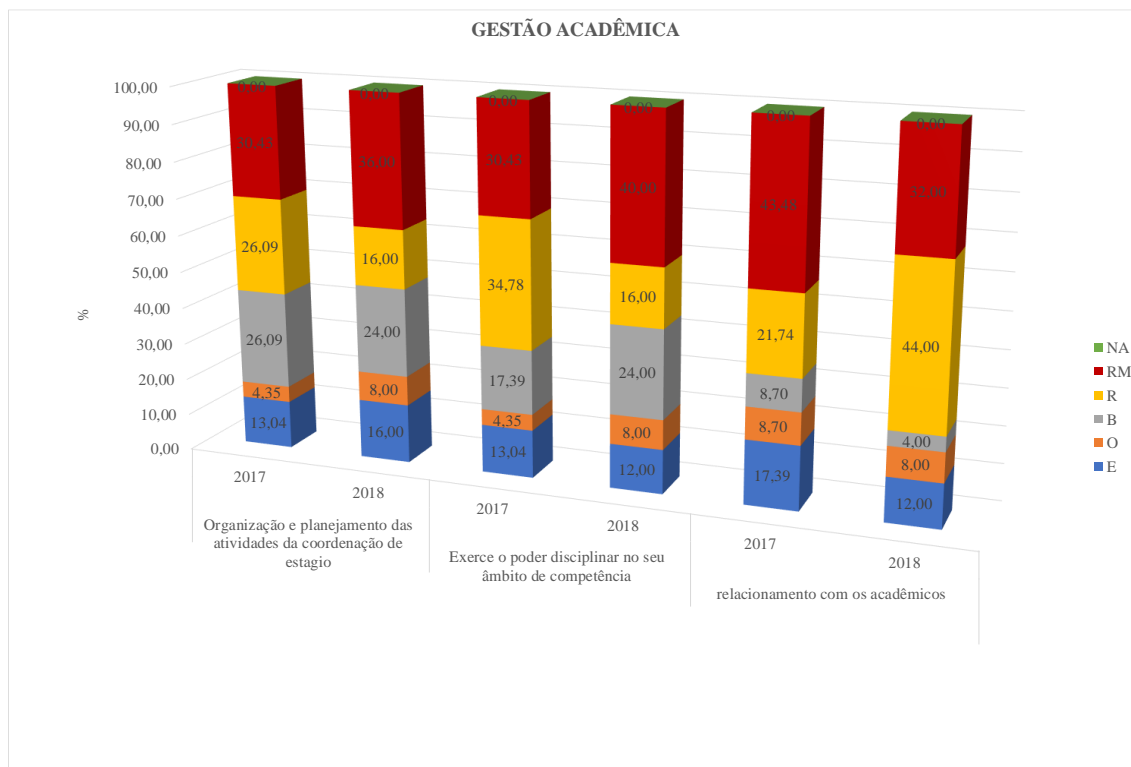
Independente da dimensão analisada, a gestão da coordenação de curso, na opinião dos discentes foi classificada, com percentuais significativamente altos, como ruim ou muito ruim.

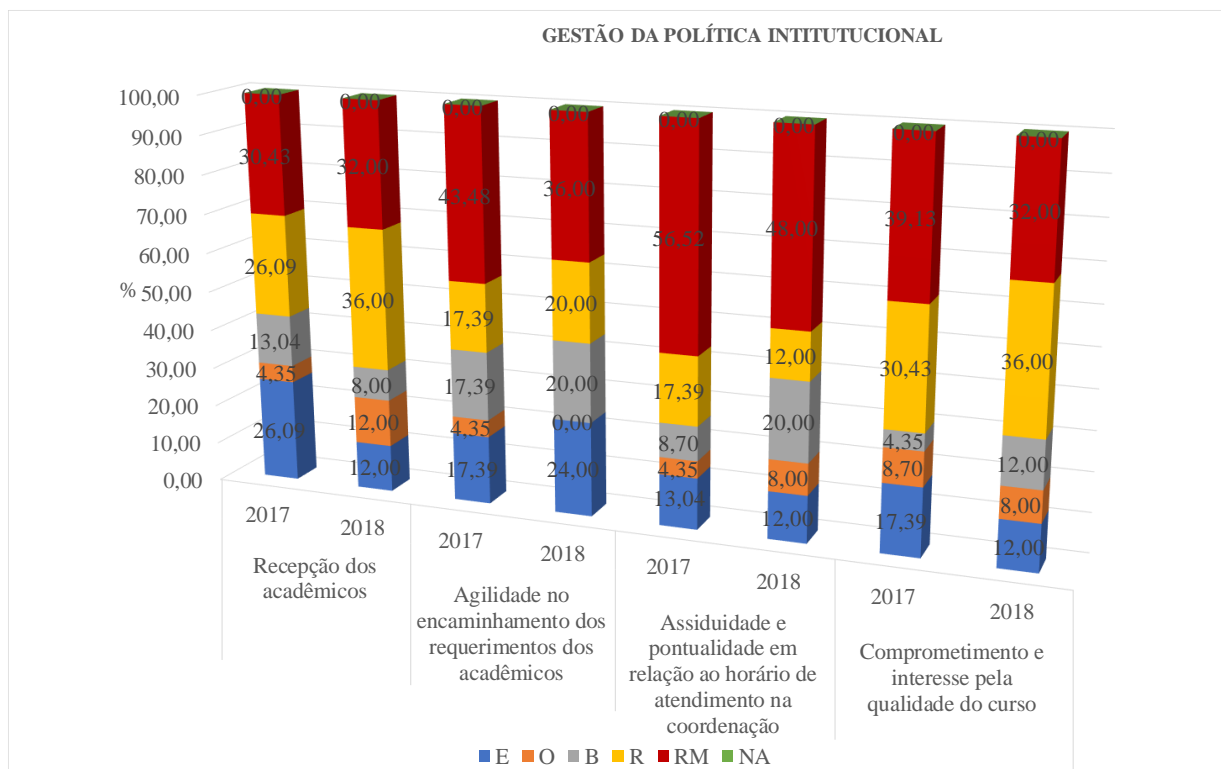




### 5.3.14.4. Avaliação da coordenação de estágio pelos discentes

Assim como na avaliação da coordenação de curso, a coordenação de estágio também foi avaliada como sendo ruim ou muito ruim, independente da dimensão ou item avaliado.

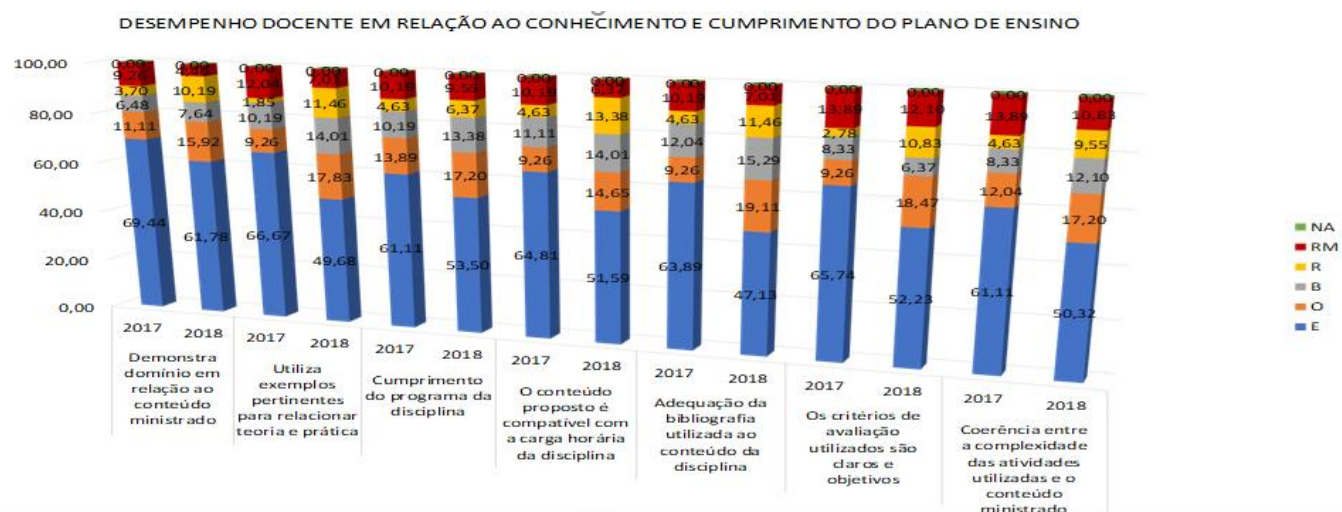


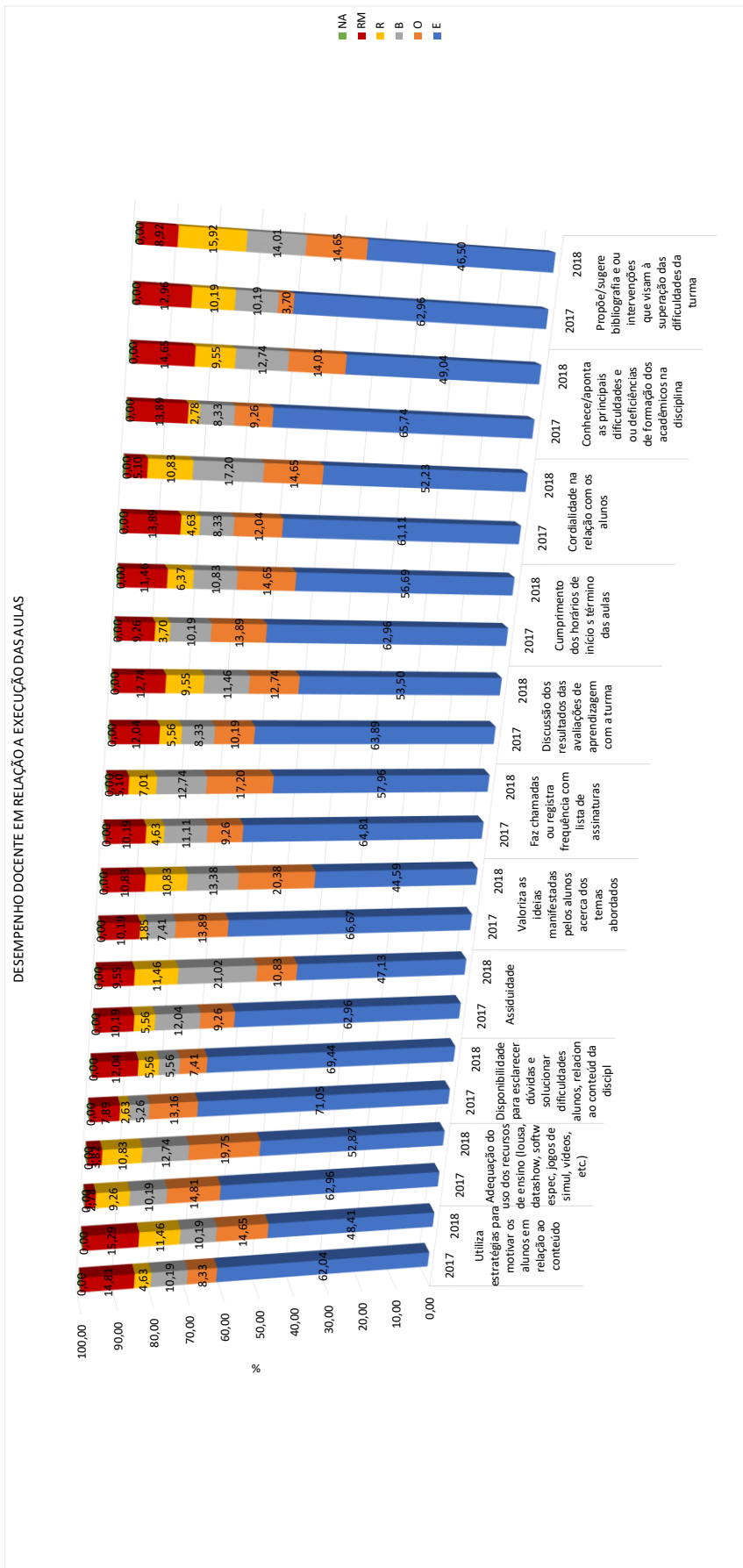


### 5.3.14.5. Avaliação dos docentes pelos discentes

Apesar do maior percentual nas variáveis avaliadas pelos discentes, dos docentes, apresentar a classificação excelente, um percentual menor, mas importante, indica que o corpo docente deve ser classificado como muito ruim.

Apesar de ser um percentual pequeno, do ponto de vista da administração acadêmica, são valores importantes e que devem ser melhor investigados afim de dirimir os problemas, objetivando sempre alcançar a excelência acadêmica.

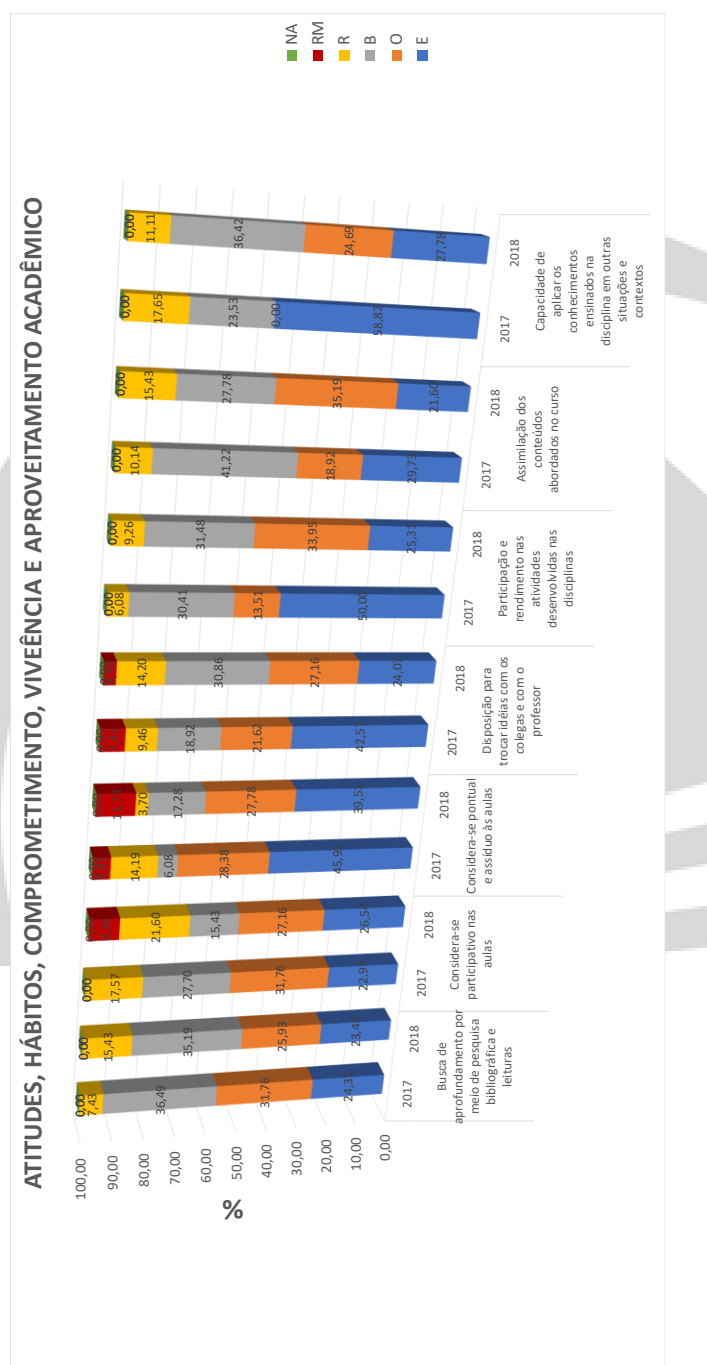




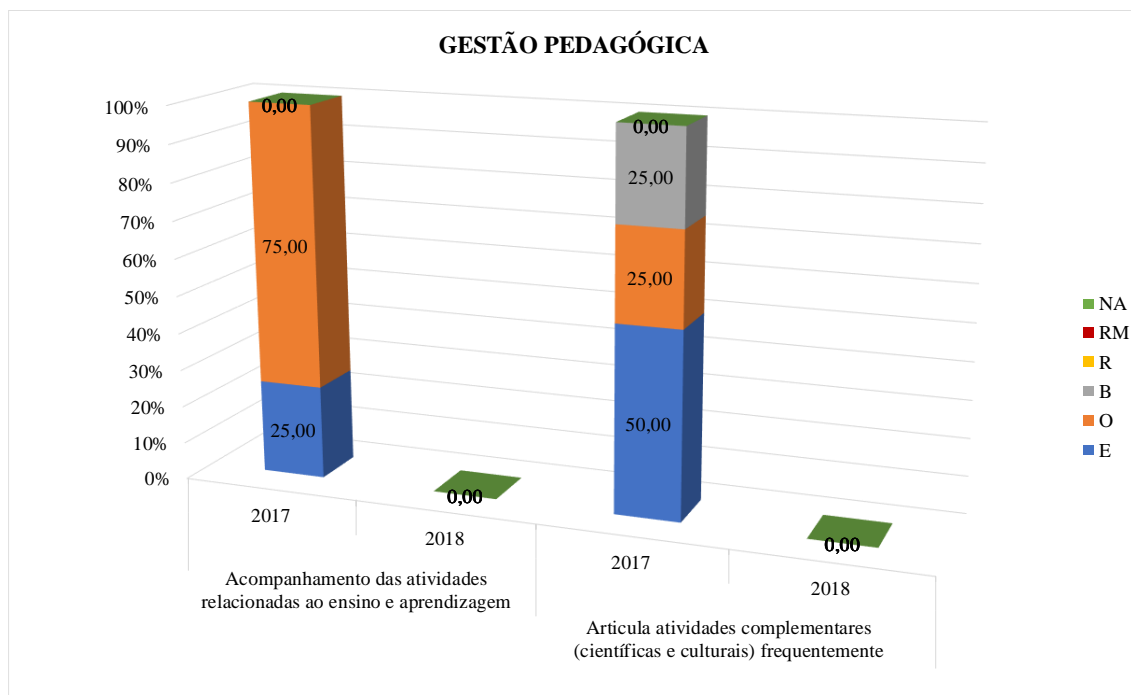


### 5.3.14.6. Avaliação dos discentes pelos discentes

Apesar da avaliação realizada dos discentes pelos discentes indicar que as suas atitudes devem ser avaliadas como excelentes, na maioria, um percentual importante de discentes acredita que algumas variáveis comportamentais deve ser melhoradas.







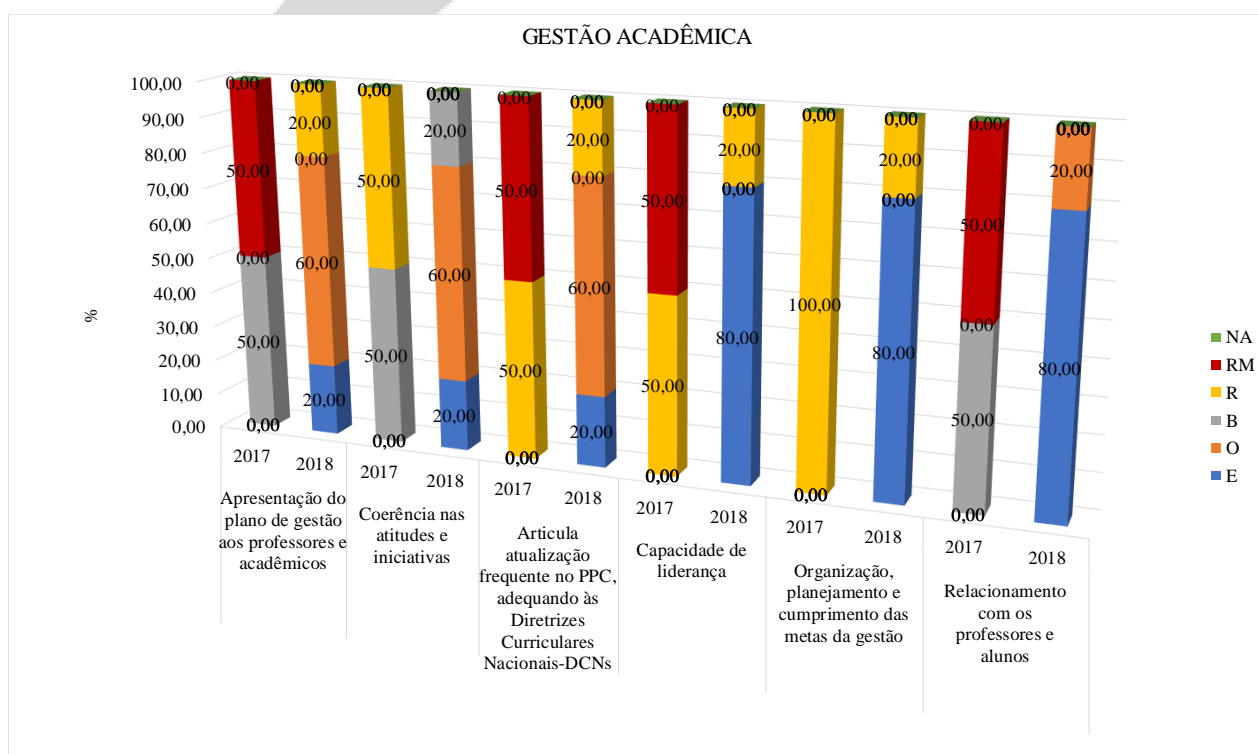
### 5.3.15.2. Avaliação da coordenação de estágio pelos docentes

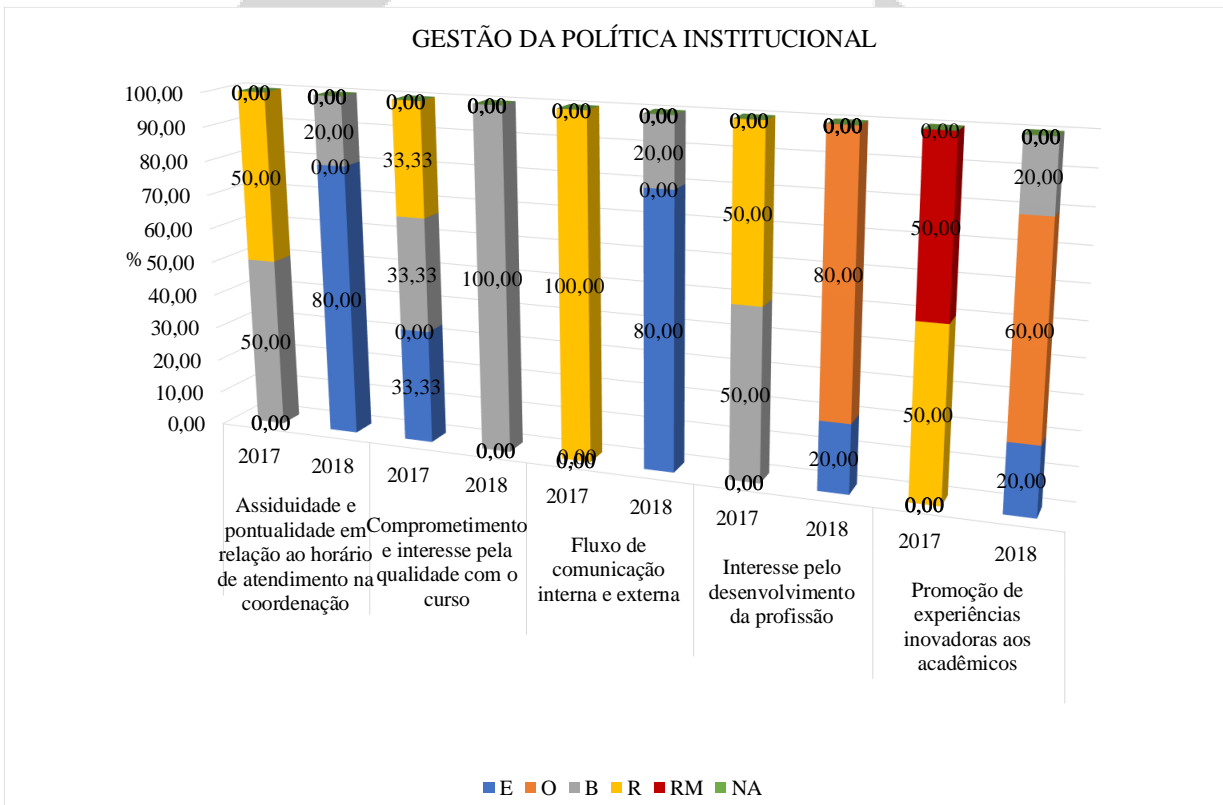
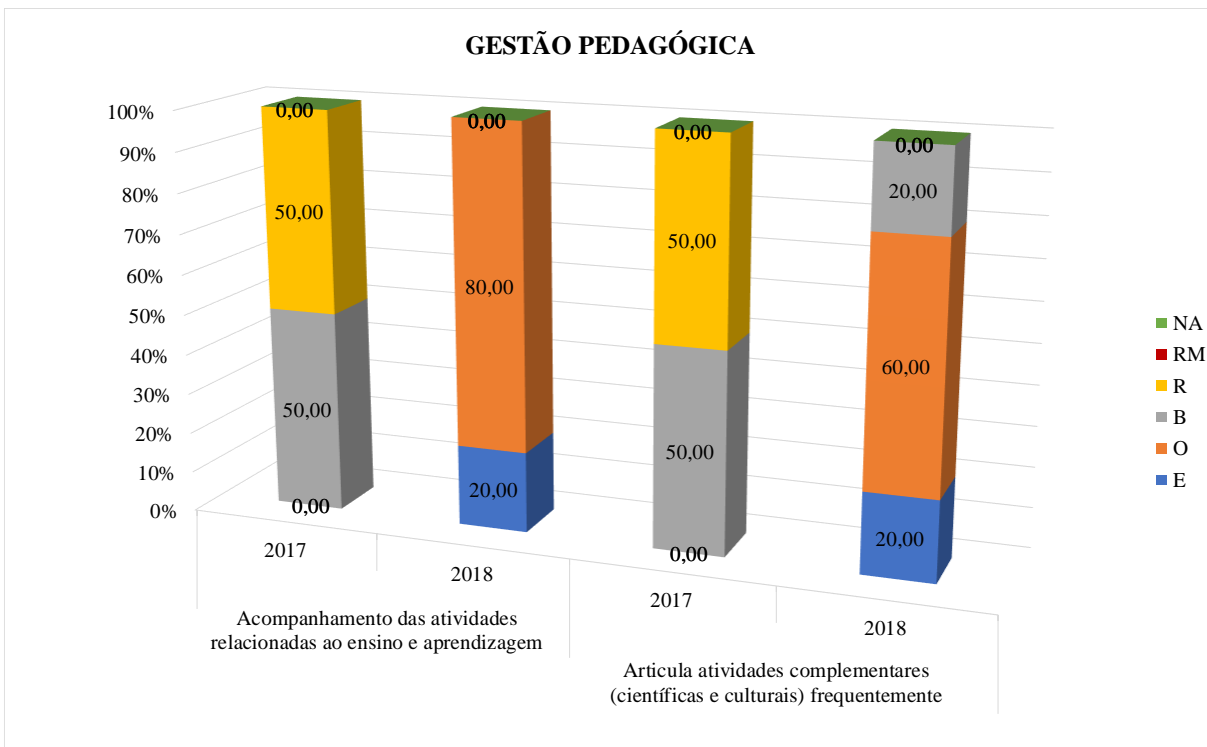
Ao analisar as avaliações da coordenação de estágio pelos docentes percebemos que em muitos dos itens investigados, as ações da coordenação, não foram adequadas para o bom desenvolvimento das atividades de estágio.

Em relação a gestão acadêmica pontos como apresentação do plano de gestão, articulação com o PPC, liderança e relacionamento com os professores foi avaliado como muito ruim com percentual alto, entretanto os pontos mais preocupantes são a articulação com o PPC, organização e liderança que aprestam 100% de avaliações ruins e muito ruins.

Em relação a gestão pedagógica as avaliações de 2018 demonstram que houve melhora nas variáveis que foram avaliadas como ruim em 2017, indicando que a coordenação de estágio passou a ser mais atuante em relação ao acompanhamento das atividades e articulação de atividades complementares.

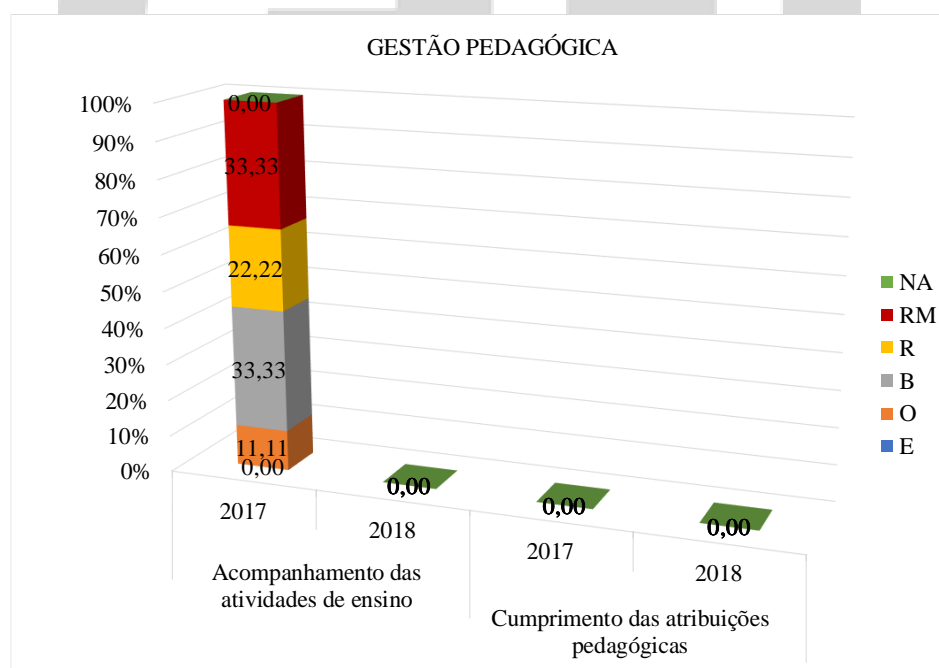
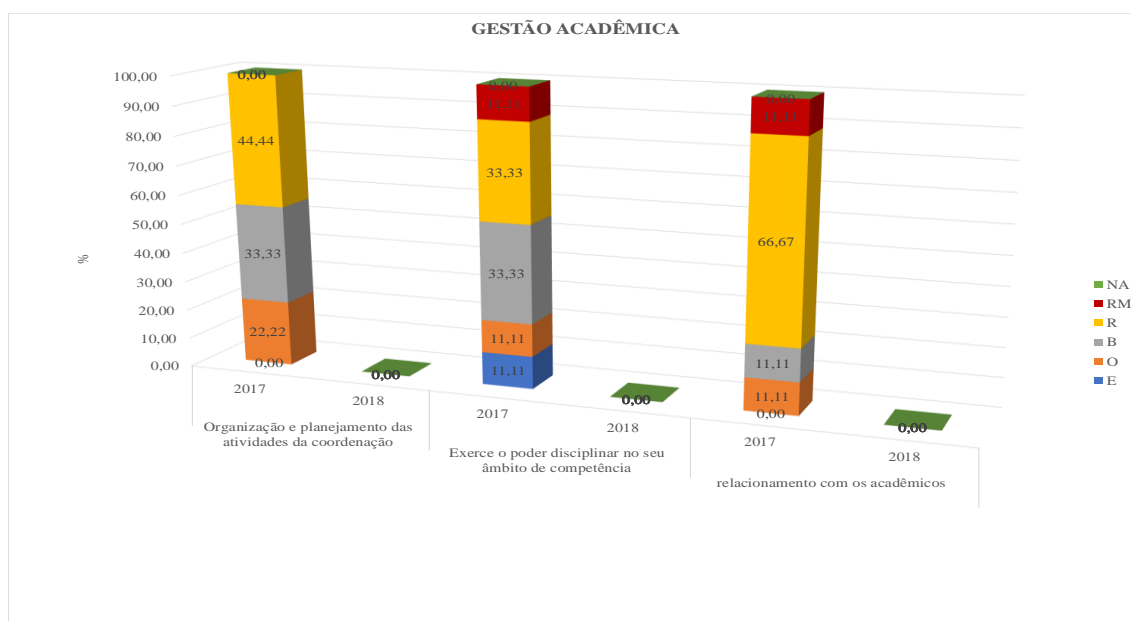
Já em relação a gestão da política institucional as avaliações de 2017 foram preocupantes, especialmente em relação ao fluxo de informações e promoção de experiências inovadoras, entretanto, aparentemente, mudanças foram implantadas para o ano de 2018 e estas mesmas variáveis apresentaram melhor avaliação dos docentes.

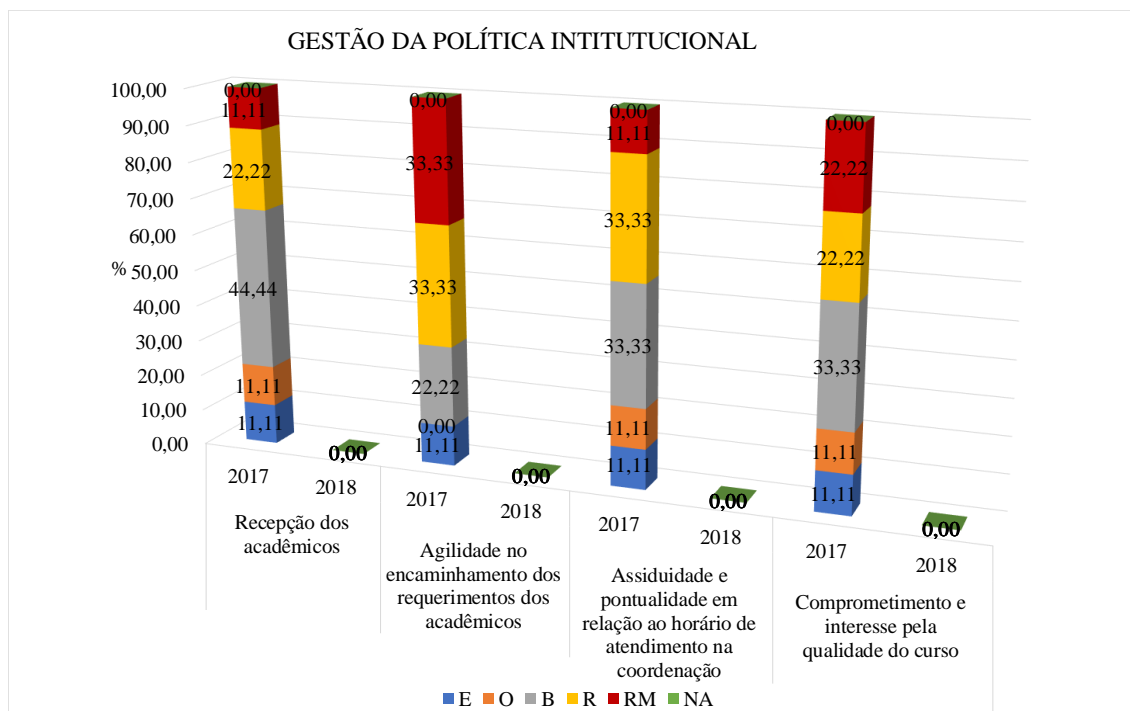




### 5.3.15.3. Avaliação da coordenação de curso pelos discentes

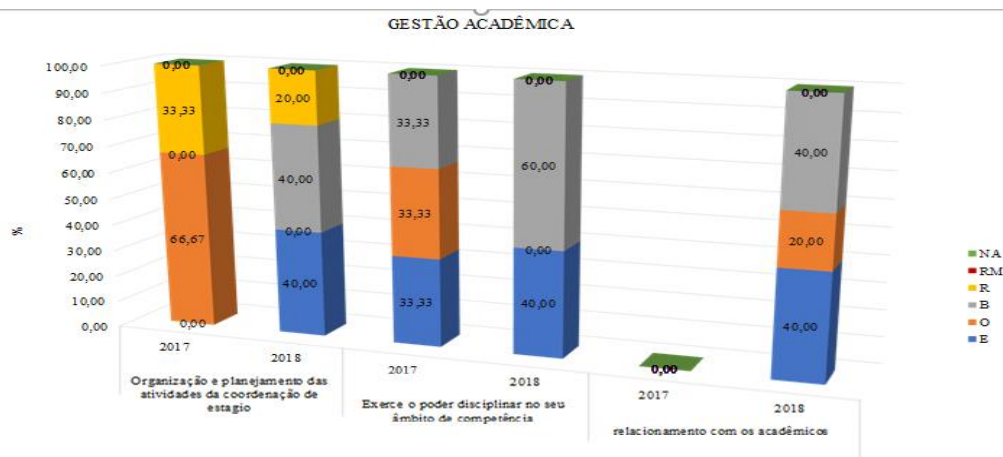
Muito semelhante com a avaliação feita pelos docentes, os discentes também classificaram as ações da da coordenação de curso como ruins e muito ruins, entretanto o ponto mais preocupante é a variável relacionamento com os acadêmicos, uma prerrogativa fundamental desta função administrativa.

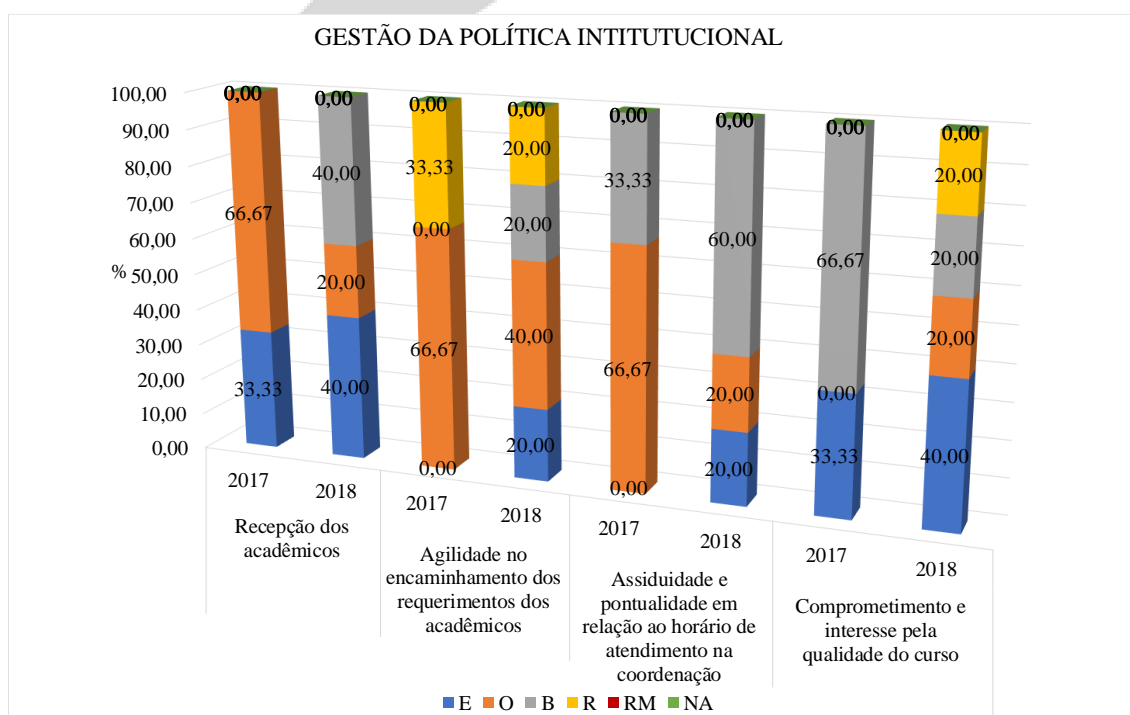
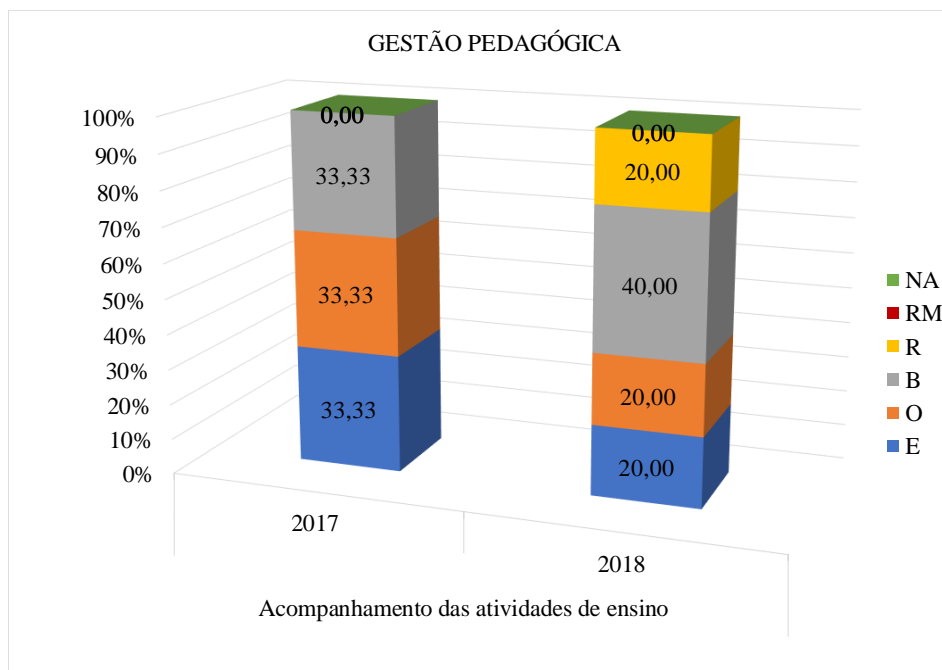




#### 5.3.15.4. Avaliação da coordenação de estágio pelos discentes

Os discentes avaliaram como excelente, ótimo e bom o trabalho realizado pela coordenação, mas um alerta em relação a organização e planejamento, com 33% dos discentes avaliando como trabalho ruim. Em relação a gestão pedagógica o trabalho também foi avaliado como excelente, ótimo e bom, novamente com um alerta em relação ao acompanhamento das atividades na turma de 2018. A gestão política institucional, na visão dos discentes, também foi bem avaliada, novamente com um alerta, em relação a agilidade no encaminhamento dos requerimentos e comprometimento com a qualidade, para a turma de 2018.



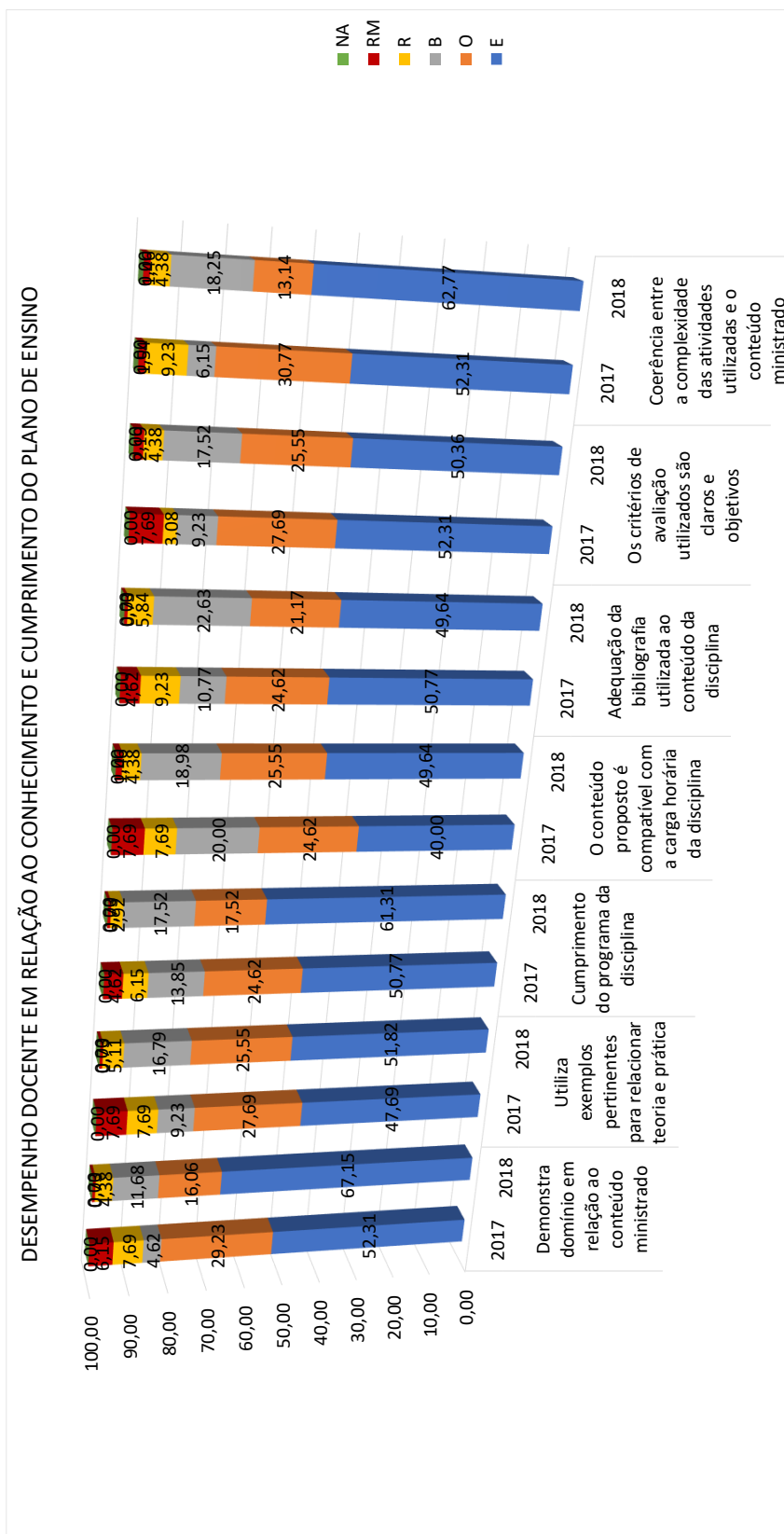


### 5.3.15.5. Avaliação dos docentes pelos discentes

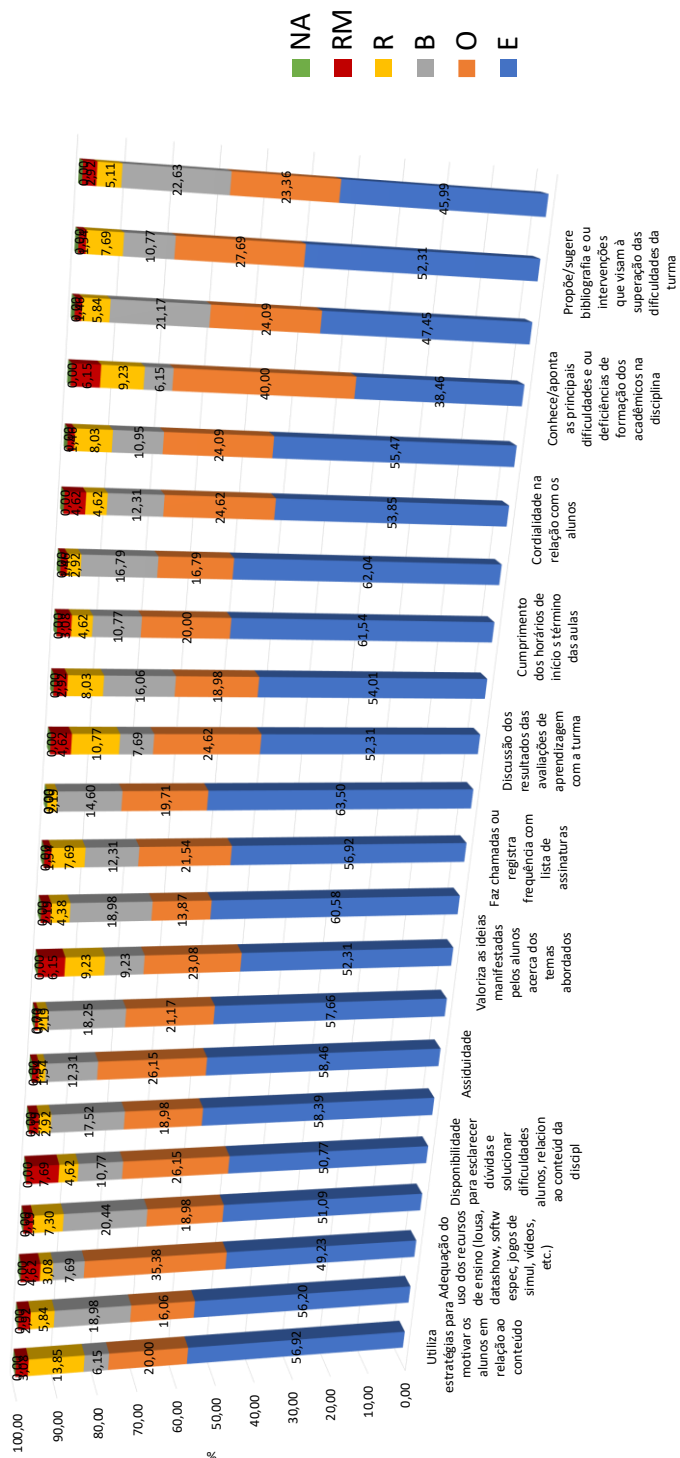
Na visão dos discentes o corpo docente do curso de pedagogia conta com docentes de qualidade, segundo a maioria das avaliações (excelente e ótimo), cumpridores de suas funções e atribuições pedagógicas, administrativas e acadêmicas. Mas como nas demais dimensões, apresenta um alerta através do percentual, pequeno mais importante,



de avaliações ruins e muito ruins.

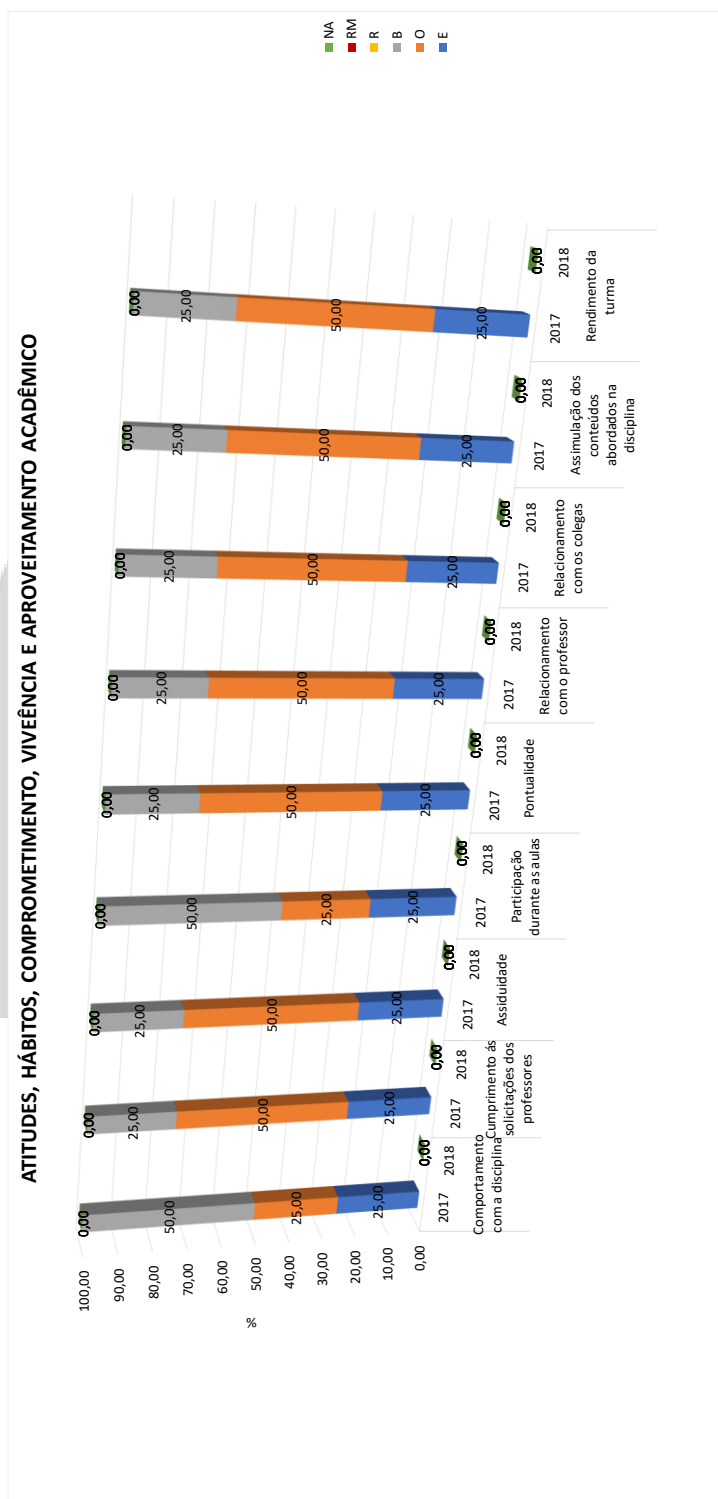


## DESEMPENHO DOCENTE EM RELAÇÃO A EXECUÇÃO DAS AULAS



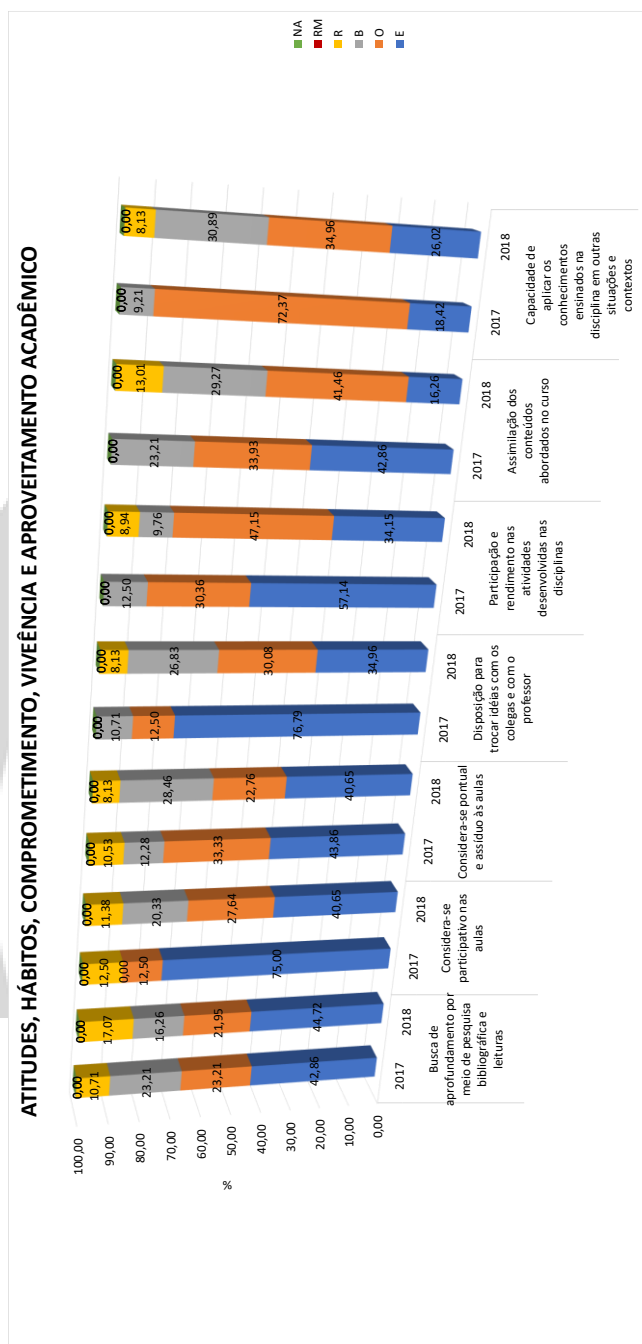
### 5.3.15.6. Avaliação dos discentes pelos docentes

A avaliação dos discentes foi realizada apenas em 2017 e na opinião dos docentes os discentes podem ser avaliados com excelentes e ótimos na sua maioria.



### 5.3.15.7. Avaliação dos discentes pelos discentes

Apesar da avaliação realizada dos discentes pelos discentes indicar que as suas atitudes devem ser avaliadas como excelentes, na maioria, um percentual importante de discentes acredita que algumas variáveis comportamentais devem ser melhoradas.

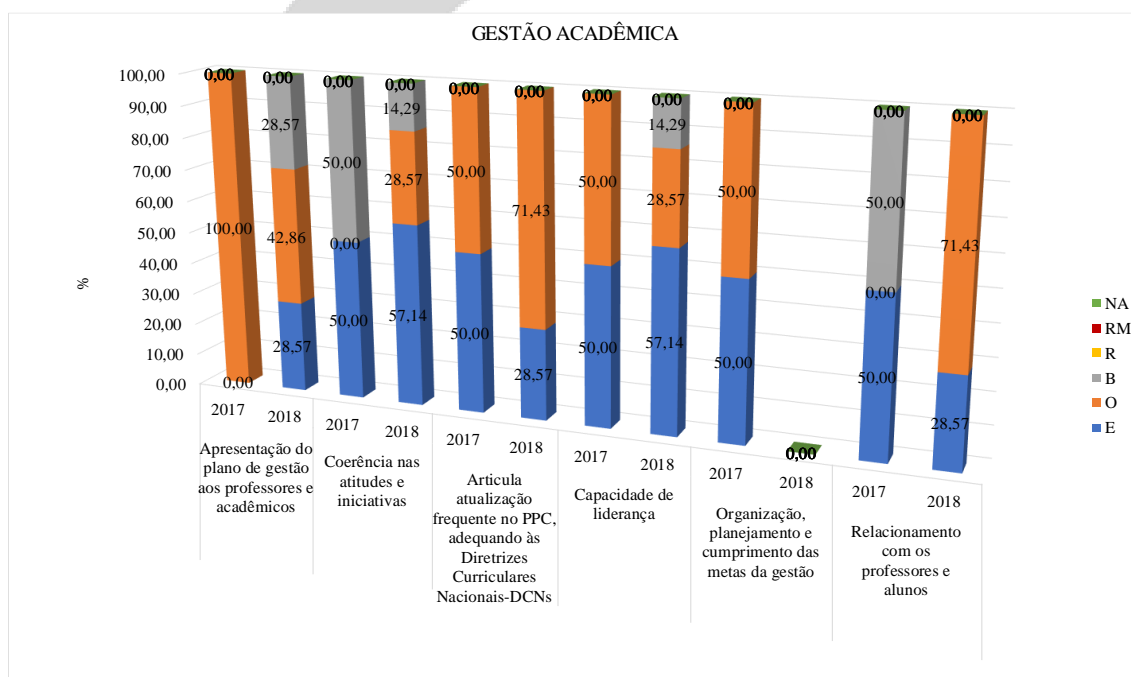


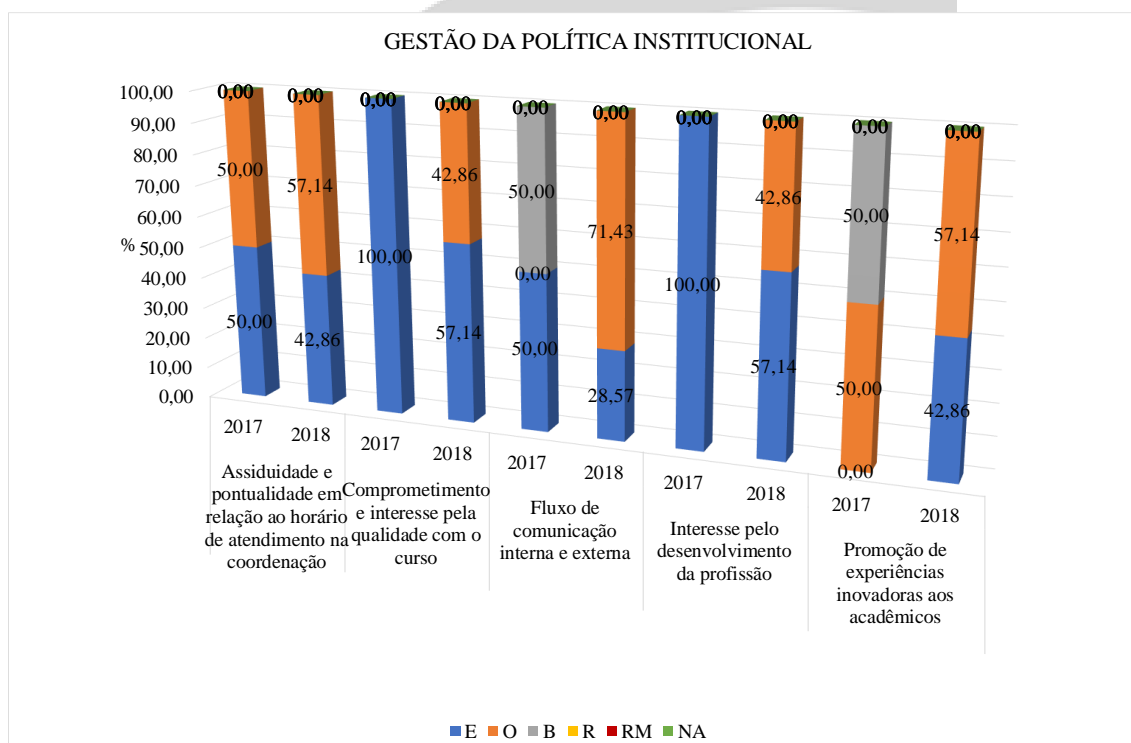
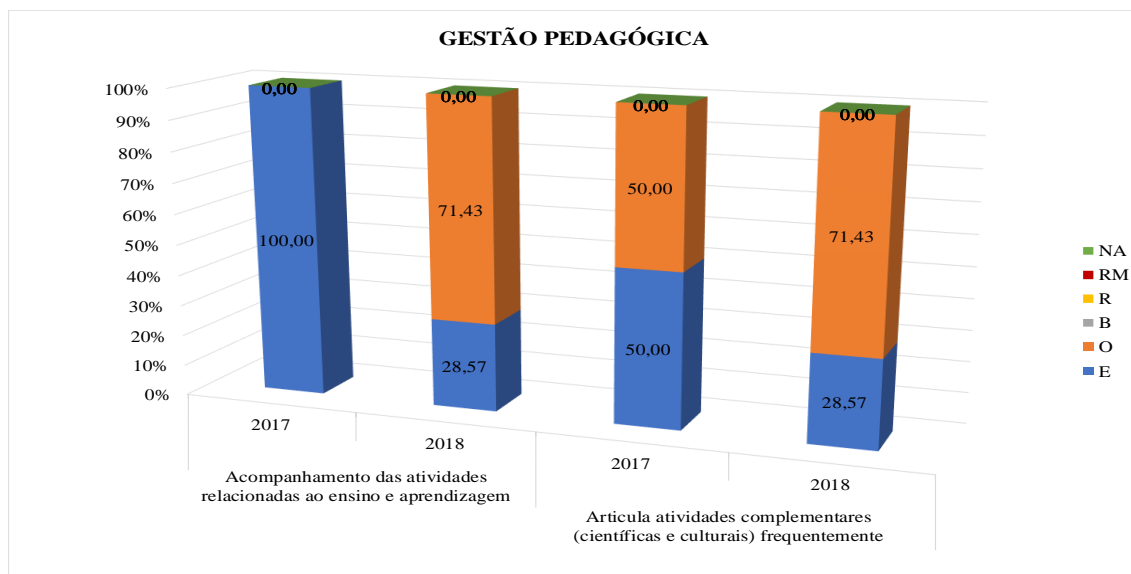
### 5.3.16. CURSO: PSICOLOGIA

Os instrumentos de avaliação utilizados foram questionários com questões objetivas disponibilizado eletronicamente. Todos os questionários apresentavam a mesma característica qualitativa avaliativa, que foi organizada da seguinte forma: Excelente (E), Ótimo (O), Bom (B), regular (R), Ruim (RM) e Não se Aplica (NA).

#### 5.3.16.1. Avaliação da coordenação de curso pelos docentes

Na perspectiva avaliativa dos docentes, a coordenação de curso realizou um trabalho excelente e ótimo, independente da dimensão avaliada.

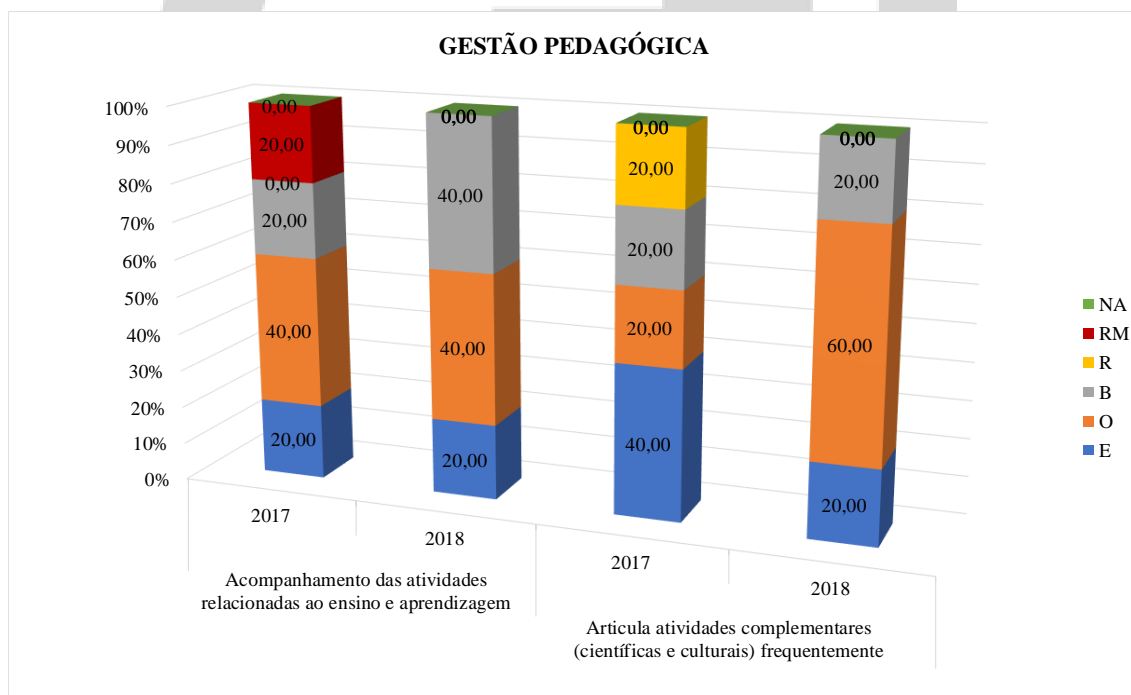
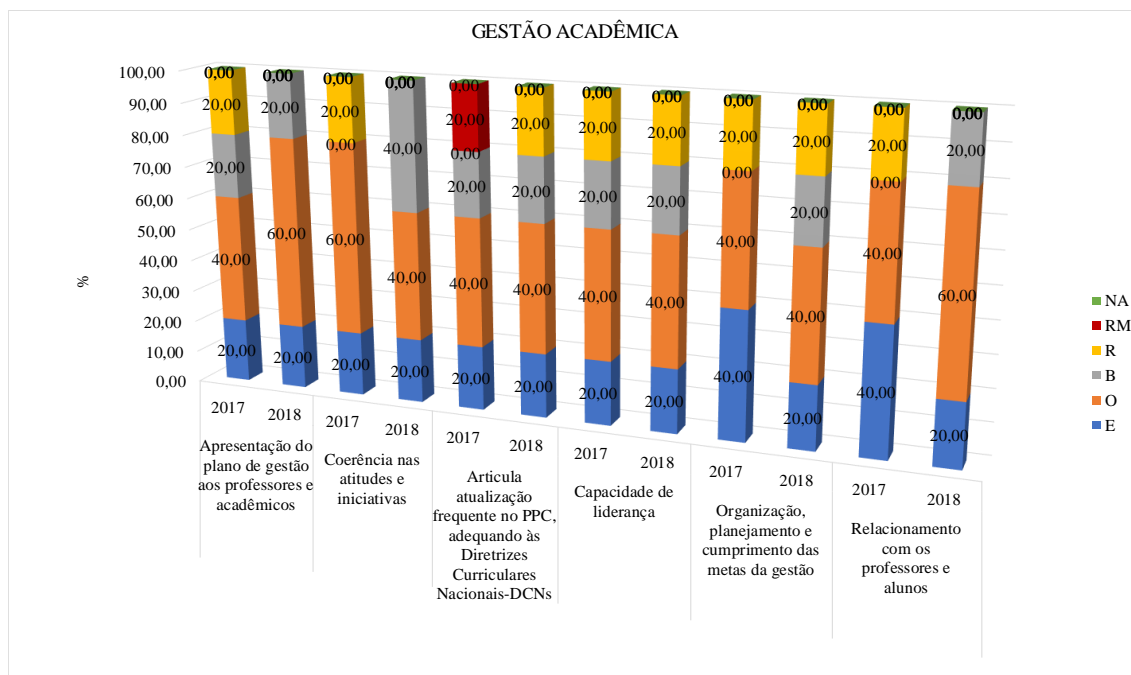


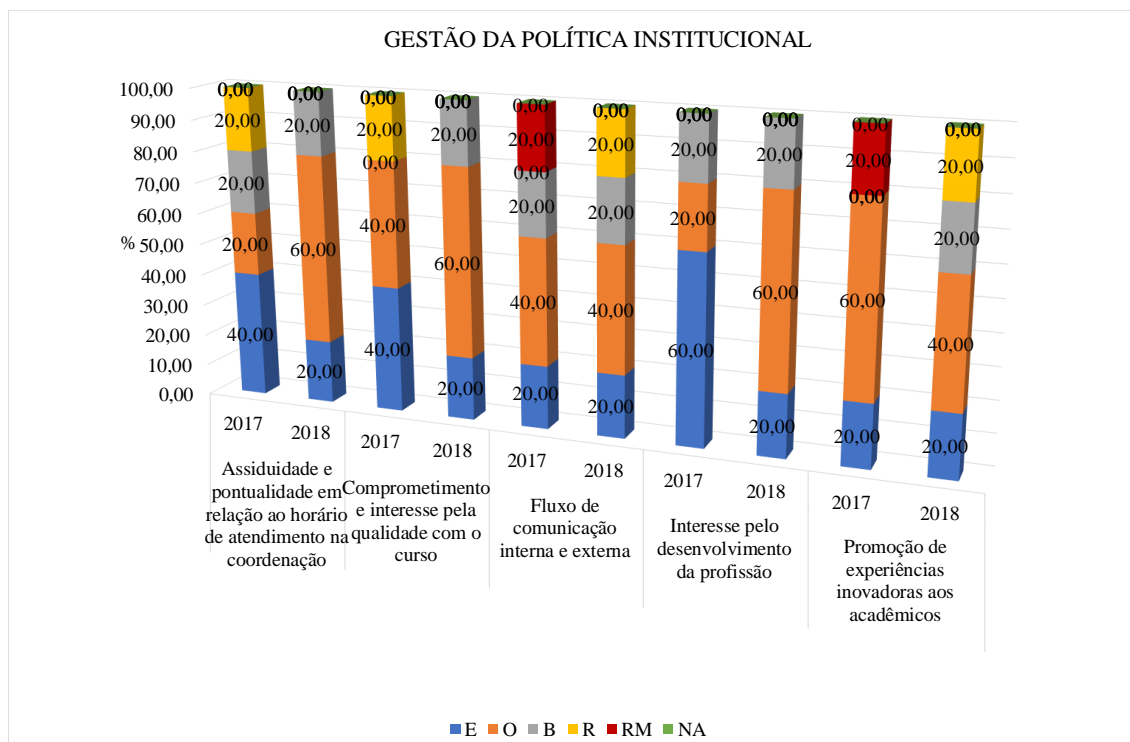


### 5.3.16.2. Avaliação da coordenação de estágio pelos docentes

A avaliação docente do trabalho da coordenação de estágio na perspectiva dos docentes foi avaliada como ótima na maioria das variáveis analisadas, independente da dimensão investigada. Entretanto alguns pontos de alerta aparecem na avaliação, um percentual pequeno, mas importante, de avaliações ruins e muito ruins, que sugerem ser necessário mais atenção à apresentação dos planos, coerência com as atitudes, articulação

com o PPC, capacidade de liderança, organização e relacionamento com o docentes, na dimensão acadêmica; na articulação de atividades complementares na dimensão pedagógica; e assiduidade, comprometimento, fluxo de informações e experiências inovadoras na dimensão de política institucional.





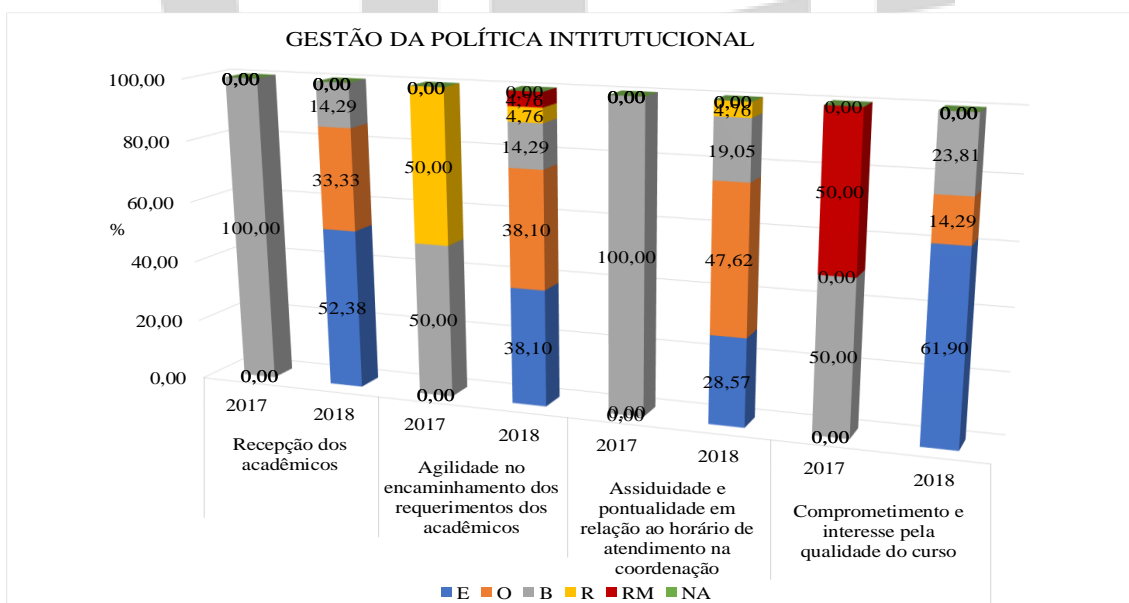
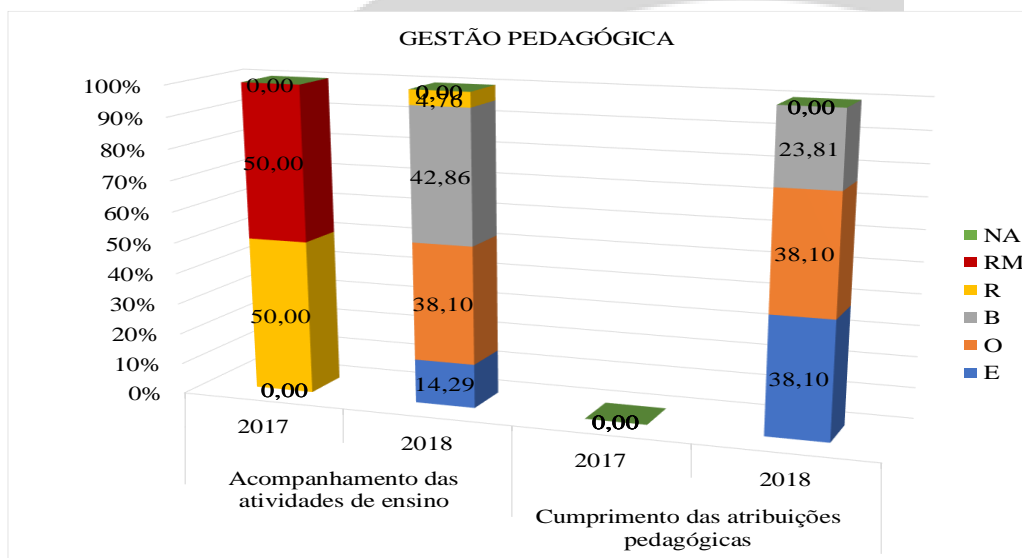
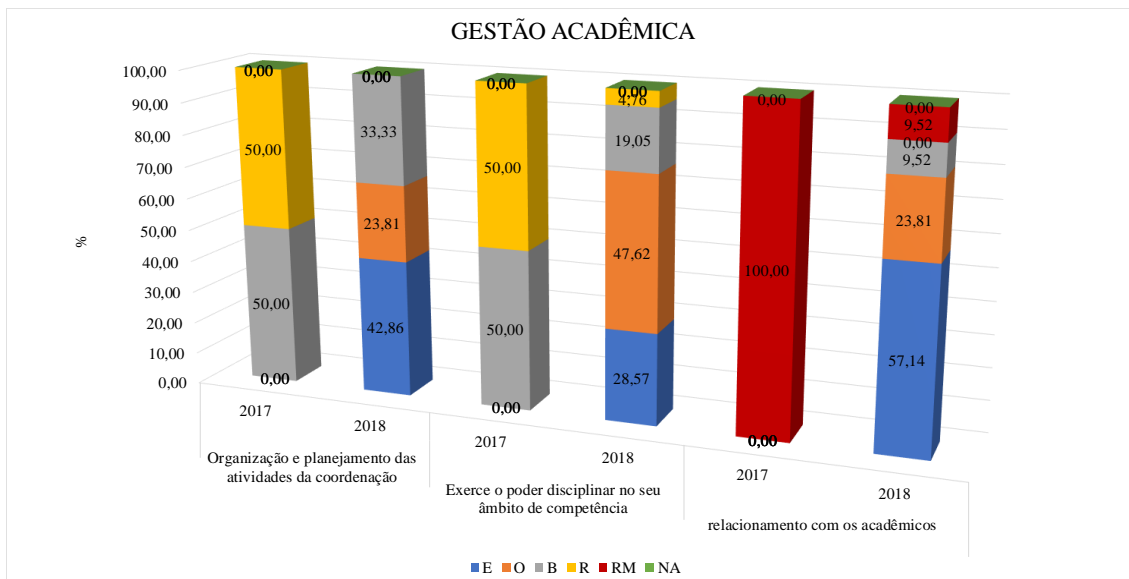
### 5.3.16.3. Avaliação da coordenação de curso pelos discentes

Já na opinião dos discentes, a coordenação de curso, não exerceu bem suas funções no ano de 2017, com 50% de avaliações ruins em relação a organização, disciplina e relacionamento com os discentes, na dimensão acadêmica. O mais preocupante é que são fatores importantes associados as funções da coordenação. Entretanto quando analisamos o ano de 2018 percebemos que estas mesmas variáveis foram avaliadas como excelentes e ótimas, indicando melhoras em relação a organização e disciplina, entretanto, e apesar da avaliação excelente em relação ao relacionamento com o discentes, um percentual pequeno, mas importante, ainda avalia esta variável como muito ruim.

Em relação a dimensão pedagógica, a variável acompanhamento das atividades foi avaliada em 100% como ruim e muito ruim, melhorando substancialmente para o ano de 2018, nas duas variáveis desta dimensão.

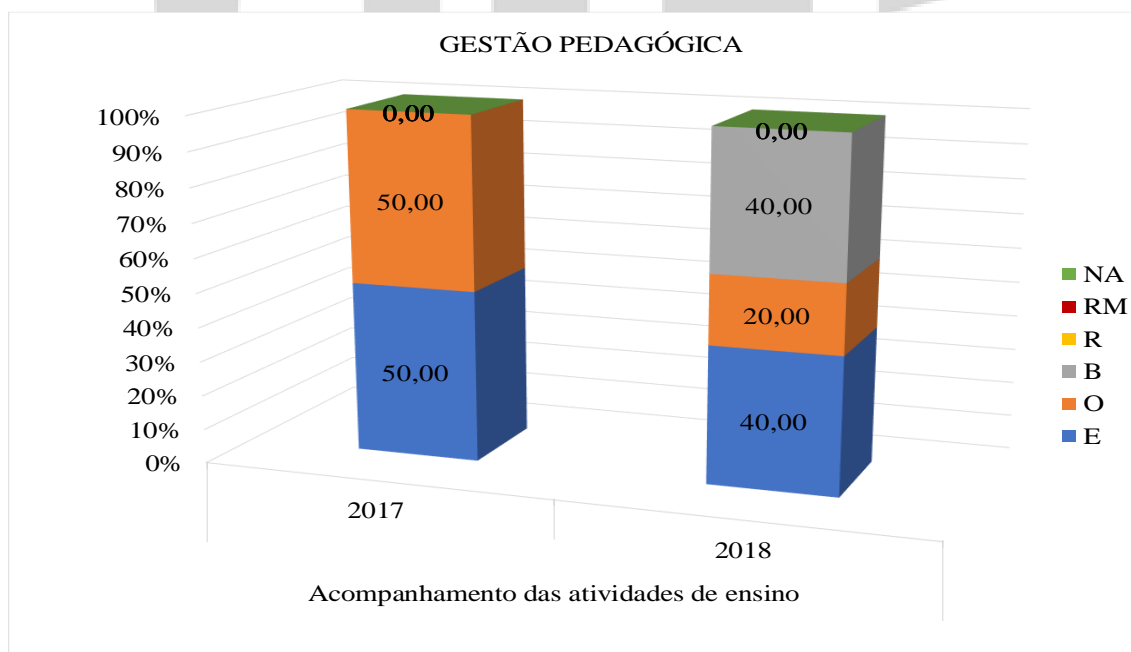
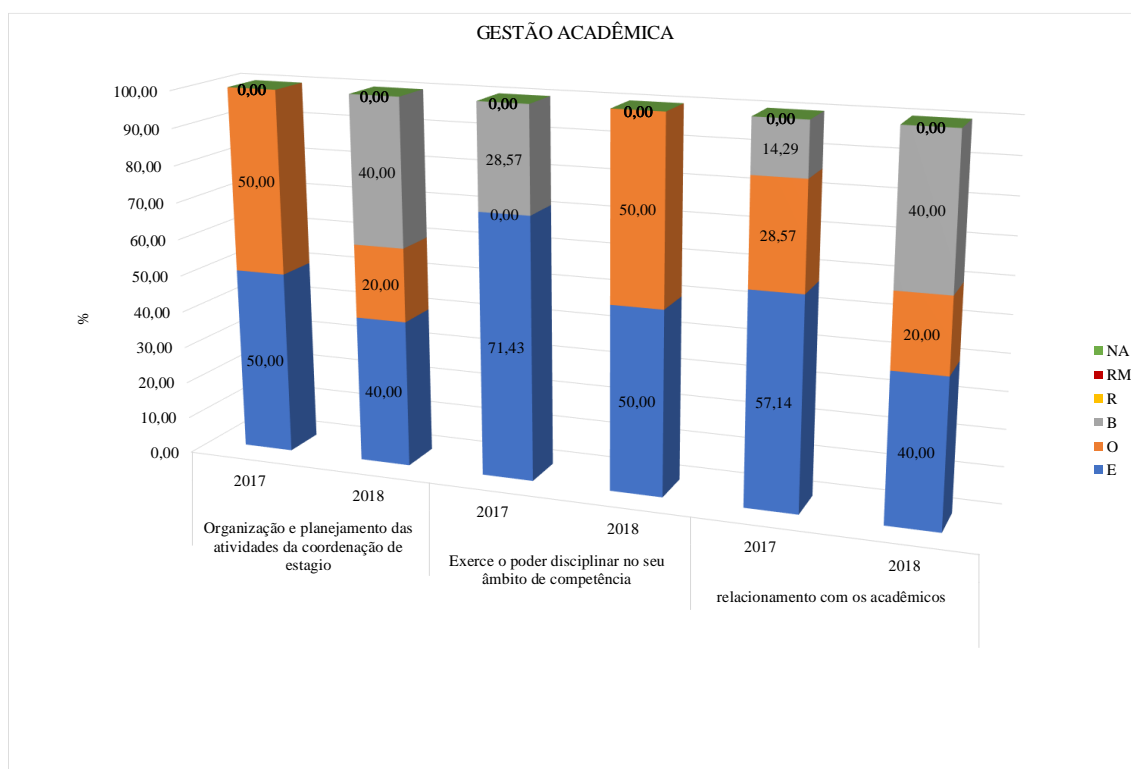
Em relação a dimensão política institucional a agilidade no encaminhamento de documentos e comprometimento com o curso tiveram 50% das avaliações ruins e muitos ruins para o ano de 2017, apresentando melhora substancial para o ano de 2018.

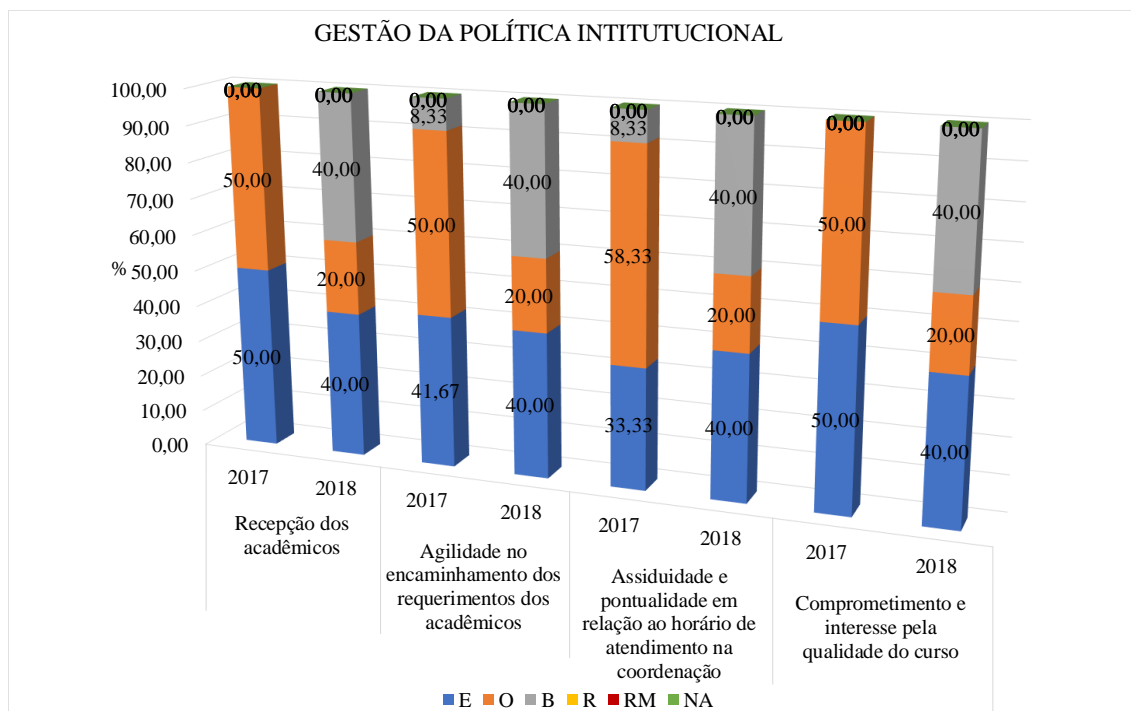




### 5.3.16.4. Avaliação da coordenação de estágio pelos discentes

A coordenação de estágio, na avaliação dos discentes, independente da dimensão analisada foi avaliada como sendo excelente, ótima ou boa, indicando o bom andamento das atividades vinculadas a esta coordenação.

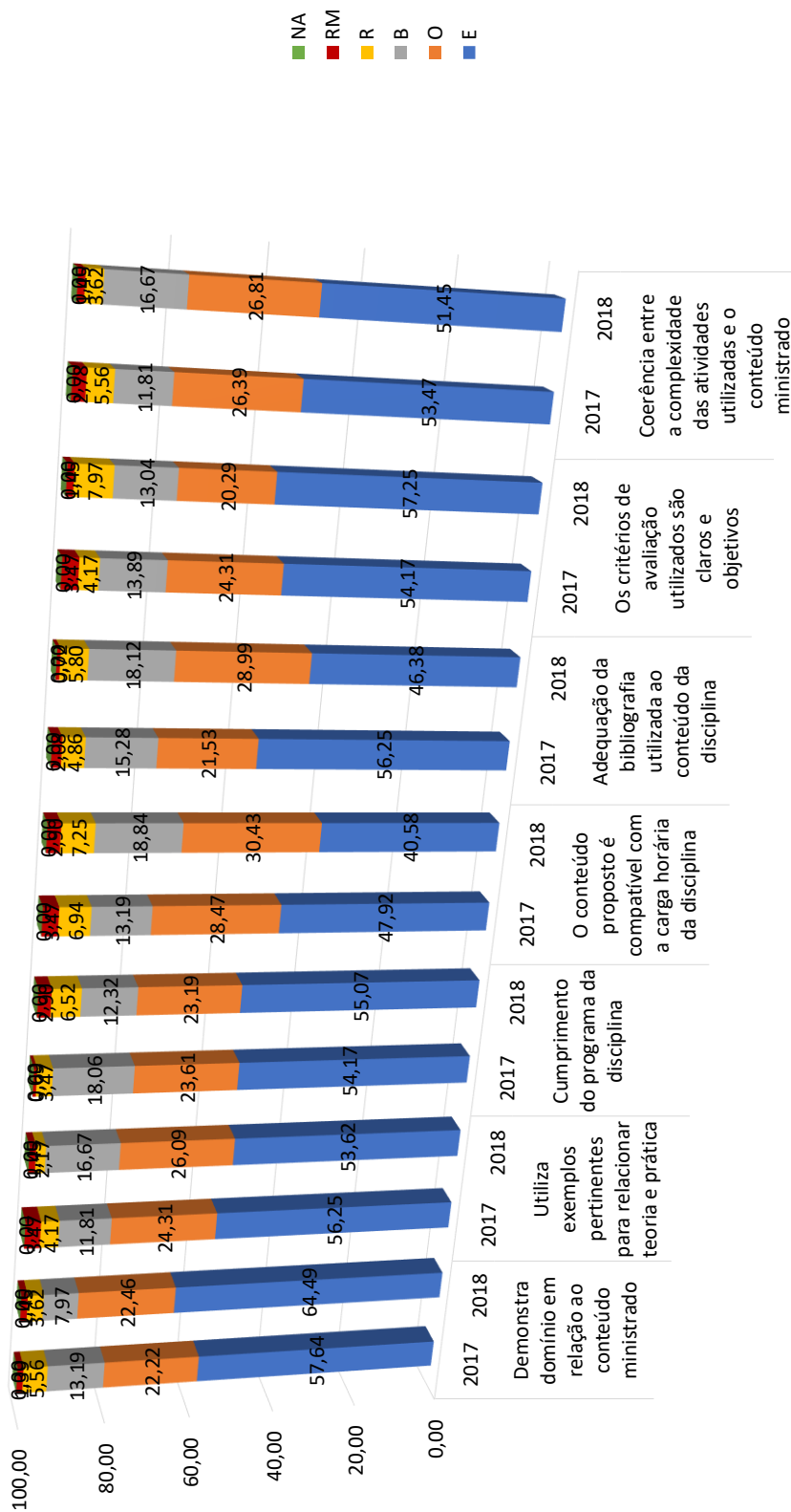




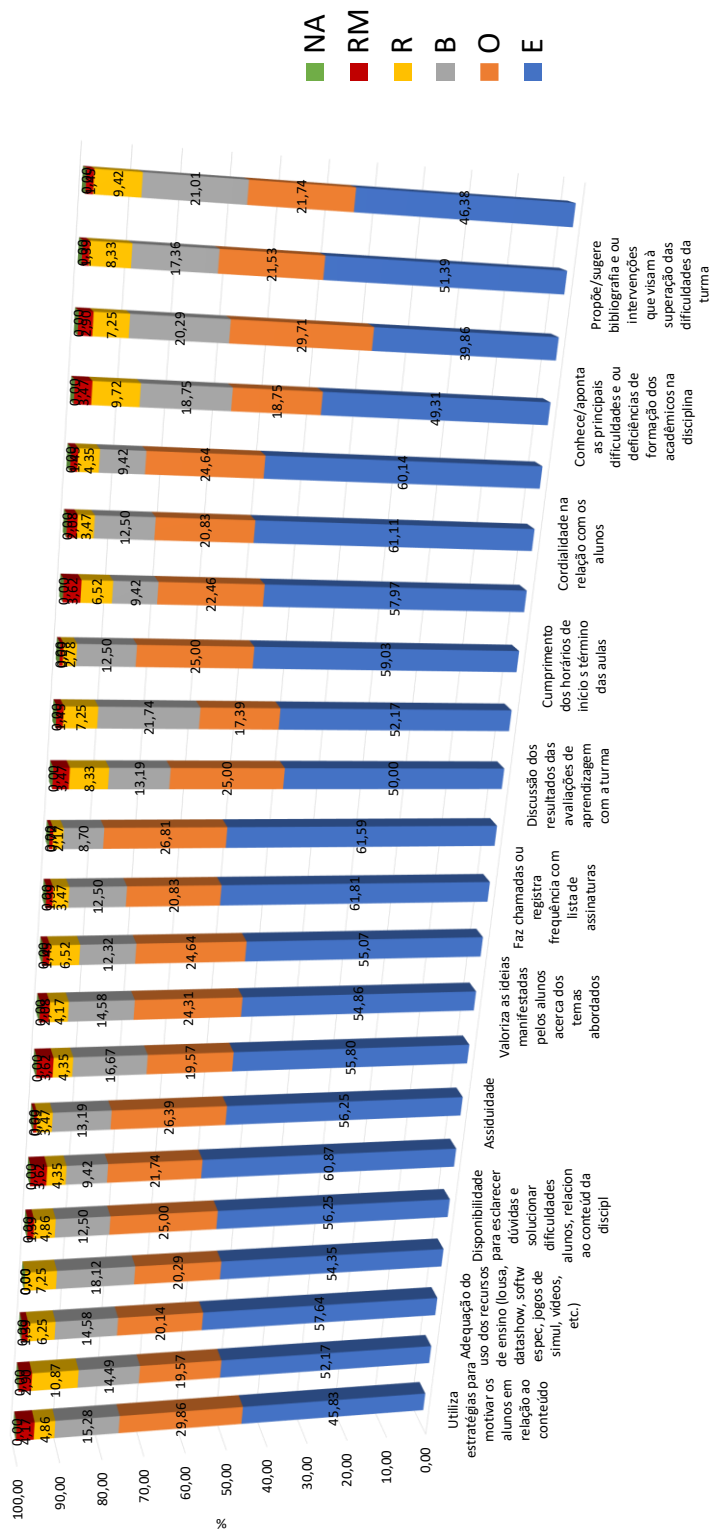
### 5.3.16.5. Avaliação dos docentes pelos discentes

Na avaliação discente sobre os docentes, em todas as variáveis, os docentes, na grande maioria são avaliados como excelentes, ótimos e bons, independente da variável a ser analisada. Entretanto um pequeno percentual, mas importante, de avaliações negativas (muito ruins) merecem atenção do ponto de vista da administração acadêmica.

DESEMPENHO DOCENTE EM RELAÇÃO AO CONHECIMENTO E CUMPRIMENTO DO PLANO DE ENSINO

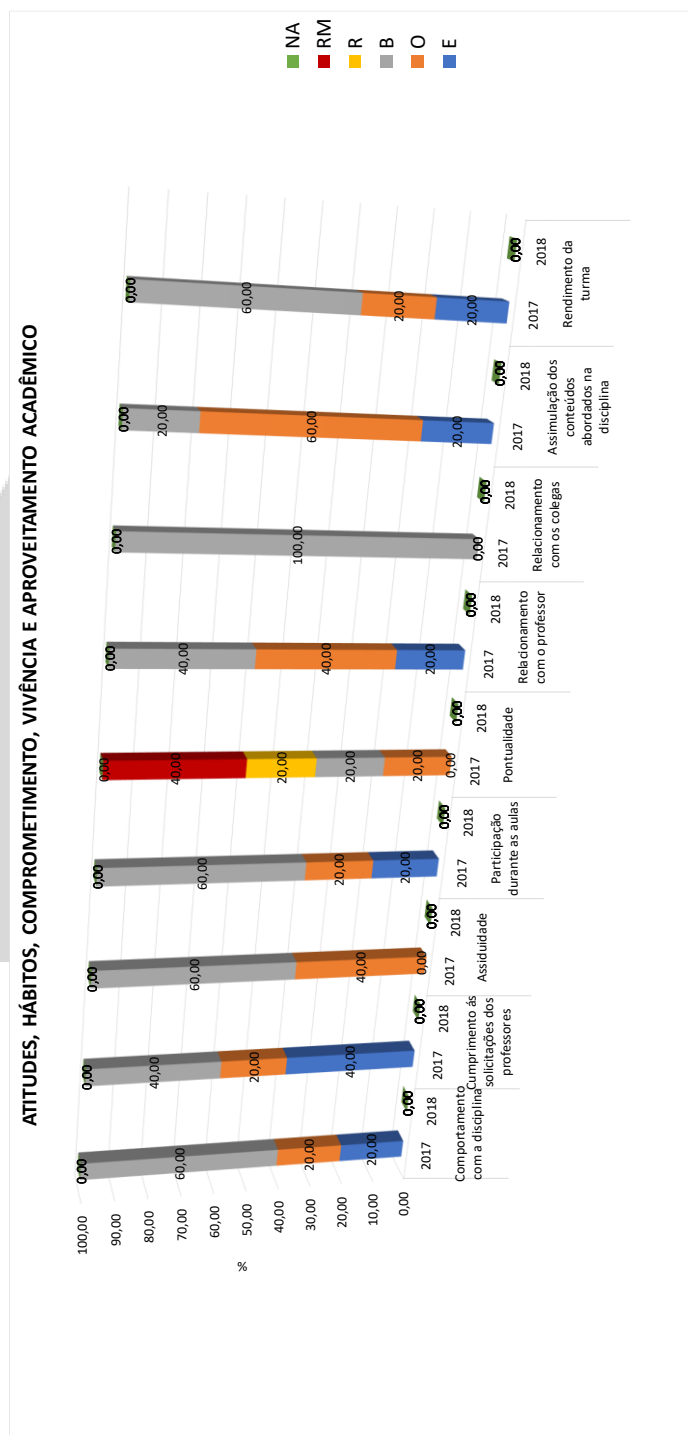


## DESEMPENHO DOCENTE EM RELAÇÃO A EXECUÇÃO DAS AULAS



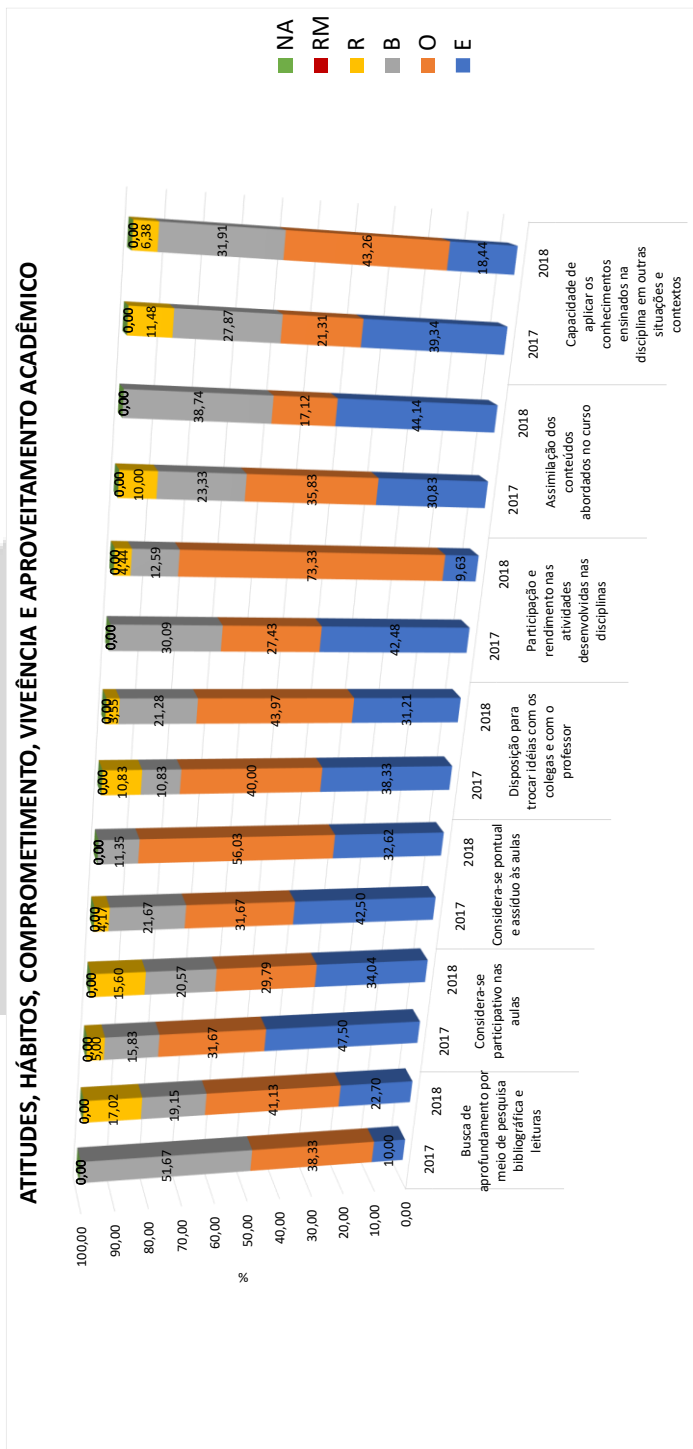
### 5.3.16.6. Avaliação dos discentes pelos docentes

Todas as variáveis foram avaliadas pelos docentes como sendo boas, na maioria das variáveis investigadas, entretanto a pontualidade discente parece ter sido um grande problema para o ano de 2017.



### 5.3.16.7. Avaliação dos discentes pelos discentes

A autoavaliação discente sugere que os discentes entendem que sua dedicação com as atividades acadêmicas pode ser avaliada com excelente em algumas variáveis e ótima em outras.



## **6. Resumo do planejamento administrativo da gestão CPA 2020**

Ao analisarmos os instrumentos avaliativos utilizados nos anos de 2017 e 2018, bem como os resultados destas avaliações nos conduziram a uma interpretação mais crítica da real função da CPA e como ela pode, na atual gestão, estabelecer métodos mais adequados de investigação.

### **6.1. Instrumentos de avaliação**

Documentos como o manual acadêmico (MA), o plano de capacitação docente (PCD), regimento interno (RI) e projeto de desenvolvimento institucional (PDI) compreendem todos os direitos e deveres da comunidade acadêmica, quer seja do ponto de vista didático-pedagógico, quer seja do ponto de vista administrativo.

Nestes sentido o instrumento a ser usado para as avaliações a partir de 2020 será elaborado com base nestes direitos e deveres, com questões objetivas e com continuidade de informações a ponto de nos ofertar um conjunto de dados confiáveis acerca das ações universitárias.

Estes instrumentos estão em fase de elaboração e correção para a fase inicial de testes de confiabilidade.

### **6.2. Coleta dos dados**

Os instrumentos serão disponibilizados via online, diretamente no e-mail cadastrado pelos docentes, discentes e agentes administrativos. Os instrumentos serão respondidos direto na plataforma online e a partir do momento da liberação do link, este ficará ativo por um período de tempo suficiente para que seja respondido.

Como o processo será todo online, o tratamento estatístico dos dados será realizado de forma mais eficiente e rápida, gerando resultados mais rápidos para que sejam analisados.

### **6.3. Ação da comissão da CPA**

Após quantificação dos dados, a comissão realizará a análise dos resultados e apontará os pontos mais importantes a serem analisados. As análises terão como foco a



formulação de medidas, quer sejam administrativas quer sejam pedagógicas, que possam auxiliar as coordenações de cursos e a pró-reitoria de graduação, na resolução das demandas necessárias para a condução dos cursos no rumo da excelência acadêmica.

## A COMISSÃO



## 7. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. INEP; SINAES; CONAES. Diretrizes para a avaliação das instituições da educação superior. [Brasília, 2004].

\_\_\_\_\_. Roteiro de auto-avaliação institucional. Brasília: INEP, 2004.

\_\_\_\_\_. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação. 2ed. Brasília: INEP, 2004.

\_\_\_\_\_. Instrumento de avaliação externa de universidades. Versão preliminar. Brasília: INEP, março de 2005

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação da educação superior, riscos e avanços. **Eccoss** – Revista Científica, São Paulo, v. 10, n. Especial, p. 67-93, 2008.

MAGALHÃES, Marcos Nascimento e LIMA, Antônio Carlos P. **Noções de Probabilidade e Estatística**. 6a edição rev. 1a reimpressão, São Paulo, Edusp. 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SINAES. Instrumento de avaliação externa de universidades: versão preliminar. Brasília: INEP, 2005.

MORETTIN, Pedro Alberto e BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Estatística Básica**. 5. ed. São Paulo: Saraiva. 2006.

POLIDORI, Marlis Morosini; CARVALHO, Nathan Ono de. Acreditação de instituições de educação superior: uma necessidade ou uma normatização. **Revista Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 21, n. 3, p. 821-836, nov. 2016.

PARO, V. H. **Por dentro da Escola Pública**. São Paulo: Xamã, 1995.